

ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2010-2011



MARINHA

SINOPSE

PARTE I. INTRODUÇÃO

RESENHA HISTÓRICA

BIOGRAFIAS

NOTA INTRODUTÓRIA PELO COMANDANTE DA ESCOLA NAVAL

PARTE II. ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS
2. COMANDO, OFICIAIS E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO
3. CORPO DOCENTE
4. CORPO DE ALUNOS
5. LEGISLAÇÃO

PARTE III. ATIVIDADES ESCOLARES

1. PLANO DE ATIVIDADES
2. PLANOS DE ESTUDOS
3. ADMISSÃO
4. CERIMÓNIAS ESCOLARES
5. EMBARQUES.
6. PALESTRAS
7. CORPO DE ALUNOS
8. DIREÇÃO DE INSTRUÇÃO
9. AGRUPAMENTO DE NAVIOS DA ESCOLA NAVAL
10. RESULTADOS ESCOLARES DO ANO LETIVO 2010/11
11. MESTRADO DE HISTÓRIA MARÍTIMA

PARTE IV. ATIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

1. ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS
2. ATIVIDADES DESPORTIVAS

PARTE V. ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

1. CENTRO DE INVESTIGAÇÃO NAVAL (CINAV)

PARTE VI. ATIVIDADE DE GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO

1. GABINETE DE COORDENAÇÃO E APOIO.
2. GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO
3. DEPARTAMENTO DAS PÓS-GRADUAÇÕES

PARTE VII. SERVIÇOS DE APOIO

1. BIBLIOTECA, MUSEU E ARQUIVO
2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA
3. SERVIÇO DE ARMAMENTO
4. SERVIÇO DE MÁQUINAS E LIMITAÇÃO DE AVARIAS
5. SERVIÇO GERAIS E TRANSPORTES
6. SERVIÇOS DE ELETROTECNIA E AUDIOVISUAIS
7. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

PARTE VIII. EFEMÉRIDES

1. COMEMORAÇÕES
2. VISITAS
3. DIVERSOS

PARTE I. INTRODUÇÃO

RESENHA HISTÓRICA.....	I 1
BIOGRAFIAS.....	I 4
NOTA INTRODUTÓRIA PELO COMANDANTE DA ESCOLA NAVAL.....	I 8

PARTE II. ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS.....	II 1
a. ORGANOGRAMA GERAL.....	II 1
b. ORGANOGRAMA DA DIREÇÃO DE ENSINO.....	II 2
c. ORGANOGRAMA DO CORPO DE ALUNOS.....	II 2
d. ORGANOGRAMA DOS DEPARTAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO.....	II 3
2. COMANDO, OFICIAIS E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO.....	II 4
3. CORPO DOCENTE.....	II 7
a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO.....	II 7
b. CURSOS DE LICENCIATURA.....	II 11
c. OUTROS CURSOS.....	II 13
4. CORPO DE ALUNOS.....	II 14
a. CURSOS DE MESTRADO.....	II 14
b. CURSOS DE LICENCIATURA.....	II 54
c. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS.....	II 57
5. LEGISLAÇÃO.....	II 61
a. DESPACHOS DO ALMIRANTE CEMA.....	II 61

PARTE III. ATIVIDADES ESCOLARES

1. PLANO DE ATIVIDADES.....	III 1
a. MESTRADO INTEGRADO. ATIVIDADES DO 5º ANO ESCOLAR.....	III 1
b. MESTRADO INTEGRADO. ATIVIDADES DO 1º AO 4º ANO ESCOLAR.....	III 3
c. LICENCIATURA. ATIVIDADE DO CFOST.....	III 4
d. MESTRADO EM HISTÓRIA MARÍTIMA.....	III 5
2. PLANOS DE ESTUDOS.....	III 6
a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO.....	III 6
b. CURSOS DE LICENCIATURA.....	III 13
c. OUTROS CURSOS.....	III 16
3. ADMISSÃO.....	III 18
a. INTRODUÇÃO.....	III 18
b. PLANEAMENTO.....	III 18
c. APURAMENTO GLOBAL.....	III 19
d. CONCLUSÕES.....	III 20
4. CERIMÓNIAS ESCOLARES.....	III 22
a. PASSAGEM DE GUIÃO DA E.N. DO CURSO “CTE. NUNES RIBEIRO” PARA O CURSO “D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO”.....	III 22
b. JURAMENTO DE BANDEIRA E ENTREGA DE ESPADAS AO CURSO “VALM PEREIRA CRESPO”.....	III 22

PARTE III. ATIVIDADES ESCOLARES

c.	COMPROMISSO DE HONRA E INTEGRAÇÃO DOS CADETES DO CURSO “VICE-ALMIRANTE MENDES CABEÇADAS JÚNIOR” NA 1ª COMPANHIA DO CORPO DE ALUNOS E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DO CFOST -1º ANO, NA 7ª COMPANHIA....	III 26
d.	SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO ANO LETIVO DE 2010/11 E ENCERRAMENTO DAS “JORNADAS DO MAR 10 – COLÓQUIO, A NOVA ERA DOS DESCOBRIMENTOS”.....	III 29
e.	JURAMENTO DE BANDEIRA DO 71º CFBO 10, IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES E ENTREGA DE ESPADAS AOS OFICIAIS ALUNOS DOS CFBO 2009/10, CFMCO 2009/10 E 10º CFOST 2007/10.....	III 45
5.	EMBARQUES.....	III 50
a.	INTRODUÇÃO.....	III 50
b.	VIAGENS DE INSTRUÇÃO.....	III 50
c.	EMBARQUES DE FIM-DE-SEMANA.....	III 62
d.	ESTÁGIOS.....	III 63
6.	PALESTRAS.....	III 67
a.	PALESTRAS.....	III 67
7.	CORPO DE ALUNOS.....	III 68
a.	VERIFICAÇÃO DA APTIDÃO MILITAR NAVAL 2010.....	III 68
b.	RIO MIRA 2011.....	III 68
c.	TRÓIA 2011.....	III 69
8.	DIREÇÃO DE INSTRUÇÃO.....	III 70
a.	GABINETE DE ESTUDOS.....	III 70
b.	DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE BASE.....	III 71
c.	DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MARINHA.....	III 72
d.	DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE FUZILEIROS.....	III 74
e.	DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL.....	III 76
f.	DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NAVAIS RAMO MECÂNICA.....	III 78
g.	DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NAVAIS RAMO ARMAS E ELETRÔNICA.....	III 79
h.	DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MÉDICOS NAVAIS.....	III 80
9.	AGRUPAMENTO DE NAVIOS DA ESCOLA NAVAL.....	III 84
a.	N.R.P. “POLAR”.....	III 84
b.	VELEIRO “BLAUS VII”.....	III 85
10.	RESULTADOS ESCOLARES DO ANO LETIVO 2010/11.....	III 87
a.	CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO.....	III 87
b.	CURSOS DE LICENCIATURA.....	III 88
c.	OUTROS CURSOS.....	III 89
11.	MESTRADO DE HISTÓRIA MARÍTIMA.....	III 90
a.	INTRODUÇÃO.....	III 90
b.	COORDENAÇÃO DO MESTRADO.....	III 90
c.	PROGRAMA DO CURSO.....	III 90
d.	CORPO DOCENTE.....	III 90
e.	ALUNOS.....	III 90

PARTE IV. ATIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

1.	ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS.....	IV 1
a.	ATOS FESTIVOS.....	IV 1

PARTE IV. ATIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

b. OUTRAS ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO.....	<i>IV 3</i>
2. ATIVIDADES DESPORTIVAS.....	<i>IV 6</i>
a. COMPETIÇÕES DA MARINHA.....	<i>IV 6</i>
b. COMPETIÇÕES DO COMANDO DO CORPO DE FUZILEIROS.....	<i>IV 13</i>
c. CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS	<i>IV 14</i>
d. TORNEIO INTER-EMES.....	<i>IV 17</i>
e. TAÇA ESCOLAR – TORNEIOS INTER-CURSOS.....	<i>IV 21</i>
f. ATIVIDADES DE EXTERIOR.....	<i>IV 23</i>
g. ATIVIDADES DESPORTIVAS - VELA	<i>IV 26</i>
h. CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES.....	<i>IV 26</i>
i. CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS DA ESCOLA NAVAL.....	<i>IV 26</i>

PARTE V. ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

1. CENTRO DE INVESTIGAÇÃO NAVAL (CINAV).....	<i>V 1</i>
a. CRIAÇÃO.....	<i>V 1</i>
b. ESTRUTURA.....	<i>V 1</i>
c. PESSOAL.....	<i>V 1</i>
d. LINHAS DE INVESTIGAÇÃO.....	<i>V 2</i>
e. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS.....	<i>V 3</i>
f. ARTIGOS PUBLICADOS POR MEMBROS, 2010 E 2011.....	<i>V 4</i>

PARTE VI. ATIVIDADE DE GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO

1. GABINETE DE COORDENAÇÃO E APOIO.....	<i>VI 1</i>
a. AVALIAÇÃO INTERNA.....	<i>VI 1</i>
b. AVALIAÇÃO EXTERNA.....	<i>VI 1</i>
2. GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO.....	<i>VI 2</i>
a. INTRODUÇÃO.....	<i>VI 2</i>
b. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	<i>VI 2</i>
3. DEPARTAMENTO DAS PÓS-GRADUAÇÕES.....	<i>VI 4</i>
a. ATIVIDADES.....	<i>VI 4</i>

PARTE VII. SERVIÇOS DE APOIO

1. BIBLIOTECA, MUSEU E ARQUIVO.....	<i>VII 1</i>
a. ATIVIDADES DA BIBLIOTECA.....	<i>VII 1</i>
b. GESTÃO PORBASE.....	<i>VII 1</i>
c. NÚCLEO MUSEOLÓGICO.....	<i>VII 1</i>
d. PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ADQUIRIDAS OU RECEBIDAS	<i>VII 2</i>
2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA.....	<i>VII 2</i>
a. PORTAIS.....	<i>VII 3</i>
b. <i>SERVIÇO DE HELPDESK</i> AO UTILIZADOR.....	<i>VII 3</i>
c. ADMINISTRAÇÃO DE BASES DE DADOS	<i>VII 3</i>
d. ADMINISTRAÇÃO DE SERVIDORES.....	<i>VII 3</i>

PARTE VII. SERVIÇOS DE APOIO

e.	MODERNIZAÇÃO DO PARQUE INFORMÁTICO.....	VII 4
f.	DESENVOLVIMENTO APLICACIONAL.....	VII 4
3.	SERVIÇO DE ARMAMENTO.....	VII 5
a.	INSTALAÇÕES.....	VII 7
b.	FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE ARMAMENTO PORTÁTIL.....	VII 5
c.	ATIVIDADES DE APOIO À INSTRUÇÃO.....	VII 6
d.	ATIVIDADES DE APOIO GERAL.....	VII 8
4.	SERVIÇO DE MÁQUINAS E LIMITAÇÃO DE AVARIAS.....	VII 9
a.	SERVIÇO DE MÁQUINAS.....	VII 9
b.	SERVIÇO DE LIMITAÇÃO DE AVARIAS.....	VII 9
5.	SERVIÇO GERAIS E TRANSPORTES.....	VII 10
a.	SERVIÇOS GERAIS.....	VII 10
b.	SERVIÇO DE TRANSPORTES.....	VII 10
6.	SERVIÇOS DE ELETROTECNIA E AUDIOVISUAIS.....	VII 12
a.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	VII 12
7.	SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA.....	VII 13
a.	ASSISTÊNCIA RELIGIOSA E ESPIRITUAL.....	VII 13
b.	SOLIDARIEDADE E CIDADANIA.....	VII 14
c.	PEDAGÓGICA E CULTURAL.....	VII 14

PARTE VIII. EFEMÉRIDES

1.	CELEBRAÇÕES.....	VIII 1
a.	50 ANOS DO CURSO LUÍS DE CAMÕES.....	VIII 1
b.	25 ANOS DO CURSO ALMIRANTE JOÃO AZEVEDO COUTINHO.....	VIII 1
c.	40 ANOS DO CURSO BAPTISTA DE ANDRADE.....	VIII 2
d.	40 ANOS DO 18º CFORN.....	VIII 2
2.	VISITAS.....	VIII 2
a.	CPOG.....	VIII 2
b.	FAMÍLIA REAL BRITÂNICA.....	VIII 2
c.	NAVIO DA ARMADA ESPANHOLA SEBASTIAN DE ELCANO.....	VIII 3
d.	COMANDANTE DA MARINHA DE GUERRA DE ANGOLA.....	VIII 3
e.	COMANDANTE DA ÉCOLE NAVALE DE FRANÇA.....	VIII 4
3.	DIVERSOS.....	VIII 4
a.	ENCONTRO DIOCESANO DE NOVOS ALUNOS.....	VIII 4
b.	JORNADAS DO MAR 2010.....	VIII 4
c.	MOSTRA GERAL.....	VIII 6
d.	REUNIÃO DE ANTIGOS COMANDANTES DA ESCOLA NAVAL.....	VIII 6
e.	SEMINÁRIO DE MATEMÁTICA.....	VIII 6
f.	SEMANA TANTO MAR.....	VIII 7
g.	PROTOCOLO COM UNIVERSIDADE LUSÓFONA.....	VIII 7
h.	PROTOCOLO COM INESC INOV.....	VIII 8



RESENHA HISTÓRICA

A formação de pessoal capaz de conduzir navios no alto mar teve, nos tempos mais recuados da Idade Média e princípio da Idade Moderna, um carácter essencialmente prático regulado pelas normas das corporações, que aceitavam um aprendiz, preparando-o, a pouco e pouco, para o exercício do ofício respectivo. Não havia uma Escola própria onde se ministrassem os conhecimentos adequados, e mesmo a mítica "Escola de Sagres" terá sido mais uma ideia e uma política, do que uma realidade física, tal como hoje a entendemos. É um facto que no período mais activo dos descobrimentos henriquinos (a partir de 1434 e até à morte de D. Henrique, em 1460), muitos homens do mar circulavam por Lagos, sendo notório que cartógrafos e astrónomos apoiaram o projecto do Infante; mas a formação do pessoal embarcado permaneceu como uma transmissão de conhecimentos fechada e, sobretudo, efectuada no mar.

Mas o alargar do âmbito das viagens portuguesas aumentou também as necessidades de saber dos seus pilotos. A exploração do Atlântico e do Índico obrigou à criação de uma Escola específica para formar e preparar os navegadores das diferentes carreiras em que circulavam os navios portugueses. Em 1559, sob os auspícios de Pedro Nunes foi criada a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR". As suas lições obedeciam a um programa que constava de um "Regimento" próprio, mas a verdade é que a formação tradicional nunca viria a ser abandonada e os pilotos apresentavam-se a exame mais com o seu curriculum de viagens do que com a matemática e astronomia ensinadas pelo cosmógrafo. O espírito daquela época, a maneira de estar do homem do século XV e XVI não se adaptavam ao entrosamento entre a teoria matemática e a prática de

navegar e só mais tarde este profícuo casamento viria a dar os seus frutos. No entanto, a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR" formou pilotos e outros oficiais de bordo, intensificando a sua acção no século XVII. Pode dizer-se que é ela a antecessora e a origem da ESCOLA NAVAL.

O sonho de Pedro Nunes – formar pilotos com aprofundados conhecimentos científicos – só viria a realizar-se no século XVIII com a concretização do conceito de um Oficial de Marinha formado e treinado numa Escola específica, versado em matemática, física, astronomia, geografia e, naturalmente, navegação. Na onda deste conceito, finalmente generalizado a toda a Europa, Portugal criou as primeiras organizações com este fim em 1761, localizadas em Lisboa e Porto, com fontes de financiamento que incluíam as Associações de Comerciantes.

Em 1779 foi criada em Lisboa e na dependência da Secretaria da Marinha a ACADEMIA REAL DA MARINHA, instituição de ensino teórico que se destinou a preparar os oficiais da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante e os Engenheiros do Exército. Esta Academia funcionou até 1837, dando lugar à Escola Politécnica de Lisboa e, posteriormente, à actual Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1782 foi finalmente criada a ACADEMIA REAL DOS GUARDAS MARINHAS, instituição que, recebendo os alunos da Academia Real da Marinha por mérito excepcional escolar ou, directamente por "mérito" de nobreza, se destinou a formar os oficiais da Marinha Real. A Academia foi instalada no Terreiro do Paço (Sala do Risco) e apadrinhada pela Rainha D. Maria I.

Em 1807, devido à invasão francesa, a Academia Real dos Guardas Marinhas embarcou para o Brasil, juntamente com o Rei, a Corte e o Governo de Portugal. Instalada no Rio de Janeiro, ali funcionou de 1808 a 1822. Após a declaração de independência do Brasil, a Academia dividiu-se em duas, a Portuguesa e a Brasileira, de acordo com as opções de nacionalidade então tomadas. A Academia Real Portuguesa regressou a Lisboa, onde reiniciou o seu funcionamento em 1825. A Academia Real Brasileira deu origem à ESCOLA NAVAL do Brasil.

Em 1845, a Academia Real dos Guardas-Marinhas passou a designar-se por ESCOLA NAVAL por Decreto Real de D. Maria II, passando a formar igualmente os oficiais da Marinha Mercante. A sua sede continuou no Terreiro do Paço até 1936, data em que, por virtude de um incêndio na Sala do Risco, a Escola ocupou as instalações para esse efeito construídas no Alfeite, onde se mantém.

Entretanto e até aos nossos dias, diversas reformas foram adaptando a organização, as infra-estruturas e os métodos da Escola, no sentido de os tornar conformes aos diferentes contextos da Marinha e do País. Assim: em 1868 foram separadas as formações dos oficiais de Marinha e Engenheiros Maquinistas Navais, com a criação de um curso específico para estes últimos; em 1887 foi criado o Curso de Administração Naval; em 1903 o ensino dos oficiais da Marinha Mercante foi separado e retirado da Escola Naval, tendo-se criado a Escola Náutica, posteriormente designada Escola Náutica Infante D. Henrique.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 48/86, de 13 de Março, que criou os Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, (EMES), os cursos da Escola Naval

foram reformulados de acordo com a organização e requisitos da lei geral do ensino universitário, passando a conferir o grau de licenciatura.

Criaram-se então os cursos de Ciências Militares Navais, Engenheiros Navais dos Ramos de Mecânica (que substituiu o curso de Engenheiros Maquinistas Navais) e de Armas e Electrónica, e de Fuzileiros.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), que entrou em funcionamento em 1998 junto da Escola Naval, e cuja missão consiste na formação a nível de bacharelato dos Oficiais da Classe do Serviço Técnico (ST) dos Quadros Permanentes da Marinha.

Em 1999 foi criado o Curso de Médicos Navais na EN com duas componentes: a licenciatura obtida na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; e um Curso de Formação Complementar da Licenciatura em Medicina. Os planos de estudo deste curso complementar, iniciado em Outubro de 1999 e que é leccionado na EN e progride a par da licenciatura, foram aprovados e postos em vigor pela portaria nº 745/2000 de 12 de Setembro.





Almirante
José Carlos Torrado Saldanha Lopes
Chefe do Estado-Maior da Armada

O **Almirante José Carlos Torrado Saldanha Lopes** nasceu em Lisboa, em 05 de Agosto de 1949 e ingressou na Escola Naval em 1968. Promovido a Guarda-Marinha em Outubro de 1973, esteve embarcado em Patrulhas, Corvetas e Fragatas e comandou o draga-minas Ribeira Grande. Especializou-se em Comunicações, foi instrutor na Escola de Comunicações e prestou serviço no Centro de Comunicações do Comando Naval.

Após a promoção a oficial superior, em Maio de 1985, desempenhou funções no Comando Naval, no Comando-Chefe das Forças Armadas nos Açores, no Estado-Maior da Armada, na Força Naval Permanente do Atlântico, na Missão Militar Portuguesa em Bruxelas e foi Chefe do Estado-Maior do Comando Naval.

No âmbito do treino operacional das fragatas da classe Vasco da Gama, foi o primeiro oficial de ligação português ao *Flag Officer Sea Training*, no Reino Unido, em 1991, tendo sido promovido a Capitão-de-fragata em Fevereiro de 1992. Foi também o primeiro Comandante da Esquadrilha de Helicópteros da Marinha, na Base Aérea número 6, no Montijo, em 1993.

Assumiu o comando da fragata Corte Real em 14 de Novembro de 1996, tendo participado na operação real de evacuação de civis e restabelecimento da paz na Guiné-Bissau, em 1998, e na operação *Allied Force*, no Kosovo, em 1999, integrando a Força Naval Permanente do Atlântico.

Em Maio de 2006, após promoção a oficial-general, assumiu o cargo de Subchefe do Estado-Maior da Armada, tendo depois sido promovido a Vice-Almirante e exercido as funções de Comandante Naval, desde 10 de Outubro de 2008, em 15 de Setembro de 2009 assumiu cumulativamente as funções de Comandante da *European Maritime Force* (EUROMARFOR) cargos que desempenhou até à sua promoção a Almirante e tomada de posse como Chefe do Estado-Maior da Armada, em 30 de Novembro de 2010.

O Almirante José Saldanha Lopes foi agraciado com vários louvores e condecorações ao longo da sua carreira, de que se destacam o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Avis, cinco medalhas militares de Serviços Distintos, duas medalhas militares de Mérito Militar, a medalha de Mérito Aeronáutico e medalhas comemorativas das Campanhas de África.

O Almirante José Saldanha Lopes é casado com Maria da Graça. O casal tem duas filhas.



Contra-Almirante
José Luís Branco Seabra de Melo

*Comandante da Escola Naval
desde 14 de Abril de 2010*

O Contra-Almirante José Luís Branco Seabra de Melo nasceu em Benavente, em 21 de Novembro de 1956. Ingressou na Escola Naval em 1975 e foi promovido a Guarda-marinha em 1 de Outubro de 1979. Especializou-se em Hidrografia em 1982 e concluiu o mestrado em Oceanografia Física, ministrado na *Naval Post-Graduate School*, nos Estados Unidos da América, em 1985. Frequentou também com aproveitamento o Curso Geral Naval de Guerra (1992) e o Curso Complementar Naval de Guerra (2004), no Instituto Superior Naval de Guerra, bem como o Curso de Promoção a Oficial General (2008), no Instituto de Estudos Superiores Militares.

Esteve embarcado, como aspirante estagiário, a bordo da fragata “Sacadura Cabral” e no navio da 6ª esquadra americana “*La Moure County*”. Seguiram-se funções de chefe do serviço de comunicações e do serviço de navegação, a bordo da corveta “João Roby”, de oficial imediato a bordo do patrulha “Geba” e de oficial de hidrografia no navio hidrográfico “Almeida Carvalho”. No ano de 2000, comandou o NRP Almirante Gago Coutinho e foi comandante do Agrupamento de Navios Hidrográficos. Em terra prestou serviço no Instituto Hidrográfico: primeiro, como adjunto do chefe da Divisão de Dinâmica de Costas e Estuários e, tendo sido promovido a capitão-tenente em 1987, exerceu depois a chefia da Divisão de Oceanografia no período entre 1991 e 1997. Nesta qualidade, foi o representante nacional no Comité Científico da NATO do Centro do SACLANT para a Investigação Submarina (SACLANTCEN) e no Grupo NATO de Oceanografia Militar (NATO MILOC GROUP), tendo igualmente participado em diversos projetos de investigação nacionais e internacionais no domínio das Ciências do Mar, com trabalhos publicados em revistas da especialidade.

Entre 1997 e 1998 exerceu funções de adjunto do Chefe da Divisão de Pessoal e Organização do Estado-Maior da Armada, tendo sido promovido a capitão-de-fragata em Setembro de 1998. No período Junho de 1999 a Janeiro de 2000 foi presidente da Comissão de Receção e Integração do navio americano “*Assurance*”, tendo conduzido a sua reativação em San Diego e a sua transferência para a Marinha Portuguesa como navio de pesquisa hidro-oceanográfica, o NRP Almirante Gago Coutinho. No ano letivo 2000/01 foi professor de oceanografia na Escola Naval e no ano seguinte Director de Instrução da Escola de Hidrografia e Oceanografia do Instituto Hidrográfico. De Novembro de 2002 a Março de 2005, foi assessor pessoal do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.

Promovido a capitão-de-mar-e-guerra em Abril de 2005, desempenhou até 2007 as funções de Adido de Defesa junto das Embaixadas de Portugal em Paris, Bruxelas e Luxemburgo. De 2008 a 2010 ocupou o cargo de Comandante da Base Naval de Lisboa. Foi promovido a contra-almirante em Março de 2010, é detentor de vários louvores pessoais e sete condecorações: quatro medalhas de serviços distintos prata, uma medalha de mérito militar de 2ª classe, uma medalha de cruz naval de 2ª classe e uma medalha de comportamento exemplar ouro.

É casado com Maria Paula Batista Duarte Seabra de Melo e têm uma filha, Ana Catarina, de 30 anos e um filho, João Filipe, de 25 anos.

NOTA INTRODUTÓRIA



O ano letivo 2010/2011 que aqui se caracteriza foi pleno de desafios e realizações, merecendo particular destaque o facto de os Mestrados e Licenciaturas, ministrados na Escola Naval, numa fase pós-consolidação do seu estatuto de Estabelecimento de Ensino Superior Público Militar (EESPM), terem decorrido na sua plenitude, conforme plano escolar, com reconhecido sucesso, apesar das fortes restrições orçamentais impostas.

Ao nível da política naval e no seguimento da publicação da Diretiva de Política Naval 2011 (DPN), a Escola Naval não sendo um setor, mas sendo reconhecida a importância da sua missão no seio da Marinha, viu homologada por SEXA o Almirante CEMA, em 1 de agosto de 2011, a Diretiva Setorial da Escola Naval 2011 (DSEN) orientada para a gestão da mudança e promoção da melhoria do desempenho, tendo por base três vetores estratégicos: (1) Valorizar a especificidade da Escola Naval (EN); (2) Melhorar o ensino investindo nos professores e nos cadetes; (3) Reforçar a abertura ao exterior.

No âmbito das atividades de divulgação previstas, e com o objetivo de comunicar a estratégia definida pela DSEN para os próximos três anos aos diversos intervenientes no processo, a nível interno e externo, foi delineado um plano de comunicação específico, a levar a cabo no início de 2012.

A EN como estabelecimento de Ensino Superior Público Militar lida com contingências de competitividade onde fatores como a qualidade percebida, o domínio de tecnologias emergentes e saber gerir de forma eficiente os recursos, cada vez mais escassos, são fatores críticos para o nosso sucesso. A EN tem procurado assim manter-se atualizada investindo criteriosamente em relações estratégicas, materializadas através de protocolos e convénios com um conjunto de entidades externas que potenciem as áreas de reconhecido interesse de investigação da Marinha, das quais se salientam os protocolos com a Critical Software e a INOV INESC INOVAÇÃO, e os convénios estabelecidos com o Instituto Superior Técnico, Universidade Católica, entre outros.

Com o objetivo de vir a implementar no futuro o ensino de novos ciclos de estudo foi criado no início de 2011, o Departamento de Pós-Graduações, que passou a funcionar na dependência do Director de Instrução, ao qual competirá a coordenação e a orientação do ensino das matérias científicas e técnico-navais dos cursos conferentes do grau de Mestre e Doutor, que não os mestrados integrados, nomeadamente o mestrado em História Marítima, em funcionamento desde 2007.

Durante o período em análise a atividade do Centro de Investigação Naval concentrou-se sobretudo na consolidação das suas estruturas internas, na divulgação entre os seus membros de atividades de cariz científico, e sobretudo na consolidação de um portefólio de projetos diretamente ligados às atividades da Marinha, mas com recurso a financiamento externo, em colaboração com prestigiados centros de investigação, universidades, e empresas. Relevo no concreto que um desses projetos, o BlueEye, foi objeto de candidatura a um financiamento no âmbito do QREN tendo alcançado a aprovação para um investimento no valor de 250.000,00 euros.

De realçar a realização, em novembro de 2010, da 7ª edição das Jornadas do Mar subordinada ao tema “A Nova Era dos Descobrimentos”, evento totalmente financiado por entidades externas que se associam em duas categorias distintas: (1) patrocinadores e (2) apoiantes. O colóquio contou, nesta edição, com a participação de representantes e palestrantes oriundos de 22 (vinte e duas) instituições de Ensino Superior das quais 6 (seis) eram estrangeiras: (1) Escola Naval do Brasil, (2) Escuela Naval Militar de Espanha, (3) École Navale de France, (4) Universidade Paulista e Empresa Gerencial de Projectos Navais/Centro Tecnológico da Marinha de São Paulo, (5) King’s College London e o (6) Instituto Blumenauense de Ensino Superior do Brasil.

Uma referência para a cooperação técnico-militar do MDN, com registo para a frequência dos “cursos tradicionais” do Mestrado Integrado da EN, por alunos oriundos dos PALOP e Argélia, bem como para o desenvolvimento da cooperação com as Escolas Navais de países amigos, designadamente de Espanha, França e Polónia, com a participação em diversos exercícios nacionais e atividades culturais. De igual modo, alguns cadetes estiveram também presentes, a convite dessas Escolas congêneres, em atividades no estrangeiro.

Na sequência da sua candidatura, a Escola Naval obteve, em fevereiro de 2011, a Carta ERASMUS e, nesse âmbito e pela primeira vez, dois cadetes do 2º Ano da Escola Naval frequentarão o segundo semestre do ano letivo 2011/2012 na Escola Naval francesa, prevendo-se no futuro dar continuidade à participação de cadetes nesta atividade.

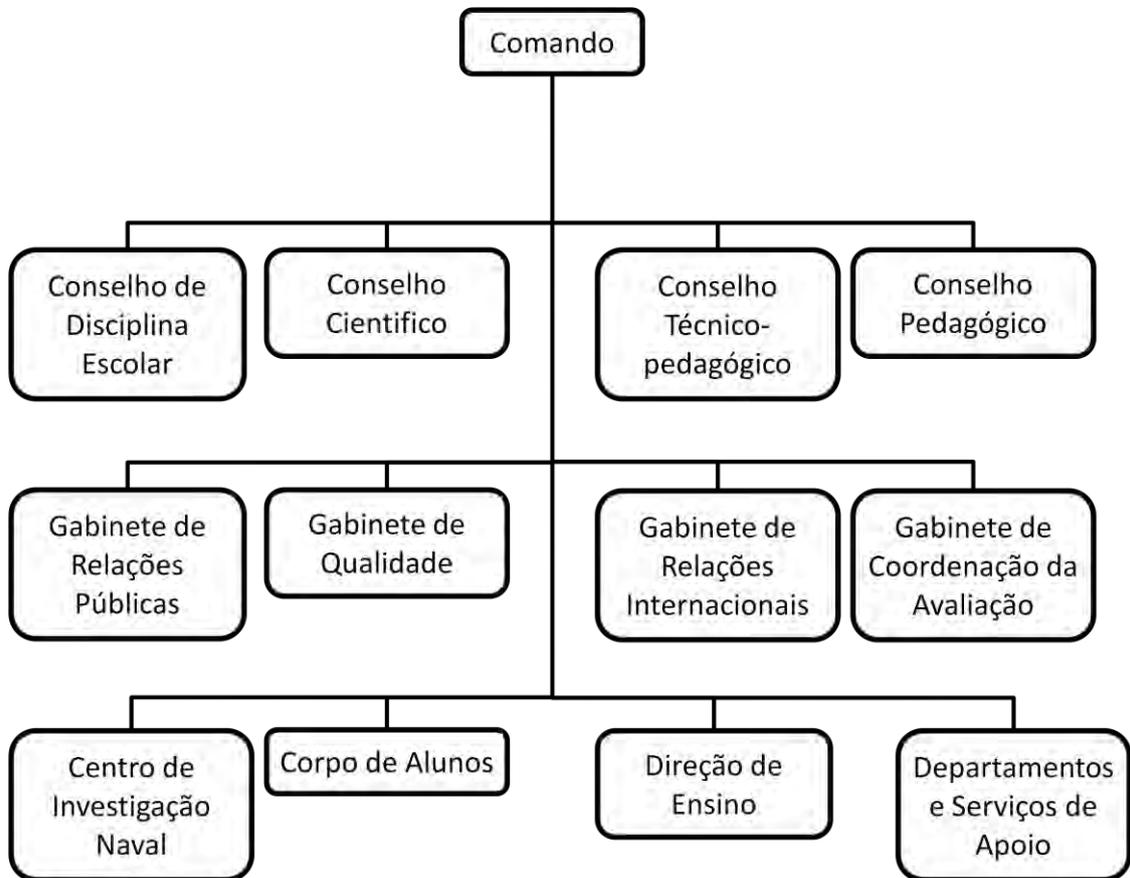
No âmbito escolar salienta-se que concluíram com sucesso o ano letivo 35 Aspirantes dos cursos de Mestrado Integrado, 7 cadetes do Ensino Politécnico, e 10 oficiais dos Cursos de Formação Complementar de Oficiais (CFCO) e Cursos de Formação Militar Complementar de Oficiais (CFMCO).

Porque a missão da Escola Naval é fundamentalmente a de formar oficiais de Marinha, tal implica que os seus alunos recebam uma formação que os habilite com as valências académicas que lhes garantam a capacidade para enfrentar novos desafios, com as competências técnicas para operar os sofisticados meios navais e que lhes incuta os valores que se exigem a um comandante militar e marinheiro. Nesse sentido, a Escola Naval a par do esforço desenvolvido no sentido da valorização académica, científica e técnica dos seus cursos, procurou também aperfeiçoar a formação militar naval dos seus

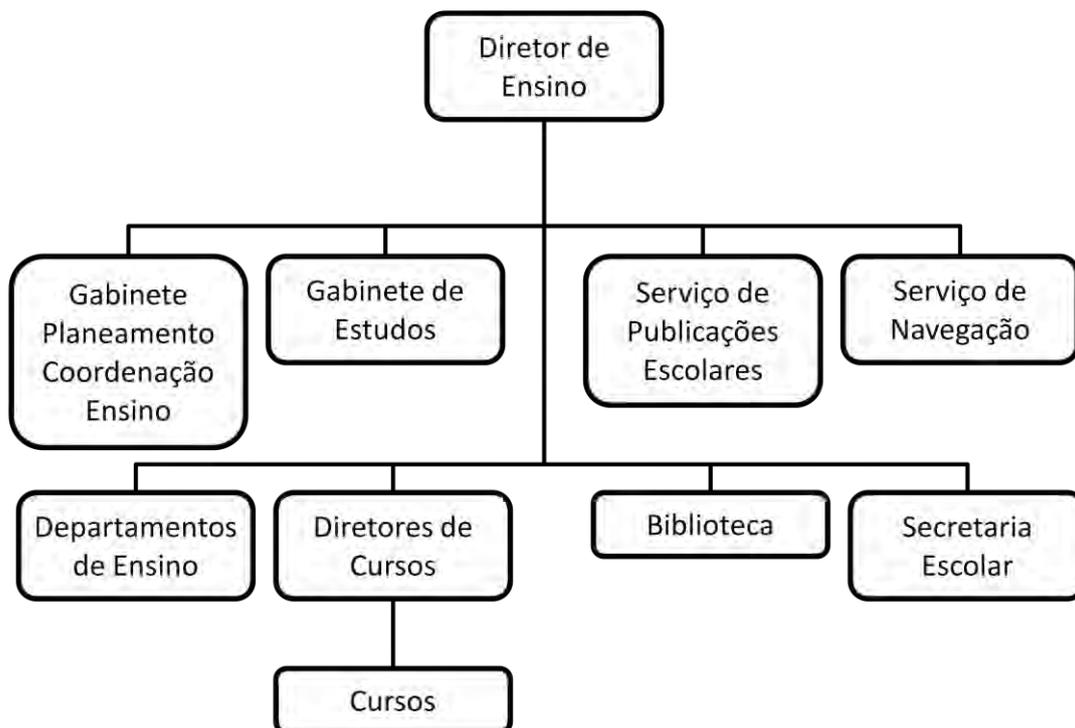
alunos, designadamente através da introdução de um conjunto normas e procedimentos que garantam um melhor enquadramento dos cadetes, uma melhor integração na cultura militar naval e acima de tudo uma melhor compreensão dos valores que devem ser cultivados pelos oficiais de Marinha.

A Escola Naval, espera através das iniciativas e atividades relatadas na presente publicação, ter continuado a cumprir a sua missão, proporcionando à Marinha oficiais com uma sólida formação militar, marinheira e académica, adaptados às realidades do presente e capazes de enfrentar com sucesso os desafios do futuro, servindo com honra e brilho, através da Marinha, as Forças Armadas de Portugal.

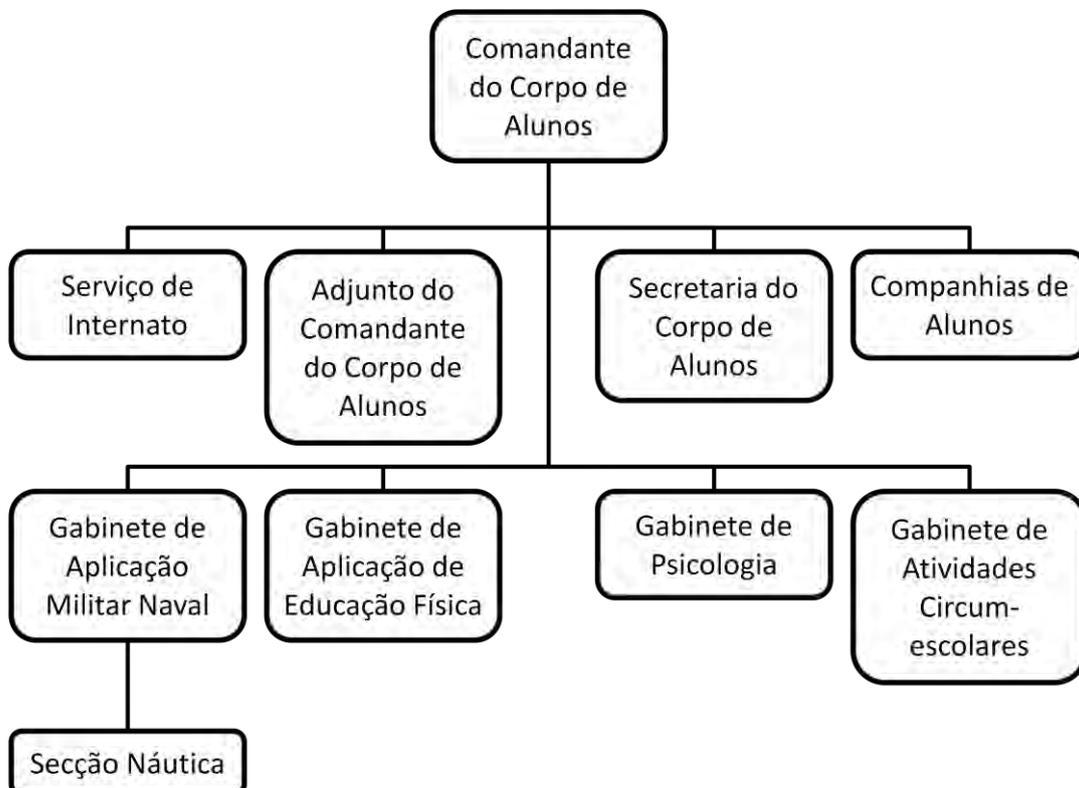
1. ORGANOGRAMAS
a. ORGANOGRAMA GERAL



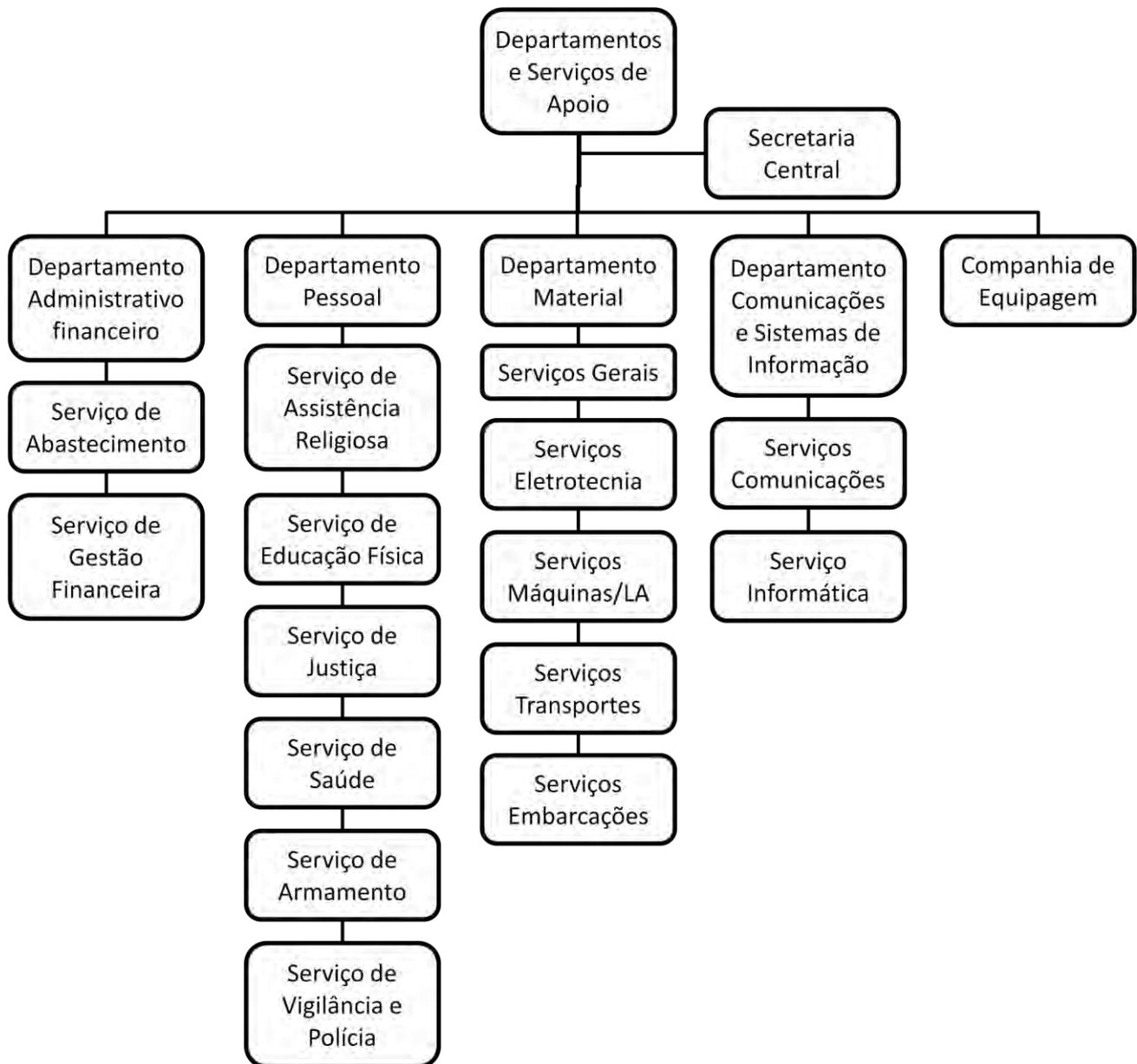
b. ORGANOGRAMA DA DIREÇÃO DE ENSINO



c. ORGANOGRAMA DO CORPO DE ALUNOS



d. ORGANOGRAMA DOS DEPARTAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO



2. COMANDO, OFICIAIS E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO

Posto e nome	Cargo
CALM Seabra de Melo	Comandante da Escola Naval
CMG Soares Ribeiro	2º Comandante da Escola Naval
CMG EMA Cancela Roque	Diretor de Instrução
Prof. Fernando Almeida Vasconcelos	Coordenador do Departamento de formação científico base
Prof. Sousa Lobo	Gabinete de estudos Subdiretor do Centro de investigação naval (CINAV)
CMG EMT Mónica de Oliveira	Diretor do Centro de investigação naval (CINAV)
CMG RES Lopes da Fonseca	Chefe do Gabinete de coordenação de avaliação da EN Chefe da Comissão de redação do Anuário da EN
CMG EMQ Nunes Bernardino	Coordenador do Departamento de formação EN-MEC
CMG Alves Salgado	Coordenador do Departamento de formação Marinha Diretor de curso MAR 5º ano
CMG AN Dias Gonçalves	Chefe do Gabinete de estudos Coordenador do Departamento de formação AN Diretor de curso AN 4º/5º anos
CFR FZ Pacheco dos Santos	Comandante do Corpo de Alunos Coordenador do Departamento de formação militar-naval Chefe do Gabinete de aplicação militar naval Chefe do Gabinete de atividades circum-escolares
CFR SEP Costa Magalhães	Chefe do Gabinete planeamento e coordenação da instrução
CFR Abrantes Horta	Gabinete de estudos Diretor de curso MAR 3º ano
CFR Gamurça Serrano	Gabinete da qualidade Diretor de curso MAR 4º ano
CFR Milho Semedo	Gabinete de coordenação de avaliação da EN Gabinete de estudos Coordenador do Departamento de pós graduações
CFR AN Cardoso da Silva	Diretor de curso AN 2º/3º anos Gabinete relações públicas e divulgação da EN Chefe do Gabinete de relações internacionais
CFR Guerreiro Cardoso	Chefe do Gabinete relações públicas e divulgação da EN Oficial de protocolo Diretor de curso MAR 2º ano
CFR EN-AEL Conceição Palma	Gabinete de estudos Gabinete relações públicas e divulgação da EN Coordenador do Departamento politécnico
CFR EN-MEC Ribeiro Parreira	Gabinete de estudos Chefe do Departamento de material
CFR EN-AEL Ribeiro Correia	Gabinete de estudos Coordenador do Departamento de formação EN-AEL
CFR SEG Ferreira Tavares	Chefe do gabinete de aplicação de educação física Gabinete de estudos Gabinete de aplicação militar naval Chefe do Departamento de pessoal
CTEN EMQ RES Jesus Carrasqueira	Gabinete da qualidade
CTEN EN-MEC Susana Lampreia	Gabinete de estudos Oficial de protocolo Gabinete relações públicas e divulgação da EN Diretor de curso EN-MEC 2º/3º/4º/5º anos Chefe dos Serviços de máquinas e LA

CTEN EN-AEL Assunção Poitout	Diretor de curso EN-AEL 2º/3º/4º/5º anos Chefe do serviço de eletrotécnia e audiovisuais Gabinete da qualidade
CTEN Nunes Ferreira	Gabinete de aplicação militar naval (secção náutica) Chefe do Serviço de embarcações Chefe do Departamento de Comunicações e SI Chefe do Serviço de comunicações
CTEN EN-AEL Rocha Coelho	Chefe do Serviço de informática Assessor do Diretor de Instrução
CTEN AN Filipe Mendes	Secretário escolar Chefe do Departamento administrativo e financeiro Chefe do serviço de abastecimento
1TEN MN Pereira Botelho	Gabinete de estudos Gabinete da qualidade Gabinete relações públicas e divulgação da EN Coordenador do departamento de formação MN Diretor de curso MN/CFOMN 1º/2º/3º/4º/5º/6º anos Chefe do Serviço de saúde
1TEN Padilha Rosado	Gabinete de estudos Oficial de protocolo Gabinete relações públicas e divulgação da EN Comand. da 4ª Companhia (D. Rodrigo de Sousa Coutinho”) Gabinete de aplicação militar naval
1TEN Gisela Antunes	Gabinete de relações internacionais Comandante da 6ª Companhia (CFBO, CFCO/CFMCO) Comandante da 7ª Companhia (CFOST) Gabinete de aplicação militar naval Gabinete de atividades circun-escolares
1TEN Isabel Bué	Chefe do serviço de navegação
1TEN STESP José dos Santos	Chefe dos Serviços gerais Chefe do Serviço de transportes Gabinete da qualidade
1TEN TSN Baptista Valentim	Diretor de curso Politécnico 2ºano Diretor da Biblioteca Gabinete de atividades circun-escolares
1TEN Cardoso de Morais	Comandante da 2ª Companhia (“ALM Leotte do Rego”) Gabinete de aplicação militar naval
1TEN TSN Pires Silveiro	Gabinete de planeamento e coordenação da instrução Diretor de curso politécnico 1º ano Diretor de curso CFBO/CFCO/CFMCO/CFOMN Chefe do serviço de publicações
1TEN FZ Silva Filipe	OSU Oficial de protocolo Gabinete relações públicas e divulgação da EN Gabinete de estudos Coordenador do Departamento de formação FZ Diretor de curso FZ 2º/3º/4º/5º anos Diretor de curso Politécnico 3º ano Gabinete de aplicação militar naval Chefe do serviço de armamento Chefe do serviço de vigilância e polícia
1TEN CAP Sousa Valério	Chefe do serviço de assistência religiosa Gabinete de atividades circun-escolares
1TEN STL Amaral Figueira	Gabinete de atividades circun-escolares

	Chefe do serviço de gestão financeira
2TEN Doris Fonseca	Comandante da 3ª Companhia (“Padre Fernando Oliveira”) Comandante da 5ª Companhia (“Comandante Nunes Ribeiro”) Comandante Companhia Médicos Navais (5º, 6º e 7º anos) Gabinete de aplicação militar naval
2TEN Nunes dos Santos	Comandante da 1ª Companhia (“ALM Cabeçadas Júnior”) Gabinete de aplicação militar naval
2TEN STESP Anjos Fragoso	Diretor de curso MAR/AN/FZ/EN 1º ano Gabinete de aplicação militar naval Chefe do Gabinete de psicologia
2TEN STESP Castro Veloso	Gabinete de estudos Oficial de protocolo Gabinete de coordenação de avaliação da EN Gabinete relações públicas e divulgação da EN
2TEN TSN Ana Bastião	Gabinete de estudos Oficial de protocolo Gabinete relações públicas e divulgação da EN Diretor de curso MAR/AN/FZ/EN 1º ano (adjunto)
2TEN STP Ramos Silveiro	Gabinete de estudos Oficial de protocolo Gabinete relações públicas e divulgação da EN
STEN TSN Martins Duarte	Gabinete de estudos Oficial de protocolo Gabinete relações públicas e divulgação da EN Serviço de abastecimento
STEN TSN Sara Mugeiro	Gabinete de estudos Oficial de protocolo Gabinete relações públicas e divulgação da EN Gabinete de aplicação militar naval Gabinete de psicologia
STEN TSN Silva Mota	Chefe do Serviço de educação física Gabinete de aplicação militar naval Gabinete de aplicação de educação física
STEN TSN Cláudia Sequeira	Chefe do Serviço de justiça
ASPOF TSN Teresa Campos	Gabinete de estudos Oficial de protocolo Gabinete relações públicas e divulgação da EN Gabinete de aplicação militar naval Gabinete de aplicação de educação física Serviço de educação física
ASPOF TN Coelho Brandão	Gabinete de estudos Ajudante de ordens do Comandante Oficial de protocolo Gabinete de relações internacionais Gabinete relações públicas e divulgação da EN Gabinete de atividades circum-escolares

3. CORPO DOCENTE

a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO

Grau ou posto	Nome	Unidade curricular	Ano
Prof. Catedrático	Afonso Manuel dos Santos Barbosa	Micro-ondas	3
		Propagação e Radiação OEM	3
CTEN	Aldino Manuel dos Santos de Campos	Elem. de Sistema de Inform. Geográfica	3
		Gestão de Info. Geo-Espacial	4
		Sistemas de Info. Geográfica	4
CFR	Alexandre Joaquim Camurça Serrano	Explosivos, Balística e Tiro	2
		Tática e Operações Navais II	4
CFR	Álvaro António Milho Semedo	Meteorologia	2
		Oceanografia Costeira	3
Prof. Assist.	Ana Cláudia C. Batalha Henriques	Análise Numérica	2
		Estatística	2
		Metodologias de Investigação	4
Prof. Assist.	Ana Cristina Doutor Simões	Auditoria	4
2TEN	Ana Mafalda Pereira Bastião	Análise Matemática I	1
		Análise Matemática II	1
		Análise Matemática III	2
1TEN	André Bruno Cardoso de Morais	Formação Militar Naval III	2
		Formação Militar Naval IV	2
		Instrução e Reg. Militares II	2
		Instrução e Reg. Militares II (MN)	2
CTEN	António Adolfo Mendes Abrantes	Sistemas de Detecção e Armam. Submarino	4
CMG	António Carlos Dias Gonçalves	Administração Financeira I	2
		Administração Financeira II	3
		Introd. Logística Adm. Financeira	3
		Admin. Financeira e Plan. Logístico	4
		Administração Financeira III	4
CTEN	António Carlos Esquetim Marques	Planeamento Operacional	4
Prof. Assist.	António M. R. Graça Alves Moreira	Elem. de Telecomunicação e Propagação	3
		Sist. de Radar e Radio ajudas	4
CMG	António Manuel B. Mota Ribeiro	Autoridade Marítima	4
Prof. Catedrático	António Manuel da Cruz Serra	Electrónica I	4
		Electrónica II	4
CMG	António Maya Dias Pinheiro	Marinharia I	1
		Marinharia II	1
		Elem. de Marinharia I	2
		Marinharia III	2
		Marinharia IV	4
Prof. Assoc.	António Paulo Vale Urgueira	Vibrações Mecânicas	4
CMG	António Rogério Dias Carvalho Silva	Contabilidade de Gestão II	4
CMG	Augusto António Alves Salgado	Acústica Sonar e Armas Submarinas	3
		Organização	3
1TEN	Carlos Manuel Baptista Valentim	História Naval	1
		História do Poder Naval	4
CFR	Carlos Manuel Cardoso da Silva	Cálculo Financeiro	2
		Economia de Empresa I	2
		Economia de Empresas II	3
		Informática de Gestão	3
		Introdução à Gestão	4

Grau ou posto	Nome	Unidade curricular	Ano
CMG	Carlos Nelson Lopes da Costa	Oceanografia I	3
		Oceanografia II	3
CFR	Custódio José Oliveira Peixeiro	Antenas e Radio propagação	4
1TEN	Diocleciano Manuel Branco Baptista	Contractos e Compras	4
CFR	Diogo Alberto Font Xavier da Cunha	Dir. Internacional Marítimo	4
2TEN	Doris Filipa Ribeiro Fonseca	Formação Militar Naval V	3
		Formação Militar Naval VI	3
CFR	Duarte Manuel da Conceição Palma	Tecnologia de Explosivos e Munições	2
		Automação e Controlo	3
		Balística e Tiro	3
CMG	Fernando Custódio Lopes	Comportamento Org. II	4
CFR	Fernando Jorge Ribeiro Correia	S. Operat. Alg. Est. Dados	4
		Sistemas de Armas	4
CFR	Fernando José Abrantes Horta	Navegação V	3
Prof. Assist.	Fernando M. D. e Almeida Vasconcelos	Direito das Obrigações	2
		Direito Administrativo	3
		Direito Comercial	3
		Princ. de Direito Administrativo	4
Prof. Auxiliar	Fernando Manuel Vigário Pacheco	Contabilidade Pública	4
CFR	Fernando Oliveira Josué	Termodinâmica Aplicada I	2
		Mecânica dos Fluidos	4
Prof.	Filipe Girbal Brandão	Elem. de Sistema de Info. Geográfica	3
		Gestão de Info. Geo-Espacial	4
P. Asso. c/ agreg.	Francisco Manuel Brás Fernandes	Materiais	3
CFR	Francisco Manuel Ferreira Tavares	Educação Física I	1
		Educação Física VIII	4
Prof. Assoc.	Frederico Augusto Carvalho Dias	Eletromagnetismo	2
		Mecânica Física	2
2TEN	Frederico Luís Torres Corte Real	Coms, Sist. de Inform. e Guerra Electrónica	4
1TEN	Gisela Catarina Vaz Antunes	Formação Militar Naval VII	4
		Formação Militar Naval VIII	4
1TEN	Helena Isabel B. Reys Santos	Introdução às Operações Navais	4
		Tática e Operações Navais I	4
1TEN	Humberto M. M. B. Duarte Afonso	Análise Operacional	3
Prof.	Idália Costa Luz	Inglês I	1
		Inglês II	1
		Inglês III	2
		Inglês IV	2
		Inglês V	3
		Inglês VI	3
		Inglês VII	4
1TEN	Isabel Maria M. Gonçalves Bué	Navegação II	2
		Navegação Tática	4
Prof. Assist.	Isabel Maria Perdigão Medeiros	Introdução À Programação	1
		Programação	1
CTEN	Jaime Carlos do V. Ferreira da Silva	Navegação IV	3
CFR	João Carlos Dias Carvalho	Gestão Logística	2
		Logística Naval	2
		Abastecimento Naval	3
		Introd. Logística Adm. Financeira	3
		Organização e Plan. Logístico	3

Grau ou posto	Nome	Unidade curricular	Ano
		Admin. Financeira e Plan. Logístico	4
CMG	João Francisco Franco Facada	Navegação II	2
		Navegação III	2
Prof. Assist.	João Manuel Vinhas Frade	Refrigeração e Ar Condicionado	4
ASP	João Pedro P. M. Silva Mota	Educação Física IV	2
		Treino Físico Específico I	2
		Educação Física V	3
		Educação Física VI	3
		Treino Específico II	3
		Treino Físico Específico III	3
		Educação Física VII	4
		Treino Físico Específico IV	4
		Treino Físico Específico V	4
CFR	Joaquim Almeida Gabriel	Operações Anfíbias	3
Prof. Catedrático	Jorge Joaquim Pamiés Teixeira	Tecnologia Mecânica	3
Prof. Auxiliar	Jorge Manuel Leocadio André	Análise Matemática II	1
Prof. Assist.	Jorge Manuel Serra Lopes	Análise Matemática III	2
Prof. Auxiliar	José Adelino Matos Afonso	Análise Económica I	2
Prof.	José António Mendonça Dias	Termodinâmica Aplicada	2
		Fiabilidade	4
CMG	José António Ruivo	Tática Terrestre III	3
		Tática Terrestre IV	3
		Tática E Operações	4
		Tática Terrestre V	4
Prof. Auxiliar	José Filipe Almeida Rafael	Gestão de Projetos	4
Prof. Assoc.	José Filipe Garcia Correia Guedes	Gestão Financeira I	3
		Gestão Financeira II	4
CFR	José Luis Guerreiro Cardoso	Navegação I	1
		Planeamento De Navegação	4
Prof. Assoc. com agreg.	José Manuel Bioucas Dias	Deteção Remota	4
CMG	José Pita Rodrigues Rentróia	Arquitetura Naval	3
		Mecânica Aplicada	3
		Mecânica dos Sólidos	4
1TEN	Luis Alberto Fernandes Pimentel	Comunicações I	2
Prof. Assist.	Luís Alberto Póvoas Janeiro	Contabilidade Geral I	2
		Contabilidade Geral II	2
		Fiscalidade	3
2TEN	Luis Filipe Cardoso Nunes dos Santos	Formação Militar Naval I	1
		Formação Militar Naval II	1
Prof. Assoc.	Luís Filipe dos Santos Gomes	Sistemas Digitais	2
2TEN	Luis Miguel J. C. Castro Veloso	Introdução à Programação	1
		Programação	1
PROF	Magda Stela de Jesus Rebelo	Álgebra Linear	1
CTEN	Manuel de Jesus Carrasqueira	Gestão da Manutenção	4
Prof. Auxiliar	Manuel Favila V. Leite Monteiro	Análise Económica II	3
		Análise Económica III	3
Prof. Auxiliar	Maria Fernanda A. da Veiga de Oliveira	Análise Matemática IV	2
Prof. Auxiliar	Nuno Filipe Marcelino Martins	Análise Matemática I	1
ASPOF	Nuno Miguel M. de A. Duarte Pereira	Noções Fundamentais de Direito	1
Prof. Assist.	Patrícia Alexandra M. V. Moura Cruz	Econometria	3

Grau ou posto	Nome	Unidade curricular	Ano
Prof.	Paula Alexandra da Costa Amaral	Álgebra Linear	1
2TEN	Paulo Jorge Anjos Fragoso	Comportamento Org. I	1
		Comportamento Org. III (MN)	2
Prof. Assist.	Pedro Manuel B. da Silva Girão	Tecnologia E Medidas Eléctricas	3
CMG	Raul Manuel Mendes Dionísio	Electrotecnia	3
		Máquinas Eléctricas	3
		Sistemas de Controlo Automático	4
Prof. Auxiliar	Ricardo C. R. Ventura Ferreira Reis	<i>Performance Evaluation</i>	4
Prof. Assist.	Rosa Celeste dos S. M. Padre Eterno	Gestão De Operações	4
1TEN	Rui Emanuel da Silva Filipe	Tática Terrestre I	2
		Tática Terrestre II	2
		Informações de Combate	3
CFR	Rui Manuel Ribeiro Parreira	Desenho	2
		Desenho de Máquinas	3
		Teoria de Máquinas	3
		Órgãos de Máquinas	4
CFR	Rui Miguel Pinto da Silva	Hidrografia	3
Prof. Auxiliar	Rui Nobre Moreira	Ótica	3
2TEN	Rui Pedro Gonçalves de Deus	Análise Operacional	3
CTEN	Rui Pedro Nabais Nunes Ferreira	Comunicações I	2
		Comunicações II	3
2TEN	Sara de Jesus de V. e Almada Lobo	Química Aplicada	2
CFR	Sérgio Assunção Poitout	Análise De Sinais	3
		Fundamentos de Electrónica	3
CTEN	Sérgio Manuel da Piedade Miranda	Contabilidade de Gestão I	3
CTEN	Suzana Paula G. F. da Silva Lampreia	Máquinas Térmicas	4
		Sist. Pneumáticos e Óleo-Hidráulicos	4
		Transmissão de Calor	4
ASPOF	Teresa Maria Silva Campos	Educação Física II	1
Prof.	Valerie Thane Coutinho	Inglês I	1
		Inglês II	1
		Inglês III	2
		Inglês IV	2
		Inglês V	3
		Inglês VI	3
		Inglês VII	4
Prof. Auxiliar	Vitor Hugo Bento Dias Fernandes	Álgebra Linear	1
Prof. Assist. com agreg.	Victor José Almeida Sousa Lobo	Arquitetura de Computadores	2
		Sistemas Digitais	2
		S. Operat. Alg. Est. Dados	4
		Sistemas de Apoio à Decisão	4
Prof. Catedrático	Vitor Alberto Neves Barroso	Fund. de Telecomunicações	3
		Sistemas de Telecomunicações	4
STEN	Vitor Alexandre Marreco de Gouveia	Educação Física I	1
		Educação Física III	2
CMG	Vitor João Nunes Bernardino	Int. às Máquinas Marítimas	2
		Máquinas Marítimas I	2
		Máquinas Marítimas II	3
PROF	Vitor Louçã Rabaça Gaspar	Finanças Públicas	4

b. CURSOS DE LICENCIATURA

Grau ou posto	Nome	Unidade curricular	Ano
CFR	Álvaro António Milho Semedo	Meteorologia	3
Prof. Assist.	Ana Cristina Doutor Simões	Auditoria	3
CMG	António Carlos Dias Gonçalves	Int. à Administração Financeira	1
		Administração Financeira II	3
Prof. Assist.	António M. R. Graça Alves Moreira	Elem. Telecomunicações e Propagação	3
CMG	António Manuel B. Mota Ribeiro	Introdução à Autoridade Marítima	2
CMG	António Maya Dias Pinheiro	Marinharia I	1
		Marinharia II	2
		Marinharia II	3
CMG	António Rogério D. Carvalho Silva	Gestão Logística	2
CMG	Augusto António Alves Salgado	Organização	1
1TEN	Carlos Manuel Baptista Valentim	História Naval	1
CFR	Carlos Manuel Cardoso da Silva	Cálculo Financeiro	2
		Economia de Empresas I	2
		Introdução à Gestão	2
		Economia de Empresas II	3
		Informática de Gestão	3
		Introdução à Gestão	3
CFR	Duarte Manuel da Conceição Palma	Téc. Explosivos e Munições	2
		Automação e Controlo	3
CMG	Fernando Custódio Lopes	Comportamento Organizacional I	1
CFR	Fernando Jorge Ribeiro Correia	S. Operat. Alg. Est. Dados	3
CFR	Fernando José Abrantes Horta	Navegação Estimada e Costeira II	2
Prof. Assist.	Fernando M. D. e Almeida Vasconcelos	Direito de Obrigações	2
		Direito Administrativo	3
		Direito Comercial	3
P. Asso. c/agreg.	Francisco Manuel Brás Fernandes	Materiais	2
Prof. Assoc.	Frederico Augusto Carvalho Dias	Física Geral I	2
		Física Geral II	2
2TEN	Frederico Luís T. Corte Real	Coms e Sist. de Info Guerra Electrónica	3
1TEN	Helena Isabel B. Reys Santos	Introdução à Tática e Operações	3
Prof.	Idália Costa Luz	Inglês I	1
		Inglês II	1
		Inglês II	2
		Inglês IV	3
Prof. Assist.	Iola Maria Silvério Pinto	Estatística	2
Prof. Assist.	Isabel Maria Perdigão Medeiros	Aplicações Informáticas	1
Prof. Assist.	Isabel Maria Teixeira de Matos	Análise Matemática I	1
		Análise Matemática II	1
CFR	João Carlos Dias Carvalho	Introdução à Logística Naval	1
		Logística Naval	2
		Abastecimento Naval	3
CMG	João Francisco Franco Facada	Navegação Estimada e Costeira I	2
Prof. Auxiliar	José Adelino Matos Afonso	Análise Económica I	2
Prof. Assoc.	José Filipe G. Correia Guedes	Gestão Financeira I	3
Prof. Assist.	José Firmino Aguilar Madeira	Álgebra Linear	1
CFR	José Joaquim A. Pacheco dos Santos	Formação Militar Naval I	1
		Regulamentos I	1
		Formação Militar Naval III	2

Grau ou posto	Nome	Unidade curricular	Ano
		Regulamentos II	2
		Formação Militar Naval V	3
P. Asso. c/agreg.	José Manuel Bioucas Dias	Termodinâmica Aplicada	2
Prof. Assist.	Luís Alberto Póvoas Janeiro	Contabilidade Geral I	2
		Contabilidade Geral II	2
		Fiscalidade	3
Prof. Assoc.	Luís Filipe dos Santos Gomes	Sistemas Digitais	2
2TEN	Luis Miguel J. C. Castro Veloso	Aplicações Informáticas	1
		Programação	1
1TEN	Luis Miguel Z. Padilha Rosado	Formação Militar Naval II	1
		Formação Militar Naval IV	2
		Formação Militar Naval VI	3
		Regulamentos II	3
CTEN	Manuel de Jesus Carrasqueira	Qualidade	3
Prof. Auxiliar	Manuel Favila V. Leite Monteiro	Análise Económica II	3
		Análise Económica III	3
ASPOF	Nuno Miguel M. de A. Duarte Pereira	Noções Fundamentais De Direito	1
Prof. Assist.	Patrícia Alexandra M. V. Moura Cruz	Econometria	3
2TEN	Paulo Jorge Anjos Fragoso	Comportamento Organizacional II	1
Prof. Assist.	Pedro Manuel B. da Silva Girão	Tecnologia e Medidas Elétricas	2
1TEN	Rui Emanuel da Silva Filipe	Informações Operacionais	3
Prof. Auxiliar	Rui Nobre Moreira	Ótica	3
CTEN	Rui Pedro N. Nunes Ferreira	Comunicações	2
CFR	Sérgio Assunção Poitout	Electrotecnia	2
		Fundamentos De Electrónica	2
		Análise de Sinais	3
CTEN	Sérgio Manuel da Piedade Miranda	Contabilidade De Gestão I	3
ASPOF	Teresa Maria Silva Campos	Educação Física II	1
		Educação Física IV	2
		Educação Física VI	3
Prof.	Valerie Thane Coutinho	Inglês II	1
		Inglês II	2
Prof. Assist. com agreg.	Victor José A. Sousa Lobo	Sistemas Digitais	2
		Arquitetura de Computadores	3
		Sistemas de Apoio à Decisão	3
STEN	Vitor Alexandre Marreco de Gouveia	Educação Física I	1
		Educação Física III	2
		Educação Física V	3
CMG	Vitor João Nunes Bernardino	Introdução às Máquinas Marítimas	2
		Sistemas de Máquinas Marítimas I	2
		Sistemas Máquinas Marítimas II	2
PROF	Vitor Louçã Rabaça Gaspar	Finanças Públicas	3

c. OUTROS CURSOS

Posto	Nome	Unidade curricular	Curso
CMG	Augusto António Alves Salgado	Organização	CFCO/CFMCO
		Elementos de Organização	CFBO
		Marinharia	CFBO
STEN	Cláudia Sofia Alexandre Sequeira	Noções Fundamentais de Direito	CFCO/CFMCO
CMG	Fernando Custódio Lopes	Comportamento Organizacional	CFCO/CFMCO
CTEN	Francisco Manuel Ferreira Tavares	Educação Física	CFCO/CFMCO
ASPOF	Gil Martins Duarte	Elementos de Secretariado	CFBO
STEN	João Pedro P. Morais Silva Mota	Educação Física	CFBO
CFR	Joaquim Assis Pacheco dos Santos	Instrução Militar	CFCO/CFMCO
CFR	Joaquim Assis Pacheco dos Santos	Infantaria	CFBO
CFR	José Luís Guerreiro Cardoso	Elementos de Navegação	CFCO/CFMCO
CFR	Luís Jorge R. Semedo de Matos	História Naval	CFCO/CFMCO
1TEN	Luís Miguel Z. Padilha Rosado	Regulamentos	CFCO/CFMCO
2TEN	Marta Mateus	Noções Direito Administrativo Código Proc. Administrativo	CFBO
2TEN	Paulo Jorge Anjos Fragoso	Liderança	CFBO
1TEN	Rui Manuel da Silva Filipe	Armamento Portátil	CFBO
CTEN	Rui Pedro Nabais Nunes Ferreira	Marinharia	CFCO/CFMCO
CTEN	Rui Pedro Nabais Nunes Ferreira	Comunicações	CFCO/CFMCO
CTEN	Rui Pedro Nabais Nunes Ferreira	Elementos de Comunicações	CFBO
2TEN	Silva Ângelo	Regulamentos	CFBO
STEN	Vitor Alexandre Marreco Gouveia	Educação Física	CFCO/CFMCO
1TEN	Vitor Pires Silveiro	Introdução á Logística Naval	CFCO/CFMCO
		Introdução á Administração Financeira	CFCO/CFMCO
		Elem. de Logística e Administ. Financ.	CFBO

4. CORPO DE ALUNOS

No corrente ano letivo, o Corpo de Aluno é composto pelos seguintes cursos:

a. CURSOS DE MESTRADO

1º Ano – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”

Patrono



José Mendes Cabeçadas Júnior nasceu a 19 de Agosto de 1883 em Loulé. Ingressou na Escola Naval em Outubro de 1903, como aspirante de Marinha, concluindo o curso em 1908, sendo promovido a guarda-marinha em Abril desse ano. De imediato embarcou na canhoneira “Diu”, que integrou a Divisão Naval do Índico em Maio, e aí prestou serviço até Dezembro de 1909. Regressado a Lisboa, em Janeiro de 1910, foi colocado no cruzador “D. Carlos”, a que se seguiram a fragata “D. Fernando II e Glória, e os cruzadores “Adamastor” e S. Rafael”. Foi neste último que fez o necessário exame de 2º tenente, ascendendo a esse posto em Setembro do mesmo ano.

Cerca de um mês depois teriam lugar os acontecimentos revolucionários que culminaram com a proclamação da República a 5 de Outubro, e a ação do então tenente Mendes Cabeçadas seria decisiva.

Os fumos da revolução sentiam--se há vários dias, com toda a guarnição de Lisboa de prevenção e os três mais poderosos cruzadores da Marinha fundeados no Tejo. O

desencadear das operações devia ocorrer na noite de 3 para 4 de Outubro, e o sinal da revolta seria dado por uma salva da artilharia de um dos navios. Assim aconteceu a bordo do “Adamastor”, sublevado por Mendes Cabeçadas na madrugada do dia 4. Foi sob o seu comando que o navio desceu o Tejo até Alcântara, de onde bombardeou o Palácio das Necessidades e embarcou pessoal do Quartel de Marinheiros, que foi conduzido ao Terreiro do Paço, com o objetivo de atacar as instalações do Arsenal e abrir uma nova frente contra as forças monárquicas, instaladas no Rossio. A atitude decidida e a forma como conduziu as operações mereceram-lhe a promoção por distinção ao posto de capitão-tenente.

Foi eleito deputado em 1911, voltando a exercer esse cargo político de 1915 a 17 e em 1921. Continuou, contudo, a sua carreira militar, como oficial, primeiro, do “S. Rafael” e, depois, do “S. Gabriel” até concluir o “serviço de mar”, em Dezembro de 1913. Seguiu-se uma longa comissão de serviço no Departamento Marítimo do Sul, exercendo o cargo de Capitão do Porto de Vila Real de Santo António durante cerca de cinco anos, com uma breve interrupção de funções entre Dezembro de 1917 e Fevereiro de 1918, enquanto assumiu a responsabilidade de Governador Civil de Faro. Foi promovido a capitão-de-fragata em Agosto de 1917 e a capitão-de-mar-e-guerra em Agosto de 1925, época em que desempenhou o cargo de comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sul e prestou serviço na Direção de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica. A degradação da situação política nacional, sobretudo no rescaldo da participação na Primeira Grande Guerra, motiva-o para um crescente empenho na reforma do regime republicano, que culmina numa pertinaz oposição ao radicalismo do Partido Democrático. São essas as razões que o levaram a envolver-se nas revoltas militares de 18 de Abril e 19 de Julho de 1925, sem sucesso, e na revolução de 28 de Maio de 1926, que derrubou o regime. O pronunciamento militar começou em Braga, comandado por Gomes da Costa, mas assumiu vertentes múltiplas e por todo o país, que consubstanciam diversos desagradados sobre a situação da República. Mendes Cabeçadas representava um grupo republicano liberal reformador que tinha a vantagem de estar em Lisboa e prestígio suficiente para assumir a liderança da revolução. Era, acima de tudo, uma esperança para a manutenção do sistema republicano vigente, e isso levou a que o deposto Bernardino Machado lhe legasse as funções constitucionais de Presidente da República. Porém, a evolução da situação político-militar não lhe seria favorável e, a 17 de Junho, foi afastado pelos sectores mais conservadores representados no movimento. Não voltaria a desempenhar cargos de natureza política, mas a Marinha iria ainda beneficiar das suas capacidades e competências no processo de renovação, começado no final da década de 20, que culmina com o estabelecimento do Arsenal e da Base Naval na margem sul do Tejo. Desempenhou as funções de Superintendente dos Serviços da Marinha em 1928, a que se seguiram os cargos de Intendente do Arsenal de Marinha e de Presidente da Junta Autónoma das Obras do Novo Arsenal do Alfeite. Promovido a contra-almirante em 1930, foi o primeiro Intendente do Arsenal do Alfeite, nomeado em 1933. E, com o posto de vice-almirante a que ascendera em Abril de 1937, viria a ser Intendente da Marinha do Alfeite e Presidente da Comissão Administrativa da Base Naval de Lisboa.

Mantendo um pensamento livre e irreverente, facilmente se incompatibilizou com o regime emergente do 28 de Maio e, sobretudo, com a consolidação do Estado Novo. Logo em 1930 esteve ligado à criação da frente oposicionista, denominada por Aliança Republicana Socialista, cujo objetivo era apresentar-se em plebiscito frente à recém-criada União Nacional. Em 1955 integrou as listas da Oposição Democrática, nas eleições para a Assembleia Nacional e, em 1958, fez parte da Comissão de Honra da candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República. Lutador inconformado, foi o único oficial da Armada atingido pela vaga de saneamentos políticos que se seguiram à II Guerra Mundial, obrigado a uma reforma compulsiva em 1947.

O Vice-almirante Mendes Cabeçadas foi agraciado, em 1926, com o grau de Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, ocupando o cargo de vogal do conselho da referida Ordem entre 1946 e 1953, data em que foi exonerado a seu pedido. Faleceu em Lisboa a 11 de Junho de 1965.

Cadetes

Classe de Marinha

Martim Correia Lico

Mariana Sofia Melo de Almeida

Rudo Gonçalves Pires

Manuel Ken Itami Gamito

José Miguel Esteves Dias da Cruz

Pedro Cristiano Dias Soares de Sousa

David José da Rocha Marques

Francisco de Albuquerque Marcão Ramos do Nascimento

João Luis de Jesus Marques Antunes Pires

Mário Nuno Fernandes Cabo

Filipe José Martins Metelo

Gonçalo Filipe Queiroz Marques de Magalhães

Rui Gonçalo Ferreira de Almeida Santos

João Diogo Mendes Martins

José Emidio da Silva Vicente

André Filipe Quendera Maurício

Francisco Miguel Gaspar de Chaves

Pedro Jorge da Silva Guerreiro

Emanuel da Costa Dias

Ricardo Nuno Farinha Mira

Miguel Paulo Zacarias de Mendonça

Pedro Miguel Oliveira Gonçalves

Gaspar dos Santos

Rui Ferreira Maia de Sousa

Joana Canas Costa

Gonçalo Aguiar Miranda Ferreira da Cunha

Diogo Nuno de Carvalho Vieira

Catarina Isabel Ramos Pádua Santos

Frederico Araújo Abreu Fidalgo de Oliveira

Diogo Francisco Freire Correia
João Pedro Rodrigues Barata
Mara Ramos Reis
Ana Rita Bonito Cotrim Dias
Tiago Capítulo Aleixo
Pedro Miguel Vaz Dias Fona
Ruben Gabriel Esteves Rodrigues de Carvalho
Gonçalo Rodrigues Lopes
João Paulo Serafim Lobato
Pedro Ribeiro Silveira
Tiago Gonçalves Gomes
Cláudia Sofia Mourão Bastos
Rui Filipe Carmo dos Santos
João Pedro Soares Vilão
Alexandre Luís da Silva Ribeiro Nunes
Yazide Abdul Carimo Sulemane
Sara Helena de Jesus Graça Barata
Rodrigo Miguel Castanheiro Antunes
Diogo Emerenciano da Conceição
Ricardo Alexandre Clemente Pires Lopes Correia
Tiago André Gorgulho Arvelos
Miguel Ângelo Nogueira Oehen
Flávio André de Macedo Carvalho
Elias Monteiro dos Reis CV
Amarilio da Costa STP
Mauro Tavares Miguel RA
Abdel Garcia de Sousa Francisco RA
Alcindo Delgado Gomes CV
Edson Luís Joaquim Zico MOC

Classe de Engenheiros Navais ramo de Mecânica

Bruno Filipe Paiva Ferreira
João Alexandre Narciso Gaivota
Luis Miguel Rodrigues de Moraes
João Vasco Peguicha dos Mártires Paulino
Ricardo José Cardoso da Silva
Miguel José Costa e Nora Lopes Nunes
Tiago Leonel Marques Carmona Afonso Pires
Manuel Maria Lança Rodrigues Temudo e Melo
Brahimi Younes ARG
Moussaoui Elarbi ARG

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica

Pedro Emanuel Queirós da Silva Marques
Tiago Ventura Viegas
Tiago Filipe Ramião Ramos da Palma

Hugo Alexandre Oliveira Maia Fonseca
Luis Carlos César Meneses
Tiago Miguel Augusto Ferreira
Cláudio André Sampaio do Rosário
Mesbah Houari ARG
Chadli Amir ARG

Classe de Administração Naval

Tamara Santos Pessoa
Miguel de Jesus Luís
Isaías José Cadima Duarte
Roberto Covita Ascensão
Sara Alexandra Morais Magalhães
Nuno Francisco dos Santos Fernandes
Emerson Conceição Monteiro CV
Perseley Sebastião de Castro Guimarães STP

Classe de Fuzileiros

Tiago Miguel Fonseca Paiva de Sousa Teles
António Daniel Esteves Pacheco
Guilherme Filipe Bonito Courela
Francisco Miguel Costa Rocha

				
101 CAD FZ SOUSA TSEJIS	102 CAD FZ *ESTEVEIS PACIBICO	103 CAD AN SANTOS PISSOA	104 CAD M COBREJA LICO	105 CAD M MELO DE ALMEIDA
				
106 CAD M GONCALVES PIRES	107 CAD M ITAMI GAMETO	108 CAD M DIAS DA CRUZ	109 CAD M SOARES DE SOUSA	110 CAD M ROCHA MARQUES
				
111 CAD M RAMOS DO NASCIMENTO	112 CAD M ANTUNES PIRES	113 CAD M FERNANDES CAIRO	114 CAD FZ BENTO COURELA	115 CAD FZ COSTA ROCHA
				
116 CAD M MARTINS METELO	117 CAD M MARQUES DA MAGALHAES	118 CAD AN DE JESUS LUIS	119 CAD M ALMEIDA SANTOS	120 CAD M MENDES MARTINS
				
121 CAD AN CADIMA DUARTE	122 CAD M SILVA VICENTE	123 CAD AN COSTA ASCENÇÃO	124 CAD EN-AEL SILVA MARQUES	125 CAD AN MORAIS MAGALHAES
				
126 CAD M QUEIROGA MAURICIO	127 CAD M GASPAR DE OLIVEIRA	128 CAD EN-MEC PAIVA FERREIRA	129 CAD M SILVA GUERRERO	130 CAD M COSTA DIAS

				
131 CAD M FARINÃ MIRA	132 CAD M ZACARIAS DE MENEZES	133 CAD M OLIVEIRA GONÇALVES	134 CAD AN SANTOS FERNANDES	135 CAD EN-MEC NARCISO GAIWITA
				
136 CAD M SANTOS	137 CAD M MAIA DE SOUSA	138 CAD M CANAS COSTA	139 CAD M FIGUEIRA DA CUNHA	140 CAD EN-MEC * RODRIGUES DE MORAIS
				
141 CAD M CARVALHO VIEIRA	142 CAD M * PÁDUA SANTOS	143 CAD M FIDALGO DE OLIVEIRA	144 CAD M FRIERE CORREIA	145 CAD M RODRIGUES BARATA
				
146 CAD M RAMOS REIS	147 CAD M COTRIM DIAS	148 CAD M CAVALEIRO AZEVEDO	149 CAD M DIAS PONA	150 CAD EN-MEC MÁRTIRES PALEINO
				
151 CAD M RODRIGUES DE CARVALHO	152 CAD M RODRIGUES LOPES	153 CAD EN-AEL VENTURA VIÉGAS	154 CAD M SIRAFTIM LOBATO	155 CAD EN-AEL * RAMOS DA PALMA
				
156 CAD EN-MEC CARDOSO DA SILVA	157 CAD M RIBEIRO SILVEIRA	158 CAD M * GONÇALVES GOMES	159 CAD M MOURÃO BASTOS	160 CAD M CARMO DOS SANTOS

				
161 CAD M SOARES VELÃO	162 CAD M RIBEIRO NUNES	163 CAD M CARIMO SLEIMANE	164 CAD M GRAÇA BATA	165 CAD M CASTANHEIRO ANTUNES
				
166 CAD M EMEZCIANO DA CONCEIÇÃO	167 CAD M LOPES CORREIA	168 CAD EN-AEL *MALA FOSSICA	169 CAD M GORGULHO ALVES	170 CAD M ROXILEIRA CEBIM
				
171 CAD M MACEDO CARVALHO	172 CAD EN-AEL CÉSAR MENDES	173 CAD EN-MEC LOPES NUNES	174 CAD EN-MEC AFONSO PIRES	175 CAD EN-AEL AIKUNTÓ FIGUEIRA
				
176 CAD EN-AEL SAMPAIO DO ROSÁRIO	177 CAD EN-MEC TOMÉ DE MELO	180 CAD AN *CONCEIÇÃO MONTEIRO	181 CAD M *MONTEIRO DOS REIS (C)	182 CAD M *AMARELO DA COSTA (S)
				
183 CAD AN *CASTRO ULMARÃES (S)	184 CAD M TAVARES MOTA (RA)	185 CAD M SOUSA FRANCISCO (RA)	186 CAD M DELGADO GOMES (CV)	187 CAD M JOAQUIM ZICO (MOC)
				
188 CAD EN-AEL BURIARI (ARG)	189 CAD EN-AEL AMIL (ARG)	190 CAD EN-MEC YONNES (ARG)	191 CAD EN-MEC ELÁRBI (ARG)	

2º Ano – Curso “ALM Leotte do Rêgo”
Patrono



Jaime Daniel Leotte do Rego nasceu a 01 de Dezembro de 1867, na cidade de Lagos. Em 1885 ingressa na Escola Naval e, passados três anos, embarca com destino a Moçambique, onde se destaca durante as operações do Pungué. Nessa altura faz os seus primeiros trabalhos de reconhecimento do território, designadamente, do rio Zambeze até às Cachoeiras de Cahora Bossa, elaborou o estudo da zona e o regime do rio até Cachembe. Durante a década de '90 do Século XIX fez diversos levantamentos hidrográficos que incluem a Baía de Moçambique, a Barra de Quelimane e a balizagem e farolagem do respetivo porto, a barra e o curso do rio Macuze e o reconhecimento da costa entre Luabo de Oeste e Pingué. Quando terminou o comando do vapor “Auxiliar”, que entretanto havia assumido, foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada. Foi ainda condecorado com a Medalha de Ouro de Serviços no Ultramar. Devido ao seu elevado prestígio, foi convidado para ajudante do Ministro da Marinha e do Ultramar, que dará início à modernização da Marinha. Leotte do Rego acompanha de perto a renovação da esquadra, projeto que sempre defendeu com entusiasmo, por considerar que uma Marinha forte era indispensável para Portugal poder exercer eficazmente a sua soberania. Passou ainda por Cabo Verde, Índia e pela Escola Prática de Artilharia Naval. Publica diversos estudos como o “Guia da Navegação da Costa de Moçambique” que, tendo visto a luz do dia em 1904, ainda hoje constitui uma obra de referência, particularmente no que respeita a dados históricos. Faz então a sua entrada na política, filia-se no Partido Franquista e é eleito deputado por Moçambique, tendo-se estreado em S. Bento na sessão de 21 de Fevereiro de 1907. No início do ano de 1910 as forças políticas republicanas encontram-se em franco desenvolvimento, o chamado Rotativismo estava totalmente desacreditado, constituindo um verdadeiro obstáculo a qualquer avanço social ou económico. É nesta situação que em Abril é nomeado governador de S. Tomé e Príncipe. Apesar de descontente com os malogros da Monarquia, não teve qualquer intervenção quando da instauração da República, mas aderiu ao novo regime no início de 1911. Voltou a ser nomeado governador do território de S. Tomé e Príncipe, com um programa que tinha como linhas mestras os aspetos sociais, incitando ao respeito por todos os trabalhadores. Cessa as funções de governador a 22 de Novembro de 1911. A consolidação do novo

regime político faz-se com dificuldade, o Partido Republicano cinde-se em vários grupos que originam novos partidos, como o Partido Democrático. Em 1913 filia-se no Partido Republicano Português, liderado por Afonso Costa, e é eleito deputado. Em Julho de 1914 rebenta a I.^a Guerra Mundial e desde logo se perfila como um acérrimo defensor da participação portuguesa no conflito, ao lado dos aliados, opondo-se ao Governo de Pimenta de Castro, considerado tendencialmente germanófilo. É então que, pela primeira e única vez na sua vida, participa ativamente numa revolta, fazendo parte da Junta Revolucionária que, em 14 de Maio de 1915, provocará a queda do Governo. A Marinha, cujo papel foi decisivo na rebelião, teve como chefe Leotte do Rego que tomou o comando do cruzador “Vasco da Gama” e de bordo liderou a intervenção dos outros navios revoltosos. Recusou o convite para Ministro da Marinha do novo Governo e em Julho, já como candidato independente, foi eleito deputado pelo círculo de Lagos, a sua terra natal. A política externa é então radicalmente alterada e será orientada para aproximação aos Aliados, facto que permitiu que o Comandante de Divisão Naval de Defesa iniciasse um intenso programa de treino das guarnições dos navios, que incluía exercícios ao longo da costa para localização de submarinos. Foi então empregue o submersível “Espadarte”, unidade aumentada ao efetivo em 1913, tendo por esse facto a Marinha Portuguesa pertencido ao núcleo muito restrito que nesta data possuíam submersíveis – visto que os aliados enfrentavam a terrível arma submarina alemã. Era evidente que Leotte do Rego preparava a Marinha para uma participação mais que provável num conflito que se generalizava. Apesar da guerra, as convulsões internas abalavam o país, minando a sua credibilidade externa; eis que se dá o 5 de Dezembro de 1917. O major Sidónio Pais chefia uma revolta e assume as funções de Chefe do Estado, provocando a demissão do Governo. Leotte do Rego é exonerado do seu comando, juntamente com o Ministro de Guerra, major Norton de Matos. O Sidonismo durará cerca de um ano, terminando com o assassinato do seu líder, em Dezembro de 1918. Em Março de 1919, Leotte do Rego regressa a Portugal e ainda nesse ano é-lhe concedido o grau de comendador da Ordem da Torre e Espada, que se junta ao de cavaleiro ganho em 1892. O governo inglês entrega-lhe as insígnias de Ordem Militar do Banho, o de França a da Cruz de Oficial de Legião de Honra e o rei dos Belgas a grã-cruz de Ordem Militar da Coroa da Bélgica. No entanto, a estabilidade política estava longe de ser conseguida facto que, aliado ao modo como tinha ficado concluído o processo referente à revolta chefiada por Sidónio Pais, o chamado Dezembrismo, desgostou de tal modo Leotte do Rego que este requereu a demissão de oficial da Armada ao Ministro da Marinha. Oficial general apenas com 52 anos de idade, um facto excecional para a época mas que lhe impossibilita o serviço embarcado, somente lhe restavam as atividades do âmbito político. As intervenções no Parlamento como deputado independente ficaram célebres, não só em prol da Corporação que comandara no mar durante os anos de guerra, como também por chamar continuamente a atenção para a imperiosa necessidade de se estabelecer um entendimento entre os vários partidos políticos que viviam em permanente confrontação. Foi durante o exercício da sua atividade política, em 25 de Julho de 1923, que no intervalo de uma sessão da Câmara de Deputados sofreu um colapso cardíaco que provocaria o seu falecimento no dia seguinte.

Cadetes

Classe de Marinha

Pedro Ricardo Correia da Silva Paulo
Ricardo Basílio Valente
Tiago André Mateus Fão
Ricardo Gabriel Simões
José Maria Sasseti da Mota
João Carlos Martins Sobral
Vasco Jacinto Viegas dos Ramos
Vladimiro Maio Neves
Bruno Miguel Azevedo Simões Ferreira
Vasco Manuel Gonçalves Lopes Pires
João Pedro Fernandes dos Santos
Carlos Miguel Machado Andrade da Cunha
André Dias Oliveira
António Luís Marques de Jesus
João André Coelho Barata
Manuel Rui Veloso Domingues
Pedro Miguel Carço Fernandes
Diogo Miguel Simões Monteiro
Paulo Miguel Bulha Almeida Carvalho de Castro
Givanildo António Delgado CV
Aerolino Soares Delgado CV

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Ana Rita Rodrigues Oliveira
Diogo Rafael Barros Gonçalves Picão da Cunha
Alexandre da Silva Tacanho
Luis Filipe Freire Fernandes
João Simião Machaieie MOC

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Eletrónica

Tiago Nunes Mendes Moço
Artur João Gonçalves Pereira Ferreira Guerra
Pedro Maria F. Durães Reynolds Brandão

Classe de Administração Naval

Ana Filipa Correia Pereira
Daniela Sofia Borges Lomba
Flávia Andreia Ferreira Simião
Fradique André Martins dos Santos

Classe de Fuzileiros

Vítor Manuel Borges Rodrigues
Classe de Médicos Navais

Classe de Médicos Navais

Joana dos Santos Cardoso

Fernando Miguel Mendes Gonçalves Vinhais Guedes

				
201 CAD M SILVA FALÉIRO *	202 CAD EN-AEL MENDES MOÇO *	203 CAD M BASÍLIO VALENTE	204 CAD EN-AEL FERREIRA OLIVEIRA	205 CAD M MATEUS SÃO
				
206 CAD M GARRIDO, SIMÕES	207 CAD M SASSETTI DA MOTA	208 CAD M MARTINS SOBRAL	209 CAD M VIEGAS DOS RAMOS	210 CAD M MAIO NEVES *
				
211 CAD AN CORREIA PEREIRA	212 CAD M SIMÕES FERREIRA	213 CAD M LOPES PIRES	214 CAD EN-AEL RUYNEIDES BRANDÃO	215 CAD M FERNANDES DOS SANTOS
				
216 CAD AN BORGES LOMBA	217 CAD M ANDRADE DA CUNHA	218 CAD FZ BORGES RODRIGUES	219 CAD EN-MEC RODRIGUES OLIVEIRA	220 CAD EN-MEC PICAÇO DA CUNHA
				
221 CAD EN-MEC SILVA TACANIDO	222 CAD M DIAS OLIVEIRA *	223 CAD AN FERREIRA SIMEÃO	224 CAD AN MARTINS DOS SANTOS	225 CAD M MARQUES DE JESUS
				
226 CAD M COELHO BARATA	227 CAD M VELOSO DOMINGUES	228 CAD M CAROCO FERNANDES	229 CAD M SIMÕES MONTEIRO	230 CAD EN-MEC FREIXO FERNANDES

				
231 CAD M CARVALHO CASTRO	270 CAD MN VENEAIS GUEDES	271 CAD MN SANTOS CARDOSO	280 CAD M ANTÓNIO DELGADO (CV)	281 CAD M SOARES DELGADO (CV)
				
282 CAD EN-MEC SIMÃO MACIEL (MO)				

3º Ano – Curso “Padre Fernando Oliveira” Patrono



Filólogo como João de Barros, aventureiro como Fernão Mendes Pinto, perseguido pela Inquisição como Damião de Goes, navegador como D. João de Castro, porventura o único dos escritores de arquitetura naval do seu tempo e do seu país, ele tem além disso para recomendá-lo à consideração da posteridade uma vida tão cortada de peripécias, que constitui um verdadeiro romance.». As palavras anteriores foram escolhidas por Teixeira da Mota para a breve biografia de Fernando de Oliveira incluída nos *Portugaliae Monumenta Cartographica*.

Fernando Oliveira nasceu em Gestosa, na Beira Alta, c. de 1507. Aos 10 anos foi estudar para o convento de São Domingos em Évora, onde se manteve até perto dos 25 anos, onde adquiriu a cultura humanista patente nos seus escritos. Em 1532 vai para Espanha, por motivos que se desconhecem, mas poucos anos volvidos volta a Portugal, dedicando-se ao ensino das primeiras letras a filhos de personalidades ilustres. Em 1536 publica a sua primeira obra impressa, a *Grammatica da Lingoagem Portuguesa*.

Nos anos seguintes Oliveira volta a sair de Portugal. Embarcou de Barcelona para Génova, num navio que foi depois apresado pelas galés francesas, ficando prisioneiro. Em 1542 regressou a Portugal com o novo Núncio Apostólico. Durante este período passou de prisioneiro de guerra a piloto das galés francesas. Tal atesta a sua enorme competência em termos de conhecimentos na Arte de Navegar, sendo mais tarde requerido novamente o seu serviço a bordo de navios franceses. A esquadra de galés francesas vinda do Mediterrâneo passou por Lisboa em 1545, em direção à Mancha, para se juntar ao resto da armada. Oliveira embarcou como piloto numa galé que no ano seguinte foi apresada por navios ingleses, ficando ele prisioneiro. Em 1547 regressa a Portugal, portador de uma missiva do monarca inglês para D. João III.

Em 1552, talvez como capelão, incorpora a armada enviada por D. João III a auxiliar o destronado rei de Velez, no Norte de África. A expedição resulta num rotundo fracasso, sendo aprisionados todos os participantes. Oliveira é um dos cativos que regressa a Portugal para negociar os resgates. Relatou o episódio na *Arte da Guerra do Mar*, publicada em 1555. Esta foi uma obra inovadora no panorama europeu, embora não tenha tido grande projecção internacional. É um verdadeiro tratado da guerra naval, versando tanto os aspetos teóricos como práticos da questão. Alguns passos do livro tornaram-se muito conhecidos, como aquele em que nega o milagre de Ourique, facto registável pela primeira vez num autor português em obra impressa no século XVI.

Personagem controversa, não se inibia de expressar as suas opiniões e criticar situações que considerava menos corretas, não receando criticar personagens influentes. Por esse motivo foi preso diversas vezes. Estas situações, à primeira vista negativas, quando submetidas a uma análise mais rigorosa revelam-nos uma personagem fora de série. Só um indivíduo com um espírito astuto, uma personalidade forte, uma elevada firmeza nas suas convicções e uma inteligência notável se atreveria, naquela época, a questionar situações com as quais não concordava. Por outro lado, aproveitou os períodos em que esteve preso para escrever várias obras, todas manuscritas: a *Ars nautica*, o *Livro da Fabrica das Naos* e a *Hestorea de Portugal*.

A *Ars Náutica*, de c. 1570, é um tratado enciclopédico sobre náutica, cartografia, instrumentos náuticos e teoria da navegação em geral, na primeira parte; arquitetura naval, na segunda; organização e logística da marinha, na terceira; abordando a guerra naval, num opúsculo final. A extensão e profundidade de tratamento destas matérias não têm paralelo na literatura europeia do seu tempo, mas não é um livro técnico. Sendo escrito em latim destinava-se aos humanistas, que se interessavam por aqueles assuntos, e não os homens do mar. Pedro Nunes é alvo de críticas cerradas neste texto, provavelmente, devido a uma conflitualidade pessoal, embora o seu nome nunca apareça citado diretamente.

O *Livro da Fábrica das Naus*, composto cerca de 1580, que ficou inacabado, é o primeiro texto escrito em português sobre arquitetura naval. Trata-se de uma obra notável a nível europeu. A sua intenção era a de enunciar os preceitos gerais da arte em princípios claros e ordenados. Porém o carácter técnico do livro sugere que o mesmo não se destinava aos detentores do ofício. Por esse motivo considera-se que o texto teria um carácter eminentemente teórico, afastado do que seria a prática concreta dos estaleiros. Mas as últimas campanhas de escavação subaquática indiciam que Fernando Oliveira não estava muito longe da realidade, como inicialmente se pensou.

As décadas finais da sua vida são obscuras. Sabe-se que nos anos 70 do século XVI continuava a ser disputado como piloto, por franceses e castelhanos, mas é provável que não tenha saído de Portugal. Certamente estava no país em 1580, pois manifestou a sua discordância com a união das coroas ibéricas, escrevendo para o efeito uma História de Portugal. Nela pretende legitimar o direito à independência de Portugal. Por exemplo, o milagre de Ourique, contestado na *Arte da Guerra*, é agora recuperado em reforço da causa que animou o seu escrito de História. É possível que tivesse sobrevivido até 1585, podendo depreender-se essa asserção de uma crítica a um livro publicado nesse ano Terminamos como começámos, citando Teixeira da Mota:

«O irrequieto sacerdote foi, sem dúvida, um dos portugueses mais versáteis do século XVI, verdadeiro precursor de várias ideias. Cultivou os clássicos da antiguidade e embrenhou-se na teologia na gramática e na retórica – mas ao mesmo tempo conviveu de perto com marinheiros, escrevendo um conjunto de obras que abrangem todos os ramos da vida do mar no seu tempo. Não será exagero afirmar que foi o maior tratadista naval português de todos os tempos, e o mais completo na Europa do século XVI».

Cadetes

Classe de Marinha

Miguel Gonçalves Pinto Martins Pereira
Ana Sofia de Jesus Bastos
Laura Sofia Neves de Sousa
Joana Raquel Henriques Fernandes
Diana Oliveira Martins Azevedo
Rita Carvalho Spínola da Silveira Ramos
Ricardo Daniel Reis Guerreiro
Hugo Miguel Gonçalves Freitas
Nuno Miguel Pires Bandarra
Francisco José Geraldês Rodrigues
Rui Miguel David Coronha
Domingos Alexandre Ferreira Ribeiro de Carvalho
Manuel Maraton Claver Ladislau MOC

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Marco André Nobre Antunes
Tiago Miguel Paiva Ribeiro Carretas Passinhas
Adhil Esmail Marcos Ahmad
Adriano Ernesto Loureiro Augusto
Pedro Idris Sabali

Classe de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica

Márcia Filipa Ganança do Carmo
Hugo Daniel Cruz Simões
João António Palhinha da Cunha Salgueiro
Fábio Jorge de Jesus

Classe de Administração Naval

Vânia Raquel Gonçalves Pinto Lopes
Ana Meira Pires
Edna Marisa H. D' Apresentação Manuel STP
Mussa Hosten Aly MOC

Classe de Fuzileiros

Filipe Miguel Torres Côte-Real
Pedro Jorge Pestana Lozano
Hugo Alexandre Reis Faria

Curso "PADRE FERNANDO OLIVEIRA"

Ano Lectivo 2010/2011

				
301 CAD M MARTINS PEDREIRA	302 CAD FZ TORRES CÔRTE-REAL *	303 CAD M ANA BASTOS	304 CAD M LAUR DE SOUSA	305 CAD M XIANA FERNANDES *
				
306 CAD FZ MISTANA LOZANO	307 CAD M DIANA AZEVEDO	308 CAD FZ ISIS FARIA	309 CAD EN-MEC NOBBE ANTUNES	310 CAD EN-MEC CARREIAS PASSINHAS
				
311 CAD AN VÁNIA LOIWS	312 CAD EN-AEL MÁRCIA DO CARMO	313 CAD M BETA BAMEZI	314 CAD EN-AEL CRUZ SIMÕES	315 CAD M ISIS OLIVEIRO
				
316 CAD AN ANA HRES	317 CAD EN-AEL CINTEA SALGUEIRO	318 CAD EN-MEC MARCOS AIDMAD	319 CAD M GONÇALVES FREITAS	320 CAD M IKRIS BANDEIRA
				
321 CAD EN-MEC LOURIDO ALBERTO	322 CAD M GERALDES RODRIGUES	323 CAD M DAVID CORONHA	324 CAD M RIBIRO DE CARVALHO	325 CAD EN-MEC ISIS SARALI
				
326 CAD EN-AEL JOSÉ DE JESUS	380 CAD AN EDNA MANUEL * (STP)	381 CAD M CLAVER LADISLAV (BA)	382 CAD AN HORTEN ALY (MO)	

**4º Ano – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho”
Patrono**



Nasceu D. Rodrigo de Sousa Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa em Chaves, a 3 de Agosto de 1755, sendo filho de D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho e de D. Ana Luísa Joaquina Teixeira de Andrade Barbosa.

Afilhado de batismo de Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, a sua educação é marcada pelos conceitos que presidiam às Luzes, de que seu padrinho foi um importante divulgador e executor.

Frequentou o Real Colégio dos Nobres a que se seguiu, a partir de 1773, o curso jurídico na então reestruturada Universidade de Coimbra, onde adquiriu uma formação intelectual muito próxima das ideias marcantes do século XVIII europeu, caracterizando-as como sendo o doce caminho da filosofia e da ciência e manifestando, desde logo, a sua admiração pela Inglaterra.

Iniciou a carreira diplomática como Ministro junto da Corte de Turim, tendo sido, em 1796, nomeado para o cargo ocupado anteriormente por Martinho de Mello e Castro que, como Ministro e Secretário do Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos, durante duas décadas e meia, tinha realizado, com assinalável êxito, uma profunda reestruturação e modernização da Marinha.

Da notável atividade legislativa de D. Rodrigo é de mencionar: a instituição da Junta da Fazenda da Marinha e a nomeação de comissários para assegurar a bordo dos navios a administração da fazenda real; a regulamentação do Conselho do Almirantado; a criação da Escola de Construção Naval e do Corpo de Engenheiros; a fundação do Observatório da Marinha; a constituição da Brigada Real da Marinha e a edificação do Hospital Real da Marinha. Também muito importante foi a ação no sentido de aumentar o efetivo dos navios da Armada. É durante o seu ministério que, em 1797, uma força naval portuguesa colabora no bloqueio de Cádiz e no ano seguinte a esquadra do Marquês de Niza apoia o Almirante Nelson no bloqueio a Malta e no ataque a Trípoli. Em 1798, por iniciativa de D. Rodrigo, é criada a Sociedade Real Marítima, que tinha como finalidade recuperar a produção de cartas náuticas e geográficas assim como o fabrico de instrumentos náuticos, atividades que se encontravam inativas. Conforme escrito pelo

Marquês do Funchal: Martinho de Mello organizou as esquadras, D. Rodrigo organizou a sua administração [...] Martinho de Mello mandou constituir o Dique do Arsenal da Marinha, D. Rodrigo mandou educar engenheiros e construtores, sem os quais o dique não seria utilizado. De salientar, da sua autoria, um vasto plano de desenvolvimento para os domínios ultramarinos portugueses, especialmente no referente ao Brasil, estudo que foi considerado o mais completo e objetivo feito até à data.

A sua notável ação na área financeira e económica é amplamente reconhecida e por esse facto, em 1801, nomeado Ministro e Secretário de Estado da Fazenda e Presidente do Real Erário. O impulso dado à sistemática exploração em bases científicas do Ultramar, é um dos exemplos das inúmeras e importantíssimas reformas realizadas por D. Rodrigo até 1803, data em que pediu a demissão por não aceitar ser conivente com as medidas promovidas por influência dos políticos francófilos.

Atravessa então um período de afastamento político mas acompanha a Família Real na ida para o Rio de Janeiro, desígnio de que foi um incansável defensor, e é no Brasil, quando ganha novamente a confiança política do Príncipe Regente e se torna o seu principal conselheiro político, que este o nomeia, em 1808, Ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros e concede-lhe, em Dezembro desse mesmo ano, em reconhecimento pelos altos serviços prestados, o título de Conde de Linhares. Compete-lhe então a complexa missão, que cumpre com assinalável êxito, de iniciar a criação de um Estado a partir de um vice-reinado colonial, alicerçado no sistema feudal das donatarias e das capitanias gerais. Elabora e põe em execução vários projetos entre os quais se devem destacar os relativos à Administração da Fazenda Real do Reino e o seu Restabelecimento, à Política Relativa aos Domínios Espanhóis na América e aos Tratados de Aliança e Comércio com a Inglaterra.

D. Rodrigo de Sousa Coutinho veio a falecer no Rio de Janeiro, em 26 de Janeiro de 1812. Termina os seus dias um verdadeiro Homem de Estado e um político das luzes que procedeu com êxito a profundas reformas administrativas e financeiras, tendo a sua acção governativa incidido na mudança das mentalidades e das instituições, particularmente na Marinha.

Cadetes

Classe de Marinha

Diogo Alexandre Pacheco Ricardo
David Samuel Martins Morgado
Daniel Filipe da Conceição João Roxo
Artur Alexandre Fernandes Nunes
Carlos Amadeu Andrade Gomes
Manuel Filipe Dias Nobre Navalhas
João de Sousa Trabula
Daniel Filipe Cesário Benitez Cunha
Rogério Luis Ribeiro B. Costa Alves
Pedro Filipe Figueira Saial
João Paulo Vinagre Pedro Janicas
Tiago Martinho Areias Ferreira

Daniel Pais Beraldinelli
Daniel Marques Barreiros
Ernesto Pedro Rungo MOC
Adérito Moisés Silva Cardoso CV
Helder Eugénio Rantão MOC

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Manuel Dias Godinho
Gilberto Martinho Cerqueira Malheiro
Patricia Margarida Soeiro Neto

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica

Nuno Miguel Xavier Marques
Sandro Miguel da Cruz
Adilson Euclides Maquita António RA

Classe de Administração Naval

Pedro de Sousa e Menezes Nogueira Ribeiro
Carlos Manuel Dias do Carmo
Tiago Martins Valverde
Edson Dinis Lourenço RA
Edgar Cambole Apolinário RA

Classe de Fuzileiros

André Nunes Pedro
André Filipe da Silva Caseira

Classe de Médicos Navais

Marisa Alexandra de Sousa Reis
Ana Sofia Rocha de Oliveira Lopes

				
401 CAD FZ NUNES PEDRO	402 CAD M FACIBO RICARDO	403 CAD AN MENÉZES RIBEIRO	404 CAD AN DIAS DO CASMO	405 CAD EN-MEC DIAS GODINHO
				
406 CAD M MARTINS MORGADO	407 CAD FZ SILVA CASTEIRA	408 CAD M JOÃO RICO	409 CAD AN MARTINS VALVERDE *	410 CAD EN-AEL XAVIER MARQUES
				
411 CAD EN-MEC CIBRQUEIRA MALHEIRO	412 CAD M FERNANDES NUNES	413 CAD EN-AEL MIGUEL DA CRUZ *	414 CAD M ANEBALDI GOMES *	415 CAD M NORRINA VAELHAS *
				
416 CAD M SOUSA TRABELLA *	417 CAD M BRINTEZ CUNHA *	418 CAD M COSTA ALVES	419 CAD M FREIRE SAJAL	420 CAD M PEDRO JANCAS
				
421 CAD M AREAS FERREIRA	422 CAD EN-MEC PATRÍCIA NETO	423 CAD M PAIS BERARDINELLI *	424 CAD M MARQUES BARROS	470 CAD MN MARISA REIS
				
471 CAD MN ANA LOPES	480 CAD M PEDRO RINCO	481 CAD M SILVA CARDOSO	482 CAD AN DIAS LOBSENÇO	483 CAD AN C. APOLINÁRIO (RA) *



**5º Ano – Curso “Cte Nunes Ribeiro”
Patrono**



Nascido na freguesia de S. Pedro de Alcântara a 29 de Março de 1878, Álvaro Augusto Manuel Nunes Ribeiro ingressa na Escola Naval em Outubro de 1898.

Em 1902, já guarda-marinha desde o ano anterior, parte para Moçambique onde vai integrar uma coluna militar cujo objetivo é a ocupação e a pacificação da região do Barué, tendo sido então condecorado com a Medalha de Prata “Rainha D. Amélia”.

A partir de 1903 presta serviço, durante dois anos, a bordo do transporte “Álvaro de Caminha”, da Divisão Naval do Índico, tendo desempenhado um papel exemplar, revelando firmeza e determinação quando, por ocasião de uma explosão que ocorre na Fortaleza de S. Sebastião, na ilha de Moçambique, participa no apoio prestado pela Marinha à população local.

Com o regresso a Lisboa, o 2º tenente Nunes Ribeiro, entretanto promovido, conclui o período ultramarino tradicional considerado indispensável na formação básica dos oficiais da Marinha da época.

Frequenta, em 1906, o curso de especialização em Oficial Torpedeiro, na Escola Prática de Torpedos e Eletricidade (EPTE), em Vale de Zebro, o que permite desenvolver os seus conhecimentos sobre Eletricidade e, posteriormente, em Electrónica e Radiocomunicações, matérias em que será mais tarde efetuada uma notável reforma a nível nacional.

Após conclusão do curso exerce funções de instrutor na EPTE até 1910, ano em que é nomeado Comandante do Torpedeiro n.º 4, cargo que desempenha quando da instauração da República.

Nunes Ribeiro possuía ideias muito firmes sobre o que deveria ser a política naval portuguesa, considerando indiscutível a necessidade do país se dotar duma esquadra que ombreasse com as outras potências navais europeias, nomeadamente a Espanha. O objetivo era óbvio: forças navais que reforçassem o papel atlântico e ultramarino de Portugal. Esta vai ser a questão de princípio que determinará a sua ação futura como

Secretário da Comissão de Organização dos Serviços da Armada, constituída pelo Governo Provisório da República em 1911. Nesse ano é eleito deputado à Assembleia Constituinte, cumprindo a legislatura por inteiro até 1914, data em que é promovido a primeiro-tenente. É de assinalar, ainda, que como deputado, foi o relator da proposta que criou a Missão Hidrográfica da Costa de Portugal.

Porém, como atrás referido, foi nas radiocomunicações que Nunes Ribeiro essencialmente se notabilizou. Após ter comandado o rebocador “Bérrio” e, em seguida, o salvadego “Patrão Lopes”, entre 1915 e 1917, é nomeado Director do Posto Radiotelegráfico de Monsanto em Janeiro de 1918. A partir deste ano, impulsionou as comunicações na Armada de uma forma decisiva e brilhante. Nesse sentido, vai ajudar a erguer em 1923, a Repartição dos Serviços Radiotelegráficos da Armada e no ano seguinte, a Direção do Serviço de Eletricidade e Comunicações (DSEC), que lhe sucedeu, e que durou até 1978. Durante mais de meio século de existência a DSEC, entre outras notáveis realizações, planeou, instalou e manteve uma eficaz rede de Postos e Estações Radionavais, no Portugal europeu e ultramarino, que foram fundamentais para o comando e controlo da Marinha, especialmente durante o período da Guerra de África (1961 a 1974). À sua capacidade de chefia, liderança e organização deve-se também a criação da Escola de Radiotelegrafia e Comunicações de Monsanto, que desde 1928 passou ali a funcionar e aí se manteve até 1937, formando largas centenas de telegrafistas que guarneceram os navios e integraram os quadros técnicos da Marinha.

Em pouco tempo o Capitão-tenente Nunes Ribeiro, fora promovido a este posto em Abril de 1918, criou, ergueu e desenvolveu todo um sistema de comunicações navais, que passava pela adoção plena da Telegrafia Sem Fios e acompanhava as grandes transformações técnicas e científicas que atravessavam o seu tempo. Este trabalho organizativo vai ter continuidade nos anos seguintes, como Director dos Serviços de Eletricidade e Comunicações; Director de Posto Radiotelegráfico de Monsanto e Director de Ensino do mesmo Posto, o seu último cargo a partir de Dezembro de 1932.

Em Novembro de 1925, no Congresso da “União Científica Internacional de Astronomia, Geodesia e Telegrafia Sem Fios”, reunida em Greenwich, o Comandante Nunes Ribeiro é eleito encarregado da Secção Astronómica da Hora e Secretário Permanente da Secção Portuguesa. Contudo, as comunicações radionavais são o grande desígnio da sua vida. O impulso que deu à radiotelegrafia em Portugal, foi, registe-se, inclusivamente enaltecido pelo próprio Marconi, em 1929, quando de visita a Portugal elogiou o trabalho do Comandante nesta área técnica.

Reconhecido como um eminente inovador, o seu labor no campo das radiocomunicações terá proporcionado um avanço ao país e à Marinha de cerca de três décadas em relação à época em que viveu. É de sublinhar que, desde a criação do Serviço Radiotelegráfico na Marinha em 1923, na dependência da Majoria da Armada, uma das atribuições do Comandante Nunes Ribeiro foi estudar a Radiotelegrafia, através de observações e experiências de ensaios e análises práticas. Por essa altura, a implantação de uma “Rede Telegráfica de Rádio” na Armada, teve como principal objetivo o equipamento dos navios e a montagem e construção de estações-rádio em terra; no propósito de tornar exequível uma rede de comunicações formada pelas

estações costeiras do espaço europeu e por aquelas que passariam a estar disseminadas pelo Ultramar.

Promovido ao posto de capitão-de-fragata em Janeiro de 1933, Álvaro Nunes Ribeiro faleceu cinco meses depois deixando como legado um sólido e avançado sistema de comunicações na Marinha e um contributo decisivo para a modernização científica e técnica de Portugal.

Entre as condecorações com que foi agraciado destacam-se as de Comendador da Ordem Militar de Cristo, o Ordem de Aviz; a Ordem de Santiago da Espada; a Medalha de Prata de Bons Serviços; a Medalha de Ouro Comemorativo das campanhas do Exército, com a legenda “No mar 1916-17-18”; a Medalha de Socorros a Náufragos, de Coragem, Abnegação e Humanidade; a Ordem de Legião de França; a Ordem da Corôa de Itália; a Ordem do Ouissam Alaouite de Marrocos e a Ordem Caroli da Roménia.

Cadetes

Classe de Marinha

Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido
Tiago José Mendes Lança
Rui Miguel Santos Esteves
Bruno Miguel Ribeiro Resende da Silva
Marcos André Patronilho Duarte
Hugo Daniel Almeida de Melo
Tiago Filipe de Carvalho Correia
Ana Sofia Bouça Junqueiro Vilas
João Manuel Cruz Lourenço
João dos Santos Guerreiro
Luís António Cuco de Jesus
Ricardo Alexandre de Sousa Nunes
Bruno Miguel Tristão de Brito
Ângelo Rafael Neves Dias
Tiago Filipe das Chagas Fernandes
João Samuel Pereira David
Bruno José da Cunha Teixeira
Renato Pinto Rosa Casimiro Gronita
Vilma Maria Gaspar Amigo
Marlene do Nascimento Gois
Marta Filipa Gonçalves Simões
Cátia Sofia de Jesus Pacheco

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Luís Tiago de Matos Filipe
Luís Filipe Rodrigues Henriques Marques
Pedro José Tavares Pereira
João Filipe Nogueira Penetra
Guilherme Barata Correia Pinheiro Simões

Nuno Miguel Leite dos Santos

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica

João Carlos Múrias Trindade

Gonçalo Colaço da Rocha

Raul Lourenço Machado

Tiago Miguel Guia Cavaco

Classe de Administração Naval

Luis Miguel Sousa Aniceto

João Filipe Espada Zambujo

Classe de Fuzileiros

Fernando Manuel de Sousa da Conceição Batista

Carlos Manuel de Jesus Silva

				
501 CAD M MOURIL CÂNDIDO	502 CAD EN-AEL MÉRIAS TRINDADE	503 CAD EN-MEC MATOS FILIPE	504 CAD M MENDES LANÇA	505 CAD M SANTOS ESTEVES
				
506 CAD EN-AEL COLAÇÃO DA BOKSIA*	507 CAD FZ CONCEIÇÃO BATISTA	508 CAD M BESSENE DA SILVA*	509 CAD EN-AEL LOURENÇO MACIELDO	510 CAD AN SOUSA ANICETO
				
511 CAD FZ JESUS SILVA	512 CAD M PATRONILHO DUARTE*	513 CAD M ALMEIDA DE MELO	514 CAD M CARVALHO CORRÊA	515 CAD M ANA VILAS*
				
516 CAD EN-AEL OLEA CAVACO	517 CAD M CILEZ LOURENÇO*	518 CAD M SANTOS GUERREIRO	519 CAD M CIXCO DE JESUS*	520 CAD M SOUSA NUNES*
				
521 CAD M TRISTÃO DE BRITO*	522 CAD M NUNES DIAS	523 CAD M CHAGAS FERNANDES	524 CAD M FERREIRA DAVID	525 CAD EN-MEC HENRIQUES MARQUES
				
526 CAD EN-MEC TAVARES FERREIRA	527 CAD M CUNHA TEIXEIRA	528 CAD M CASIMIRO CRONETA	529 CAD M VILMA AMIDO	530 CAD AN ESPADA ZAMBELLO

				
531 CAD EN-MEC NIKOLETIA PENETRA	532 CAD EN-MEC PEDRO SIMÕES	533 CAD M MARLENE OORS	534 CAD M MARTA SIMÕES	535 CAD M CÁTIA PACIFICCO
				
536 ASPOF EN-MEC LETÍCIA DOS SANTOS				

**6º Ano – Curso “VALM Pereira Crespo”
Patrono**



Manuel Pereira Crespo nasceu em Lisboa a 30 de Julho de 1911. Fez os seus estudos secundários no Colégio Militar e no Liceu Gil Vicente, concluindo o 2º ano do curso de Matemáticas da Faculdade de Ciências de Lisboa, antes de concorrer à Escola Naval, em 1930. Incorporado como Aspirante, foi promovido a Guarda-Marinha em 1933, embarcando pouco tempo depois para uma comissão em Moçambique. No ano letivo de 1937-38 efetuou, com excelente classificação, o curso de aperfeiçoamento em Radiotelegrafia e Comunicações, a que se seguiram sucessivas comissões na Madeira, Açores e Angola, sempre a bordo de Navios Hidrográficos, onde desempenhou funções de chefe de serviço e imediato. Apesar de todas as dificuldades próprias de uma época marcada pelo conflito europeu de 1939-45, Pereira Crespo foi sempre acompanhando as inovações tecnológicas da Hidrografia, com especial atenção para os novos equipamentos que importava utilizar com rigor científico. Ainda como 1º Tenente, foi nomeado chefe da Missão Geoidrográfica da Guiné, onde viria a permanecer durante quase dez anos. Os meios disponíveis eram escassos, e as condições difícilimas, obrigando a um permanente esforço de imaginação e improviso, num território onde tudo faltava. Apesar disso, a Missão efetuou um longo e paciente trabalho, que resultou na elaboração de Cartas, Planos Hidrográficos e Cartas Topográficas diversas, constituindo um notável trabalho, cuja utilidade veio até aos tempos da guerra do Ultramar, e mesmo até aos nossos dias.

Em 1959 foi nomeado chefe da 2ª Divisão (informações) do Estado Maior da Armada. As suas ideias sobre uma política naval portuguesa eram, nessa altura, firmes e claras, não deixando de as expressar em sucessivos trabalhos que teve ocasião de publicar.

Sobretudo, a ameaça de um conflito nos territórios ultramarinos exigiria uma resposta decidida, para a qual a Marinha devia estar preparada e adaptada, pronta para atuar em múltiplas frentes, separadas por um espaço marítimo vasto. Foi esta a questão fundamental que determinaria a sua ação.

Em 1964, já com o posto de Capitão de Mar-e-Guerra, esperava-o uma das mais espinhosas missões da Marinha: a reorganização profunda que tinha de ser operada, com vista a dar resposta às necessidades da guerra que crescia na Guiné, em Angola e em Moçambique. Levou a cabo esta tarefa na qualidade de chefe da 1ª Divisão (Organização) do Estado Maior da Armada e, depois, como Adjunto do CEMA, após a sua promoção a Contra-Almirante, em 1966. Durante o ano de 1967-68 foi professor efetivo do Instituto Superior Naval de Guerra, e, quando em 1968, se preparava para tomar posse do cargo de Comandante Naval de Angola, o Presidente do Conselho de Ministros chamou-o ao seu gabinete e convidou-o para o cargo de Ministro da Marinha, considerando ser a pessoa com as condições necessárias para levar a cabo a profunda reforma organizativa que era urgente efetuar na Marinha. No desempenho destas funções, devem-se ao Almirante Crespo a reorganização de toda a estrutura superior da Armada, com a criação das Superintendências de Serviços de Pessoal e Material, e a regulamentação das Direções de Serviços que as compunham. A ele se deve a criação da Repartição de “Bem Estar” da Direção de Serviço de Pessoal, cuja missão era o apoio social aos militares e às famílias, com um sistema de saúde próprio, e com a abertura dos supermercados da Fábrica Nacional de Cordoaria. O Almirante Crespo era, sobretudo, um chefe de pessoal de extraordinária perspicácia, consciente das duras condições em que estava a ser travada a guerra, e percebendo a importância do apoio de retaguarda ao que considerava ser a família naval. A criação da Revista da Armada, em 1972, correspondia a este mesmo espírito e objetivo.

Ao longo da sua carreira foi agraciado com variadíssimos louvores e condecorações, de que se contam duas Medalhas Militares de Serviços Distintos, duas Medalhas de Mérito Militar, Grã Cruz das Ordens Militares de Cristo e do Infante D. Henrique, Comendador da Ordem Militar de Avis e a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar.

Cessou as funções de Ministro da Marinha em 25 de Abril de 1974, com o posto de Vice-Almirante e veio a falecer a 15 de Julho de 1980, com a idade de setenta e nove anos.

Aspirantes

Classe de Médicos Navais

Pedro Miguel da C. Pecorelli Modas Daniel

Paulo Jorge Lourenço Flores Figueira

Nuno Miguel Mendão Rodrigues

João Abranches de Soveral Figueiredo Pombeiro



**7º Ano – Curso “ALM Roboredo e Silva”
Patrono**



Armando Júlio Roboredo e Silva nasceu a 11 de Janeiro de 1903, na freguesia de Vale Flor, concelho da Meda e distrito da Guarda. Assentou praça na Armada, com o posto de aspirante, ao iniciar o curso da Escola Naval em 23 de Novembro em 1921. Foi promovido a guarda-marinha em Janeiro de 1925, seguindo os estágios de embarque que faziam parte da formação de um oficial de Marinha naquele tempo e que culminavam com o exame de promoção a 2º tenente, efetuado em Julho de 1926.

Especializou-se primeiro em Piloto Aviador e depois Torpedos, Minas, Eletricidade e Motores de Combustão Interna. Porém, seria à Aviação Naval que daria os primeiros anos da sua carreira, no desempenho de diversos cargos relacionados com esse ramo que tanto prestigiou a Marinha.

Promovido a 1º tenente no ano de 1931, embarcou em 1933 para Moçambique a fim de ocupar o cargo de Capitão do Porto da Beira. Todavia as aptidões e qualidades que já revelara não permitiram que a sua ação se cingisse apenas a essas funções. Foi então Presidente da Câmara Municipal da Beira, esteve ligado ao Observatório Meteorológico da Companhia de Moçambique, além de superintender os respetivos Serviços de Aviação e ser Inspetor de Exploração.

Com a promoção a capitão-tenente, em Dezembro de 1943, desempenha funções de imediato dos contratorpedeiros “Douro” e “Lima” e, espera-o, logo após o final da II Guerra Mundial, uma missão internacional de grande destaque para o país. O Vice-almirante Magalhães Corrêa foi de 1945 a 48 Administrador da Zona Internacional de Tanger e o Comandante Roboredo acompanhou-o como seu Chefe de Gabinete.

Em 1949 Portugal integrava o núcleo fundador da NATO e as condições da própria Aliança conferiam um papel determinante à Marinha, que não estava preparada para o

desempenhar plenamente. Não possuía meios adequados e estava afastada das inovações técnicas e táticas que tinham ocorrido durante a Guerra. Exigia-se-lhe um esforço intensivo para uma integração plena na Aliança. Roboredo e Silva acompanhou a primeira fase desta renovação como Chefe de Gabinete e Ajudante de Campo do Comandante General da Armada, adquirindo uma experiência decisiva nos numerosos contactos internacionais inerentes a esses cargos. Desenvolveu uma estrutura estratégica e operacional sólida, que teve expressão em inúmeros artigos publicados nos Anais de Marinha, ao longo de toda a década de cinquenta.

Após ter prestado serviço na Divisão de Operações e Movimentos do Estado-Maior da Armada, seria na qualidade de Comandante da fragata “ Diogo Gomes”, de Abril de 1954 a Março de 55, que viria a realizar vários exercícios navais, os primeiros, no âmbito da NATO, em que intervieram forças navais portuguesas e se desenrolaram no Atlântico e no Mar do Norte, com larga participação das Marinhas aliadas. Estes exercícios tiveram uma particular importância para a Armada Nacional pois marcaram a sua entrada no mundo da NATO, com a utilização de procedimentos, os quais passaram a permitir um entendimento operacional entre os aliados.

Em 1958 é nomeado Subchefe Adjunto do Estado-Maior da Armada e em 1960 é Subchefe (cargos correspondentes hoje a SUBCEMA e VICE-CEMA). Nestas funções enriquece profundamente os seus conhecimentos da doutrina da NATO, o que o coloca numa posição privilegiada não só na hierarquia da Armada mas também nas Forças Armadas Portuguesas.

A entrada dos anos sessenta é marcada pelo desencadear dos conflitos ultramarinos, levando o país a uma guerra em três frentes e onde a Marinha tinha, necessariamente, um papel importante a desempenhar. Era uma guerra com características especiais, que exigia uma nova alteração de procedimentos e que reduzia a importância das unidades navais nos termos definidos pelos conceitos da NATO. Roboredo e Silva já tinha chamado a atenção para esta possibilidade durante os últimos anos da década de cinquenta, observando o que tinha sucedido com os franceses na Argélia e com o que considerava ser a estratégia de proliferação das guerrilhas independentistas. No seu entender a Marinha necessitava de uma nova ordenação ultramarina, e de um potencial de combate que pudesse ser usado com êxito em terra, numa guerra com características tão específicas quanto era a guerra subversiva. A ele se deve o aumento da consistência orgânica e a alimentação progressiva da estrutura da Marinha no Ultramar, que assumiu uma importância decisiva com a recriação dos fuzileiros em 1961.

Esta ação reforça-se desde que, em 1963 ascende ao cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada, mas não esquece a renovação da depauperada esquadra que, agora, devia manter as suas obrigações na NATO e simultaneamente adaptar-se às exigências ultramarinas.

A renovação da esquadra, com a aquisição das quatro fragatas da Classe “Cte. João Belo” e dos quatro submarinos da Classe “Albacora”, em França, decidida em 1964, não tinha sido suficiente para as necessidades e assim é ordenada a construção de seis corvetas inicialmente, e depois mais quatro, de acordo com projetos nacionais supervisionados pelo Almirante Roboredo. Mas o reequipamento não fica por aqui, há a acrescentar o enorme esforço desenvolvido pelo Arsenal do Alfeite e estaleiros civis na

construção de diversos patrulhas, lanchas de fiscalização e de desembarque e que se destinavam prioritariamente ao Ultramar. É claro que este esforço no reequipamento foi acompanhado por uma atividade imensa na formação do pessoal e na reorganização de todos os sectores da Marinha. Em todas estas ações a intervenção do Chefe do Estado-Maior da Armada é decisiva e determinante.

De salientar que a sua ação não se resume apenas ao âmbito interno, também foram notáveis as várias conferências que proferiu no estrangeiro especialmente no *Naval War College* dos Estados Unidos e na *Escuela de Guerra Naval* em Espanha, explanando quer a importância das posições geoestratégicas portuguesas em relação à segurança das rotas marítimas e a sua relevância para a NATO, quer referindo-se à presença portuguesa em África e ao destaque da Marinha na conjuntura que então se desenrolava. Após, em 1970, passar à Reserva, por limite de idade, o Almirante Roboredo que jamais tinha, até então, aceitado o exercício de cargos políticos, sentiu que era seu dever prosseguir o empenho em servir o país, sendo, por esse facto eleito deputado e mais tarde escolhido para Vice-Presidente da Assembleia Nacional.

Ao longo da sua vida o Almirante Roboredo e Silva recebeu numerosas altas condecorações nacionais e estrangeiras.

Faleceu no Hospital da Marinha a 16 de Setembro de 1987.

Guardas-Marinhas – Alunos

Classe de Médicos Navais

Tiago Manuel Ribeiro de Oliveira

Maria Rita Sousa Dias Araújo

Silvia Guiomar Lúcio Vieira

Mário António Ferreira Canastro



**8º Ano- Curso “Comandante Conceição Silva”
Patrono**



Nascido em 11 de Maio de 1903 e tendo terminado o curso da Escola Naval em 1923, o Comandante Eugénio Correia Conceição Silva distinguiu-se como um dos mais notáveis astrónomos amadores portugueses. Esse gosto pela astronomia vinha desde a sua juventude, pois no ano letivo de 1919/20, enquanto frequentava os estudos preparatórios para ingresso na Escola Naval, frequentou também, por sua iniciativa, um curso de astronomia.

A sua carreira naval começou, como a de qualquer jovem oficial de Marinha, por comissões de embarque, a bordo de navios de guerra. As suas maiores comissões de embarque foram passadas a bordo do Transporte *Pêro de Alenquer* e do cruzador *República*. Desse período inicial da sua vida de marinheiro merece especial destaque a sua ação, como oficial de guarnição deste último navio, no combate a um incêndio na ilha da Taipa e nas manobras que realizou para garantir a segurança do navio durante um violento tufão.

Nos anos de 1931 e 1932 frequentou em Itália, juntamente com outros dois oficiais portugueses, um curso de especialização em Artilharia. Durante esse curso embarcaram no couraçado *Giullio Cesare* e em vários contratorpedeiros italianos onde realizaram inúmeros exercícios de tiro. Conceição Silva foi dos primeiros classificados desse curso, frequentado por bastantes oficiais italianos e estrangeiros.

Após regressar a Portugal foi nomeado professor da Escola Naval, tendo-se mantido nesse cargo durante trinta e seis anos interrompendo estas funções apenas por períodos breves. Na sua atividade letiva ministrou aulas relacionadas com Artilharia e Balística; Navegação e Astronomia e também foi professor de Matemáticas.

Em 1948 foi nomeado Diretor do Laboratório de Explosivos da Marinha. Por inerência deste cargo foi nomeado vogal da Comissão de Explosivos do Ministério da Economia.

Nessa função recebia geralmente os assuntos mais complicados, prova evidente da consideração que os seus pares tinham pelo seu elevado espírito científico.

Ainda na área da Artilharia foi por sua iniciativa que se criou a Oficina de Ótica da Armada, na Direção do Serviço de Material de Guerra e Tiro Naval. O Comandante Conceição Silva acompanhou de perto as atividades da oficina, sendo o principal responsável pela formação, na área da ótica, de todo o seu pessoal.

No entanto, a grande paixão científica do Comandante Conceição Silva foi a Astronomia. Vivendo no Bairro dos Oficiais, no Alfeite, decidiu criar na sua própria casa um observatório astronómico. As condições do local eram excelentes, uma vez que a mata que circundava o referido bairro garantia o resguardo suficiente para que a luminosidade urbana não afetasse as observações noturnas.

As suas atividades ao nível da astronomia não se limitavam a especulações teóricas. Ele estava sobretudo interessado em realizações de ordem prática. Possuindo elevados conhecimentos em ótica e sendo dotado de uma habilidade manual fora do comum, concebia e construía muitos dos aparelhos e instrumentos que utilizava para as suas observações.

Dois aspetos merecem especial destaque nesta sua faceta de astrónomo amador. Em primeiro lugar, as inúmeras fotografias de enxames, nebulosas e galáxias por ele obtidas usando os seus telescópios. Muitas destas fotografias foram por ele enviadas para o estrangeiro, nomeadamente para França, tendo recebido um prémio da Sociedade Astronómica de França pela excelência dos seus trabalhos neste campo. Por outro lado, merece também realce o telescópio de 500 mm por ele concebido e construído para instalação no observatório que tinha em sua casa. Este telescópio foi objeto de um artigo publicado na revista *Scientific American*, no qual são tecidos comentários bastante elogiosos ao referido instrumento.

O Comandante Conceição Silva preocupou-se também com a difusão da astronomia em Portugal, publicando artigos sobre as suas atividades em revistas de divulgação científica. Publicou também o livro *O Sistema Solar*, na “Coleção Cosmos”. Esta coleção publicada por iniciativa de Bento de Jesus Caraça tinha como principal intento divulgar conhecimentos científicos junto de vastos sectores da sociedade. A sua ação contribuiu bastante para o aparecimento de diversos astrónomos amadores em Portugal.

Tendo visitado o Planetário de Nova Iorque pensou que era importante para a cidade de Lisboa que nela existisse uma estrutura semelhante. A existência de um planetário permitiria um acesso aos conhecimentos sobre astronomia a praticamente toda a população. Começou então a desenvolver todos os esforços necessários à construção de planetário em Lisboa. Tal veio a acontecer em 1965, tendo o Comandante Conceição Silva sido nomeado o primeiro Diretor do Planetário Calouste Gulbenkian.

O seu mérito científico foi reconhecido tanto a nível nacional como internacional, sendo membro da Sociedade Astronómica de França, da Sociedade Astronómica Internacional e da Sociedade de Geografia de Lisboa.

2º Tenentes – Alunos

Classe de Médicos Navais

Maria Ana Cabral Kopke Túlio
Sílvia Sofia Rodrigues e Silva



9º Ano – Curso “Botelho de Sousa”
Patrono



Alfredo Botelho de Sousa nasceu na ilha de S. Miguel a 1 de Dezembro de 1880, frequentando o Liceu de Ponta Delgada, onde concluiu os estudos secundários com especial brilhantismo.

Em 1896 veio para Lisboa onde ingressou na Escola Politécnica, mas dois anos depois transitou para a Escola Naval, cujo curso terminou em 1901. Embarcou no cruzador “D. Carlos” e nas canhoneiras “Sado”, D. Luís e “Tâmega”, em pequenas comissões de serviço que o levaram aos mares da sua terra natal e às ilhas de Cabo Verde. Em 1903, parte para o Índico, prestando serviço na Índia e em Moçambique e apercebendo-se da natureza física e dos problemas que afetaram o espaço marítimo dominado pelos portugueses durante o século XVI. Poucos anos antes desta comissão, o Almirante americano Alfred Thayer Mahan publicava um conjunto de sucessivas obras que viriam a marcar todo o pensamento estratégico do princípio do século XX, nalguns casos até à atualidade. Essas obras foram estudadas com entusiasmo por Botelho de Sousa, que a elas se refere com frequência em múltiplas publicações que começa a escrever deste muito cedo. Mahan não tem uma obra sistemática e bem definida, mas tem ideias chave que se tornaram claras e concisas, fáceis de apreender e, sobretudo, encerrando um conceito de domínio do mar que vinha ao encontro das ambições dos Estados Unidos no complexo político internacional emergente no princípio do século XX.

Botelho de Sousa entendeu-as muito bem e com elas sentiu de forma ainda mais aguda a angústia da decadência imperial portuguesa no Oriente, com um poder naval que nunca fora cuidado e que, naquela altura, atingia níveis de incúria que ameaçavam levá-lo ao desaparecimento total. Para o então 2º tenente – que testemunhara a humilhação do *ultimatum*, e que vivera de forma esfusiante e patriótica as sucessivas comemorações

do quarto centenário das grandes navegações portuguesas – a visão do Índico de Vasco da Gama, associada ao caos em que sentia a Marinha, feriam-lhe a alma, mas motivavam-no para um pertinaz e sistemático estudo em busca das soluções que permitissem inverter a marcha descendente dos acontecimentos. Regressou doente à Metrópole em 1908 e a implantação da República vai encontrá-lo como Capitão do Porto de Ponta Delgada. Foi eleito deputado à Assembleia Constituinte de 1911 e foi um dos senadores que aprovaram a Constituição, mas não mais deixara de pensar nos problemas próprios da sua Marinha, levando ao prelo, em 1912, uma obra de cariz doutrinário (onde sobressai o fundo mahanista), intitulada *Marinha e Defesa Nacional*. Em 1916, quando Portugal entrou na Primeira Grande Guerra, Botelho de Sousa era chefe do Observatório Meteorológico de Ponta Delgada, mas pediu de imediato a exoneração do cargo, para embarcar como comandante do vapor “Almirante Paço de Arcos”, a transportar tropas de Lisboa para a Flandres. Nestas funções foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada.

A Guerra terminaria com a capitulação total da Alemanha, a 11 de Novembro de 1918, e as negociações de Versalhes começam em Janeiro do ano seguinte, com a presença na delegação portuguesa do Capitão-Tenente Alfredo Botelho de Sousa, no cargo de relator da Marinha. Regressou a Lisboa em 1921, terminado a comissão no Ministério dos Negócios Estrangeiros e obtendo a nomeação definitiva como lente da cadeira de Arte Militar Marítima, na Escola Naval (11^a cadeira) e de Material e Operações Navais (36^a cadeira) na Escola Militar. Porém, estes cargos não o impediram de acumular múltiplas outras funções, quer de índole operacional, quer de estudo e planeamento: em 1922 pertence à comissão encarregada do projeto de organização do Ministério da Marinha; em 1923 é vogal da Comissão de História Militar; em 1926 e 27 é comandante do contra-torpedeiro “Tâmega”; ainda em 1927 é professor do Curso Naval de Guerra; de 1934 a 36 é comandante do contra-torpedeiro “Lima” e acumula com as funções de comandante da respetiva esquadilha; em 1936 e 37 é Chefe de Gabinete do Major General da Armada; no mesmo ano de 1936, integra a Comissão Organizadora do Museu de Marinha; em 1939 é Chefe do Estado Maior Naval e, no ano seguinte, é o Major General da Armada.

Deixou uma obra escrita que se conta por mais de quinhentas crónicas no *Diário dos Açores*; umas largas centenas de artigos no jornal O Século, nos Anais do Clube Militar Naval e noutras publicações periódicas; trabalhos de grande vulto relacionados com a Marinha e a Defesa Nacional, como *Os factores imponderáveis da Guerra* (compilação de lições ministradas do Curso Naval de Guerra), *As operações contra a costa e as expedições combinadas*; e trabalhos de História Naval de qualidade ímpar, como são *Os Primeiros cem anos da Escola Naval*; *Subsídios para a história das guerras da restauração no mar e no além-mar*; *O período da restauração na Índia*; *O período da restauração nos mares da Metrópole, no Brasil e em Angola*; *Subsídios para a história militar marítima da Índia: 1585-1669*, etc.

Notável na análise da situação internacional, especialmente em tudo o que se relacionasse com o mar e com o poder marítimo, teve um papel determinante na definição das linhas mestras da Marinha Portuguesa ao longo do século XX, gozando de elevado prestígio internacional.

2º Tenentes – Alunos

Classe de Médicos Navais

Tiago Filipe de Melo Porfírio Costa
Leonor Neto Lopes
Andreia Filipa Guedes Teixeira
Moisés Alexandre dos Santos Henriques
Cristina Isabel Vaz Pereira



b. CURSOS DE LICENCIATURA

CFOST 1º ANO

7101 9104306 STEN TSN RC Reis Videira
7102 9311494 2SAR C QP-ACT Teixeira de Carvalho
7103 9333605 1MAR U RC Oliveira Bandeiras
7104 9812804 2MAR FZ RC Ribeiro Marques
7105 9335005 2MAR MS RC Priscila da Silva
7106 9823306 2MAR FZ RC Araújo Ferreira



CFOST 2º ANO

7201 528297 1SAR MQ QP-ACT Fiúza dos Santos
7202 517399 1SAR ETC QP-ACT Oliveira Brandão
7203 917489 1SAR TF QP-ACT Veiga Mendes
7204 917189 1SAR TF QP-ACT Martins Henriques
7205 9302200 1SAR ETC QP-ACT Reis Neto
7206 512098 1SAR MQ QP-ACT Silveira Dutra
7207 9323397 1SAR CM QP-ACT Fernandes Jorge

				
7201 1SAR MQ FIÚZA DOS SANTOS	7202 1SAR ETC OLIVEIRA BRANDÃO	7203 1SAR TF VEIGA MENDES	7204 1SAR TF MARTINS HENRIQUES	7205 1SAR ETC REIS NETO
				
7206 1SAR MQ SILVEIRA DUTRA	7207 1SAR CM FERNANDES JORGE			

CFOST 3º ANO

7301 427889 1SAR R QP-ACT Moreira Turbulento
 7302 405187 1SAR C QP-ACT Lopes Diz
 7303 6302591 1SAR C QP-ACT Coelho Barroso
 7304 6300793 1SAR C QP-ACT Horta Lourenço
 7305 903490 1SAR C QP-ACT Rodrigues de Melo
 7306 9331696 1SAR ETS QP-ACT Santos Caeiro
 7307 9332096 1SAR ETA QP-ACT Martins Dias
 7308 104097 1SAR US QP-ACT Marques Guerreiro
 7309 9306596 CAB L QP-ACT Adelina Carvalho

				
7301 1SAR R MOREIRA TURBULENTO	7302 1SAR C LOPES DIZ	7303 1SAR C COELHO BARROSO	7304 1SAR C HORTA LOURENÇO	7305 1SAR C RODRIGUES DE MELO
				
7306 1SAR ETS SANTOS CAEIRO	7307 1SAR ETA MARTINS DIAS	7308 1SAR US MARQUES GUERREIRO	7309 CAB L ADELINA CARVALHO	

c. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Curso de Formação Básica de Oficiais 71º CFBO

9103010	CAD TSN RC	Teresa Maria Silva Campos
9103110	CAD TSN RC	Helena Maria Ramalho Marques
9103210	CAD TN RC	Inês Pedrosa Monteiro de Sousa
9103410	CAD TN RC	Maura Sofia Fontes Neves
9103510	CAD TSN RC	Susana Ribeiro da Mata
9103610	CAD TSN RC	Joana Daniela Gomes Soares
9103710	CAD TN RC	Ana Lúcia Andrade Nascimento
9103810	CAD TN RC	Ana Lúcia Carvalho Nunes
9103910	CAD TSN RC	Catarina Gabriela Guimarães Mendonça
9104010	CAD TSN RC	Dalila Maria Vale Lemos da Silva
9104110	CAD TSN RC	Sofia Teixeira Lopes
9104210	CAD TSN RC	Diana Rafaela Antunes de Almeida Reis
9104310	CAD TSN RC	Solange Patrícia Sousa Esteves
9104410	CAD TN RC	Sofia Daniela Oliveira Moreira Alves
9104610	CAD TSN RC	Pedro José Serrano Gandola
9104710	CAD TSN RC	Nelson Davide Silva Reis
9104810	CAD TSN RC	Francisco Alves Segurado
9104910	CAD TSN RC	Rui Manuel Fernandes Rodrigues
9105010	CAD TN RC	João Pedro Aleixo de Oliveira
9105110	CAD TN RC	Duarte José Oliveira Santos
9105210	CAD TSN RC	Vitor Hugo Moniz Camacho
9105310	CAD TSN RC	Ricardo Filipe Lemos Pavia
9105410	CAD TSN RC	Luís Miguel Malfeito Ferreira Xavier da Cunha
9105510	CAD TSN RC	Fábio Fernando Santos Mota
9105610	CAD TSN RC	Tiago Miguel Dionísio Ala
9105710	CAD TSN RC	Nuno Miguel Monteiro de Almeida Duarte Pereira
9105810	CAD TN RC	Tiago Miguel Mendes Rento
9105910	CAD TN RC	Raul Alexandre Duarte Moura
9106010	CAD TSN RC	Vitor Hernâni Ferraz dos Santos
9106110	CAD TSN RC	Pedro Miguel Moreira da Cruz Lóios
9106210	CAD TN RC	Luís Miguel Serralha Pita
9321910	CAD TN RC	Sara Alexandra da Costa Chalante

				
8001 CAD TN Sara C. Salazar	8002 CAD TSN Teresa Latorre	8003 CAD TSN Helena Marquis	8004 CAD TN Inés Sousa	8005 CAD TN Maura Torres
				
8006 CAD TSN Tereza da Mata	8007 CAD TSN Jéssica Soares	8008 CAD TN Ana Trancoso	8009 CAD TN Ana Nunes	8010 CAD TSN Catarina Mendonça
				
8011 CAD TSN Dulce Silva	8012 CAD TSN Sofia Lopes	8013 CAD TSN Maria Rosa	8014 CAD TSN Solange Esteves	8015 CAD TN Sofia Aires
				
8016 CAD TSN Samuel Cláudio	8017 CAD TSN Ivya Rosa	8018 CAD TSN Alysa Segurado	8019 CAD TSN Fernando Rodrigues	8020 CAD TN Alexandre Castro
				
8021 CAD TN Oliveira Santos	8022 CAD TSN Mano Carmacho	8023 CAD TSN Leticia D'Avila	8024 CAD TSN Kenner da Cunha	8025 CAD TSN Sandro Melo
				
8026 CAD TN Orlando Aze	8027 CAD TSN Duarte Pereira	8028 CAD TN Mónica Rossi	8029 CAD TN Raimundo Moura	8030 CAD TSN Fernando Santos



**Curso de Formação Complementar de Oficiais e Curso de Formação Militar
Complementar de Oficiais
CFCO/ CFMCO**

8001	9101800	RD/2TEN/TSN	CFCO	Anabela de Jesus Lourenço
8002	9100102	RD/2TEN/TSN	CFCO	Ana Rita Rosado da P. Rosa Nunes dos Santos
8003	9101004	RD/2TEN/TSN	CFCO	Filipa Cassiano Marques Pereira
8004	9100705	RC/2TEN/TSN	CFCO	Marlene Rodrigues Domingues
8005	9101706	RC/2TEN/TSN	CFCO	Sónia Alexandra Pereira Godinho
8006	9103806	RC/2TEN/TSN	CFCO	Fabiola Maria Sousa Gaspar
8007	6800593	QP-ACT/STEN/FZ-MEF	CFCO	João Carlos Miranda Marques
8008	9600400	RD/2TEN/FZ	CFMCO	Pedro Alexandre Ramos Afonso Magro
8009	9102805	RC/2TEN/TSN	CFMCO	Eduardo José Romão Neves
8010	656393	QP-ACT/1SAR/HE	CFMCO	Adérito dos Santos Silva

CFCO

Ano Lectivo 2010



CFMCO

Ano Lectivo 2010



5. LEGISLAÇÃO

a. DESPACHOS DO ALMIRANTE CEMA

(1) Despacho do ALM CEMA, n.º 1823/2011, de 25 de Janeiro

Procede à delegação e subdelegação de competências do ALM CEMA no CALM CTE da Escola Naval

ESCOLA NAVAL

PLANO ANUAL DAS ACTIVIDADES ESCOLARES LEGENDA ANO LECTIVO DE 2010 / 2011



LIDERANCAVA01	ESCOLA NAVAL - YAMN - LIDERANÇA - 14 DIAS
LIDERANCA0707	ESCOLA DE FUZILEIROS - LIDERANÇA - 10 DIAS
ID001	ETNA - ESTAGIO DE SEGUR. FORMACAO ASPOF - 10DIAS
IA704	ETNA-DAE - ESTAGIO ARMAMENTO E EXPLOSIVOS ASPOF - 5DIAS
IA001	ETNA - ESTAGIO DE LIMITACAO DE AVARIAS - 10 DIAS
IT009	CITAN - ESTAGIO DE TACTICA PARA OFICIAL DE QUARTO A PONTE - 10DIAS
ANN07	CITAN - CURSO DE APERFEIÇAMENTO DE ESPAÇOS MARÍTIMOS - 30DIAS
IA792	ESCOLA DE MERGULHADORES - ESTAGIO DE DEMOLIÇÃO E EXPLOSIVOS - 5DIAS
IA004_05	ETNA - ESTAGIO DE LIMITACAO DE AVARIAS - 25 DIAS

EP	ESTÁGIO PROFISSIONAL NA AREA DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL (30 DIAS)
ETNA-DAL	ESTÁGIO NO DEP. DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA (7 DIAS)
SSF	ESTÁGIO NA SSF (10 DIAS)
DA	ESTÁGIO NA DIRECÇÃO DE ABASTECIMENTO (10 DIAS)
FLOTNAV	ESTÁGIO NA FLOTNAV (8 DIAS)

Estágio de LA - ETNA para Fusileiros - não podendo ser enquadrado com os restantes cursos, deverá ser leccionado aproveitando um outro já existente

Seminário - Seminário de Estratégia e Relações Internacionais - 5 dias

AKEM - Curso Gestão de Manutenção (30 dias) 2ED. - 03JAN11-05JAN11 e 05JAN11-07JAN11

5º ANO - EN - AEL - a decorrer na ETNA	ESTÁGIO DE TECNOLOGIAS DE ARMAS E ELECTRONICA - 82 dias úteis
AA12	ETNA - ESTÁGIO DE TECNOLOGIAS DE ARMAS E ELECTRONICA - 82 dias úteis
TAE11	ETNA - ESTÁGIO DE TECNOLOGIAS DE ARMAS E TAE11 - Minisolidadura - 12 dias
IAH10	ETNA - ESTÁGIO DE TECNOLOGIAS DE ARMAS E IAH10 - Optoelectr. Giros e Odómetros - 15 dias
IC006	ETNA - ESTÁGIO DE TECNOLOGIAS DE ARMAS E IC006 - SICC e Guerra Electrónica - 10 dias
IA001	ETNA - ESTÁGIO DE TECNOLOGIAS DE ARMAS E IA001 - Sistemas A/A - 10 dias
IAS05	ETNA - ESTÁGIO DE TECNOLOGIAS DE ARMAS E IAS05 - Sistemas de Armas e Sensores A/S - 10 dias

SSM	Estágio de gestão da manutenção - Direcção de Naves - 10 dias - 2 semanas -
	Estágio de tecnologias de manutenção - Arsenal do Alfeite - 20 dias - 4 semanas -
ETNA	Estágio de Formação Complementar para o 5º Ano EN - MEC - II - semanas - FORMACAO/MARIS/20ADJURAE424OUT08
MC16, AMC	Estágio de autóm. Prog. Nível I, II, III - 5 + 8 dias
AMA 02	Aperfeiçoamento em motores maroum nível II - 5 dias
AMC02	Aperfeiçoamento em sistemas de controlo pm - 15 dias - 3 semanas
AMC14	Aperfeiçoamento em sistemas oleohidráulicos - 7 dias
AMG06	Aperfeiçoamento em condução de instalações diesel - 5 dias
AMF02	Aperfeiçoamento em sistemas de frio - 10 dias

c. LICENCIATURA. ATIVIDADE DO CFOST.

ANO	MÉS	2011																																																																																																						
		Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro																																																																																							
1º ANO - CFOST	Segunda-Feira	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52																																																			
	Terça-Feira	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52
	Quarta-Feira	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	
	Quinta-Feira	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52		
	Sexta-Feira	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52			
	Sábado	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52				
	Domingo	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52					
	1º ANO - CFOST	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52													
	2º ANO - AEL	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52													
	2º ANO - CAS	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52													
	2º ANO - MEC	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52													
	3º ANO - COM	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52													
3º ANO - MER	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52														
3º ANO - INF	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52														
3º ANO - HID	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52														
3º ANO - CAS	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52														



Factores de Planeamento

1. Duração de cada semestre lectivo: 16 semanas
2. ACFs e Viagens de Instrução: decorre dos respectivos Planos de Estudo/excepto HID/MEG/INFZ (-)
3. Estágios de COM foram adaptados
4. EA - Época antecipada de exames na P.Áscoa para todos os anos
5. Desida do Rio: dias 3 e 4 de Março 2011
6. Tólia: 18 e 19 de Abril de 2011

O 3º Ano do CFOST-HID está suspenso em 2011, por não realizar o Curso de Especialização em Hidrografia no H. Os 2 formandos do 3º Ano do CFOST-HID transitam para o ano lectivo 2011/2012.

ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO
1º ANO	<ul style="list-style-type: none"> INFH - ETNA-GIA - APREZ. HIGIENE E SEGURANÇA INFH1 - ETNA-GIA - APREZ. HIGIENA INFH2 - ETNA-GIA - APREZ. HIGIENA E SEGURANÇA 	<ul style="list-style-type: none"> ETNA - INFH1 - ESTÁGIO DE TÉCNICA DE APREZ. DELECT. SISTEMAS IN INFH1 - ESTÁGIO DE TÉCNICA DE APREZ. DELECT. SIST. APREZ. DELECTORES ETNA - ESTÁGIO P.A. INFH - ESTÁGIO INOIM INFH - ESTÁGIO NA SECURARE INFH2 - ESTÁGIO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA INFH2 - ESTÁGIO DE GESTÃO DE ARRUAIS E COMBUSTIÓES DOMICILIAIS 	<ul style="list-style-type: none"> INFH - INFH1 - CURSO DE LICENCIANÇA COM - ESTÁGIO NO CERTO DE COMUNICAÇÕES, DADOS E CIBRA DA INGENHARIA ETNA - INFH1 - CURSO DE APREZ. DELECT. INFUSÃO (ETNA - INFH1) INFH1 - ESTÁGIO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÃO (ETNA - INFH1) INFH - ESTÁGIO DE TÉCNICA DE APREZ. DELECT. SISTEMAS IN INFH - ESTÁGIO INOIM INFH - ESTÁGIO NA SECURARE INFH2 - ESTÁGIO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA INFH2 - ESTÁGIO DE GESTÃO DE ARRUAIS E COMBUSTIÓES DOMICILIAIS

d. MESTRADO EM HISTÓRIA MARÍTIMA



ESCOLA NAVAL - Cursos pós graduados
PLANO ANUAL DAS ACTIVIDADES ESCOLARES

ANO LECTIVO DE 2010 / 2011

2º Edição - 2º ano	
3º Edição - 1º ano	

ANO	2010												2011																																																	
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANUÁRIO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO																																													
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
2	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
3	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
4	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
5	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
6	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
7	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

Mestrado em História Marítima - 1º semestre / 2º semestre (2010/2011)

Mestrado em História Marítima - 1º semestre / 2º semestre (2011/2012)

2. PLANOS DE ESTUDOS

a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO

No presente momento com a subscrição por Portugal da Declaração de Bolonha, houve que adequar o funcionamento da Escola Naval ao novo modelo de organização do ensino superior, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro e legislação subsequente, com especial realce para o Decreto-Lei n.º 37/2008, de 5 de Março, que procede à sua aplicação aos estabelecimentos de ensino superior público militar.

Por sua vez por via do estipulado nos diplomas legais (Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2008, de 28 de Fevereiro e o Artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 37/2008, de 05 de Março), foi extinta a Escola Superior de Técnicas Navais (ESTNA), a contar de 15 de Setembro de 2008, data de início do ano letivo 2008/2009.

Por via do estipulado nos mesmos diplomas legais, mormente no preâmbulo do Decreto-lei n.º 37/2008, foi criado na Escola Naval um novo Departamento – o Departamento de Ensino Politécnico – a par dos já existentes. Este departamento herdou todo o historial e cursos da extinta ESTNA.

Posteriormente, a coberto do Decreto-Lei n.º 27/2010 de 31 de Março, é aprovado o Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Superior Militar, entre os quais se inclui a Escola Naval, acolhendo o princípio do sistema binário na organização do ensino superior militar, definindo a diferenciação entre ensino politécnico e universitário.

São apresentados de seguida os planos de estudo conducentes a mestrado e a licenciatura.

(1) 1º ano

Área Científica	Unidade Curricular	Semestre	M	EN-AEL	EN-MEC	AN	FZ	MN	1º Semestre			2º Semestre			ECTS
									T	T	P	T	T	P	
Matemática	Análise Matemática I	1	x	x	x	x	x		3	0	3				7,0
Matemática	Álgebra Linear	1	x	x	x	x	x		3	0	2				6,0
Eng. Electr. e Informática	Introdução à Programação	1	x	x	x	x	x		2	0	2				5,0
Ciências da Linguagem	Inglês I	1	x	x	x	x	x		0	2	0				1,0
Form. e Treino Militar	Educação Física I	1	x	x	x	x	x		0	0	3				0,0
Form. e Treino Militar	Formação Militar Naval I	1	x	x	x	x	x		2	0	2				2,0
Psicologia	Comportamento Organizacional I	1	x	x	x	x	x		0	3	0				5,0
Ciências do Mar	Marinharia I	1	x	x	x	x	x		2	0	1				4,0
Instrução Militar Naval	Inst. e Regulamentos Militares I	1						x	0	2	0				0,0
Org. e Comp. Organ.	Comportamento Organizacional I	1						x	3	0	0				0,0
Matemática	Análise Matemática II	2	x	x	x	x	x					3	0	3	7,0
Eng. Electr. e Informática	Programação	2	x	x	x	x	x					2	0	2	5,0
Ciências da Linguagem	Inglês II	2	x	x	x	x	x					0	2	0	1,0
Ciências do Mar	Navegação I	2	x	x	x	x	x					2	0	2	5,0
Ciênc Jurídica e Política	Noções Fundamentais de Direito	2	x	x	x	x	x					3	0	0	4,0
Form. e Treino Militar	Educação Física II	2	x	x	x	x	x					0	0	3	0,0
Form. e Treino Militar	Formação Militar Naval II	2	x	x	x	x	x					0	0	2	0,0
História	História Naval	2	x	x	x	x	x					3	0	0	4,0
Ciências do Mar	Marinharia II	2	x	x	x	x	x					2	0	1	4,0
Instrução Militar Naval	Inst. e Regulamentos Militares I	2						x				0	2	0	0,0
Org. e Comp. Organ.	Comportamento Organizacional II	2						x				3	0	0	0,0
História	História Naval	2						x				2	0	0	0,0
Estágios, Cursos e Tirocínios	Aptidão Militar-Naval I	-	x	x	x	x	x								0,0
	Viagem de Instrução I	-	x	x	x	x	x								0,0
	Estágio de Limitação de Avarias	-	x	x	x	x	x								0,0

(2) 2º ano

Área Científica	Unidade Curricular	Semestre	M	EN-AEL	EN-ME C	AN	FZ	MN	1º Semestre			2º Semestre			ECTS
									T	T P	P	T	T P	P	
Matemática	Análise Matemática III	1	x	x	x		x		3	0	2				6,0
Matemática	Análise Numérica	1	x	x	x	x	x		2	0	2				5,0
Física	Mecânica Física	1	x	x	x		x		2	0	2				6,0
Ciências da Linguagem	Inglês III	1	x	x	x	x	x		0	2	0				1,0
Ciências do Mar	Navegação II	1	x	x	x	x	x		2	0	3				5,0
Operações Navais	Comunicações I	1	x	x	x	x	x		0	2	0				3,0
Engenharia Mecânica	Termodinâmica Aplicada I	1			x				3	0	1				4,0
Eng. Electr. e Informática	Sistemas Digitais	1		x					3	1	0				4,0
Eng. Electr. e Informática	Explosivos, Balística e Tiro	1	x						4	0	0				4,0
Economia e Gestão	Análise Económica I	1				x			3	0	0				4,0
Economia e Gestão	Cálculo Financeiro	1				x			1	0	2				4,0
Economia e Gestão	Contabilidade Geral I	1				x			2	0	2				5,0
Economia e Gestão	Logística Naval	1				x			2	0	1				3,0
Oper Anfíbias e Terrestres	Tática Terrestre I	1					x		2	2	0				4,0
Formação e Treino Militar	Educação Física III	1	x	x	x	x	x		0	0	2				0,0
Formação e Treino Militar	Formação Militar Naval III	1	x	x	x	x	x		0	0	2				0,0
Instrução Militar Naval	Inst. e Regulamentos Militares II	1						x	0	2	0				0,0
Marinharia	Elementos de Marinharia	1						x	0	2	0				0,0
Matemática	Estatística	2	x	x	x	x	x					2	0	2	6,0
Matemática	Análise Matemática IV	2		x	x							3	0	2	5,0
Física	Eletromagnetismo	2	x	x	x		x					2	0	2	6,0
Química	Química Aplicada	2			x							2	1	0	3,0
Engenharia Mecânica	Desenho	2			x							1	2	0	2,5
Ciências da Linguagem	Inglês IV	2	x	x	x	x	x					0	2	0	1,0
Ciências do Mar	Marinharia III	2	x									0	3	0	4,0
Ciências do Mar	Navegação III	2	x									0	6	0	6,0
Ciências do Mar	Meteorologia	2	x				x					0	4	0	5,0
Engenharia Mecânica	Introdução às Máquinas Marítimas	2	x	x		x	x					2	1	0	2,0
Engenharia Mecânica	Termodinâmica Aplicada II	2			x							1	2	0	3,5
Engenharia Mecânica	Máquinas Marítimas I	2			x							2	1	0	3,0
Eng. Electr. e Informática	Arquitetura de Computadores	2		x								3	1	0	5,0
Eng. Electr. e Informática	Tecn. de Explosivos e Munições	2		x			x					3	1	0	5,0
Economia e Gestão	Contabilidade Geral II	2				x						2	0	2	5,0
Economia e Gestão	Administração Financeira I	2				x						2	1	0	4,0
Economia e Gestão	Economia de Empresa I	2				x						2	1	0	4,0
Ciência Jurídica Política	Direito das Obrigações	2				x						2	2	0	3,5
Economia e Gestão	Gestão Logística	2				x						2	0	1	4,5
Oper Anfíbias e Terrestres	Tática Terrestre II	2					x					0	3	0	3,0
Formação e Treino Militar	Educação Física IV	2	x	x	x	x	x					0	0	2	0,0
Oper Anfíbias e Terrestres	Treino Físico Específico I	2					x					0	2	0	2,0
Formação e Treino Militar	Formação Militar Naval IV	2	x	x	x	x	x					0	0	2	0,0
Instrução Militar Naval	Inst. e Regulamentos Militares II	2						x				0	2	0	0,0
Org. e Comp. Organiz.	Comportamento Organizacional III	2						x				2	0	0	0,0
Marinharia	Elementos de Marinharia	2						x				0	2	0	0,0
Estágios, Cursos e Tirocinios	Aptidão Militar-Naval II	-	x	x	x	x	x								0,0
	Viagem de Instrução II	-	x	x	x	x	x								0,0

(3) 3º ano

Área Científica	Unidade Curricular	Semestre	M	EN-AEL	EN-ME C	AN	FZ	MN	1º Semestre			2º Semestre			ECTS
									T	T	P	T	T	P	
										P					
Eng. Electr. e Informática	Electrotecnia	1	x	x	x		x		2	2	0				4,0
Eng. Electr. e Informática	Análise de Sinais	1		x					3	0	0				4,0
Eng. Electr. e Informática	Elementos de Telecom. e Propagação	1	x				x		3	0	0				4,5
Eng. Electr. e Informática	P. e Rad. Ondas Eletromagnéticas	1		x					3	0	0				4,0
Eng. Electr. e Informática	Automação e Controlo	1		x	x				3	0	0				4,0
Eng. Electr. e Informática	Balística e Tiro	1		x			x		2	1	0				3,0
Matemática	Análise Operacional	1	x	x	x	x	x		1	2	0				5,0
Física	Ótica	1		x					3	1	0				3,0
Ciências Jurídica Política	Direito Comercial	1				x			2	1	0				3,0
Ciências da Linguagem	Inglês V	1	x	x	x	x	x		0	2	0				1,0
Eng. Mecânica	Desenho de Máquinas	1			x				2	0	1				4,0
Ciênc e Eng. de Materiais	Materiais	1			x				2	1	2				5,5
Eng. Mecânica	Mecânica Aplicada	1			x				2	2	0				4,5
Oper. Anfíbias e Terrestre	Tática Terrestre III	1					x		2	2	2				7,5
Oper. Anfíbias e Terrestre	Treino Físico Específico II	1					x		1	0	2				3,0
Formação e Treino Militar	Formação Militar Naval V	1	x	x	x	x	x		0	0	2				0,0
Formação e Treino Militar	Organização	1	x	x	x	x	x		2	0	0				2,0
Formação e Treino Militar	Educação Física V	1	x	x	x	x	x		0	0	2				0,0
Ciências do Mar	Navegação IV	1	x						2	0	2				5,0
Ciências do Mar	Hidrografia	1	x						2	0	3				4,5
Ciências do Mar	Oceanografia I	1	x						2	1	0				4,0
Economia e Gestão	Econometria	1				x			1	0	2				4,0
Economia e Gestão	Administração Financeira II	1				x			0	2	0				2,5
Economia e Gestão	Abastecimento Naval	1				x			2	1	0				3,5
Economia e Gestão	Análise Económica II	1				x			2	1	0				4,0
Economia e Gestão	Economia de Empresa II	1				x			2	1	0				3,0
Economia e Gestão	Informática de Gestão	1				x			0	2	0				2,0
Instrução Militar Naval	Inst. e Regulamentos Militares III	1						x	0	2	0				0,0
Comport. Organizacional	Comportamento Organizacional IV	1						x	2	0	0				0,0
Eng. Electr. e Informática	Máquinas Eléctricas	2		x	x							3	1	0	5,0
Eng. Electr. e Informática	Tecnologia e Medidas Eléctricas	2		x								3	1	0	4,0
Eng. Electr. e Informática	Fundamentos de Electrónica	2		x	x							3	0	0	4,0
Eng. Electr. e Informática	Micro-ondas	2		x								3	0	0	4,0
Eng. Electr. e Informática	Fundamentos de Telecomunicações	2		x								3	1	0	4,0
Eng. Electr. e Informática	Acústica, Sonar e Armas Submarinas	2	x									4	0	0	5,5
Ciências Jurídicas Política	Direito Administrativo	2				x						2	2	0	5,0
Ciências da Linguagem	Inglês VI	2	x	x	x	x	x					0	2	0	1,0
Eng. Mecânica	Arquitetura Naval	2	x	x	x							3	0	2	6,0
Ciênc e Eng. de Materiais	Tecnologia Mecânica	2			x							3	1	1	5,5
Eng. Mecânica	Teoria de Máquinas	2			x							2	2	0	4,5
Eng. Mecânica	Máquinas Marítimas II	2			x							3	1	0	4,0
Oper. Anfíbias e Terrestre	Informações de Combate	2					x					2	0	0	3,0
Oper. Anfíbias e Terrestre	Oper. Anfíbias	2					x					3	2	0	6,5
Oper. Anfíbias e Terrestre	Tática Terrestre IV	2					x					2	1	2	6,0
Oper. Anfíbias e Terrestre	Treino Físico Específico III	2					x					1	0	2	2,0
Ciênc da Terra e do Espaço	Element de Sist. de Infor. Geográfica	2					x					2	2	0	6,0
Formação e Treino Militar	Formação Militar Naval VI	2	x	x	x	x	x					0	0	2	0,0
Formação e Treino Militar	Educação Física VI	2	x	x	x	x	x					0	0	2	0,0
Ciências do Mar	Navegação V	2	x									2	0	3	6,0

Área Científica	Unidade Curricular	Semestre	M	EN-AEL	EN-ME C	AN	FZ	MN	1º Semestre			2º Semestre			ECTS
									T	T	P	T	T	P	
										P					
Ciências do Mar	Oceanografia Costeira	2					x					2	0	0	3,5
Ciências do Mar	Oceanografia II	2	x									2	1	0	4,0
Oper. Navais	Comunicações II	2	x									2	0	2	5,5
Economia e Gestão	Fiscalidade	2				x						3	0	1	5,0
Economia e Gestão	Introd. à Logística e Adm. Financeira	2	x	x			x					3	0	0	2,0
Economia e Gestão	Organ. e Planeamento Logístico	2				x						2	1	0	5,0
Economia e Gestão	Análise Económica III	2				x						2	1	0	4,0
Economia e Gestão	Contabilidade de Gestão I	2				x						3	0	3	5,0
Economia e Gestão	Gestão Financeira I	2				x						2	0	2	5,0
Instrução Militar Naval	Inst. e Regulamentos Militares III	2						x				0	2	0	0,0
Org Militar Naval	Organização I	2						x				0	2	0	0,0

Estágios, Cursos e Tirocínios	Aptidão Militar-Naval III	-	x	x	x	x	x	x							0,0
	Viagem de Instrução III	-	x	x	x	x	x	x							0,0
	Estágio de Combate à Toxicodependência	-	x	x	x	x	x	x							0,0

(4) 4º ano

Área Científica	Unidade Curricular	Semestre	M	EN-AEL	EN-ME C	AN	FZ	MN	1º Semestre			2º Semestre			ECTS
									T	T	P	T	T	P	
										P					
Ciências da Linguagem	Inglês VII	1	x	x	x	x	x		0	2	0				1,0
Ciências do Mar	Planeamento de Navegação	1	x						1	0	3				5,0
Ciê da Terra e do Espaço	Sistemas de Informação Geográfica	1	x						0	4	0				6,0
Oper. Navais	Introdução às Oper. Navais	1		x	x	x	x		2	0	0				1,5
Formação e Treino Militar	Autoridade Marítima	1	x						2	1	0				5,0
Eng. Mecânica	Mecânica dos Sólidos	1			x				2	1	0				4,5
Eng. Mecânica	Mecânica de Fluidos	1			x				2	1	1				5,0
Eng. Mecânica	Transmissão de Calor	1			x				2	1	0				4,5
Eng. Mecânica	Vibrações Mecânicas	1			x				2	1	0				4,5
Eng. Mecânica	Órgãos de Máquinas	1			x				3	2	0				5,0
Eng. Electr. e Informática	Sist. Operat., Algorit e Estrut. Dados	1		x					3	1	0				5,0
Eng. Electr. e Informática	Electrónica I	1		x					3	1	0				5,0
Eng. Electr. e Informática	Sistemas de Telecomunicações	1		x					3	1	0				5,0
Eng. Electr. e Informática	Antenas e Radiopropagação	1		x					3	0	0				4,5
Oper. Navais	Táctica e Oper. Navais I	1	x						4	0	2				6,0
Eng. Electr. e Informática	Sistemas de Armas	1		x					3	0	0				4,0
Economia e Gestão	Auditoria	1				x			0	4	0				4,0
Economia e Gestão	Contabilidade de Gestão II	1				x			0	4	0				4,0
Economia e Gestão	Introdução à Gestão	1	x				x		2	0	0				3,0
Economia e Gestão	Administração Financeira III	1				x			2	1	0				4,0
Economia e Gestão	Finanças Públicas	1				x			3	0	0				4,0
Economia e Gestão	Performance Evaluation	1				x			0	2	0				2,5
Economia e Gestão	Gestão Financeira II	1				x			0	4	0				5,0
Economia e Gestão	Gestão de Projectos	1				x			0	2	0				2,5
Ciências Jurídicas Política	Princípios de Direito Administrativo	1	x	x	x		x		3	0	0				2,5
Oper. Anfíbias e Terrestre	Táctica Terrestre V	1					x		2	2	2				9,0
Oper. Anfíbias e Terrestre	Planeamento Operacional	1					x		3	1	2				8,0
Oper. Anfíbias e Terrestre	Treino Físico Específico IV	1					x		1	0	2				3,5

Área Científica	Unidade Curricular	Semestre	M	EN-AEL	EN-ME C	AN	FZ	MN	1º Semestre			2º Semestre			ECTS
									T	T	P	T	T	P	
										P					
Formação e Treino Militar	Educação Física VII	1	x	x	x	x	x		0	0	2				0,0
Formação e Treino Militar	Formação Militar Naval VII	1	x	x	x	x	x		0	0	2				0,0
Psicologia	Comportamento Organizacional II	1	x	x	x	x	x		2	0	0				1,5
Ciências da Linguagem	Inglês VIII	2	x	x	x	x	x					0	3	0	1,0
Matemática	Sistemas de Apoio à Decisão	2	x	x	x	x	x					2	1	0	5,0
Matemática	Metodologias de Investigação	2	x	x	x	x	x					0	1	0	1,0
Ciências do Mar	Navegação Táctica	2	x									1	1	2	3,0
Ciën da Terra e do Espaço	Deteção Remota	2	x									2	0	0	4,0
Ciën da Terra e do Espaço	Gestão de Informação Geo-Espacial	2					x					2	0	2	6,0
Oper. Navais	Táctica e Oper. Navais II	2	x									2	0	2	6,0
Ciências Jurídicas Política	Direito Internacional Marítimo	2	x	x	x	x	x					3	0	0	2,0
Eng. Mecânica	Refrigeração e Ar Condicionado	2			x							2	0	1	4,0
Eng. Mecânica	Máquinas Térmicas	2			x							3	0	2	5,0
Eng. Mecânica	Sist. Pneumáticos e Óleo-hidráulicos	2			x							2	0	1	4,0
Eng. Mecânica	Fiabilidade	2			x							2	0	0	4,0
Eng. Mecânica	Gestão da Manutenção	2			x							2	0	1	4,0
Eng. Electr. e Informática	Electrónica II	2		x								3	1	0	5,5
Eng. Electr. e Informática	Sistemas de Radar e Radio ajudas	2		x								3	1	0	5,0
Eng. Electr. e Informática	Sist. de Detec. e Armamento Submarino	2		x								3	1	0	5,0
Eng. Electr. e Informática	Sistemas de Controlo Automático	2		x								3	1	0	5,5
Economia e Gestão	Administ. Finan.e Planeamento Logístico	2				x						0	6	0	6,5
Economia e Gestão	Contabilidade Pública	2				x						0	4	0	6,0
Economia e Gestão	Contratos e Compras	2				x						0	2	0	2,5
Economia e Gestão	Gestão de Oper.	2				x						0	5	0	6,0
Oper. Anfíbias e Terrestre	Táctica e Oper.	2					x					3	0	3	6,0
Ciën da Terra e do Espaço	Com. e Sist.de Info. e Guerra Electrónica.	2					x					3	1	0	6,0
Oper. Anfíbias e Terrestre	Treino Físico Específico V	2					x					0	0	2	3,0
Formação e Treino Militar	Educação Física VIII	2	x	x	x	x	x					0	0	2	0,0
Formação e Treino Militar	Formação Militar Naval VIII	2	x	x	x	x	x					1	0	2	0,0
História	História do Poder Naval	2	x									3	0	0	4,0
Ciências do Mar	Marinharia IV	2	x									0	3	0	4,0
Estágios, Cursos e Tirocínios	Aptidão Militar-Naval IV	-	x	x	x	x	x								0,0
	Viagem de Instrução IV	-	x	x	x	x	x								0,0
	Estágio de Ambiente	-	x	x	x	x	x								0,0
	Estágio de Manutenção	-	x	x	x	x	x								0,0

(5) 5º ano

Área Científica	Unidade Curricular	Semestre	M	EN-AEL	EN-MEC	AN	FZ	MN	1º Semestre			2º Semestre			ECTS		
									T	T	P	T	T	P			
Estágios, Seminários e Tirocínios	Tecnologias de Armas e Electrónica	1		x												11,0	
	Formação complementar (ETNA, AA, DN)	1			x											11,0	
	Administração Naval	1				x										9,0	
	Escola de Fuzileiros	2					x									10,5	
	SSF	1				x										1,0	
	DA	1				x										1,0	
	Abastecimento (EAB)	1				x										0,0	
	Projeção de Forças	1					x									0,0	
	Visitas	1	x	x	x	x	x	x									0,0
	Tática para Oficial de Quarto à Ponte	1			x	x	x										1,0
	Limitação de Avarias (M-AEL-AN-FZ)	1	x	x			x	x									1,0
	Avançado de Limitação de Avarias (EN-MEC)	1				x											1,0
	Armamento e Explosivos	1	x														0,5
	Demolição e Explosivos	1	x														0,5
	Tática e Operações Navais	1	x														2,0
	Liderança	1	x	x	x	x	x	x									1,0
	Seminário de Justiça e Disciplina Militar	1	x	x	x	x	x	x									0,0
	Seminário de Estratégia e relações Internacionais	1	x	x	x	x	x	x									0,0
	Seminário de Organização da Marinha	1	x	x	x	x	x	x									0,0
	Navegação para Oficial de Quarto à Ponte	1			x	x	x										1,0
	Fiscalização das Pescas	1	x														0,0
	Educação Física	1	x	x	x	x	x	x									0,0
	Segurança da Informação	1	x					x									0,5
	IH	1	x														0,0
	Embarque (M)	2	x														19,5
	Embarque (EN-AEL)	2			x												10,0
	Embarque (EN-MEC)	2				x											10,0
Embarque (AN)	2					x										10,0	
Tirocínio no Corpo de Fuzileiros	2						x									12,0	
Dissertação/Trabalho de Projecto/Relatório de Estágio	Trabalho Final de Mestrado	-	x	x	x	x	x									35,0	

b. CURSOS DE LICENCIATURA

1º ANO COMUM A TODOS OS CURSOS

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE				
			T	TP	P	T	TP	P		
Matemática	EB100	Álgebra Linear	Sem. 1	2	0	2				6,0
Matemática	EB110	Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3				7,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EB300	Aplicações Informáticas	Sem. 1	1	0	3				4,0
Psicologia	EI100	Comportamento Organizacional I	Sem. 1	3	0	0				4,0
Ciências da Linguagem	EB600	Inglês I	Sem. 1	0	3	0				2,0
Economia e Gestão	EP501	Introdução à Administração Financeira	Sem. 1	2	0	0				2,0
Ciências do Mar	EM100	Marinharia I	Sem. 1	1	0	2				3,0
Formação e Treino Militar	EP201	Regulamentos I	Sem. 1	0	2	0				2,0
Formação e Treino Militar	EI400	Educação Física I	Sem. 1	0	0	3				1,0
Formação e Treino Militar	EI200	Formação Militar Naval I	Sem. 1	0	0	2				1,0
Matemática	EB120	Análise Matemática II	Sem. 2				3	0	3	7,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EB310	Programação	Sem. 2				1	0	3	5,0
Economia e Gestão	EP502	Introdução à Logística Naval	Sem. 2				2	0	0	3,0
Ciências Jurídicas e Ciência Política	EB400	Noções Fundamentais de Direito	Sem. 2				3	0	0	4,0
Psicologia	EI110	Comportamento Organizacional II	Sem. 2				2	0	0	5,0
História	EB500	História Naval	Sem. 2				2	0	3	2,0
Ciências da Linguagem	EB610	Inglês II	Sem. 2				0	0	0	2,0
Formação e Treino Militar	EI3002	Organização	Sem. 2				2	0	0	2,0
Formação e Treino Militar	EI410	Educação Física II	Sem. 2				0	0	3	1,0
Formação e Treino Militar	EI210	Formação Militar II	Sem. 2				0	0	2	1,0

2º ANO DO RAMO ARMAS E ELECTRÓNICA

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE				
			T	TP	P	T	TP	P		
Matemática	EB170	Estatística	Sem. 1	2	0	2				5,0
Física	EP102	Física Geral I	Sem. 1	2	0	1				4,0
Economia e Gestão	EN150	Introdução à Gestão	Sem. 1	2	0	0				3,0
Ciências da Linguagem	EB6203	Inglês III	Sem. 1	0	3	0				2,0
Ciências do Mar	EM200	Navegação Estimada e Costeira I	Sem. 1	2	0	2				3,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA500	Sistemas Digitais	Sem. 1	3	1	0				4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA100	Electrotecnia	Sem. 1	2	2	0				4,0
Formação e Treino Militar	EI310	Introdução à Autoridade Marítima	Sem. 1	2	1	0				5,0
Formação e Treino Militar	EI420	Educação Física III	Sem. 1	0	0	3				1,0
Formação e Treino Militar	EI220	Formação Militar Naval III	Sem. 1	0	0	2				1,0
Física	EP103	Física Geral II	Sem. 2				2	0	1	4,0
Operações Navais	EM550	Comunicações I	Sem. 2				3	0	0	3,0
Ciências do Mar	EM210	Navegação Estimada e Costeira II	Sem. 2				2	0	2	3,0
Ciências do Mar	EM110	Marinharia II	Sem. 2				0	2	0	2,0
Engenharia Mecânica	EE600	Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 2				2	0	0	3,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA420	Tecnologia de Explosivos e Munições	Sem. 2				3	1	0	5,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA200	Fundamentos de Electrónica	Sem. 2				3	0	0	4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA120	Tecnologia e Medidas Eléctricas	Sem. 2				3	1	0	4,0
Formação e Treino Militar	EP1044A	Regulamentos II	Sem. 2				0	2	0	2,0
Formação e Treino Militar	EI430	Educação Física IV	Sem. 2				0	0	3	1,0
Formação e Treino Militar	EI230	Formação Militar Naval IV	Sem. 2				0	0	2	1,0

2º ANO DO RAMO DE CONTABILIDADE ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINA	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS	
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE				
			T	TP	P	T	TP	P		
Matemática	EB170	Estatística	Sem. 1	2	0	2				5,0
Ciências da Linguagem	EB6203	Inglês III	Sem. 1	0	3	0				2,0
Ciências do Mar	EM200	Navegação Estimada e Costeira I	Sem. 1	2	0	2				3,0
Economia e Gestão	EN110	Contabilidade Geral I	Sem. 1	2	0	2				5,0
Economia e Gestão	EN340	Logística Naval	Sem. 1	2	0	1				2,0
Economia e Gestão	EN400	Análise Económica I	Sem. 1	3	0	0				4,0
Economia e Gestão	EN100	Cálculo Financeiro	Sem. 1	1	0	2				4,0
Formação e Treino Militar	EI310	Introdução à Autoridade Marítima	Sem. 1	2	1	0				5,0
Formação e Treino Militar	EI420	Educação Física III	Sem. 1	0	0	3				1,0
Formação e Treino Militar	EI220	Formação Militar Naval III	Sem. 1	0	0	2				1,0
Ciências Jurídicas e Ciência Política	EB450	Direito das Obrigações	Sem. 2				2	2	0	3,5
Economia e Gestão	EN530	Economia de Empresa I	Sem. 2				2	1	0	4,0
Economia e Gestão	EN120	Contabilidade Geral II	Sem. 2				2	0	2	5,0
Economia e Gestão	EN320	Gestão Logística	Sem. 2				2	0	1	4,5
Operações Navais	EM550	Comunicações I	Sem. 2				3	0	0	3,0
Ciências do Mar	EM110	Marinharia II	Sem. 2				0	2	0	2,0
Ciências do Mar	EM210	Navegação Estimada e Costeira II	Sem. 2				2	0	2	3,0
Engenharia Mecânica	EE600	Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 2				2	0	0	3,0
Formação e Treino Militar	EP1044A	Regulamentos II	Sem. 2				0	2	0	2,0
Formação e Treino Militar	EI430	Educação Física IV	Sem. 2				0	0	3	1,0
Formação e Treino Militar	EI230	Formação Militar Naval IV	Sem. 2				0	0	2	1,0

2º ANO DO RAMO DE MECÂNICA

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	TP	P	T	TP	P	
Matemática	EB170 Estatística	Sem. 1	2	0	2				5,0
Física	EP102 Física Geral I	Sem. 1	2	0	1				4,0
Ciências do Mar	EM200 Navegação Estimada e Costeira I	Sem. 1	2	0	2				3,0
Engenharia Mecânica	EE610 Sistemas de Máquinas Marítimas I	Sem. 1	3	0	1				3,5
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA100 Electrotecnia	Sem. 1	2	2	0				4,0
Ciências e Engenharia de Materiais	E400 Materiais	Sem. 1	2	1	2				5,5
Formação e Treino Militar	EI310 Introdução à Autoridade Marítima	Sem. 1	2	1	0				5,0
Formação e Treino Militar	EI420 Educação Física III	Sem. 1	0	0	3				1,0
Formação e Treino Militar	EI220 Formação Militar Naval III	Sem. 1	0	0	2				1,0
Física	EP103 Física Geral II	Sem. 2				2	0	1	4,0
Operações Navais	EM550 Comunicações I	Sem. 2				3	0	0	3,0
Ciências do Mar	EM210 Navegação Estimada e Costeira II	Sem. 2				2	0	2	3,0
Ciências do Mar	EM110 Marinharia II	Sem. 2				0	2	0	2,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA200 Fundamentos de Electrónica	Sem. 2				3	0	0	4,0
Engenharia Mecânica	EE620 Sistemas de Máquinas Marítimas II	Sem. 2				3	1	0	7,0
Engenharia Mecânica	EE700 Termodinâmica Aplicada I	Sem. 2				3	1	1	5,0
Formação e Treino Militar	EP1044A Regulamentos II	Sem. 2				0	2	0	2,0
Formação e Treino Militar	EI430 Educação Física IV	Sem. 2				0	0	3	1,0
Formação e Treino Militar	EI230 Formação Militar Naval IV	Sem. 2				0	0	2	1,0

3º ANO DO RAMO DE CONTABILIDADE ADMINISTRAÇÃO E SECRETÁRIADO

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	TP	P	T	TP	P	
Ciências Jurídicas e Ciência Política	EB440 Direito Comercial	Sem. 1	2	1	0				3,0
Economia e Gestão	EN500 Auditoria	Sem. 1	0	4	0				4,0
Economia e Gestão	EN130 Econometria	Sem. 1	1	0	2				4,0
Economia e Gestão	EN260 Finanças Públicas	Sem. 1	0	3	0				4,0
Economia e Gestão	EN300 Abastecimento Naval	Sem. 1	2	1	0				3,5
Economia e Gestão	EN410 Análise Económica II	Sem. 1	2	1	0				4,0
Economia e Gestão	EN540 Economia de Empresa II	Sem. 1	2	1	0				3,0
Economia e Gestão	EN220 Administração Financeira II	Sem. 1	2	0	1				2,5
Economia e Gestão	EN570 Informática de Gestão	Sem. 1	0	2	0				2,0
Formação e Treino Militar	EI440 Educação Física V	Sem. 1	0	0	2				1,0
Formação e Treino Militar	EI240 Formação Militar Naval V	Sem. 1	0	0	2				1,0
Ciências Jurídicas e Ciência Política	B430 Direito Administrativo	Sem. 2				2	0	2	5,0
Ciências da Linguagem	EB6304 Inglês IV	Sem. 2				0	3	0	2,0
Economia e Gestão	N270 Fiscalidade	Sem. 2				3	0	1	5,0
Economia e Gestão	N550 Gestão Financeira I	Sem. 2				2	0	2	5,0
Economia e Gestão	N510 Contabilidade de Gestão I	Sem. 2				3	0	3	5,0
Economia e Gestão	N420 Análise Económica III	Sem. 2				2	1	0	4,0
Economia e Gestão	N230 Administração Financeira III	Sem. 2				2	1	0	4,0
Formação e Treino Militar	EI450 Educação Física VI	Sem. 2				0	0	2	1,0
Formação e Treino Militar	EI250 Formação Militar Naval VI	Sem. 2				0	0	2	1,0

3º ANO DO RAMO DE COMUNICAÇÕES

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	TP	P	T	TP	P	
Física	EB220 Óptica	Sem. 1	3	0	0				3,0
Ciências da Terra e do Espaço	EP107 Qualidade	Sem. 1	3	0	0				1,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA130 Análise de Sinais	Sem. 1	3	0	0				4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA400 Automação e Controlo	Sem. 1	3	0	0				4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA300 Elementos de Telecomunicações e Propagação	Sem. 1	3	0	0				4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA520 Sistemas Operativos, Algoritmos e Estrut. Dados	Sem. 1	3	1	0				5,0
Economia e Gestão	EN150 Introdução à Gestão	Sem. 1	2	0	0				3,0
Operações Navais	EP209 Introdução à Tática e Operações	Sem. 1	4	0	2				6,0
Formação e Treino Militar	EI440 Educação Física V	Sem. 1	0	0	2				1,0
Formação e Treino Militar	EI240 Formação Militar Naval V	Sem. 1	0	0	2				1,0
Matemática	EB180 Sistemas de Apoio à Decisão	Sem. 2				2	1	0	5,0
Operações Navais	EP602 Informações Operacionais	Sem. 2				2	0	0	3,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA510 Arquitectura de Computadores	Sem. 2				3	1	0	5,0
Ciências da Terra e do Espaço	EM310 Meteorologia	Sem. 2				0	4	0	5,0
Ciências do Mar	EM110 Marinharia II	Sem. 2				0	2	0	2,0
Ciências da Linguagem	EB6304 Inglês IV	Sem. 2				0	3	0	2,0
Operações Anfíbias e Terrestres	EP203 Comunicações e Sist. de Inform. e Guerra Electrónica	Sem. 2				3	1	0	6,0
Formação e Treino Militar	EP1044A Regulamentos II	Sem. 2				0	2	0	2,0
Formação e Treino Militar	EI450 Educação Física VI	Sem. 2				0	0	2	1,0
Formação e Treino Militar	EI250 Formação Militar Naval VI	Sem. 2				0	0	2	1,0

3º ANO DO RAMO MERGULHADORES

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	TP	P	T	TP	P	
Física	EP711 Teoria de Mergulho	Sem. 1	46	0	4				4,0
Operações Navais	EP710 Técnicas de Mergulho	Sem. 1	46	0	100				8,0
Operações Navais	EP706 Engenheiros Improvisados	Sem. 1	32	0	92				8,0
Operações Navais	EP707 Gestão de Equipas	Sem. 1	24	0	61				7,0
Operações Navais	EP708 Salvação Marítima	Sem. 1	29	0	12				3,0
Operações Navais	EP704 Engenheiros Convencionais Submarinos	Sem. 2				48	0	111	11,5
Operações Navais	EP705 Engenheiros Convencionais Terrestres	Sem. 2				39	0	120	10,0
Operações Navais	EP703 Câmaras Hiperbáricas	Sem. 2				16	0	19	3,5
Operações Navais	EP709 Tática e Operações	Sem. 2				7	0	43	3,0
Ambiente	EP702 Ambiente	Sem. 2				6	0	1	1,0
Organização Militar Naval	EP3002 Organização	Sem. 2				9	0	1	1,0

3º ANO DO RAMO DE HIDROGRAFIA

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	TP	P	T	TP	P	
Física	EP105 Física Geral III	Sem. 1	45	0	20				3,0
Ciências da Terra e do Espaço	EP212 Meteorologia Operacional	Sem. 1	24	0	44				2,5
Ciências da Terra e do Espaço	EP214 Projecções Cartográficas	Sem. 1	24	0	17				2,5
Ciências da Terra e do Espaço	EP210 Levantamentos Geodésicos I	Sem. 1	19	0	8,5				2,0
Ciências do Mar	EP207 Hidrografia I	Sem. 1	86	0	59,5				8,5
Ciências do Mar	EP213 Oceanografia III	Sem. 1	32	0	25				3,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP106 Matemática e Processamento de Dados	Sem. 1	99	0	62				8,5
Ciências Jurídicas e Ciência Política	EP205 Direito do Mar	Sem. 2				20	0	2	1,0
Ciências do Mar	EP208 Hidrografia II	Sem. 2				83	0	73,5	9,5
Ciências do Mar	EP204 Dinâmica Marítima e Ambiental	Sem. 2				89	0	49	7,0
Ciências do Mar	EP202 Cartografia Náutica	Sem. 2				56	0	103	7,0
Ciências da Terra e do Espaço	EP211 Levantamentos Geodésicos II	Sem. 2				19	0	8,5	2,0
Ciências da Terra e do Espaço	EP206 Geodesia	Sem. 2				44	0	17	3,5

3º ANO DO RAMO DE INFORMÁTICA

ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	TP	P	T	TP	P	
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP811 Programação em VISUAL BASIC	Sem. 1	60	0	60				5,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP816 Técnicas de Programação JAVA	Sem. 1	39	0	39				5,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP815 Sistemas Operativos	Sem. 1	30	0	30				5,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EA510 Arquitectura de Computadores	Sem. 1	30	0	18				5,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP805 Bases de Dados - Modelo Relacional SQL	Sem. 1	35	0	37				4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP807 Fundamentos de Programação	Sem. 1	12	0	0				2,5
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP809 Gestão de Projectos Informáticos	Sem. 1	15	0	15				2,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP808 Fundamentos de Programação JAVA	Sem. 1	15	0	15				1,5
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP813 Projectos de Redes Estruturadas	Sem. 2				15	0	21	4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP803 Administração de Redes Locais	Sem. 2				20	0	28	4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP814 Segurança em Redes	Sem. 2				20	0	22	4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP802 Administração de Bases de Dados	Sem. 2				15	0	15	4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP804 Análise e Concepção de Sistemas	Sem. 2				54	0	30	4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP817 Tecnologias WEB	Sem. 2				59	0	55	4,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP810 Hardware - Configuração e Resolução	Sem. 2				15	0	15	2,5
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP806 Desenvolvimento e Aplicações WEB com JAVA	Sem. 2				15	0	15	2,0
Engenharia Electrotécnica e Informática	EP812 Programação JAVA	Sem. 2				15	0	15	1,5

c. OUTROS CURSOS

(1) Curso de formação complementar de oficiais (CFCO) e Curso de formação militar complementar de oficiais (CFMCO)

Áreas de formação	Disciplinas	1º PERÍODO				2º PERÍODO				Total
		Semanas	Tempos semanais			Semanas	Tempos semanais			
			T	TP	P		T	TP	P	
Científica de Base	Noções Fundam. Direito (NFD)	6	2	-	-	-	-	-	-	12
	Noções Dir. Adm/Proced. Adm (NDA/PA)	-	-	-	-	6	4	-	-	24
Técnico-Naval	Introd. à Admin. Financeira (IAF)	-	-	-	-	6	4	-	-	24
	Introd. à Logística Naval (ILN)	6	4	-	-	-	-	-	-	24
	Elementos de Navegação (ENAV.)	6	-	2	-	6	-	2	-	24
	Marinharia (MAR.)	6	-	2	-	6	-	2	-	24
	História Naval (HINA)	6	3	-	-	-	-	-	-	18
	Comunicações (COM)	-	-	-	-	6	-	3	-	18
Militar-Naval	Organização (ORG)	6	3	-	-	6	3	-	-	36
	Regulamentos (REG)	6	-	4	-	6	-	2	-	36
	Comportamento Organizacional/Liderança (CO/LID)	6	2	3	-	6	2	3	-	60
	Educação Física (EF)	6	-	-	3	6	-	-	3	36
	Instrução Militar (IM)	6	-	-	2	6	-	-	2	24
		30			30			360		

2ª Fase – Palestras, Visitas e Estágios		Totais
Palestras e Visitas		5 Dias
Estágios		14 Dias

(2) Curso de formação para oficiais médicos navais (CFOMN)

1ª Fase (5 Semanas) – Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
	2
Outras atividades	3
	35

2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	Totais
Palestras	16 Horas
Visitas	20 Horas
Estágios	13 Dias

(3) Curso de formação básica de oficiais (CFBO)

Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
Elementos Log e Adm. Financeira	2
Outras atividades	3
	35

3. ADMISSÃO

a. INTRODUÇÃO

O concurso de admissão à Escola Naval realizou-se no período de **10 de Maio a 1 de Outubro de 2010**, tendo sido regulado pelo seguinte normativo:

- (1) Regulamento da Escola Naval (REN), designadamente o seu anexo D, com a redação dada pelas Portarias nº655/94, de 19 de Julho, nº439/2003, de 27 de Maio e nº970/2005, de 13 de Setembro.
- (2) PEESCOLNAV 100 (A) – Plano de Atividades da 3ª Fase do Concurso de Admissão.
- (3) Despacho do ALM CEMA nº22/2004, de 28 de Abril, que fixa as Normas Gerais para o Concurso de Admissão, com as alterações introduzidas pelo despacho do ALM CEMA nº18/07, de 2 de Março.
- (4) Edital do concurso, a que respeita o Aviso n.º 9605/2010, publicado no Diário da República n.º 95 – 2ª série, de 17 de Maio de 2010.
- (5) Despacho do Comandante da EN nº 3/2010, de 25 de Fevereiro, que fixa as Normas de Execução do Concurso de Admissão.
- (6) Despacho do Comandante da EN nº 12/2010, de 12 de Julho, que fixa a Alteração Nº1 à Constituição do Júri de Seleção do Concurso de Admissão.
- (7) Despacho do Comandante da EN nº 17/2010, de 15 de Setembro, que fixa a Alteração Nº2 à Constituição do Júri de Seleção do Concurso de Admissão.

O número total de 77 vagas a concurso teve a seguinte distribuição:

Marinha.....	50
Engenheiros Navais, Ramo de Mecânica.....	10
Engenheiros Navais, Ramo de Armas e Eletrónica.....	8
Administração Naval.....	6
Fuzileiros.....	3

b. PLANEAMENTO

O concurso desenvolveu-se de acordo com o seguinte planeamento:

(1) 1ª Fase.

A entrega de documentos decorreu de **10MAI10 a 16JUL10 e 04AGO10** foi a data limite para entrega do certificado de classificações para acesso ao ensino superior; a 1ª fase concluiu-se a **06AGO10** com a divulgação pública na Internet e na EN dos candidatos que passaram à 2ª fase, por ordem decrescente das notas obtidas no ensino secundário e nas disciplinas específicas.

(2) 2ª Fase.

A verificação dos requisitos de natureza física e médica (provas de

aptidão física geral, específica, adaptação ao meio aquático e exames médicos) decorreu de **09** a **27AGO10** e concluiu-se a **30AGO10** com a divulgação pública na Internet e na EN dos candidatos considerados APTOS, passando por isso à 3ª fase.

(3) 3ª Fase.

A VAMN decorreu de **01** a **17SET10** após o que se realizou um embarque em unidades navais (N.R.P. “Batista de Andrade” e N.R.P. “João Coutinho”) de **18SET10** a **25SET10**.

(4) Apuramento global.

O ordenamento global dos candidatos foi divulgado na Internet e afixado na EN em **01OUT10**.

c. APURAMENTO GLOBAL DOS RESULTADOS

EVOLUÇÃO do CONCURSO de 2010	M	AN	FZ	EN-MEC	EN-AEL	Total
Candidatos (16JUL) (em primeira escolha)	258	100	110	38	46	552
Propostos para alistamento	50	6	3	9	5	73
Candidatos femininos	7	2	0	1	0	10
Entraram na 1ª prioridade	42	5	3	7	5	62
Entraram na 2ª prioridade	7	1	0	1	0	9
Entraram na 3ª prioridade	1			0	0	1
Entraram na 4ª prioridade				1		1
Admitidos (01OUT)	50	6	3	9	5	73

EVOLUÇÃO do CONCURSO de 2010	Total
Excluídos por não entrega de documentos	227
Candidatos aceites (em primeira escolha)	325
Candidatos femininos	60
Passaram à 2ª fase com processo completo	322
Candidatos que passaram à 2ª fase (11AGO)	325
Faltaram ou desistiram às provas físicas	72
Inaptos nas provas físicas	40
Aptos nas provas físicas	213
Total de candidatos para inspeções médicas	213
Desistiram das provas médicas	25
Inaptos nos exames médicos	29
Situação em 30 AGO	159
Fora das vagas	0
Candidatos que passaram à 3ª fase (01SET)	159
Iniciaram a 3ª fase	153
Desistiram durante a VAMN	46
Eliminados VAMN e testes psicotécnicos	5
Ficaram aptos na VAMN e testes psicotécnicos	102
Desistiram antes da viagem de adaptação	3
Foram à viagem de adaptação	99
Desistiram após a viagem de adaptação	3
Eliminados por excederem as vagas	19

Para as 77 vagas foram admitidos 73 (95%) candidatos de acordo com a seguinte distribuição:

Marinha.....	50 (100%)
Engenheiros Navais, Ramo de Mecânica.....	9 (90%)
Engenheiros Navais, Ramo de Armas e Electrónica.....	5 (63%)
Administração Naval.....	6 (100%)
Fuzileiros.....	3 (100%)

d. CONCLUSÕES

Dos dados relativos a 2010, recolhidos, tratados, analisados e apresentados, conclui-se:

- (1) 552 Indivíduos (dos quais 102 mulheres) apresentaram a candidatura à EN, tendo sido aceites 325 (69 mulheres), para preenchimento de 77 vagas.
- (2) A proporção global de candidatos por vaga foi de 7,2 e de candidatos aceites por vaga de 4,2 (9,6 e 6,1 respetivamente, em 2009).

- (3) Não foram preenchidas 4 das 77 vagas a concurso.
- (4) Verificou-se uma diminuição das médias das disciplinas específicas.
- (5) As médias dos admitidos foi sempre superior à média dos aceites.
- (6) 84,9% dos candidatos entraram na 1ª escolha.
- (7) Foram admitidos 4 candidatos militares, 3 masculinos, sendo 2 da Marinha e 1 do Exército, e 1 feminino, da Marinha, apesar de existirem 12 candidatos militares.
- (8) A proporção de mulheres candidatas diminuiu de 28% em 2009 para 19% em 2010. Esta diminuição refletiu-se também na proporção de mulheres admitidas, já que as 18 mulheres admitidas em 2009 representavam 25% das admissões (72), enquanto que as 10 mulheres admitidas em 2010 representam somente 14% das 73 admissões.
- (9) As fontes de informação mais relevantes foram a família e amigos e a Internet.
- (10) A origem dos candidatos continua a ser predominantemente dos distritos de Lisboa e Setúbal (47,5% do total). Qualquer outro distrito contribui sempre com percentagens de candidatos inferiores a 10%.
- (11) Verificou-se um ligeiro aumento dos candidatos oriundos das regiões autónomas, 6, quando em 2009 foram apenas 5.
- (12) No universo de estabelecimentos de ensino superior militares, 57,4% dos candidatos apenas concorreu à Escola Naval, sendo que este indicador desce para 56,2% quando consideramos os candidatos admitidos.
- (13) Os candidatos têm origem sobretudo nas classes médias assalariadas, sendo 13% dos candidatos e 22,2% dos admitidos filhos de militares ou de elementos das forças de segurança.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

a. PASSAGEM DE GUIÃO DA E.N. DO CURSO “CTE. NUNES RIBEIRO” PARA O CURSO “D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO”

Em Cerimónia presidida pelo Comandante da Escola naval, Contra-almirante José Luís Branco Seabra de Melo, a 16 de Setembro de 2010 realizou-se a passagem de guião da Escola Naval do “Curso Cte. Nunes Ribeiro” para o Curso “D. Rodrigo de Sousa Coutinho”.

b. JURAMENTO DE BANDEIRA E ENTREGA DE ESPADAS AO CURSO “VALM PEREIRA CRESPO”.

Em Cerimónia presidida pelo Almirante Chefe de Estado-Maior da Armada (ALM CEMA), Fernando José Ribeiro de Melo Gomes, no dia 24 de Setembro de 2010, realizou-se o Juramento de Bandeira e Entrega de Espadas ao Curso “VALM Pereira Crespo”.



A cerimónia iniciou-se com a imposição de condecorações e procedeu-se à entrega de prémios Escolares:

PRÉMIO “APRUMO MILITAR”

ASPOF EN-AEL Germano Gonçalves Capela

PRÉMIO “RESERVA NAVAL”

ASPOF M Luís Carlos dos Santos Melo

Em seguida, procedeu-se à entrega de espadas e “Os Lusíadas” aos seguintes aspirantes do curso “VALM Pereira Crespo”:

ASPOF EN-AEL	Gonçalves Capela
ASPOF AN	Camacho Colaço
ASPOF M	Catarina Rolo

ASPOF M	Gonçalves Tavares
ASPOF FZ	Pinheiro dos Santos
ASPOF FZ	Correia Marques
ASPOF EN-AEL	Cercas Filipe
ASPOF EN-AEL	Pessanha Santos
ASPOF EN-AEL	Pimenta Imperadeiro
ASPOF M	Santos Melo
ASPOF AN	Dias Bastos
ASPOF M	Deus Pardal
ASPOF M	Silva Ferreira
ASPOF FZ	Feio Luís
ASPOF M	Lopes Monteiro
ASPOF M	Vargas da Costa
ASPOF M	Ana Nunes
ASPOF FZ	Silva e Maia
ASPOF M	Neves Agostinho
ASPOF EN-MEC	Torpes Limão
ASPOF M	Rodrigues Lopes
ASPOF EN-AEL	Baptista Claro
ASPOF EN-MEC	Cunha Gomes
ASPOF EN-MEC	Alves Rodrigues
ASPOF EN-MEC	Lino Santana
ASPOF M	Torcato Faustino
ASPOF EN-AEL	Martelo Correia
ASPOF EN-AEL	Albino Pina
ASPOF EN-MEC	Perdigão Lemos
ASPOF M	Violante da Luz
ASPOF M	Américo Mendes
ASPOF M	Grácio Rodrigues
ASPOF M	Nunes Esguedelhado
ASPOF EN-AEL	Correia de Oliveira
ASPOF EN-AEL	Roxo Felício
ASPOF EN-MEC	Jesus Rodrigues
ASPOF EN-AEL	Graça da Mota
ASPOF AN	Gomes Manteiga
ASPOF M	Oliveira Martinho
ASPOF AN	Lúcia Machado
ASPOF M	Moura e Silva
ASPOF M	Sofia Santos
ASPOF M	Miguel Vieira
ASPOF MN	Flores Figueira
ASPOF MN	Mendão Rodrigues
ASPOF M	Lanços de Sottomayor
ASPOF MN	Figueiredo Pombeiro

ASPOF MN	Modas Daniel
ASPOF M	Seixas Nunes
ASPOF M	Capitão Ginga (RA)

No decurso da cerimónia, usou a palavra o Comandante do Corpo de Alunos, Capitão-de-Fragata, Joaquim José Assis Pacheco dos Santos, que proferiu a seguinte exortação:

“Permita-me, senhor Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, que em nome do Contra-almirante Comandante da Escola Naval me dirija a V.^a Ex.^a para expressar a honra e orgulho que os aspirantes que hoje juram bandeira têm em poder contar com a presença do Comandante da Marinha, na sua mais importante cerimónia militar.

A presença de V.^a Exa constitui um forte estímulo para todos quantos aqui servem, e entendemos este sinal como a mais alta consideração pela Escola que forma, os futuros oficiais da nossa Marinha, mas também um sinal de apoio às suas futuras carreiras, que irão decorrer numa Marinha moderna, renovada com novos meios, por conseguinte numa Marinha mais eficaz e eficiente, mas também muito mais exigente para os futuros oficiais.

Esta cerimónia contempla um conjunto de eventos, todos eles de grande relevo e revestidos de maior importância. Em primeiro lugar, a condecoração de militares que, se destacaram pela sua competência e extrema dedicação ao serviço da Marinha, constituem exemplo e um forte estímulo para todos nós. De igual modo a entrega de prémios escolares aos alunos que, no curso finalista mais se evidenciaram no que concerne às qualidades militares – navais, constituiu justa recompensa para aqueles que devem servir de modelo para os alunos mais novos.

A cerimónia tem o momento de maior solenidade com a entrega de espadas que simboliza a investidura da autoridade para comandar e o juramento de Bandeira do curso “Almirante Pereira Crespo”, que vincula estes alunos à condição militar.

Aspirantes do curso “Almirante Pereira Crespo”:

Neste dia, do vosso juramento de bandeira e Entrega de Espadas cabe-me, como Comandante do Corpo de Alunos, o privilégio da vossa exortação.

Esta cerimónia constitui um momento de elevação cívica e patriótica que sublima o rigoroso percurso académico porque passaram, a par da sólida formação humana e militar que vos foi ministrada ao longo dos últimos anos. Este não é um fim, mas o ponto de partida para a carreira que agora vão abraçar cumprindo comissões em unidades navais e em terra, mas que se deve

justamente pautar pelos valores aqui inculcados, entre os quais se destaca, o servir a Marinha.

Como puderam testemunhar, a Escola Naval constitui-se como um verdadeiro berço, para aqueles que comandarão no futuro a Marinha nos vários níveis de decisão. É uma escola de mar e de marinheiros, uma escola de virtudes, de exemplos e de excelência académica, uma escola onde se aprende a servir, sem se servir, no espírito do sempre presente lema da Marinha “A Pátria Honrae que a Pátria vos contempla”.

A Escola Naval não forma só os Oficiais da Marinha, prepara líderes para um futuro exigente. Isto significa que, para além da excelência científica, técnica, ou da excelência como navegador e marinheiro, é necessário também ser-se excelente como militar. Este desiderato requer sentido de justiça, lealdade, prontidão, obediência, correção, disponibilidade, honestidade e frontalidade.

Estas qualidades são apreendidas de diversas formas e desenvolvidas na Escola Naval, mas necessitam de ser postas em prática todos os dias, senhores aspirantes, o vosso grande desafio é conduzirem-se por valores elevados, se o fizerem estarei certo que serão bem-sucedidos, e mais importante a Marinha será bem-sucedida.

Foi num contexto de mudança e exigência quanto à qualidade do ensino ministrado na Escola Naval, que se processou a vossa educação, destinada a aprontar-vos para responder aos desafios da atualidade mantendo o rumo traçado para a nossa Marinha, firme na defesa, empenhada na segurança e parceira no desenvolvimento, e onde se enquadram e justificam investimentos efetuados em infraestruturas e valorização do corpo docente.

Senhores Aspirantes, do curso “Almirante Pereira Crespo” servir na Marinha, cumprindo a missão, é prestar um serviço em prol da comunidade, isto é, em prol de Portugal. Servir na Marinha é uma forma elevada de contribuir para o bem-estar do país, garantindo segurança, defendendo os recursos, salvaguardando a vida humana, garantindo condições ao desenvolvimento das actividades económicas no mar, protegendo vidas, contribuindo para o desenvolvimento de nações amigas, estimulando a investigação, salvaguardando o património territorial para as gerações futuras, servir na Marinha é cumprir uma missão nobre.

Acabastes de receber “Os Lusíadas”, acto que vos confere, simbolicamente, a responsabilidade de proteger e preservar o imenso património cultural que é a língua portuguesa, e também a superior responsabilidade de estar à altura dos descobridores, que superaram o seu próprio destino, superando todas as limitações, não só porque traçaram grandes desafios, mas fundamentalmente porque quiseram e conseguiram vencer, e esta é uma lição que todos temos de reviver.

Recebestes ainda a espada, que vos confere o poder e a autoridade inerentes à vossa categoria de oficial e de condutores de homens e mulheres, pelo que, o poder de que se reveste deve ser sempre usado com honra e dignidade, tornando-vos merecedores para além da obediência, merecedores do respeito, da consideração e admiração de todos quantos viéreis a comandar ou chefiar.

Assumireis, de seguida, perante o Estandarte Nacional, o compromisso único que materializa a nossa especificidade militar e constitui o maior gesto de altruísmo – dar, se preciso for, a vida ao serviço da Pátria, lutando pela sua liberdade e independência.

Fazei desse juramento a razão da vossa vida, profissional e até pessoal, isto é, dar a vida, se necessário for pelo vosso país, é uma forma sublime de respeitar e dignificar também as vossa famílias. Como vosso Comandante do Corpo de Alunos e camarada de armas, espero vivamente, que ao longo da vossa vida saibais honrar este compromisso e que se orgulhem de ser portugueses, militares e marinheiros, honrando dessa forma também a nossa Escola Naval, que muito espera de vós.

Ao Aspirante da marinha de Angola, que convosco concluiu os seu curso, imbuído nos mesmos princípios e valores, desejo no regresso à sua Pátria que contribua de forma significativa para a segurança e desenvolvimento dos seu país e que constitua mais um elo para o estreitamento da amizade e cooperação que existe entre as nossas Marinhas e Países.

Aos familiares, amigos e todos aqueles que foram vossos cúmplices nesta jornada, reafirmo o reconhecimento pelo apoio dado, e o orgulho, partilhado, de os ver aqui chegados. Sois, agora, também vós, parte da nossa família naval, tão importante para proporcionar confiança, estímulo, segurança e estabilidade psicológica ao militar durante a sua vida profissional.

Na Escola Naval estamos todos envolvidos no processo de desenvolver nos futuros oficiais as melhores capacidades e competências, académicas, profissionais, militares e humanas e estamos certos que este esforço vai continuar ao longo da vida destes Oficiais, na Esquadra, onde o contacto com oficiais mais experientes e situações de elevada exigência, constituirá o contexto ideal para a consolidação destes saberes.

Termino, com a convicção de que estes jovens oficiais que a Escola Naval entrega hoje à Marinha, estão ciosos de servi-la de forma eficaz e eficiente, com espírito de sacrifício, na defesa dos interesses nacionais no mar, contribuindo para a construção de um Portugal melhor que todos ambicionamos.

Disse”

c. COMPROMISSO DE HONRA E INTEGRAÇÃO DOS CADETES DO CURSO “VICE-ALMIRANTE MENDES CABEÇADAS JÚNIOR” NA 1ª

COMPANHIA DO CORPO DE ALUNOS E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DO CFOST – 1º ANO, NA 7ª COMPANHIA.

No dia 08 de Outubro de 2010, realizou-se a cerimónia de alistamento dos cadetes do 1º ano e integração no batalhão, presidida pelo Contra-Almirante José Luís Branco Seabra de Melo, Comandante da Escola Naval.

No decurso da cerimónia, usou a palavra o Comandante do Corpo de Alunos, Capitão-de-Fragata, Joaquim José Assis Pacheco dos Santos, que proferiu a seguinte exortação:

“Cadetes do curso “ALM Mendes Cabeçadas Júnior

Após terem concluído, com sucesso, o longo e completo processo de seleção, onde foram avaliados em múltiplos parâmetros, que pretenderam verificar o vosso potencial para adaptação a vida militar e naval, com vista ao ingresso como cadetes do 1º ano que aspiram a um futuro como oficial de Marinha. Este exigente processo de seleção, que superaram com sucesso conduziu-vos à porta principal de uma das mais nobres e emblemáticas escolas de Ensino Superior Militar, a Escola Naval, cujo fito é preparar oficiais de elevada craveira intelectual, militar, naval e humana.

O Ato a que hoje assistiremos, na forma de compromisso de honra, seguido da vossa integração no Batalhão do Corpo de Alunos, simboliza o vosso ingresso na Escola Naval, instituição secular, a que partir desse momento se juntarão. Deste modo passam a integrar a Escola Naval e a ser, também parte da sua nobre história ao serviço da Marinha de Portugal

Muitos dos vossos camaradas e amigos, não lograram sucesso no processo de seleção por razões de ordem diversa, no entanto, estou certo de que partiram mais ricos do que quando aqui chegaram, e que deixaram, entre vós, fortes amizades e laços de camaradagem.

Após terem ultrapassado a etapa do concurso de admissão, cumpre agora o dever de, publicamente e perante o Estandarte Nacional, se comprometerem a cumprir as leis e regulamentos em vigor, e contribuir com todas as vossas capacidades, para o prestígio da Escola Naval e da Marinha.

Importa agora sublinhar que cada um de vós se encontra diante um longo e difícil caminho a percorrer, onde vos serão exigidos, muita dedicação ao estudo académico, muito espírito de sacrifício nas múltiplas atividades de natureza militar e naval, e onde a vossa resiliência e vontade de vencer desafios serão fatores determinantes, para a conclusão do curso com sucesso, o que vos abrirá as portas de uma carreira de futuro como oficiais de marinha

Ser cadete da Escola Naval é trocar o convívio diário com os vossos familiares e amigos mais próximos, por um regime de internato com horários e regras de disciplina, a que decerto, não estais habituados;

É enfrentar um ensino de nível universitário, muito exigente mas de qualidade;

É desenvolver perícias de natureza técnico-naval que vos caracterizarão, no futuro, como oficiais de Marinha.

É desenvolver valores atitudes e comportamentos de elevação cívica, moral, ética e patriótica, que são apanágio desta Escola que deu a Portugal muitas gerações de grandes militares e cidadãos ilustres que serviram abnegadamente a Marinha e o país.

A elevada reputação da Escola Naval deve-se à capacidade que tem para desenvolver, em vós, variadíssimas competências para vos habilitar ao desempenho como oficiais da Armada a bordo de navios de guerra. Mas a excelência do seu prestígio advém da capacidade de vos desenvolver no plano intelectual, físico, militar, naval, moral e ético.

Aprenderão aquilo que é necessário para serem os melhores líderes, cultivarão a integridade moral, a honra, a abnegação, a lealdade, a resiliência física e psicológica e coragem física e moral, que constituem âncoras sólidas, não só perante as dificuldades e desafios como militares e comandantes de homens e mulheres, mas também vos guiarão ao longo da vossa vida, pessoal e familiar.

A Escola Naval prepara-vos para servir Portugal na briosa Armada que escolheram. Este caminho, por vós escolhido, não será o mais fácil, mas garanto-vos que é, certamente, muito enriquecedor.

Orgulhai-vos, pois, da farda que envergais.

Honrai também a memória do vosso patrono – o Vice-Almirante José Mendes Cabeçadas Júnior

Um militar ligado a causas nobres, particularmente à democratização republicana, através da defesa do multipartidarismo, pugnando sempre pelo progresso, desenvolvimento, cidadania, e respeito pelos mais desfavorecidos, homem de carácter reformador, progressista e cívico quer como militar quer como cidadão tendo sido agraciado com as mais altas condecorações.

Retenham pois o seu exemplo de integridade humanismo e espírito reformador.

O pronto cumprimento das ordens e instruções, a prontidão face às exigências do serviço, o respeito pelos superiores e a deferência com os subordinados, a sobriedade e a moderação, evitando excessos, os cuidados com a saúde para poder suportar as fadigas próprias do serviço, um espírito forte para ultrapassar, com serenidade e sangue frio todas as situações, mesmo nas mais difíceis, são qualidades e obrigações que deveis possuir, desenvolver e praticar e que estão implícitas no compromisso que hoje ireis assumir.

Com voz firme, sem hesitações, perante o Estandarte Nacional, e pensamento no País que amamos e na Marinha que servimos, pronunciai as palavras do compromisso de honra com o entusiasmo e a grandeza da lealdade que doravante vos cabe.

Prestigiai, do mesmo modo, todos vós, o bom-nome da Escola Naval.

Cadetes do curso “ALM Mendes Cabeçadas Júnior”:

Dentro em breve, sereis integrados no Batalhão Escolar, e ireis desfilar perante os vossos familiares e amigos que quiseram testemunhar esta importante data da vossa vida. Eles, que vos acompanham desde sempre, têm também contribuído para o vosso sucesso. Sejam pois merecedores do orgulho que sentem por vós, e

do apoio que de hora avante, vos continuarão a dar, para que sejais bem-sucedidos, agora na Escola Naval.

A Marinha aposta em vós.

Cumpra-vos agora demonstrar o vosso valor, através do vosso empenho e, com honra, prestigiarem o vosso curso.

Tenho dito.

d. SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO ANO LETIVO DE 2010/11 E ENCERRAMENTO DAS “JORNADAS DO MAR 10 - COLÓQUIO, A NOVA ERA DOS DESCOBRIMENTOS”.



Em cerimónia presidida por SEXA Sr. Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, decorreu em 12 de Novembro de 2010 a sessão solene de abertura do ano letivo, que incluiu para além da atribuição dos prémios escolares, a lição inaugural pelo CFR FZ RES Semedo de Matos, a distribuição de diplomas de mestrado aos Aspirantes e a Sessão de Encerramento das Jornadas do Mar – Colóquio “A Nova Era dos Descobrimentos”.

Do programa constaram as honras militares, revista, desfile e cumprimento pelo Corpo Docente no Átrio da Escola Naval.

O ato solene, no auditório da Escola naval, teve início com a seguinte alocução proferida pelo Comandante da Escola Naval, CALM Seabra de Melo:

“Saudação

As minhas primeiras palavras são de boas vindas e de agradecimento pela presença de Vossas Excelências na cerimónia de abertura solene do ano letivo da Escola Naval e, simultaneamente, de Encerramento das Jornadas do Mar, dedicadas ao tema a Nova Era dos Descobrimentos. Interpreto a vossa comparência como sinal inequívoco da consideração que devotam à Escola Naval e que pretendo retribuir na mesma intensidade.

Esta é a Cerimónia dos que partem, preparados para servir a Marinha, (cabendo enaltecer os que mais se destacaram) e dos que chegam, ávidos do saber nas artes militares navais e dos assuntos do mar, num contínuo de renovação que alimenta as gerações de oficiais da Armada que no mar servem Portugal e, no caso dos alunos estrangeiros, para servir os países amigos de origem.

Aproveitaremos também para invocar o Infante D. Henrique em lição inaugural, pelo Capitão-de-fragata FZ Semedo de Matos, Doutorando em História e professor desta Escola, de forma a assinalar os 550 anos da sua morte e, faremos o balanço das Jornadas do Mar, imagem de marca desta Escola.

Balanço

Cumprindo a tradição académica e militar, gostaria de aproveitar a oportunidade para apresentar um breve balanço da situação vivida no ano que passou e as atividades e projetos que nos animam para o futuro próximo.

Já em verdadeira velocidade de cruzeiro no processo de Bolonha, no ano letivo que terminou, a Escola Naval entregou à Marinha 45 aspirantes do curso Vice-almirante Pereira Crespo com o grau de mestre e 5 oficiais Médicos Navais, bem como 7 oficiais do serviço técnico com o grau de licenciado e 45 oficiais técnicos superiores navais. Muitas das teses apresentadas mereceram o elogio dos professores externos convidados para arguentes e tutores, e algumas delas mereceram mesmo apresentação em conferências internacionais. De referir ainda que concluíram a parte letiva do complemento de estudos conducentes à obtenção do grau de Mestre mais 47 jovens oficiais.

Tivemos o privilégio de ter cadetes embarcados em viagem de final de curso: a Cabo Verde, acompanhando a visita oficial de Sua Excelência o Presidente da Republica; na nossa costa, participando em exercícios navais e ações de biologia marinha; nos mares do norte no programa cadet sea training, partilhando experiência operacional com outros cadetes de Marinhas europeias; a bordo da Sagres atravessando o Pacífico de leste a oeste exercitando as suas perícias académicas e marinheiras, praticando a navegação astronómica, ao mesmo tempo que cumpriam ações de diplomacia naval.

Relevo o seu aproveitamento académico numa envolvente de enorme exigência em que a par dos normais estudos cumprem treino físico, técnico-naval, de liderança e estão ainda continuamente em inúmeras presenças protocolares, recordando aqui entre muitas a visita de Sua Santidade a Lisboa, o Dia da Marinha, o 10 de Junho, o Dia do Combatente e as participações em sessões da Sociedade de Geografia e da Academia da Marinha.

Este empenho lembra-me o lema de um amigo da Marinha que hoje particularmente menciono. As 7 regras básicas do sucesso para obtenção de resultados são Estudar, Estudar, Estudar e Trabalhar, Trabalhar, Trabalhar, Trabalhar – Ernâni Lopes.

A Escola Naval veio também afirmar a sua capacidade de investigação, desenvolvimento e inovação com a edificação do CINAV, centro de investigação

naval, que com um diretor dedicado, oficial de Marinha doutorado, potencia as linhas de investigação da Escola e mobiliza todas as áreas de investigação da Marinha à exceção das Ciências do Mar que cabe, por competência própria, ao Instituto Hidrográfico. Atualmente temos vários projetos aprovados e financiados em colaboração com universidades nacionais e estrangeiras no domínio da robótica, das telecomunicações, da gestão da manutenção e da acústica submarina, reforçando o papel da EN no seio do sistema científico e tecnológico nacional. A Escola Naval projeta-se também internacionalmente, pertencendo e participando na rede europeia de Escolas Navais a que se associa a US Naval Academy de Annapolis, promovendo o intercâmbio de professores e alunos bem como de projetos no espírito do conhecido Erasmus. Recebeu também, como vem acontecendo nos últimos 4 anos a Universidade Itinerante do Mar, congregação de estudantes universitários espanhóis e portugueses (de Oviedo e Porto) que escolhem um navio para efetuarem um cruzeiro de verão e promoverem o conhecimento e troca de saberes sobre Mar, este ano centrado na extensão da plataforma continental.

No âmbito nacional iniciámos novo mestrado em História Marítima que assumimos em associação com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Demos continuidade, em colaboração com a Business School do ISCTE-INDEG, aos cursos de liderança integrados no MBA Executivo. Apoiamos com professores os cursos de licenciatura de Geopolítica e de Gestão Marítima do ISCIA. Mantemos uma sólida cooperação, a nível de convénio, com as melhores universidades nacionais, associando-nos em projetos de investigação e garantindo a docência de professores altamente qualificados, mantendo os níveis de qualidade de ensino que exigimos. Temos também um relacionamento privilegiado com o British Council na proficiência da língua inglesa.

Estamos ainda a consolidar os projetos das academias navais de Moçambique e de Angola.

No âmbito administrativo, soubemos interpretar o novo Estatuto, comum aos três Ramos e produzir o adequado Regulamento da EN agora em apreciação e normalização em sede do Conselho do Ensino Superior Militar. Nele articulamos e fazemos coexistir em coerência as vertentes universitária e politécnica consagradas no novo Estatuto.

Definimos os requisitos para uma Gestão Integrada de Qualidade, Ambiente e Segurança no cumprimento das normas aplicáveis ao ensino superior. Temos em concurso o sistema integrado de gestão académica que partilharemos com as instituições congéneres militares.

Cumprimos as orientações da linha de igualdade de género integrando com normalidade as cadetes femininas, atualmente ascendendo a 15% do total de alunos.

Reforçamos no final do ano o corpo docente militar com 3 doutorados um em história moderna, outro em eletrónica e telecomunicações e o terceiro no domínio da interação oceano-atmosfera.

Mas sobretudo mostramo-nos com as Jornadas do Mar das quais o senhor Presidente da Comissão Executiva, CALM AN Bossa Dionísio, dará conta no final desta sessão. Como comandante da Escola Naval que acolhe este evento de dois em dois anos apenas mencionarei que as Jornadas do Mar são a imagem de marca da Escola Naval porque, cumprindo com a Diretiva do Almirante CEMA de abertura ao exterior, estimulam a vocação e investigação sobre os assuntos do Mar numa ligação perfeita da comunidade universitária civil e militar, nacional e internacional com autossuficiência financeira por mérito de patrocinadores atentos e responsáveis e com artigos de elevada qualidade garantida por avaliadores independentes e de créditos firmados. Os trabalhos apresentados e discutidos, na intensa semana que passou, serão brevemente publicados e permitirão a todos a confirmação deste meu elogio no seu valor de contributo para a sensibilização e melhor conhecimento da importância do Mar para Portugal.

Neste ano letivo que começa, tivemos 552 candidatos exibindo o mesmo nível confortável de vontades expressas pela preferência da Marinha, tendo sido admitidos 73 jovens cadetes. A eles juntaram-se 2 alunos da República de Angola, 1 da República de Moçambique e 1 da República de Cabo Verde, bem como, pela primeira vez, 4 alunos da República Democrática e Popular da Argélia. Atualmente temos 230 alunos distribuídos pelos 5 anos, mais 21 alunos do Curso de Oficiais do Serviço Técnico e 41 Técnicos Superiores Navais.

Utopias realizáveis

Em termos de futuro perseguimos algumas utopias que consideramos realizáveis. Ao afirmá-las aqui não podem ser interpretadas como uma vã glorificação, mas sim o compromisso que a Escola Naval assume de tudo fazer para as atingir. Sua Excelência o almirante CEMA definiu de forma clara a sua visão para a Escola Naval. Dela estabelecemos os objetivos que identificámos nos grandes desafios a médio prazo que incluem: O incremento da assimilação dos valores e práticas da Esquadra Naval e do Código de Honra da EN, o desenvolvimento de parcerias estratégicas nos contextos nacional e internacional e a contínua busca do saber e conhecimento de excelência garantidos por recursos humanos qualificados, uma gestão inovadora e infraestruturas modernizadas.

Nesta singradura estamos a preparar a apresentação de um novo ciclo de estudos de mestrado no domínio dos assuntos do mar que incluirá a área da navegação. Temos as competências e o saber para o desenvolver e queremos criar condições para ser frequentado pela sociedade civil; mas também desenvolveremos outros ciclos de mestrado em associação com outras universidades nos domínios transversais às academias militares, como liderança, gestão ou logística, disponibilizando sempre a nossa cooperação racional e de mais-valias.

Queremos responder rapidamente ao protocolo de cooperação com a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, visando a proximidade entre oficiais da

Marinha Mercante e da Marinha de Guerra, contribuindo para o engrandecimento das atividades ligadas ao mar.

Queremos corresponder ao desafio do Magnífico Reitor da Universidade Nova de Lisboa de nos associarmos no desenvolvimento do parque tecnológico na margem sul no sentido de este vir a contemplar projetos nos domínios da Defesa.

Queremos aproveitar a disponibilidade da Universia-Santander para implementar projetos inovadores, já desenhados, de controlo de acessos, leitores de livros digitais e quiosques multimédia.

Queremos honrar o compromisso com o IDN de ligação às bases de dados bibliográficos e científicos de apoio ao estudo e investigação.

Queremos incentivar os nossos cadetes, de forma planeada, a frequentarem lugares de cultura e conhecimento com o estabelecimento de parcerias para acessos a teatros, exposições e concertos.

Queremos finalizar o processo de preenchimento do mapa do pessoal docente civil, há muito definido e aprovado e de difícil concretização devido a vicissitudes diversas e repartidas em responsabilidade.

Estamos conscientes que esta navegação não será fácil, mas como homens de mar esperaremos o tempo no local. Saberemos ganhar posição e esperar pelo vento de feição para então prosseguirmos o nosso rumo e alcançarmos o almejado porto seguro. O nosso lema será sempre de persistência, profissionalismo, esperança e confiança em tempos melhores.

Mensagens

Nesta definição do nível de ambição respeitaremos os condicionalismos do momento, procuraremos a racionalização como sempre o fizemos, mas estaremos atentos a incursões na nossa área de convicção e responsabilidade. O Oficial da Armada forma-se em Escola de Mar. A Marinha está inserida na sociedade e sempre atuou com as regras da sociedade, mas não poderá deixar de se bater pelas suas especificidades, resistindo ir a reboque de modernidades não testadas e que não correspondam aos padrões de qualidade e elevação que sempre evidenciou.

A missão da Escola Naval é educar os futuros oficiais da Armada nas vertentes académica, naval, física, ética e cívica e incutir-lhes os ideais de dever, honra e lealdade para que se constituam em líderes e, dedicando a sua carreira ao serviço da Marinha, adquiram potencial em inteligência e carácter para assumirem no futuro as responsabilidades do comando, da cidadania e eventualmente da administração. Contudo, devem impregnar o cheiro e o sabor do mar. Esta orientação identifica a sua especificidade.

A Marinha e por consequência a Escola Naval consciente das suas responsabilidades esteve sempre na linha da frente das racionalizações, otimização de recursos e controlo de desperdícios. Ao apontarem-se eventualmente novos portos de chegada, resultantes das restrições naturais do momento em que se vive, deve ser atendido o porto de largada, que já exigia o tão necessário preenchimento do quadro de professores civis e a renovação

funcional das infraestruturas. Mas não nos lamentaremos. Saberemos aguentar o mau mar e estaremos atentos ao planeamento meteorológico para retomar a navegação e chegar ao porto de qualidade que procuramos sempre alcançar. Guiados por um enorme sentimento de confiança e esperança no futuro, saberemos aproveitar as aberturas de tempo para conquistar gradualmente as carências que nos faltam colmatar.

Importa também, e ainda, definir o espaço de manobra das competências adquiridas e exercidas para que, no respeito pelas especificidades, sejam evitadas ocupações de áreas por determinação circunstancial. Sabemos o que queremos e não avançaremos em projetos para os quais seja ainda necessário uma preparação adequada. Daremos em todas as ações passos sólidos e substantivos construindo com credibilidade o caminho que pretendemos, mas não podemos ficar condicionados nos avanços futuros pela seriedade que aplicámos no presente.

Conclusão

Senhor SEDNAM, senhor Almirante CEMA, Ilustres convidados, foi apresentado a V. Exas o presente e as perspetivas de futuro da Escola Naval. Neste turbilhão de ideias uma meta está atingida e confirmada. Com sobriedade, continuamos a fornecer excelentes oficiais de Marinha que cumprem com garbo e profissionalismo as suas missões nacionais e internacionais. Continuam a ter elevados desempenhos nas missões de fiscalização, no salvamento marítimo e no combate às atividades ilícitas no mar. Continuam a ter sucesso nos projetos em que se lançam e nos cargos que ocupam. E quando fora da Marinha, sabe bem ouvir que são competentes. Mesmo nesta situação, perdendo-os a Marinha, ganha o País e ficamos contentes, pois a Escola Naval confirma que os preparou bem.

Palavra de reconhecimento a todos os organismos e unidades de Marinha que atendem e apoiam a Escola Naval nesta elevada epopeia. Palavra também para todo o pessoal militar e civil, sobretudo no domínio da docência que de forma discreta mas profissional mantém esta escola a navegar.

Para finalizar, gostaria de endereçar as minhas saudações navais de cordialidade aos Guarda-Marinhas do Curso Valm Pereira Crespo que terminaram o curso e que estão hoje aqui para receberem o diploma do mestrado e os prémios escolares mais representativos bem como aos finalistas de licenciatura do 10.º CFOST. A Escola Naval e todos os que participaram na vossa formação têm consciência tranquila de que vos foram disponibilizadas as condições para uma adequada formação – como marinheiros, militares, académicos, profissionais e cidadãos conscientes e responsáveis. Se cumprirem a vossa missão, segundo os ditames da honra e do brio militar, com lealdade, honestidade, competência e demonstrando no desempenho todo o zelo e aptidão, estarão a prestar um excelente serviço à Marinha e ao País, sentindo-se a Escola que vos formou orgulhosa e com o sentimento de dever cumprido. Concluiu também este ano o curso, 1 cadete da República de Angola contributo sério e amigável para a consolidação da sua Marinha.

Aos cadetes do Curso Valm Mendes Cabeçadas Júnior que foram incorporados recentemente, dou as boas vindas a esta Casa Mãe e manifesto o meu apreço pela escolha da Marinha para servir o País e defender os seus legítimos interesses, onde e quando for necessário. A opção de carreira que escolheram é difícil e exigente. Ser estudante do ensino superior, ser cadete da Marinha e ser cidadão em simultâneo não é fácil. A vossa opção acarreta deveres específicos e um código de honra que é preciso conhecer e cumprir. Mais do que profissão é vocação. É esta a nossa diferença na obrigatoriedade de sermos coerentes entre as palavras e os atos. Não podemos jurar determinados compromissos e depois ignorá-los. Não é fácil, eu sei, mas é isso que marca a nossa natureza e especificidade. É esta coerência que nos afirma como bússola e oráculo dos valores e princípios da vida em sociedade. Tudo pode desmoronar mas a nossa instituição, a nossa Marinha, depende de nós e dos nossos exemplos para se manter como garante sólido da verticalidade social. Mantenham sempre no vosso léxico de comportamento os ideais de dever, honra e lealdade. E com isto tudo é importante que sejam Felizes...

A segunda mensagem prende-se com o profissionalismo e competência. A nossa instituição prepara, com excelência, gerações academicamente sólidas. Destaca e premeia o mérito e a verdade. Espera de vós a capacidade de se tornarem líderes do futuro e capazes de levar este país por diante. Exorto-vos, por isso a, enfrentarem as questões do dia-a-dia com atitude positiva e empreendedora. Não embarquem no tradicional fado melancólico de desalento nem na desconfiança permanente do velho do Restelo. Sejam confiantes e lutem com esperança na realização das vossas convicções. Quero aqui reafirmar (o que já disse no passado) a minha confiança na vossa conduta e disponibilidade para servir. Não partilho as críticas sobre as diferenças geracionais, acreditando que são tão bons como os demais e que honrarão os atos grandiosos das antigas gerações que vos precederam.

A terceira e última mensagem é no campo cívico e de cidadania. Um cadete da Marinha é também cidadão e deve por isso estar atento, interpretar e participar na vida em sociedade. Quer seja nas atividades de âmbito cultural, recreativo, desportivo ou social. Não se isolem. Conheçam a sociedade que vos rodeia e intervenham de forma construtiva nos seus desafios. Mas pautem a vossa ação sempre pelo exemplo. Esforcem-se por estarem na linha da frente da intervenção cívica. Sejam ecléticos, sejam generosos, sejam solidários. A grandeza das coisas não é mero fruto das circunstâncias, é claramente consequência de escolhas conscientes. Não esperem – cumpram a missão e ide buscar a Felicidade numa atitude positiva e altruísta.

Senhor SEDNAM, senhor Almirante CEMA Ilustres convidados, para terminar resta-me reiterar a minha convicção que a prioridade da formação na Escola Naval é preparar oficiais para servirem a bordo das unidades navais da Armada. Obviamente, conferindo-lhe o grau académico que mantenha os aspetos ecléticos da sua formação, mas sem nunca desvirtuar o seu objetivo final: no princípio da carreira, a formação académica universitária deve

sustentar, sobretudo, o seu desempenho operacional. É importante não desvirtuar este conceito a pretexto de anseios imediatistas que podem ter lugar ao longo de toda a carreira. Assim reafirmo a minha abnegada motivação na aplicação do Talant de bien faire, desejo e vontade de fazer bem, exortando ao esforço pessoal pela perfeição, para que a Escola continue a cumprir a sua missão na senda do seu glorioso passado, prestigiando a Marinha, servindo Portugal.”

Lição inaugural subordinada ao tema “ Infante D. Henrique”, pelo CFR FZ RES Jorge Semedo de Matos.

“Será esta lição dedicada à figura do Infante D. Henrique, quando estamos à beira de completar 550 anos sobre a sua morte.

Foi o Infante um dos personagens da História de Portugal que maior notoriedade assumiu a nível internacional, ultrapassando todas as fronteiras e continentes. Houve razões concretas que transcenderam a dimensão do país – e que não vou agora abordar – mas não é estranho a este protagonismo além-fronteiras a obra concreta do homem que teve um papel decisivo no lançamento da Expansão Europeia do século XV, abrindo as portas do Oceano que, mais tarde, permitiram a chegada dos portugueses a todas as partes do Mundo, explorando as costas e os espaços marítimos do Atlântico, do Índico e do Pacífico. O século de ouro da História de Portugal – aquele que começou com a viagem de Vasco da Gama à Índia, e encetou uma vasta gesta de navegações que alcançaram as Molucas, a China e o Japão – teve os seus antecedentes na ação persistente, decidida e organizada que o Infante promoveu a partir de 1418 ou 19, permitindo o reconhecimento marítimo dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, da costa ocidental africana, até à Serra Leoa, e das ilhas de Cabo Verde. Uma ação que, sobretudo, rompeu a bruma envolvente do mar tenebroso, e libertou os homens das cadeias do medo e da ignorância, que os prendiam ao espaço próximo, na sofreguidão do imediato e alheios da ambição legítima que lhes vem do sonho.

Nasceu o infante D. Henrique na cidade do Porto, a 4 de Março de 1394, falecendo em Sagres a 13 de Novembro de 1460. Completar-se-ão amanhã 550 anos sobre a sua morte. E a efeméride merece a nossa comemoração especial, não fosse ele o supremo patrono desta Escola onde estudam e se formam os oficiais da Marinha do século XXI. Aqueles que, à sua maneira e num mundo novo – cinco séculos e meio depois –, cumprem no mar a vocação portuguesa consolidada com os marinheiros do Infante.

Coincidiu o seu nascimento com a quarta-feira de cinzas e, certamente que o amanhecer soturno de um dia consagrado à penitência e recolhimento, se transfigurou com o repicar dos sinos da sé portuense, anunciando o nascimento de mais um infante da casa de Avis: o quarto do sexo masculino e o quinto na ordem da prole abundante que os esponsais régios deram ao país. Regista-se numa coincidência interessante que foi entregue para amamentação a Mécia

Lourenço, casada com Vasco Gonçalves de Almeida. E sabe-se desta curiosidade, porque este casal de servidores régios veio a integrar a casa do próprio Infante, merecendo um cuidado e atenção especiais, que foi ao ponto de lhes consentir sepultura no Convento de Cristo em Tomar, com a expressa indicação na lápide funerária de que foram os amos de D. Henrique. É, aparentemente, um pormenor sem importância, mas confirma o zelo do Infante na proteção aos seus servidores, condição importante do bom funcionamento de uma imensa empresa, multifacetada e complexa (como veremos), que dirigiu até à hora da morte.

Sendo o quinto filho da família real – e vendo essa condição no contexto dos costumes e regras da Idade Média – não poderia esperar um futuro destacado e radioso, como acabou por acontecer. Mesmo a morte prematura dos irmãos mais velhos, deixando-o no terceiro lugar da linha varonil, não melhoraria muito a sua situação, não fora a forma como el-rei seu pai entendeu redistribuir o património da nobreza portuguesa, e dar à sua descendência direta uma posição de realce e prestígio, reforçando com firmeza a legitimidade da sua condição real. É preciso lembrar que D. João I era um filho bastardo de D. Pedro, cujo protagonismo resulta das circunstâncias em que faleceu o rei D. Fernando, e a sua coroação foi feita pela via da revolução e das armas, consolidada com a vitória numa batalha decisiva em Aljubarrota.

Toda a geração dos jovens fidalgos portugueses, nascidos neste final do século XIV ou princípio do século XV, ficará marcada pelo ambiente político em que decorre a passagem da primeira para a segunda dinastia, com as incertezas da crise de 1383-85 e a guerra com Castela que se lhe seguiu. Os filhos de D. João I – a inclita geração – são apenas uma pequena amostra de todos os filhos dos heróis de Aljubarrota, criados e educados à luz de valores sólidos, com modelos muito intensos e de grande consistência moral (como foi a figura de Nuno Álvares Pereira). Os dois mais velhos – D^a Branca e D. Afonso – morreram relativamente cedo, e os três irmãos que se lhe seguiam, tiveram uma educação esmerada e modular na qualidade de filhos de um rei que se quer fazer respeitar internacionalmente, numa Europa que não se esqueceu que chegara ao trono como um usurpador. Um usurpador que merecera uma especial proteção de Deus na vitória de Aljubarrota – o que era particularmente importante no contexto da época – mas que teria de construir o seu próprio prestígio com atos e procedimentos concretos, a partir de uma posição desfavorável.

D. Duarte – o irmão mais velho – estava destinado a ser rei de Portugal e tinha a sua posição e património garantidos, mas D. João quis dotar os dois filhos que se lhe seguiam de duas casas senhoriais de grande dimensão, provendo-as de terras, rendimentos e meios administrativos e militares de grande vulto. D. Pedro recebeu propriedades na região da Beira Litoral, entre Penela e Aveiro, enquanto D. Henrique ficava com os seus domínios na faixa interior da Beira Alta, prolongando-se ao longo do vale do Mondego até Celorico da Beira e Seia. Naturalmente que o rei tinha uma estratégia definida, entregando aos seus dois filhos o eixo mais vulnerável à ameaça castelhana, e dotando-os

justificadamente das melhores capacidades militares e económicas. E tudo isso foi feito em nome da precariedade da paz com a vizinha Castela, que, formalmente, só reconheceu a independência portuguesa em 1432.

Em 1389 tinha sido acordada uma trégua de cinco anos, renovada em 1393 por mais quinze, mas estes acordos eram muito frágeis e foram violados por diversas vezes. Só a 31 de Outubro de 1411 foi assinado em Ayllón um Tratado de Paz provisório, que deu alguma segurança aos portugueses, e permitiu aliviar a vigilância defensiva. E a nobreza em geral, cujos rendimentos lhe vinham sobretudo dos serviços da guerra, ficava disponível para outras vias de atuação, estando criadas as condições para canalizar as suas energias noutra sentida, como foi a expansão ultramarina de que o primeiro passo foi dado em Ceuta no ano de 1415.

Conhecem-se com algum pormenor os aspetos mais significativos da preparação da expedição a Ceuta, comandada pelo próprio rei, acolitado pelos seus três filhos mais velhos e, especialmente por D. Pedro e D. Henrique, que prepararam as armadas em Lisboa e no Porto. Segundo o cronista Zurara, a ideia da conquista nasce dum contexto em que os três príncipes – como qualquer outro jovem membro da nobreza na Idade Média – deveriam ser armados cavaleiros, sendo tradicional que essa cerimónia tivesse lugar com a pompa e visibilidade adequada. Para a família real portuguesa, e tendo em conta a necessidade de afirmação já referida, tal ato tinha uma importância acrescida. A possibilidade de ser feita na sequência de uma operação militar contra os mouros era algo de sublime. E, recordando que os filhos de D. João I eram apenas uma amostra do universo da jovem descendência dos heróis de Aljubarrota, compreendemos todo o entusiasmo que mereceu o projeto.

Mas estas operações custavam verbas avultadíssimas, exigindo financiadores próprios que não se moviam por impulsos guerreiros, plenos de significado, mas incertos nos rendimentos. A partida para Ceuta teve, certamente, outro tipo de motivações que a historiografia tem vindo a discutir, permitindo-me chamar a atenção para uma delas, dada a relação estreita que tem com a atividade dos navios e as condicionantes que lhe estão associadas. O controlo de um porto como Ceuta era, acima de tudo, o controlo da porta do Mediterrâneo, onde passava todo o comércio entre o mar interior e o Norte da Europa. Tratava-se de um local onde era possível manter uma pequena força naval, ao abrigo de intempéries, capaz de avistar com grande antecedência a navegação que se aproxima, e exercendo o seu poder de controlo pela possibilidade de partir em vantagem tática para o ataque a qualquer navio de que se quisesse impedir a passagem. E a “vantagem tática” é um conceito omnipresente na milenar história do tráfico marítimo e da guerra no mar, variando com as características dos navios, mas mantendo-se determinante na manobra e na escolha dos pontos importantes a ocupar ou onde construir os portos. Em 1415 a “vantagem tática” era dada pelo posicionamento que melhor permitia a utilização dos elementos da natureza (vento e corrente), maximizando o potencial de combate disponível.

Nesse sentido, Ceuta era um ponto importante, e a sua conquista não era mais do que o estender para sul do espaço marítimo sob controlo português, criando melhores condições para o exercício de um tipo de soberania que era um privilégio e uma singularidade das gentes que viviam na costa ocidental da Península Ibérica – uma singularidade que os fez querer ser independentes no tempo de Afonso Henriques e que lhes deu uma energia redobrada para assim se manterem em 1383.

Depois de vários anos de aturados preparativos, a armada partiu para o sul a 25 de Julho de 1415, sem que a maioria do pessoal embarcado soubesse ao que ia. Os objetivos tinham sido mantidos em segredo, apesar do enorme aparato que representava a reunião de tão inusitada quantidade de navios e gente. Os mouros de Ceuta não foram surpreendidos na manhã de 21 de Agosto, quando a primeira vaga de assalto, com o Infante à frente, desembarcava na praia diante da porta de Almina, mas não o souberam com a antecedência necessária para prepararem a defesa, e obterem os reforços indispensáveis para deter a avassaladora onda de assalto portuguesa. D. Henrique combateu durante todo o dia, e os relatos que até nós chegaram mostram a impetuosidade com que o fez, por vezes tentando a sorte em rasgos de alguma imprudência. A cidade não ofereceu grande resistência e, a 22 de Agosto, mesmo a alcáçova foi abandonada, deixando tudo à mercê dos portugueses.

D. João I deixou uma guarnição de 2500 homens para defender o local, e retirou-se no princípio de Setembro, desembarcando em Tavira e regressando a Lisboa por terra. Mas não sem antes ter procedido a um conjunto de ações administrativas onde se contam a intitulação dos infantes D. Pedro e D. Henrique, respetivamente, como duque de Coimbra e duque de Viseu, conferindo uma dignidade aos seus domínios que nunca tinha sido atribuída em Portugal. D. Henrique seria ainda premiado com o senhorio da Covilhã, de uma forma cujos pormenores não são bem conhecidos, mas que aparece na documentação desde 1516: “duque de Viseu e senhor da Covilhã”. Este benefício, que já não foi extensivo ao infante D. Pedro, marca uma diferença de postura na atribuição de privilégios, que cada vez mais se desequilibraria a favor de D. Henrique. Data desta mesma altura a atribuição do encargo de “todas as cousas que cumprem para a dita nossa cidade de Ceuta e para a sua defesa”, facto que irá determinar o futuro do Infante e do país.

O reino de Fez, sob cuja soberania se encontrava a cidade antes de 1415, nunca se conformou com a perda, e sempre afrontou os portugueses. De imediato, apenas conseguiu lançar pequenas flagelações a que o capitão D. Pedro de Meneses conseguiu repelir com energia, mas em 1418 preparava uma enorme força militar que deveria cercar e atacar a nova praça portuguesa. Foi nessa data que seguiu a primeira esquadra de reforço, apesar de tudo, reduzida porque se soube que o ataque não tinha grande dimensão. Mas a ameaça repetiu-se em 1419, e, nessa altura, passou a África o próprio infante D. Henrique, com uma armada mais numerosa e melhor equipada que também não entrou em combate porque o inimigo retirou antes da sua chegada. Era,

todavia, evidente que Ceuta iria viver num sobressalto constante sendo de prever a necessidade de a socorrer ou reabastecer através do mar, de forma sistemática. E foi essa circunstância que concentrou no Algarve, no porto de Lagos, um conjunto de meios navais, que normalmente estariam dispersos, e que protagonizaram o fervilhar de viagens de exploração do Atlântico, com uma expressão imediata no reconhecimento do Arquipélago da Madeira por João Gonçalves, o Zarco (ou Zargo), e Tristão Vaz Teixeira, ambos criados da casa do Infante.

Zurara diz-nos que “doze anos continuados” mandou o Infante que os seus navios corressem essa costa africana a caminho do sul, passando além de um mítico cabo que ainda hoje se chama de Bojador. E – continua o cronista – “depois de doze anos, fez o Infante armar uma barca, da qual deu capitania a Gil Eanes, seu escudeiro, o qual, seguindo a viagem dos outros, tocado de aquele mesmo temor não chegou mais além que às ilhas de Canária”. Seria, contudo, esse mesmo Gil Eanes que no ano seguinte, de 1434, navegou além Bojador, trazendo ao Infante as “rosas de Santa Maria”, colhidas naquele local. É difícil entender que barreira mítica estaria associada ao Cabo Bojador, embora possa entender-se como sendo apenas um limite psicológico, para quem navega com vento e corrente favoráveis, ao longo de uma costa árida e sem abastecimento possível, sabendo que o regresso será contra esse mesmo vento e corrente. O caminho para o sul beneficiava dos ventos de noroeste e norte, associados à circulação atmosférica em torno do anticiclone dos Açores, e, mais para sul, sopram os alísios de nordeste que continuam a favorecer o avanço dos navios. Da mesma forma, a corrente das Canárias, ajuda nesse percurso, mas todos esses elementos seriam contrariedades difíceis de contrariar no regresso. Em navios de pouca autonomia e com uma costa sem meios de reabastecimento, é fácil de entender a angústia dos marinheiros, cientes que um dia no caminho do sul pode significar três, quatro, cinco ou mais para regressar a casa.

Temos a noção clara de que os anos que medeiam entre 1418 e 1434 foram anos de aprendizagem do Atlântico, afastando-se os navios cada vez mais da costa e buscando soluções de vários tipos: soluções a nível da construção naval, concebendo navios adequados, como vieram a ser as caravelas; soluções no âmbito da ciência náutica, no sentido de descobrir formas de posicionamento no mar; e soluções que facilitassem o regresso a Lagos, por uma via que não a dos bordos sucessivos, contra ventos e correntes ou aproveitando brisas incertas junto a terra. Parece evidente que este último problema se resolveu numa volta alargada pelo mar aberto, cada vez mais longe de terra, ao ponto de em 1427 (muito antes de Gil Eanes ter passado o Bojador), um tal Diogo de Silves (ou Sines) ter avistado a ilha de Santa Maria, no Arquipélago dos Açores, como comprovamos por inscrição que sobre isso consta num mapa catalão, desenhado em 1439 por Gabriel Valsequa.

Desta intensa atividade marítima que decorreu a partir de 1418, sob a tutela do infante D. Henrique, e levada a cabo sobretudo por servidores seus ou cavaleiros da Ordem de Cristo, tiramos duas conclusões. Uma delas é a

evidência de uma tentativa de domínio sobre o espaço marítimo, chamado na altura “Golfo das Éguas”, limitado a norte pelo Algarve e a sul pela costa ocidental africana. A outra é a de que decorre um importante processo de aprendizagem do mar e da navegação, talvez, não tão sistemático como alguns investigadores quiseram supor, mas persistente e contínuo.

Foi esta aprendizagem, visível em objetivos saltos do saber náutico, que se entreveem no meio de descrições despreocupadas feitas pelos cronistas ou nos relatos de personagens que andaram no mar, que levou a supor a existência de uma Escola Náutica organizada em Sagres ou em Lagos, onde mestres cosmógrafos e matemáticos, superiormente dirigidos pelo Infante, ensinavam pilotos e marinheiros. Hoje sabe-se que essa escola nunca existiu e conhecem-se os contornos em que foi gerado o mito. Não podemos negar, contudo, a aprendizagem progressiva: uma aprendizagem prática, feita provavelmente no contexto corporativo da arte dos pilotos, mas com um objetivo concreto de levar os navios cada vez mais longe, alargado a área de influência portuguesa. O país que crescera “entre dois mares” – o Mediterrâneo e o Atlântico – porque tinha uma costa onde podiam abrigar-se os mercadores que circulavam do mar interior para o norte, alargava a sua zona de ação e consolidava o domínio deste comércio, na sua vertente sul.

Parece óbvia a visão política e a estratégia de afirmação, para a qual confluíam a conquista de Ceuta e as explorações marítimas do Atlântico que consubstanciavam o domínio do Golfo das Éguas. E esta estratégia tinha naturalmente um retorno económico nos rendimentos do comércio próprio e do que passava pelos seus portos. D. João I entendeu-o desde muito cedo, e o infante D. Henrique foi o filho escolhido para concretizar o seu projeto.

Depois da viagem de Gil Eanes em 1434, seguem-se outras, cada vez mais para sul, alcançando o chamado rio do Ouro e Pedra da Galé, em 1436, com Afonso Gonçalves Baldaia. Depois vem um interregno de alguns anos, que coincidem com a expedição de 1437 contra a cidade de Tânger, que terminou num trágico fracasso de que resultou o cativo do infante D. Fernando, o filho mais novo de D. João I e D^a Filipe de Lencastre. É vulgar atribuir a responsabilidade deste desastre à obsessão do infante D. Henrique, que teimava em sucessivas investidas contra a muralha de Tânger, deixando-se cercar pelos reforços de socorro que vieram de Fez. É verdade que o combate decorreu dessa forma absurda e que o Infante descurou todos os avisados conselhos, que lhe deram outros fidalgos mais velhos e mais experientes nas coisas da guerra. É ainda verdade que desobedeceu explicitamente ao regimento dado por D. Duarte, descorando aspetos táticos tão óbvios como o nunca perder a ligação com os navios para poder reembarcar se estivesse em perigo. A responsabilidade tática da derrota ou dos aspetos mais gravosos que essa derrota assumiu podem ser-lhe imputados, mas a expedição correspondeu a um objetivo régio e nacional muito claro, e foi decidida em Lisboa, com razões que a justificam plenamente. Recordemos que o reconhecimento formal da independência de Portugal, por parte do rei de Castela, ocorreu apenas em 1432, quase no final da vida de D.

João I. Em 1433 D. Duarte herdava a coroa e, imediatamente, o irmão procurou retomar a guerra no Norte de África, pressionando-o nesse sentido, mas nunca logrando a aprovação de qualquer operação concreta. Sucede, no entanto, que um conjunto de circunstâncias internacionais empurraram o país para um beco sem saída, de que a guerra contra os mouros podia ser uma solução. Domingos Maurício explicou a situação de forma brilhante num pequeno texto, que publicou em 1960, onde chama a atenção para as condições em que Castela manobrava junto do recém-reunido Consílio de Basileia, fazendo valer a sua posição através do Bispo de Burgos, D. Afonso de Cartagena. Em termos práticos, o Consílio contestou um requerimento português sobre as Canárias, mas alargou o alcance da sua argumentação a uma recusa do direito de conquista no Norte de África e à contestação da legitimidade da jovem dinastia de Avis. Estes rumores chegaram ao conhecimento de D. Duarte, em 1436, através de um prelado português, Abade de Florença, e caíram na corte como uma verdadeira bomba. A possibilidade de imediatamente lançar nova operação no Norte de África foi uma tentativa de voltar a obter o efeito positivo que resultara da conquista de Ceuta, confiando no desígnio divino e mostrando à cristandade os nobres objetivos da coroa de Portugal. A expedição deu-se portanto com a anuência e o patrocínio do rei D. Duarte e de muitos dos nobres que anteriormente se tinham manifestado contra essa guerra. Nomeadamente o infante D. Pedro, que recomendara a saída de Ceuta, mas que agora aprovava também esta operação. Infelizmente, contudo, o nível de participação da nobreza e a capacidade de mobilização de meios não foi igual à de 1415. As forças eram insuficientes, e tiveram de ser desembarcadas em Ceuta, fazendo o percurso pela montanha até Tânger, onde chegaram em condições precárias. A insistência desastrosa de D. Henrique completou o quadro da tragédia, cujos resultados são conhecidos.

O Infante – que se revelava um zeloso organizador e administrador de um projeto lento e trabalhoso, como eram as navegações atlânticas; que era, igualmente, um notável “homem de negócios”, com uma capacidade notável de gerir e acrescentar o seu património pessoal e da Ordem de Cristo, não hesitando em tomar conta e desenvolver atividades até aí tidas como impróprias de gente nobre, como eram as saboarias do reino, ou o negócio do óleo dos lobos-marinhos – mostrava uma enorme imprudência e precipitação na condução da guerra. A mesma impetuosidade que revelara em Ceuta, arriscando a vida de forma quase gratuita, no meio de mouros, voltava a manifestar-se em frente às muralhas de Tânger, onde se deixou cercar, de forma absurda e apesar dos sucessivos avisos e das recomendações escritas que tinha recebido do rei.

No regresso de Tânger não teve coragem para vir enfrentar a corte e refugiou-se no Algarve, onde passou a residir quase definitivamente. Mas a atividade marítima de exploração para sul não foi retomada de imediato, talvez porque, apesar do exílio voluntário, tinha que dar atenção a alguns assuntos políticos. Nas cortes discutia-se a entrega de Ceuta para resgatar o infante D. Fernando,

D. Duarte morreu logo em 1438, poucos meses depois da tragédia, e era preciso acompanhar a regência onde se disputavam o seu irmão D. Pedro e a rainha viúva, D^a Leonor. Havia, no fundo, um conjunto de tarefas que certamente ocupavam o seu espírito e mobilizavam esforços que diminuía as possibilidades de retomar as expedições marítimas. Contudo, em 1441, Nuno Tristão alcançava o Cabo Branco embarcado numa caravela (é a primeira referência que temos da presença de uma caravela, na costa africana), e seguem-se outras expedições periódicas, agora já com objetivos comerciais, fosse pela possibilidade de recolha de escravos, fosse pelo próprio comércio que começava a ter alguma expressão.

Quando faleceu, em 13 de Novembro de 1460, com a idade de 66 anos, sob a sua orientação e administração tinha sido explorada a costa ocidental africana até à Serra Leoa, tendo estabelecidos diversos locais específicos de trato e comércio, do qual tinha a concessão régia. Estavam descobertas as ilhas de Cabo Verde; o Arquipélago da Madeira fora dividido em capitánias, povoado e começava a ser explorado; o mesmo acontecendo com algumas ilhas dos Açores. Conseguiu construir a maior casa senhorial do país, preparada para passar em herança para seu sobrinho D. Fernando, o segundo filho de D. Duarte.

Viveu uma vida intensamente vivida, com momentos de entusiasmo, como o de Ceuta, ou de desânimo como o de Tânger, não sendo fácil caracterizá-la de forma tão sumária como a que exige o curto tempo desta apresentação. A obra e a personalidade de um homem com a dimensão do infante D. Henrique ultrapassam essa possibilidade. Concluo reforçando o papel decisivo que teve no arranque da expansão portuguesa. As navegações henriquinas significaram um lento percurso, feito com perseverança e muita coragem, onde se desvendaram segredos ciosamente guardados pela natureza, onde se venceram adversidades terríveis, algumas delas resultantes de preconceitos e da falta de conhecimento. Mas foi esta a via que levou o homem da Idade Média à modernidade. O Infante precisou certamente da chama intensa que alimenta o desejo profundo e incansável de vencer, tendo sempre presente a divisa que mandou gravar no seu túmulo do Mosteiro da Batalha: Talant de bien faire (talante [vontade] de bem fazer). Uma frase que ainda hoje invocamos nesta casa.”

LISTA PRÉMIOS – 2010/2011

PRÉMIO "JOÃO FIEL STOCKLER"

23709 CAD. EN-MEC Luís Miguel Rodrigues de Morais

PRÉMIO "BRITISH COUNCIL"

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido

20606 ASPOF Hugo Daniel Almeida de Melo
PRÉMIO "BARTOLOMEU DIAS"

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido
PRÉMIO "CORTE REAL"

20906 ASPOF Tiago José Mendes Lança
PRÉMIO "MARINHA DO BRASIL"

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido
PRÉMIO "ALMIRANTE FLUCKEY"

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido
PRÉMIO "ARMADA ESPANHOLA"

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido
PRÉMIO "U.S.NAVAL INSTITUTE"

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido
20606 ASPOF Hugo Daniel Almeida de Melo
PRÉMIO "MARINHA ITALIANA"

20906 ASPOF Tiago José Mendes Lança
PRÉMIO "COMANDANTE MURINELLO"

20406 ASPOF FZ Fernando Manuel de Sousa da Conceição Batista
PRÉMIO "ALMIRANTE ARMANDO DE ROBOREDO"

20406 ASPOF FZ Fernando Manuel de Sousa da Conceição Batista
PRÉMIO "FUNDAÇÃO SOUSA DA FONSECA"

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido
PRÉMIO "CMG AN SILVA JÚNIOR"

21606 ASPOF AN Luis Miguel Sousa Aniceto
PRÉMIO "AFCEA PORTUGAL"

20006 ASPOF EN-AEL João Carlos Múrias Trindade
PRÉMIO "DANIEL AUGUSTO DA SILVA"

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido

PRÉMIO APRUMO MILITAR

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido

PRÉMIO RESERVA NAVAL

22006 ASPOF AN João Filipe Espada Zambujo

PRÉMIO “ENG. VILA REAL”

20206 ASPOF EN-MEC Luis Tiago de Matos Filipe

PRÉMIO “MARINHA FRANCESA”

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido

PRÉMIO “ASSOCIAÇÃO NAVAL DE LISBOA”

22806 ASPOF Tiago Filipe das Chagas Fernandes

PRÉMIO “COMANDANTE FONTOURA DA COSTA”

20106 ASPOF Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido

PRÉMIO "ENSINO POLITÉCNICO"

6302591 1º SAR C Fernando Jorge Coelho Barroso

e. **JURAMENTO DE BANDEIRA DO 71º CFBO 10, IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES E ENTREGA DE ESPADAS AOS OFICIAIS ALUNOS DOS CFBO 2009/2010, CFMCO 2009/2010 E 10º CFOST 2007/10.**

Em Cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval, Contra-almirante José Luís Branco Seabra de Melo, em nome de SEXA Almirante Chefe de Estado-maior da Armada José Carlos Torrado Saldanha Lopes, no dia 03 de Dezembro de 2010 realizou-se o Juramento de Bandeira do 71º CFBO, Imposição de Condecorações e entrega de Espadas aos Oficiais alunos dos CFBO 09/10, CFMCO 09/10 e 10º CFOST 07/10.

Nesta Cerimónia procedeu-se à imposição de condecorações militares:

MEDALHA MILITAR DE MÉRITO MILITAR – 2ª CLASSE

CFR FZ Pacheco dos Santos

MEDALHA DA CRUZ NAVAL – 2º CLASSE

CTEN Simas Silva

MEDALHA DA CRUZ NAVAL – 3ª CLASSE

1TEN Batista Ventura

Foram entregues as espadas aos alunos que terminaram o Curso de Formação Complementar de Oficiais 2009/10, o Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais 2009/10 e o Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico 2007/10, ingressando assim nos Quadros Permanentes da Marinha de Guerra Portuguesa na Categoria de Oficial da Armada.



CFCO 2009/2010

2TEN TSN Pereira Bastião
2TEN TSN Boas Tavares
2TEN TSN Tirado Fradique
2TEN TSN Pereira da Rocha
2TEN TSN Cafum Boieiro
2TEN TSN Gomes Neto
2TEN TSN Ferreira Monteiro



CFMCO 2009/2010

2TEN TN Nunes da Mata
2TEN FZ Anjos Fragoso
2TEN TSN Joaquim de Carvalho
2TEN TSN Santos Querido

2TEN FZ	Cruz Neves
2TEN TN	Guerreiro Pacheco
2TEN TSN	Batista Reis
2TEN TSN	Vaz Mendonça
2TEN TSN	Pereira da Silva
STEN TN	Rosa Costa
STEN TN	Branco Martins
STEN TSN	Cruz Jordão
STEN TN	Pessoa Nunes
STEN	Guedes Figueiras
STEN	Maria Santos



CFOST 2007/10

STEN Reinaldo José Pimentel da Cunha
 STEN Gonçalo Filipe Cordeiro Alexandre Azevedo
 STEN Marco Alexandre da Costa de Sousa
 STEN Sandro Cristiano Pereira Ventura
 STEN Carla Sofia Martins Antunes
 STEN Américo José Vidigal Alves
 STEN Gonçalo Nuno Rodrigues de Vilas Boas Potes

Em seguida, juraram Bandeira os seguintes cadetes do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2010:

CAD TN Sara Chalante
CAD TSN Teresa Campos
CAD TSN Helena Marques
CAD TN Inês Sousa
CAD TN Maura Neves
CAD TSN Susana da Mata
CAD TSN Joana Soares
CAD TN Ana Nascimento
CAD TN Ana Nunes
CAD TSN Catarina Mendonça



CAD TSN Dalila Silva
CAD TSN Sofia Lopes
CAD TSN Diana Reis
CAD TSN Solange Esteves
CAD TN Sofia Alves
CAD TSN Serrano Gandola
CAD TSN Silva Reis
CAD TSN Alves Segurado

CAD TSN Fernandes Rodrigues
CAD TN Aleixo de Oliveira
CAD TN Oliveira Santos
CAD TSN Moniz Camacho
CAD TSN Lemos Paiva
CAD TSN Xavier da Cunha
CAD TSN Santos Mota
CAD TSN Dionísio Ala
CAD TSN Duarte Pereira
CAD TN Mendes Rento
CAD TN Duarte Moura
CAD TSN Ferraz dos Santos
CAD TSN Cruz Lóios
CAD TN Serralha Pita



5. EMBARQUES

a. INTRODUÇÃO

A Escola Naval tem por missão principal preparar os seus alunos para o exercício das funções de Oficial da Armada. Na formação para o desempenho dessas funções, tem um lugar de relevo o contacto com a vida do mar, a bordo dos navios da esquadra, pois o futuro oficial passará grande parte da sua vida profissional a bordo, chefiando serviços e liderando homens. São um prolongamento das matérias ministradas na Escola Naval, assim como o eram no caso da sua antecessora, a Academia real dos Guardas-Marinhas. Para uma adaptação, com sucesso, à vida do mar torna-se necessário que o aluno viva a bordo um certo tempo, onde as tarefas do dia-a-dia são executadas ao sabor do balanço, num ambiente marinho muitas vezes hostil e agreste. Uns terão mais facilidade que outros na integração neste tipo de vida muito particular. No entanto, todos os alunos, de uma forma ou de outra, vão entender que num espaço relativamente limitado, não há nada que não interfira na vida do camarada que está ao lado, quer seja em termos de segurança, quer se trate da operacionalidade do navio. Com efeito, exige-se a todos os que andam no mar, sentido de grupo, de camaradagem, de cooperação, de tolerância. Todos estes valores contribuem para que a vida a bordo tenha um cunho muito próprio, fomentando a unidade e a solidariedade entre os que compõem a guarnição de um navio de guerra. É dentro deste espírito que anualmente se realizam as viagens de instrução. Embora ao longo do ano letivo existam atividades destinadas a proporcionar o contacto com o mar, as viagens de instrução são fundamentais. A sua duração mais alargada e o facto de nelas participar a totalidade de cada curso favorecem a integração nas atividades de bordo e o fortalecimento do espírito de corpo, fundamentais para a formação militar e naval dos futuros oficiais. Todos os cadetes da Escola Naval participam nestas viagens, sendo os respetivos programas adequados ao nível de conhecimento de cada um dos cursos e às matérias lecionadas durante os respetivos anos letivos.

b. VIAGENS DE INSTRUÇÃO

(1) Viagem de instrução do curso “VALM José Mendes Cabeçadas Júnior” (MI – 1.º ano), CFOST – 2º ano e Médicos Navais

Após um ano de adaptação e integração no ensino superior militar da Escola Naval, os cadetes do primeiro ano embarcam nos navios da Marinha de Guerra Portuguesa a fim de realizarem a sua primeira viagem de instrução. Esta assume-se de grande relevância para os cadetes visto que é neste período que tomam maior contacto com a dinâmica e organização a bordo de um navio.

A viagem de instrução de 2011 destinou-se aos cadetes do 1º ano do curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”. Participaram ainda na viagem, os cadetes médicos navais do 2º ano, curso “CALM Leotte do Rego”, e do 4º

ano, curso “D. Rodrigo de Sousa Coutinho”, assim como os alunos do 2º ano do Curso de Formação de Oficiais de Serviço Técnico (CFOST).

Foi no passado dia 1 de Agosto que as corvetas N.R.P. “João Roby” e N.R.P.

“Afonso Cerqueira” receberam os cadetes da Escola Naval. O principal objetivo da viagem era permitir que os cadetes pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo. Deste modo, permitia-lhes adquirirem competências

fundamentais para a sua vida futura enquanto oficiais da Marinha.

A viagem iniciou-se com o processo de integração dos cadetes a bordo tendo sido ainda ministradas palestras sobre os diferentes serviços do navio, para um melhor conhecimento da organização interna. A navegar, os cadetes ocupavam funções de adjunto ao oficial de quarto à ponte, leme, vigia e adjunto à navegação. Quando atracados, assumiam funções de adjunto ao oficial de dia. Esta instrução serviu para que os cadetes se apercebessem de algumas responsabilidades muito importantes, que daqui por uns anos por eles serão tomadas.

Além destas funções, o dia-a-dia dos cadetes a bordo consistiu de vários exercícios de treino e simulações de possíveis situações a bordo, tais como: ‘Homem ao Mar’, ‘Avaria no Leme’ e ‘B.I.R.’. Estes exercícios permitiram aos cadetes compreender toda a dinâmica envolvida,

pois não só tiveram acesso à teoria como também a uma componente mais prática. Os cadetes chegaram, inclusive a desempenhar as funções de cada um dos intervenientes nos diversos exercícios, tomando conta das comunicações e efetuando ações de combate a incêndio. Como não podia deixar de ser, de todas as vezes que os navios atracavam era praticado desporto; e ao longo da viagem foram sendo feitas várias competições entre as corvetas, não só a nível físico como cultural.



Cadetes a preparar o *briefing* diário ao comando



Exercício da Brigada de Intervenção Rápida do navio, com cadetes como intervenientes

Das variadas atividades realizadas pelos cadetes a bordo de ambas as corvetas que acolheram esta viagem de instrução, foram privilegiadas aquelas que requeriam a utilização de comunicações radiotelefónicas. Para além das noções apreendidas acerca do procedimento radiotelefónico, os cadetes usufruíram da possibilidade de enriquecer a sua cultura geral com o incremento do conhecimento de factos acerca dos diferentes portos e fundeadouros praticados.

No que diz respeito à instrução dos cadetes da classe médicos navais do 2º e 4º anos, a bordo do N.R.P. “João Roby”, foram ministradas palestras, seguidas de uma componente prática, acerca de assuntos como organização do serviço de saúde a bordo, meios disponíveis na enfermaria de bordo, imobilização e colocação de talas engessadas, assim como execução e prática de suturas. Estas palestras foram levadas a cabo pelo diretor de curso da classe médicos navais e pelo médico em diligência a bordo do N.R.P. “Afonso Cerqueira”.

Os cadetes do 2.º ano do CFOST iniciaram a viagem no porto de Peniche no dia 6 de Agosto, tendo desempenhado, ao longo da restante navegação, o papel de adjunto ao oficial de quarto à ponte e, nos seguintes portos, de adjunto ao oficial de dia, sendo estes os objetivos primordiais da sua viagem de instrução.



Competição entre os cadetes embarcados nas corvetas João Roby e Afonso Cerqueira

Ao longo da viagem, os navios atracaram por três vezes: a primeira no Ponto de Apoio Naval (PAN) de Tróia, onde foi realizada uma gincana entre os cadetes de ambas as corvetas; depois um fim-de-semana em

Peniche, no âmbito das festas em honra da

Nossa Senhora da Boa Viagem, no qual os navios abriram a visitas; e por último no PAN Portimão. Além disso, fundearam: em Sesimbra; na Berlenga; em Sagres (donde suspenderam mais cedo devido às condições climatéricas, indo fundear a Lagos) e Em Sesimbra. À passagem pelo promontório de Sagres cumpriu-se a tradicional cerimónia de Homenagem ao Infante D. Henrique tendo os cadetes proferido uma alocução e cumprindo com o cerimonial marítimo.

Todos os cadetes que fizeram parte desta viagem, concordam num ponto, estão agora mais conscientes da vida a bordo, da organização de um navio, tanto a navegar, como atracado. Além disso, ficaram com conhecimento dos diferentes exercícios efetuados, assim como da sua importância, uma vez que

essas situações podem ser reais e o seu treino é essencial a uma boa resposta. Ficaram, ainda, satisfeitos por terem a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos prévios.

A viagem terminou numa manhã soalheira do dia 12 de Agosto com a chegada à Base Naval de Lisboa, em simultâneo com os cadetes do 2º e 3º anos que também terminaram as suas viagens de instrução.

(2) Viagem de instrução do curso “CALM Leotte do Rego” (MI – 2.º ano)

1ª Tirada: Lisboa – Funchal

A viagem de instrução a bordo do N.R.P SAGRES do Curso “CALM Leotte do Rego”, que frequenta atualmente o 2º ano da Escola Naval, teve início Segunda-Feira, dia 27 de Junho, às 15:00, do cais da BNL.

Para além dos 31 Cadetes da Escola Naval, a Guarnição do navio, cujo Comando pertence ao CFR M Sardinha Monteiro, ainda viu embarcar mais 19 Cadetes convidados de países estrangeiros (Alemanha, Espanha, Cabo Verde, Timor, Argélia, Turquia, Tunísia, Brasil, Inglaterra, Polónia, EUA, Marrocos, Itália, França, Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe), e ainda alunos do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército. A acompanhá-los esteve o Diretor de Instrução, CMG AN Dias Gonçalves, o Comandante de Companhia e Adjunto do DIVI, ITEN Cardoso de Moraes, o Capelão e outros militares para efeitos de apoio.

A largada de Lisboa e as primeiras milhas feitas rumo ao Funchal foram realizadas debaixo dum calor intenso e sobre um mar ameno.

Uma vez que se tratava de uma viagem de Instrução, onde é pedido aos Cadetes a aplicação prática dos conhecimentos académicos, a participação deles traduziu-se na colaboração ao nível das diversas tarefas de bordo, em conjunto com a restante guarnição. Assim,

participaram em Fainas Gerais de Mastros, na manobra do Leme, nas diversas ações de manutenção do navio e desempenharam ainda as funções de Adjunto à Companhia, de Adjunto ao Oficial de Quarto à Ponte e de cadetes à navegação. Diariamente os cadetes preparavam e apresentavam dois *Briefings*: um de manhã, às 08:15 – sobre Navegação e Meteorologia e outro à noite, às 20:15, em que, além da meteorologia e da navegação, também faziam o ponto de situação dos aspetos operacionais, técnicos e logísticos mais relevantes para o cumprimento da missão.



Cadete praticando a Navegação Astronómica

Estadia no Funchal

Dia um de Julho, a “Sagres” chegou ao Funchal, o seu primeiro porto. À chegada, enquanto se dirigia para o cais, salvou dezanove tiros em homenagem às altas entidades que se encontravam envolvidas nas Comemorações do Dia Regional da Madeira, tendo, de seguida, atracado no Porto do Funchal.

No dia seguinte, dois de Julho, os cadetes portugueses realizaram uma visita de estudo a um navio americano que, entretanto, atracou junto à “Sagres”, o USS Robert G. Bradley. A visita realizou-se ao princípio da tarde, durante a qual, os militares americanos explicaram o funcionamento e a vida a bordo do navio.

Durante a permanência do navio na Madeira, a guarnição e os cadetes tiveram a oportunidade de visitar e conhecer a ilha, tendo-se deslocado num transporte posto à disposição pelo Comando da Zona Marítima da Madeira.

O dia cinco de Julho foi dedicado à História do Funchal, através duma visita cultural aos pontos e monumentos mais significativos, superiormente orientada pelo CFR AN RES Vítor Grácio.

Quarta-feira, dia seis de Julho, antes da largada, receberam-se a bordo inúmeros convidados de diferentes faixas etárias, para um passeio a bordo, ao largo da ilha da Madeira. Durante este evento ocorreram vários exercícios, com o intuito de testemunhar a vida e a missão a bordo de um navio da Marinha portuguesa, em especial, da “Sagres”.

2ª Tirada: Funchal – Mindelo



Os cadetes colaborando com a guarnição da Sagres, ferrando o pano a preceito

Com a saída do porto do Funchal, dia 06 de Julho, prosseguiu-se a navegação rumo à cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente, Cabo Verde. Os Cadetes retomaram a colaboração nos diversos sectores de vida a bordo, ao mesmo tempo que continuaram as atividades especificamente académicas, com aulas,

observações, testes, etc.

Uma vez que o Domingo,

dia 10 de Julho, foi passado a navegar, o capelão celebrou uma Missa a bordo.

Estadia no Mindelo

Chegados à ilha de São Vicente, dia 14 de Julho, quinta-feira, o navio atracou no porto de Mindelo, dando-se de imediato início à realização da

operação “Mar Aberto 2011”. Tratou-se de uma iniciativa de apoio da Marinha Portuguesa que visa a edificação de meios próprios da Guarda Costeira de Cabo Verde.

A estadia em São Vicente, que terminou no dia 18 de Julho, ofereceu à guarnição a oportunidade de melhor conhecer a ilha, as suas gentes, os seus monumentos e praias. Serviu também para o capelão colaborar em ações de carácter religioso, a pedido da comunidade local.

3ª Tirada: Mindelo - Ponta Delgada

Após a largada do porto do Mindelo, dia 18 de Julho, navegou-se durante onze dias em pleno oceano Atlântico. Para muitos cadetes foi o mais longo período de permanência seguida no mar. Esse facto, por si só, já representa uma importante experiência que, no entanto, não esgotou a totalidade da instrução que continuámos a receber a bordo, no âmbito da abrangente ciência da Navegação.

Estadia em Ponta Delgada



Cerimónia de homenagem aos Marinheiros em Ponta Delgada

A 29 de Julho o navio atracou no Porto de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel. O primeiro acto em que os Cadetes estiveram envolvidos foi uma visita ao Departamento Marítimo dos Açores e ao Comando da Zona Marítima dos Açores (CZMA), onde lhes foi dada a conhecer a

missão, as funções e os objetivos daqueles organismos, bem como as suas dificuldades e alguns dos seus projetos futuros.

No dia 31 de Julho realizou-se uma Cerimónia de Imposição de uma Coroa de Flores de Homenagem aos Marinheiros Junto ao Forte de S. Brás no Monumento dos Marinheiros, com a presença do Director da Viagem de Instrução, CMG AN Dias Gonçalves, em representação do CALM Cte. da Escola Naval, e de uma Secção de Cadetes, à qual assistiu um número significativo de pessoas.

No dia 31 de Julho e no dia 1 de Agosto foi preparado o convívio e Almoço nas Furnas por elementos voluntários de toda a Guarnição, tendo participado, ao todo, 130 elementos.

No dia 2 de Agosto o navio largou de Ponta Delgada, contando com a presença do Contra-almirante Mendes Calado, o Comandante da Zona Marítima dos Açores. Embarcou ainda o Grupo de Escuteiros Marítimos 1197 – Jaques Yves Cousteau, de forma a realizar uma navegação a Bordo

do N.R.P. Sagres, na tirada de São Miguel até ao Faial. Esta pequena estadia foi uma iniciativa no âmbito do ano Internacional da Juventude.

4ª Tirada: Ponta Delgada – Horta



A Sagres atracada em Ponta Delgada, nas Portas de Mar

Após 4 dias em Ponta Delgada o navio largou rumo à Horta. Uma tirada curta de apenas um dia mas com convívio e dando a conhecer um pouco do trabalho, esforço, dedicação e ambição da sua guarnição a outros jovens. Esta curta tirada

foi partilhada com o grupo de Escuteiros

Marítimos acima referido, tendo estes tido a oportunidade de realizar algumas das atividades diárias de bordo, de modo a conhecer um pouco o “dia-a-dia” embarcado na nossa Barca.

Estadia na Horta

Chegados à Horta, uma Secção de Cadetes foi prestar homenagem ao Infante D. Henrique, com a colocação de uma coroa de flores junto ao seu monumento nesta cidade.

À semelhança dos restantes portos visitados durante a presente viagem, dois dos Cadetes acompanharam o Comandante do Navio nos atos protocolares de apresentação de cumprimentos às entidades locais.

Os restantes dias foram organizados de forma a proporcionar aos membros da guarnição algum conhecimento da história e geografia da Ilha.

Nesse sentido, foram

organizadas duas excursões a locais que, do ponto de vista simbólico e histórico, possuem grande interesse, uma ao Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores e outra ao Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos.



Navegando com todo o pano

No último dia realizou-se a bordo um «Pico de Honra», , durante o qual se procedeu à entrega de prémios de uma regata internacional que terminara na Horta: A regata “Atlantic Tropheé”.

5ª Tirada: Horta - Lisboa (O regresso a casa)

No dia 6 de Agosto, o navio fez-se novamente ao mar, rumo a Lisboa, acedendo ao desejo dos organizadores da Semana do Mar de assinalar, com a nossa partida, a largada simbólica da regata acima referida.

No decorrer dos dias do regresso houve espaço para testes e avaliações. No Domingo, celebrou-se Missa a bordo, presidida pelo capelão. Na Segunda-Feira, dia 08, toda a guarnição se reuniu no convés para prestar uma singela e sentida homenagem ao Marinheiro Santos Marques que a 28 de Julho de 1999, na sequência de um fatídico acidente durante uma faina de mastros, encontrou, nestes mares, o seu “cais de atracação ao porto da Eternidade”.

Durante toda a viagem, os cadetes tiveram ainda a oportunidade de participar em todas as atividades desportivas que o navio realizou, desde o Futebol de Convés, até aos Jogos sem Fronteiras, passando pelos não menos tradicionais jogos da Burra, no poço do navio. Para além disso, participaram em todo o intenso programa protocolar e de divulgação realizado a bordo, o qual será tratado mais a propósito num artigo a desenvolver pelo comando do navio.

Ao atracar na BNL, a 12 de Agosto, 47 dias após a largada, os cadetes do Curso “CALM Leotte do Rego” terminam esta viagem de instrução com um forte sentimento de missão cumprida e, sem esconder a alegria do reencontro com os seus entes mais queridos, com a esperança de em breve se tornarem a fazer ao mar.

(3) Viagem de instrução do curso “Padre Fernando Oliveira” (MI – 3.º ano)



Fotografia de Curso, a bordo da corveta “António Enes”

A viagem de instrução do 3ºano teve como período de duração um mês, tendo-se iniciado a 15 de Julho e terminado no dia 12 de Agosto.

À semelhança de anos anteriores, e dado que o curso tem 29 elementos os cadetes foram distribuídos por 2 navios: o N.R.P. “António Enes” e o veleiro Blaus VII.

Na corveta, até ao porto de Portimão, embarcaram 20 cadetes e no veleiro 9 cadetes, tendo todos os cadetes embarcado na corveta a partir deste porto.

Esta viagem compreendia como paragens os portos do Funchal, Ponta Delgada, Portimão e Cádiz para a corveta. No arquipélago da Madeira o veleiro “Blaus VII” atracou na ilha de Porto Santo.

Na corveta todos os dias os cadetes realizavam um briefing ao comando em que se falava sobre meteorologia, navegação, comunicações, serviço interno, situação logística e sanitária. Foram ainda realizados briefings de entrada dos portos e sobre os portos.

Os primeiros dias correspondentes à tirada, a primeira, até ao Arquipélago da Madeira foram de dificuldade acrescida para os cadetes, que acusaram as condições adversas de mar. Esta tirada teve a duração de três dias, e foi tempo destes se integrarem, efetuar quartos, receber palestras pelos Oficiais do Navio e assistir e participar em exercícios.

A segunda tirada, com destino até Ponta Delgada, começou com um exercício de navegação em águas restritas na ponte para treino dos cadetes da classe de Marinha, no âmbito da disciplina de navegação, que tinha como principal objetivo perceber o funcionamento e coordenação de uma equipa de navegação. Continuaram as palestras nos primeiros dois dias da tirada, serviço de L.A, suporte básico de vida, serviço de Comunicações e Navegação. Estes são alguns exemplos do que manteve os cadetes com o tempo bastante preenchido. Houve ainda a oportunidade de participar ativamente em vários exercícios de L.A., homem ao mar e avaria no leme.

No início do 3º dia existiu alguma preocupação devido ao pedido de ajuda feito por parte do veleiro “Radical III”, que participava na Regata “Triângulo do Atlântico”. Às 0730 este veleiro estabeleceu comunicações com o N.R.P. “António Enes” informando que tinha partido um brandal e que o mastro



Exercício com as corvetas “António Enes” e “Batista de Andrade”



OS cadetes no Blaus VII, com o Cte e o Of. Imediato

estava, também, em risco de se partir. Apesar de o veleiro ter conseguido remediar o seu problema, a corveta foi incumbida de acompanhá-lo até ao porto de Ponta Delgada de modo a garantir a sua chegada em segurança. Desta forma o veleiro “Blaus VII” continuou a sua viagem atuando independentemente, juntamente com os restantes veleiros participantes da regata.

Seguia-se a terceira tirada, com destino Portimão, tendo esta sido a de maior duração, com 6 dias de navegação. Neste período de navegação houve troca de 5 cadetes, entre a Corveta e o Veleiro. No primeiro dia, em águas açorianas, houve a oportunidade de efetuar treino com a corveta “Batista de Andrade”, onde embarcaram temporariamente 10 cadetes de forma a melhor acompanharem o exercício, onde foram treinadas manobras e evoluções, reabastecimento e reboque. A



O Blaus VII navegando à Vela

navegação correu bem e houve a oportunidade de realizar diversos exercícios, como o tiro com a peça de 40mm, homem ao mar, avaria máquina do leme e ações das brigadas de intervenção rápida para combate a incêndios e alagamentos. Nesta tirada a corveta reabasteceu de pão o veleiro “Blaus VII” por duas vezes, o que proporcionou treino de semirrigida para os cadetes. Ao largo de Portimão foi colocada a embarcação MK9 na água, tendo os cadetes a oportunidade de governá-la. Neste dia o navio abriu a banhos.

Os cadetes que embarcaram a bordo do veleiro “Blaus VII”. Aqui, pelo seu pequeno comprimento, sofreram mais intensamente as condições do mar. No entanto, apesar das ondas de 3,5m que se fizeram notar e da proa a entrar dentro de água, aprenderam a controlá-lo para efetuar corretamente as suas funções. Durante a sua estadia executaram funções de adjunto ao oficial de quarto, navegação, leme e restantes tarefas inerentes à vida a bordo neste tipo de navios. A navegar não era permitido tomar banho de água doce pelo que só a água salgada e toalhas mantinham a higiene. De referir que os cadetes evoluíram bastante na componente de instrução mais “invulgar” no Blaus, a culinária.

A tirada seguinte teve como destino Cádiz, após ser decidido que todo o curso embarcaria na Corveta, afim de todos poderem visitar aquele porto de Espanha. A tirada apenas demorou 12 horas e foi feita a distribuição por 7

quartos. A estadia nesta cidade demorou 3 dias, e seguia-nos a última tirada, a de volta à BNL.

O dia 11 de Agosto foi o da largada, o regresso demoraria 24h e aproximava-se o fim da viagem do 3ºano.

A chegada à BNL deu-se por volta das 0800A do dia 12 de Agosto, com a despedida ao Comandante Sousa Rodrigues. Era agora tempo de voltar à Escola Naval, a fim de completar a formação académica dos cadetes do Curso Padre Fernando Oliveira.

(4) Viagem de instrução do curso “D. Rodrigo de Sousa Coutinho” (MI – 4.º ano)

No âmbito das atividades escolares previstas para o corrente ano, no período de 14 a 28 de Junho de 2011, os alunos do curso “D. Rodrigo de Sousa Coutinho” – 4º Ano da Escola Naval – realizaram a sua viagem de instrução a bordo das fragatas Corte-Real e D. Francisco de Almeida”.

A finalidade desta viagem de instrução foi a aplicação, por parte dos cadetes, dos conhecimentos de natureza técnico-naval e militar-naval adquiridos até então nas salas de aulas e simuladores da Escola Naval, principalmente nas áreas de operações navais e navegação.

Este ano, em estreita ligação com Comando Naval, planeou-se a viagem de instrução integrada no maior exercício nacional, o CONTEX-PHIBEX 2011, oferecendo deste modo aos cadetes da escola naval a oportunidade de assistirem ao vivo e participarem em tempo real em várias séries

navais, onde participaram diversos meios combinados e conjuntos, consolidando a sua aprendizagem nesta área.



Durante um exercício de manobras e evoluções



Na ponte da fragata D. Francisco de Almeida

Nos navios os cadetes preparavam as séries previstas, assistiam às operações correntes, realizaram diariamente um briefing ao comando em que se falava sobre meteorologia, navegação, comunicações, serviço interno, situação logística e sanitária e participaram em várias atividades do navio como adjuntos dos Chefes de Serviço, tendo em vista a sua preparação para a integração da vida de bordo quando daqui a uns meses destacarem para os navios como Aspirantes.

Como dados estatísticos pode-se referir que foram efetuadas cerca de 1700 milhas em 170 horas de navegação, com uma taxa superior a 90 % de navegação.



Viagens de Instrução da Escola Naval - Ano letivo 2010/2011

c. EMBARQUES DE FIM-DE-SEMANA

No ano letivo de 2010/2011 realizaram-se embarques de fim-de-semana a bordo de Corvetas e Fragatas pertencentes ao dispositivo naval que desenvolveram esta atividade em simultâneo com outras missões atribuídas.

Durante os embarques foram cometidas aos alunos as seguintes funções e atividades:

Todos os anos escolares: assistem e participam nas atividades de treino realizadas a bordo, e.g. LA, homem ao mar, avaria no leme;

Alunos do 4º ano: adjunto do Oficial de Quarto;

Alunos do 2º e 3º anos: práticas de navegação;

Alunos do 1º ano: funções de marinheiro do leme, telégrafos e vigia.

Decorrente das atividades de formação marinheira, ao longo do ano letivo, os cadetes efetuam pequenos embarques em corvetas e lanchas. São efetuados fora do período normal de aulas, tendo uma duração de cerca de 3 dias, com início nas sextas-feiras de tarde e regresso no Domingo de manhã.

Decorrem também, durante o ano, outros embarques a bordo dos N.R.P. “Polar” e “Blaus VII”.

Embarque “SAR” em Fragatas/Corvetas

CURSO	out	nov	dec	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Total
D. Rodrigo de Sousa Coutinho	-	09	04	-	12	08	08	04	-	45
Padre Fernando Oliveira	17	07	04	-	12	07	08	05	-	60
CALM Leotte do Rego	21	04	04	-	24	08	08	04	-	73
VALM Mendes Cabeçadas Júnior	26	12	04	-	-	09	08	19	-	78
										256

Embarque “BLAUS VII”

CURSO	out	nov	dec	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Total
D. Rodrigo de Sousa Coutinho	-	04	03	01	08	04	02	02	02	26
Padre Fernando Oliveira	09	04	03	03	04	04	02	02	01	32
CALM Leotte do Rego	07	04	03	-	04	04	02	04	02	30
VALM Mendes Cabeçadas Júnior	08	04	03	12	-	04	02	-	01	34
										122

Embarque “NRP Polar”

CURSO	out	nov	dec	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Total
D. Rodrigo de Sousa Coutinho	-	03	03	-	06	05	03	-	03	23
Padre Fernando Oliveira	15	03	03	-	12	06	03	-	03	45
CALM Leotte do Rego	19	03	03	-	06	06	03	-	03	43
VALM Mendes Cabeçadas Júnior	19	03	03	24	-	06	03	-	03	61
										172

d. ESTÁGIOS**(1) MESTRADO INTEGRADO**

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
1º ano - Curso “VALM Mendes Cabeçadas Junior”		
2 semanas	Estágio Limitação de Avarias - duas edições (ANL04)	ETNA-DLA
2 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
2º ano - Curso “CALM Leotte do Rego”		
7 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
3º ano - Curso “Padre Fernando Oliveira”		
5 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
1 semana	Estágio sobre prevenção da toxicodependência e alcoolismo na Marinha	EN
4º ano - Curso “D.Rodrigo de Sousa Coutinho”		
3 semanas	Viagem de Instrução (CONTEX)	Unidades Navais
4 dias	Curso de Ambiente – duas edições (IDB02)	ETNA-DLA
1 dia	Estágio de Manutenção	Direção de Navios
1 dia	Estágio de Manutenção	Arsenal do Alfeite
1 semana	Estágio sobre prevenção da toxicodependência e alcoolismo na Marinha	EN
5º ano - Curso “Comandante Nunes Ribeiro”		
CURSO DE MARINHA		
2 semanas	Aperfeiçoamento Potencialização Recursos Humanos - Vetor Liderança 3 - (APL07)	Escola de Fuzileiros
1 semana	Estágio de Seg. Informação ASPOF (IDI01)	ETNA
1 semana	Estágio Armamento e Explosivos ASPOF (IAY04)	ETNA-DAE
2 semanas	Estágio de Limitação de Avarias (ANL06)	ETNA
2 semanas	Curso de Aperfeiçoamento de Espaços Marítimos (ANN07)	CITAN
2 semanas	Estágio de Tática para Oficial de Quarto à Ponte (ITO09)	CITAN
1 semana	Estágio de Demolição e Explosivos (IAY02)	Escola de Mergulhadores
6 semanas	Curso de Aperf. Em Tática e Operações Navais (ATO13)	CITAN
17 semanas	Estágio de Embarque	Unidades Navais
5 dias	Curso de Gestão da Manutenção (AKE14)	ETNA
5 dias	Estágio I.H.	IH
CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA		
2 semanas	Aperfeiçoamento Potencialização Recursos Humanos - Vetor Liderança 3 - (APL07)	Escola de Fuzileiros
2 semanas	Estágio de Tática para Oficial de Quarto à ponte (ITO09)	CITAN

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
2 semanas	Estágio de Limitação de Avarias (ANL06)	ETNA
5 seman	Estágio de Tecnologias e Armas e Electrónica	Estágio de Tecnologias e Armas e Electrónica (AAI12)
12 dias		Estágio de Tecnologias e Armas e Electrónica (TAE11)
3 seman		Estágio de Tecnologias e Armas e Electrónica (IAH10)
2 seman		Estágio de Tecnologias e Armas e Electrónica (ICO06)
2 seman		Estágio de Tecnologias e Armas e Electrónica (IAR01)
2 seman		Estágio de Tecnologias e Armas e Electrónica (IAS05)
12 semanas		Estágio de Embarque
3 dias	Curso de Gestão da Manutenção (AKE14)	ETNA
2 semanas	Módulo de Navegação para Oficial Quarto à Ponte	EN
CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO MECÂNICA		
2 semanas	Aperfeiçoamento Potencialização Recursos Humanos - Vetor Liderança 3 - (APL07)	Escola de Fuzileiros
2 semanas	Estágio de Tática para Oficial de Quarto à ponte (ITO09)	CITAN
13 dias	Estágio de autóm. Prog. Nível I, II, III (AMC16+AMC17)	ETNA
1 semana	Aperfeiçoamento em motores mercury nível II (AMA02)	ETNA
2 semanas	Estágio de gestão da manutenção	Direcção de Navios
5 semanas	Estágio de Limitação de Avarias (ANL05)	ETNA
3 semanas	Aperfeiçoamento em sistemas de controlo pneumático (AMC02)	ETNA
2 semanas	Aperfeiçoamento em sistemas de frio (AMR02)	ETNA
7 dias	Aperfeiçoamento em sistemas óleo hidráulicos (AMC14)	ETNA
1 semana	Aperfeiçoamento em condução de instalações a diesel (AMQ06)	ETNA
4 semanas	Estágio de tecnologias de manutenção	Arsenal do Alfeite
7 semanas	Estágio de Embarque	Unidades Navais
2 semanas	Módulo de Navegação para Oficial Quarto à Ponte	EN
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL		
2 semanas	Aperfeiçoamento Potencialização Recursos Humanos - Vetor Liderança 3 - (APL07)	Escola de Fuzileiros
2 semanas	Estágio de Tática para Oficial de Quarto à ponte (ITO09)	CITAN
2 semanas	Estágio de Limitação de Avarias (ANL06)	ETNA
2 semanas	Estágio na SSF	SSF
2 semanas	Estágio na DA	Direção de Abastecimento
16 semanas	Estágio de Embarque	Unidades Navais
5 dias	Curso de Gestão da Manutenção (AKE14)	ETNA

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
2 semanas	Módulo de Navegação para Oficial Quarto à Ponte	EN
6 semanas	Estágio Profissional na Área de Administração Naval	Várias Unidades
7 dias	Estágio no Departamento de Administração e Logística	ETNA-DAL
5 dias	Estágio na Flotilha	Flotilha
CURSO DE FUZILEIROS		
2 semanas	Aperfeiçoamento Potencialização Recursos Humanos - Vetor Liderança 3 - (APL07)	Escola de Fuzileiros
1 semanas	Estágio de Segurança da Informação ASPOF (IDI01)	ETNA
18 semanas	Estágio na Escola de Fuzileiros (IFN07)	Escola de Fuzileiros
2 semanas	Estágio de Limitação de Avarias (ANL06)	ETNA
14 semanas	Tirocínio no Corpo de Fuzileiros	Comando do Corpo de Fuzileiros
5 dias	Curso de Gestão da Manutenção (AKE14)	ETNA

(2) CFOST

Ramo	Nº de alunos	Duração	Atividades	Unidade Organismo
1º ano do CFOST				
Todos	6	11JUL – 15JUL11	Curso ASH01	ETNA-DLA
		18JUL – 29JUL10	Curso ANL06	ETNA-DLA
		01AGO – 09AGO11	Estágio ADB01	ETNA-DLA
2º ano do CFOST				
CAS	2	04JUL – 15JUL11	Estágio DAL	ETNA-DAL
		18JUL – 22JUL11	Estágio IH	Instit. Hidrográfico
		25JUL – 29JUL11	Estágio SEC	SECAMAR
MEC	3	04JUL – 29JUL11	Curso IME02	ETNA-DEP
		04JUL – 29JUL11	Curso AMQ28	ETNA-DEP
AEL	2	04JUL – 15JUL11	Curso IAR01	ETNA-DAE
		18JUL – 29JUL11	Curso IAR01	ETNA-DAE
		01AGO – 05AGO11	Estágio DA	Direção de Abastecimento
Todos	7	06AGO – 14AGO11	Embarque	NRP Baptista de Andrade
3º ano do CFOST				
MER	1	04JUL – 29JUL11	Estágio Esc. Merg.	Escola Mergulhadores
COM	1	11JUL – 15JUL11	Curso AKS08	ETNA-DICSI
		18JUL – 05AGO11	Estágio CCM	Centro Com. Dados Cifra Marinha
		26SET – 30SET11	Curso IDI01	ETNA-DICSI
CAS	1	04JUL – 22JUL11	Estágio DA	Direção de Abastecimento
		25JUL – 12AGO11	Estágio SSF	SSF
INF	4	04JUL – 12AGO11	Estágio DITIC	DITIC
Todos	7	12SET – 23JUL11	Módulo de Naveg.	Escola Naval
		06OUT – 13OUT11	Embarque	NRP João Roby
		17OUT – 20OUT11	Curso APL07	Escola de Fuzileiros

6. PALESTRAS

a. PALESTRAS

No âmbito da formação de cadetes foram apresentados na Escola Naval as seguintes palestras:

- (1) 27OUT10 – Palestra “Robótica Submarina”, Professor Anthony Healey;
- (2) 17NOV10 – “Gestão de Recursos Humanos na Marinha”, CTEN Silva Barata;
- (3) 15DEC11 – “Marinha – A componente Submarina”, CMG Gouveia e Melo;
- (4) 05JAN11 – Palestra “Ambiente”, Prof. Dr.º João Joanaz Melo;
- (5) 12JAN11 – “Comando de Unidades Navais”, VALM Silva da Fonseca;
- (6) 02FEV11 – “Marinha - Dispositivo Operacional Naval”, CMG Nobre de Sousa;
- (7) 16FEV11 – “Plano de Implementação da SHST na Marinha”, CMG EMQ Reis Fernandes;
- (8) 23FEV11 – Palestra sobre “Gestão do risco” proferida pelo Eng.º Almeida Guerra;
- (9) 23MAR11 – Palestra sobre “Ética”, Prof. Juan Ambrósio (universidade Católica) e/ou Padre Victor Feitor Pinto;
- (10) 30MAR11 – Palestra acerca do “Plano de igualdade e Cidadania”, ITEN Cidália Anjos;
- (11) 25MAI11 - “Marinha Portuguesa no séc. XXI”, CALM Silva Ribeiro;
- (12) 06ABR11 – “Diplomacia”, Embaixador António Monteiro;
- (13) 11MAI11 – Palestra subordinada ao tema “NATO” pelo VALM Lima Bacelar;

7. CORPO DE ALUNOS

a. VERIFICAÇÃO DA APTIDÃO MILITAR-NAVAL

(1) Exercício de Aplicação de Práticas de Liderança “Pego do Altar”¹⁰

Durante a Verificação da Aptidão Militar-Naval, 3ª fase do Concurso de admissão dos Cadetes da Armada (01 a 25 de Setembro) realizaram-se vários exercícios de ensino e treino das práticas de liderança, que ocorreram no perímetro da Escola Naval e Base Naval do Alfeite. Nesse âmbito, no período de 14 e 15 de Setembro de 2010, realizou-se na herdade de Pego do Altar o Exercício de Aplicação de práticas de liderança, em que os candidatos, numa fase final de seleção podem por em prática tudo o que foram aprendendo ao longo das duas semanas de treino. A 3ª fase do Concurso termina com uma semana de embarque, “Viagem de adaptação” que se realizou de 18 a 25 de Setembro de 2010 nos NRP “Batista de Andrade” e “NRP “João Coutinho”.

b. RIO MIRA 2011

No âmbito do desenvolvimento de Atividades de Aplicação Militar Naval, nos dias 03 e 04 de Março de 2011 realizou-se o Exercício “Mira 2011”, em que, no dia 04 de Março de 2011, cerca de 105 cadetes dos



Cursos Comandante Nunes Ribeiro, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Padre Fernando Oliveira e dos Cursos de Formação de Oficiais do Serviço Técnico, 2 cadetes da Academia Militar (AM), 2 cadetes da Academia da Força Aérea (AFA), 2 alunos do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), 2 alunos da *Escuela Naval Militar*, 2 cadetes da *Marineschule Mürwik* e 12 alunos da Escola

Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves (Odemira) realizaram um percurso em troço fluvial entre Casa Branca e Odemira (cerca de 18 km) com recurso a botes ZEBRO III. Este exercício teve como finalidade



proporcionar a prática dos conhecimentos adquiridos nas instruções de formação marinheira, de comportamento organizacional, organização e instrução militar. Através desta atividade, os cadetes tiveram a possibilidade de treinar e aprofundar capacidades

de liderança, sentido de camaradagem, espírito de corpo e coragem física e moral em torno de um objetivo comum, suplantando as dificuldades subjacentes a uma operação desta natureza e cimentando as qualidades de chefia e liderança, tão necessárias na carreira e ação permanente de um Oficial da Marinha. A descida do Rio Mira 2011 contou com o apoio de várias entidades dos concelhos vizinhos, entre eles, dos Bombeiros Voluntários de Odemira, Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves e Câmara Municipal de Odemira. No âmbito desta atividade, realizou-se ainda, no dia 03 de Março, uma atividade cultural, uma visita pelo concelho de Odemira. Paralelamente estiveram a decorrer ações de divulgação da E.N. junto de crianças e adolescentes pertencentes a Escolas locais. O ano vencedor da competição inerente ao exercício foi o Curso “D. Rodrigo de Sousa Coutinho”.

c. TRÓIA 2011

No âmbito das atividades de Formação Militar-Naval do Corpo de Alunos, entre 18 e 21 de Abril de 2011 realizou-se o Exercício “Troia 2011”, exercício de campo seriado envolvendo os cadetes do 1º, 2º, 3º e 4º anos e alunos do CFOST,



que decorreu na área da Península de Tróia (onde se incluem as instalações militares do Porto de Apoio Naval de Tróia - PANTROIA), Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz, Serra de Grândola e estuário do Rio Sado. Este exercício permitiu aos cadetes a prática de conhecimentos adquiridos em Formação Marinheira, Infantaria de Combate, Instrução Militar, Operações Navais e a Prática de Educação Física



e complementarmente, desenvolver o espírito de missão, de trabalho em grupo e capacidade para comando. O “Tróia 2011” contou com o apoio de várias entidades, como a Câmara Municipal de Grândola, a GNR da área de Grândola, Comporta e Tróia e do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz. Este exercício, à semelhança dos anos anteriores, terminou com uma marcha militar entre a Praia da Comporta e a Praia da Raposa (aproximadamente 15 km), equipados com a espingarda automática G3, cinturão, bernal e cantil.

8. DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO

a. GABINETE DE ESTUDOS

(1) Atividades terminadas

Durante o ano letivo 2010/11, o Gabinete de Estudos terminou as seguintes atividades:

- (a) Quadros estatísticos do Relatório de Admissão 2010, necessários ao Relatório Anual de 2010 da EN.
- (b) Planos de curso do Mestrado Integrado.
- (c) Revisão dos prémios escolares.
- (d) Elaboração de diploma de licenciatura para a classe de Médicos Navais.

(2) Atividades em curso

- (a) Protocolo com o ISCIA (Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração);
- (b) Protocolo com a ENIDH (Escola Superior Náutica Infante D. Henrique);
- (c) Protocolo com o INESC-ID (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Investigação e Desenvolvimento);
- (d) Protocolo com a UO (Universidade de Oviedo, Espanha);
- (e) Regulamento de licenciaturas do Ensino Politécnico. Elaboração do PEESCOLNAV 202;
- (f) Revisão dos PEESCOLNAV;
- (g) Elaboração da Instrução Permanente do Gabinete de Estudos;
- (h) Revisão dos planos detalhados dos cursos de Mestrado Integrado.

b. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE BASE

(1) Atividades dos docentes

A produção científica dos docentes do Departamento encontra-se espelhada na Parte V, Atividades de Investigação.

Os oficiais do Departamento acumulam com os Gabinetes de Coordenação da Avaliação e de Estudos, sendo o seu trabalho refletido nos respetivos capítulos.

c. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MARINHA

(1) Atividades dos alunos. Dissertações de Mestrado

Decorrentes da reformulação do plano de estudos da Escola Naval, no âmbito da reforma de 2007, foram defendidas, em apresentação pública, as teses de dissertação de mestrado dos alunos do 5.º ano da classe de Marinha, com aproveitamento, conforme segue:

Nome	Título dissertação	Tutor
Patronilho Duarte	O Stress no Desempenho Académico: A importância da perceção das fontes de Stress e do Locus de Controlo no desempenho académico	CMG Noronha Bragança
Vilma Gaspar Amigo	Inteligência emocional e desempenho académico: uma relação entre as cotas de mérito dos cadetes da EN	CFR Pacheco dos Santos
Cunha Teixeira	Capacidade cibernética de comando e controlo na Marinha (CCC2)	CFR Pereira Simões
Carvalho Correia	Implementação de um Sistema de Informação Geográfica Operacional na Gestão da Base Naval de Lisboa	CFR EH Aldino Santos de Campos
Chagas Fernandes	Consequências científicas da extensão da plataforma continental	CFR EH Aldino Santos de Campos
Marta Gonçalves Simões	Dossier da equipa de vistoria	CTEN Anjinho Mourinha
Alexandre de Sousa Nunes	Substituição do Lynx MK95 - estudo para novo helicóptero orgânico da Marinha	CTEN Gomes Brás
Ana Junqueiro Vilas	A interoperabilidade entre a Marinha de duplo uso e a Polícia Judiciária no combate ao tráfico internacional de estupefacientes por via marítima	CFR Carrondo Dias
Miguel Cândido	Metodologia de supressão de dados batimétricos	CFR EH Aldino Santos de Campos
Almeida de Melo	Módulo de análise de padrões. Contributos para o planeamento operacional	CMG Gouveia e Melo
Nascimento Góis	Pirataria - Proteção de navios mercantes por equipas de segurança'	CFR Neves Correia
Tristão de Brito	Cálculo de áreas de busca oceânicas com incerteza na posição e hora de ocorrência	2TEN TSN Gonçalves Deus
Cátia Jesus Pacheco	Viabilidade da utilização exclusiva do ECDIS no auxílio na condução da navegação	CTEN Conceição Dias
Resende da Silva	PCSD e OTAN - Perspetiva e compatibilidade	Prof. Drª Militão Ferreira
Cuco de Jesus	Da hostilidade à colaboração cooperativa: Avaliar em que medida as estratégias de gestão de conflitos influenciam a eficácia da equipa	CMG Noronha Bragança
Pereira David	A Marinha e o hidrogénio - O desafio da produção autónoma	Calm Nunes Teixeira

Nome	Título dissertação	Tutor
Neves Dias	Capacidades, desempenho e custos de um destacamento embarcado: um heli vs 2 helis vs um heli mais 1 UAV	CTEN Cruz Sobral
Mendes Lança	Um Olhar de Jano: Análise da Transformação Naval Portuguesa no Século XXI	VALM Lopo Cajarabille
Casimiro Gronita	Arte Naval Moderna: Revisão, atualização e reformulação	CMG Dias Pinheiro
Miguel Esteves	Os submarinos e a plataforma continental	CALM Silva Ribeiro
Cruz Lourenço	A Marinha e a Cooperação	CALM Silva Ribeiro
Santos Guerreiro	A política naval de Andrade Corvo e Jacinto Cândido - Meios, missões e programas (1870-1910)	ITEN Baptista Valentim

(2) Atividades dos docentes

A generalidade dos docentes colaborou ativamente na preparação e realização das diversas viagens de Instrução e estágios de embarque e que se encontram descritas em capítulo próprio.

A Marinha Portuguesa, através de professores da Escola Naval (EN), tem prestado assessorias temporárias à Academia Militar Marechal Samora Machel (AMMSM), no âmbito da Cooperação Técnico-Militar (CTM) com Moçambique, no projeto 3, da Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN). Os oficiais da EN, que constituem as assessorias temporárias, têm apoiado em termos técnicos os cursos de Marinha e de Fuzileiro. Em 2011 não foi solicitado nenhum apoio.

(3) Simulador de Navegação

HORAS DE UTILIZAÇÃO DO SIMULADOR

Cadetes	123:05
Navios	23:30
Outros cursos	136:00
Visitas	92:15
Total	374:50

d. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE FUZILEIROS

Atividades dos alunos

(1) Instrução técnica específica.

No âmbito da formação nas disciplinas de Operações Terrestres, Tática, Operações Anfíbias e Planejamento Operacional, foram realizadas nos tempos letivos das quintas-feiras, instruções práticas, integrando ações de formação da exclusiva responsabilidade do Departamento de Formação de Fuzileiros, contando com a colaboração do Serviço da Armamento, do Gabinete da Aplicação Militar e do Serviço de Educação Física.

Esta formação englobou a execução de Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) nas áreas de Infantaria de Combate, Técnica Individual do Combatente, Tiro de Combate com armamento individual e coletivo,



Sobrevivência, Pistas de Obstáculos em terrenos secos e molhados, progressões verticais utilizando técnicas de Rappel e Fast-Rope (Fig.1), Combate em Áreas Edificadas (CAE) (Fig. 2) e Patrulhas (Fig. 3). A execução destas atividades proporcionou aos alunos um treino integrado em cenários próximos daqueles que forças militares têm que enfrentar nos diversos teatros de operações a nível mundial. Pese embora o cariz iminentemente prático dos exercícios efetuados, aos alunos foi exigida a execução dos documentos de planeamento e outros produtos relativos às atividades a executar.

Para além das formações específicas do Departamento, foi possibilitado aos Alunos a participação em exercícios do Corpo de Fuzileiros, envolvendo as suas várias Unidades, com a temática de Patrulhas Motorizadas, pondo em

prática os ensinamentos e procedimentos adotados pelas Forças Nacionais Destacadas (FND) no Afeganistão e de Patrulhas em ambiente NBQR.

(2) Participação dos Cadetes Fuzileiros no exercício TRÓIA 2011

No decorrer do Exercício Tróia 2011, os Cadetes Fuzileiros, numa fase e devido à sua formação específica, auxiliaram na marcação dos pontos de percurso Topográfico e efetuaram o seguimento das companhias, materializando-se esta tarefa em mais uma oportunidade de treino prático dos ensinamentos teóricos; tendo posteriormente integrado as respetivas Companhias de Alunos do Corpo de Alunos da EN; e, participado em séries nas séries de descida de Rio em botes a remos, tiro com armamento individual e coletivo, competições desportivas e de marcha.

e. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

(1) Atividades dos alunos

Os Aspirantes de Administração Naval efetuaram estágios em organismos de Marinha nas seguintes datas e locais:

Período	Local	Alunos envolvidos
21FEV – 01MAR	ETNA - DAL	ASPOF AN Sousa Aniceto, ASPOF AN Espada Zambujo
02MAR – 18MAR	SSF	ASPOF AN Sousa Aniceto, ASPOF AN Espada Zambujo
21MAR – 01ABR	DA	ASPOF AN Sousa Aniceto, ASPOF AN Espada Zambujo
04ABR – 08ABR	Flotilha	ASPOF AN Sousa Aniceto, ASPOF AN Espada Zambujo

Foram efetuadas visitas de estudo com os Aspirantes de Administração Naval nas seguintes datas e locais:

Data	Local	Professor
29NOV	EMGFA - DIREC	CFR AN Cardoso da Silva
02DEZ	DGAIED	CFR AN Cardoso da Silva
03DEZ	SG do MDN	CFR AN Cardoso da Silva
06DEC	IGDN	CFR AN Cardoso da Silva
07DEZ	DGO	CFR AN Dias Gonçalves
09DEZ	IGF	CFR AN Cardoso da Silva
14DEZ	C	CFR AN Cardoso da Silva
15DEZ – 17DEZ	IH	CFR AN Cardoso da Silva

Os alunos do CFOST do Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado efetuaram estágios em organismos de Marinha, nas seguintes datas e locais:

Período	Local	Alunos envolvidos
04JUL – 15JUL	ETNA – DAL (2.º ano)	CAD Veiga Mendes CAD Martins Henriques
18JUL – 22JUL	IH (2.º ano)	CAD Veiga Mendes CAD Martins Henriques
25JUL – 29JUL	SECAMAR (2.º ano)	CAD Veiga Mendes CAD Martins Henriques
04JUL – 22JUL	DA (3.º ano)	CAD Adelina Carvalho
25JUL – 12AGO	SSF (3.º ano)	CAD Adelina Carvalho

O Departamento de Administração Naval organizou ainda as seguintes palestras para os Aspirantes de todas as classes.

Data	Tema	Entidade
27SET	Apoio Administrativo e Financeiro às Unidades Navais	Flotilha
28SET	Gestão das Cantinas	Direção do Apuramento de Responsabilidades

(2) Atividades dos docentes

O CFR AN Cardoso da Silva é o treinador da equipa de basquetebol da Escola Naval e iniciou o mestrado em Guerra da Informação, na Academia Militar.

O CTEN AN Piedade Miranda faz parte da comissão das Jornadas do Mar 2012 e do Projeto INTERMAR.

O CMG AN Dias Gonçalves e o CFR AN Cardoso da Silva participaram na Descida do rio Mira e no exercício de Tróia.

**f. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NAVAIS
RAMO MECÂNICA**

(1) Atividades dos alunos. Dissertações de Mestrado

Nome do aluno	Título da dissertação	Tutor
20206 ASPOF EN MEC Matos Filipe	Utilização do "Glare" em superestruturas	Prof. Dr. Pamies Teixeira (FCT_UNL)
24906 ASPOF EN MEC Henriques Marques	Motor <i>stirling</i> para recuperação de calor de fonte de alta temperatura	Prof. Dr. Jorge Antunes (IST)
24606 ASPOF EN MEC Tavares Pereira	Determinação da assinatura vibratória característica dos geradores dos navios classe Vasco da Gama	Prof. Dr. Urgueira (FCT_UNL)
23806 ASPOF EN MEC Pinheiro Simões	Substituição dos compressores alternativos da instalação de refrigeração das fragatas da classe Vasco da Gama por compressores de parafuso	Prof. Dr. Matos Guerra (ISEL)
24106 ASPOF EN MEC Nogueira Penetra	Gestão da manutenção centrada na fiabilidade-desenvolvimento de <i>software</i> para cálculo de fiabilidade e disponibilidade de equipamentos de navios da Marinha	CTEN EMQ Res Carrasqueira (EN)

(2) Atividades dos docentes

- (a) A CTEN EN-MEC Suzana da Silva Lampreia e o CFR EN-MEC Rui Ribeiro Parreira como coautor, participaram em 6 de Maio na APMI 2011 em Tomar, com um artigo subordinado ao tema: “*Manutenção Lean com Aplicação Técnicas Qualidade na Análise Preditiva de Fiabilidade*”.
- (b) A CTEN EN-MEC Suzana da Silva Lampreia e com 4 coautores participou no Martech2011 com um artigo subordinado ao tema: “*Conditioned Maintenance - Predictive Analysis in Maritime Propulsion Engines*”, esta ação foi realizada no Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa em 10-12Maio2011.
- (c) A CTEN EN-MEC Suzana da Silva Lampreia e o CFR EN-MEC Rui Ribeiro Parreira como coautor, participaram de 27-28 de Maio de 2011 no ENEGI2011 na Escola de Engenharia - Universidade do Minho com um artigo subordinado ao tema: “*Análise de Condição em Turbinas a Gás Marítimas – Aplicação Cartas Controlo*”.

(3) Atividades Internas

Em 09 de Junho de 2011 foi realizada uma palestra de segurança contra incêndios em edifícios e sobre a antiga Escola de Limitação de Avarias, em que o orador foi o Eng. Pseudónimo Roberto, antigo Engenheiro Maquinista Naval, com a presença de alunos e professores.

g. **DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NAVAIS
RAMO ARMAS E ELETRÓNICA**

(1) Atividades dos Alunos

(a) Dissertações de Mestrado

Este ano houve 4 alunos que terminaram as suas dissertações, subordinadas aos seguintes temas:

- i *Projeto eVentos – Sistema de Geração e Armazenamento de Energia* - João Carlos Múrias Trindade.
- ii *Projeto eVentos – Sistema de Controlo* - Gonçalo Colaço da Rocha.
- iii *Deteção e Identificação Pessoal Automática por RFID nos navios da Marinha* - Lourenço Machado.
- iv *Projeto eVentos – Sensores* - Tiago Miguel Guia Cavaco.

(b) Outras atividades

No dia 06 de Maio de 2011, os cadetes do 2º ano das classes EN-AEL e FZ, e os cadetes do 2º ano do CFOST da classe AEL deslocaram-se às instalações da MAXAMPOR, em Alcochete, para uma visita de estudo. Esta visita teve como objetivo tomar conhecimento de diversos processos de fabrico de explosivos e do suporte logístico para armazenagem e transporte deste tipo de material. Durante o mês de Maio, realizou-se também duas visitas ao Laboratório de Explosivos da marinha, na Base Naval de Lisboa. Estas visitas foram acompanhadas pelo CFR EN-AEL Ribeiro Correia. As visitas foram efetuadas no âmbito da cadeira de Tecnologia de Explosivos de Munições.

(2) Outras atividades

No âmbito das cadeiras de Sistemas Digitais e de Arquitetura de Computadores, foi adquirido para o DFEN-AEL um equipamento da LEGO, designado por NXT. Este equipamento permite aos alunos desenvolverem projetos de robóticos aplicados às cadeiras anteriormente mencionadas.

h. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MÉDICOS NAVAIS

Atividade dos alunos. Estágios, cursos e congressos

(1) 8ºano -Curso Comandante Eugénio Conceição Silva

(a) 2TEN MN Maria Ana Cabral Belard Kopke Túlio

Internato de Gastreenterologia no Centro Hospitalar Lisboa Ocidental – Hospital Egas Moniz;

Estágio de Medicina Interna (Janeiro a Setembro 2011) - Hospital Egas Moniz. Orientador: Dr. Teresa Romão. Banco Hospital de São Francisco Xavier – 2ªas feiras;

Estágio Cuidados Intensivos – Hospital Curry Cabral (Outubro a Dezembro 2011);

Hospital da Marinha - Serviço de Medicina Interna (Janeiro a Dezembro de 2011);

Curso Cuidado em Final de Vida – Janeiro 2011;

Congresso Nacional de Gastreenterologia – Semana Digestiva 2011 – 1 a 4 de Junho 2011;

Curso pós graduado de Endoscopia digestiva (1 Junho);

Curso Prático de Enteroscopia (3 de Junho);

Curso de Suporte Básico de Vida - CHLO (Setembro de 2011);

Congresso Apostar no Futuro – Internos de Gastreenterologia - Povoá da Varzim 17-18 de Setembro 2011.

(b) 2TEN MN Sílvia Sofia Rodrigues Silva

Internato de Cirurgia Geral no Hospitalar Lisboa Ocidental – Hospital Egas Moniz. Orientador: Dr. Luís Viana Fernandes. Banco Hospital de São Francisco Xavier – 2ªas feiras;

Hospital da Marinha - Serviço de Cirurgia Geral (Janeiro a Dezembro de 2011);

Curso de treino em laparoscopia por porta única em modelo animal-Centro de Cirurgia Experimental Avançada de Vila do Conde (12 Fevereiro 2011);

Congresso Nacional de cirurgia da Sociedade Portuguesa de Cirurgia- 14 a 16 Março 2011;

Curso de Hérnias 11 de Março 2011;

Curso *Damage Control* 13 de Março 2011;

Technical Workshop "Ligasure small jaws instrument and thyroidectomy", na *Unidad de Cirurgia Endocrina* do Hospital Universitário *Virgen del Rocío* (21 Junho 2011).

(c) 2TEN MN André de Medeiros Grenho

Internato de Ortopedia no Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital de S. José;

Estágio de Cirurgia Geral (Janeiro a Setembro 2011) - Hospital dos Capuchos. Orientador: Dr. Nelson Silva;

Estágio Cirurgia Vascular no Hospital de Santa Marta – Outubro a Dezembro 2011;
Centro de Medicina Naval – Consulta de "Incapacidade prolongada para o serviço";
CEFA – Lecionou aulas de Anatomofisiologia ao 5º Curso de Formação de Monitores de Educação Física (Outubro a Dezembro 2011 – 1 tarde/semana);
Curso de Introdução ao cavilhamento na PNAICO.

(2) 7ºano - Curso Almirante Roboredo e Silva

(a) 2TEN MN Tiago Manuel Ribeiro de Oliveira

Internato do Ano Comum - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental;
Hospital S. Francisco Xavier - Estágio de Pediatria (Janeiro e Fevereiro e 2011);
Hospital de Santa Cruz - Estágio de Cirurgia Geral (Março e Abril de 2011);
Hospital Egas Moniz - Estágio de Medicina Interna (Maio a Agosto de 2011);
Hospital de Egas Moniz - Estágio de Urologia - Setembro de 2011;
Bancos de Obstetrícia - 2ª feira (Setembro de 2011);
ACES Oeiras/Carnaxide, Extensão Algés - Estágio de Medicina Geral e familiar - Outubro e Novembro de 2011;
ACES Oeiras/Carnaxide, Extensão Paço de Arcos - Estágio de Saúde pública - Dezembro de 2011;
Hospital da Marinha - Serviço de Medicina Interna (Janeiro a Dezembro de 2011);
Curso ATLS (3, 4 e 5 de Março de 2011);
Curso de Suturas e Pequena Cirurgia (Março 2011);
Curso de Suporte Básico de Vida - CHLO (Setembro de 2011).

(b) 2TEN MN Maria Rita Sousa Dias de Araújo

Internato do Ano Comum - Hospital S. Francisco Xavier (Centro Hospitalar Lisboa Ocidental);
Estágio de Cirurgia Geral (Janeiro e Fevereiro de 2011);
Estágio de Pediatria (Março e Abril de 2011);
Centro de Saúde Algueirão/Rio de Mouro - Estágio MGF (Maio a Julho de 2011);
Hospital de São Francisco Xavier - Anestesiologia (Agosto de 2011);
Hospital de São Francisco Xavier – Estágio de Medicina Interna – Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2011;
Hospital da Marinha - Serviço de Medicina Interna (Janeiro a Dezembro de 2011);
Curso ATLS (3, 4 e 5 de Março de 2011);
Pós-graduação em Medicina Desportiva (SPMD).

(c) 2TEN MN Sílvia Guiomar Sales Lúcio Vieira
Internato do Ano Comum - Hospital Garcia de Orta (Almada);
Estágio de Medicina Interna (Janeiro a Abril de 2011);
Centro de Saúde de Almada – Estágio MGF - Maio a Julho de 2011;
Hospital Garcia de Orta – Estágio Ginecologia-Obstetrícia - Agosto de 2011;
Hospital Garcia de Orta - Estágio de Pediatria - Setembro e Outubro de 2011;
Hospital Garcia de Orta - Estágio de Cirurgia Geral - Novembro e Dezembro de 2011;
Hospital da Marinha - Serviço de Medicina Interna (Janeiro a Dezembro de 2011);
Curso ATLS (3, 4 e 5 de Março de 2011);
Curso de Suporte Básico de Vida (HGO).

(d) 2TEN MN Mário António Ferreira Canastro
Internato do Ano Comum - Hospital S. Francisco Xavier (Centro Hospitalar Lisboa Ocidental);
Estágio de Cirurgia Geral (Janeiro e Fevereiro de 2011);
Estágio de Pediatria (Março e Abril de 2011);
Hospital Egas Moniz- Estágio Medicina Interna (Maio a Agosto 2011);
Hospital de São Francisco Xavier - Estágio opcional de Cuidados Intensivos (Setembro de 2011);
Bancos de Obstetrícia - 2ª feira (Setembro de 2011);
ACES Oeiras/Carnaxide, Extensão Paço de Arcos - Estágio de Saúde Pública - Outubro de 2011;
ACES Oeiras/Carnaxide, Extensão Oeiras - Estágio de Medicina Geral e Familiar - Novembro e Dezembro de 2011;
Hospital da Marinha - Serviço de Medicina Interna (Janeiro a Dezembro de 2011);
Curso ATLS (3, 4 e 5 de Março de 2011);
Curso de Suturas e Pequena Cirurgia (Março 2011);
Curso de Suporte Básico de Vida - CHLO (Setembro de 2011).

(3) 6ºano - Curso VALM Pereira Crespo

(a) GMAR AL MN Modas Daniel
Estágio de Medicina Interna no Hospital Garcia de Orta (17JAN2010 - 08ABR2010);
Tese de Mestrado/Memória final de Curso - "Hábitos tabágicos na Marinha de Guerra Portuguesa e a consulta de cessação tabágica da Unidade de Tratamento Intensivo de Toxicodependências e Alcoolismo (UTITA) – divulgação e apresentação de resultados." orientada pelo CFR MN Gamito Guerreiro, UTITA e pelo Prof. Doutor Luis Rebelo, Instituto

de Medicina Preventiva. Apresentação na Escola naval – 18 Setembro 2011 – 17 valores;
Cotas de Mérito de final de Curso -16,22 valores;
Prova Nacional de Seriação Dezembro 2011.

(b) GMAR AL MN Mendão Rodrigues

Participação nas atividades do Centro de Simulação Médica da Marinha (CSMM) na DLA, ETNA, com o 1TEN MN Assunção Gonçalves;
Tese de Mestrado/Memória Final de Curso - "Métodos de Avaliação da Força Muscular. Avaliação isotónica do membro inferior." orientada pelo 1TEN MN David Botelho, Escola Naval. Apresentação na Escola naval – 18 Setembro 2011- 17 valores;
Cotas de Mérito de final de Curso -15,57 valores;
Prova Nacional de Seriação Dezembro 2011.

(c) GMAR AL MN Flores Figueira

Estágio de Medicina Interna no Hospital Garcia de Orta (17JAN2010 - 08ABR2010);
Tese de Mestrado/Memória Final de Curso - "Traumatologia oftalmológica em contexto militar." orientada pelo CMG MN Rui Martins, Hospital da Marinha/DSS e e pela Dra. Ana Fonseca, Clínica Universitária de Oftalmologia. Apresentação na Escola naval – 18 Setembro 2011 – 17 valores;
Cotas de Mérito de final de Curso -15,15 valores;
Prova Nacional de Seriação Dezembro 2011.

(d) GMAR AL MN Figueiredo Pombeiro

Estágio de Medicina Geral e Familiar em Viseu (17JAN2010 - 25FEV2010);
Tese de Mestrado/Memória Final de Curso - "Co-morbilidades no alcoolismo." Orientada pelo CMG MN Nelson Santos, UTITA e pela Dra. Ana Fonseca, Clínica Universitária de Oftalmologia. Apresentação na Escola naval – 18 Setembro 2011 – 14 valores;
Cotas de Mérito de final de Curso -14,23 valores;
Prestou apoio médico no exercício "Pêgo do Altar" inserido no Concurso de Admissão de Cadetes da Marinha 2011 (19-20 Setembro 2011);
Prova Nacional de Seriação Dezembro 2011.

9. AGRUPAMENTO DE NAVIOS DA ESCOLA NAVAL

a. N.R.P. “POLAR”

Durante o ano letivo 2010/2011, o NRP “Polar” efetuou vários embarques de cadetes da Escola Naval, materializando desta forma a sua principal missão - Complementar a Formação Militar Naval dos Cadetes da Escola Naval. Neste tipo de embarques os cadetes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos nas salas de aulas da Escola Naval, e aplicá-los na prática, efetuando diversas manobras do navio – fundear, suspender, amarrar à boia, avaria no leme, homem ao mar, navegação à vela, navegação costeira e em águas restritas. Os embarques proporcionam também que os alunos mais antigos criem hábitos e ferramentas de liderança para enquadrar e socializar os cadetes mais modernos nas tarefas, vivências e tradições de bordo, características da cultura naval.

Em 25 de Outubro de 2011, ocorreu a rendição de Oficial Imediato, tendo deixado o cargo o CTEN Nunes Ferreira, que assumiu o Comando do BLAUS VII, assumindo as funções o 1TEN Saraiva da Rocha. Das várias missões efetuadas pelo NRP “Polar”, durante o ano de 2011, importa referir as seguintes: Em Março, o navio participou numa cerimónia na Marina de Cascais, para comemorar a 50ª presença de veleiros afetos à Escola Naval naquela Marina. Esta participação fomentou e estreitou as relações existentes entre a Escola Naval, nomeadamente dos veleiros da Escola Naval, e a Marina de Cascais.

Em 26 de abril, o navio iniciou o Cruzeiro da Páscoa, missão que se previa estender até 30 de abril, com 10 Cadetes da Escola Naval embarcados. O navio navegou 51 horas, e percorreu 345NM, tendo praticado os portos de Sines e Albufeira.

Face a uma avaria na caixa redutora, foi cancelada a missão Cruzeiro da Páscoa em 28 de abril, tendo o navio efetuado reparação atracado em Lagos no período de 29ABR a 30MAI.

No último trimestre do ano, o navio efetuou uma Manutenção Corretiva (PO011), tendo subido o Plano Inclinado do Arsenal do Alfeite, S.A. em 21SET, por forma a corrigir vibrações anormais detetadas no veio propulsor. O navio desceu o Plano em 09DEZ, tendo efetuado provas de mar, que decorreram sem novidade. Foi dada por concluída a reparação, pelo que o navio foi dado como pronto para receber missões.

No quadro a seguir apresentado ilustra-se de forma resumida a atividade do NRP “Polar”:

Embarque	Horas de Navegação	Milhas percorridas (NM)	Cadetes Embarcados
EFS (09)	77	535	96
Cruzeiro da Páscoa	51	345	10
TOTAIS	128	880 NM	106

b. VELEIRO “BLAUS VII”



De Setembro de 2010 a Setembro de 2011 O Veleiro da Escola Naval “*BLAUS VII*”, realizou vários embarques, contribuindo assim como um complemento prático à Formação Militar-Naval que é lecionada aos cadetes que frequentam os vários anos da Escola Naval. No decorrer destes embarques os cadetes têm a oportunidade de aplicar, exercitar e praticar todos os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo das aulas teóricas na Escola Naval, assim como planejar e executar, sempre sob supervisão, todas as manobras do navio. Mais especificamente os cadetes põem em prática e adquirem novos conhecimentos sobre:

- Manobras de Homem ao Mar;
- Manobras de atracar/detracar;
- Manobra do Ferro (Fundear/suspender o navio);
- Manobra de amarração à boia;
- Manobra de vela;
- Manobra do bote/embarcação;
- Navegação em águas restritas e costeiras;
- Treino de entrada e saída de barras e canais;
- Navegação durante o arco diurno e/ou noturno;
- Identificação de boias, marcas conspícuas, faróis e fisionomia da costa;
- Aprofundar conhecimentos ao nível das comunicações;
- Aprofundar conhecimentos ao nível do Regulamento Internacional par Evitar Abalroamentos no Mar (RIEAM);
- Aprofundar conhecimentos ao nível do Sistema de Balizagem Marítimo (AISM-IALA).

Para além da Experiência de mar proporcionada aos cadetes, estes embarques também colaboram de forma positiva na criação de ferramentas de liderança de

forma a enquadrar e sociabilizar os alunos mais modernos nas tarefas desenvolvidas habitualmente a bordo e enquadrá-los perante as tradições no Meio Naval. Das várias navegações efetuadas apresenta-se o quadro resumo seguinte:

Missão	Período		Horas Naveg.	Dias Missão	Horas Missão	Milhas (estima)	Cadetes Embarc.
	Início	Fim					
Embarque FDS 01 - 02OUT10 (Cascais)	01-10-2010	02-10-2010	07:52	2	25:25	42	8
Embarque FDS 15 - 16OUT10 (Cascais)	15-10-2010	16-10-2010	10:55	2	26:23	49	8
Embarque FDS 05 - 06NOV10 (Sesimbra)	05-11-2010	06-11-2010	11:53	2	27:15	50,2	8
Embarque FDS 26 - 27NOV10 (Cascais)	26-11-2010	27-11-2010	05:56	2	26:09	39	8
Embarque FDS 03 - 04DEZ10 (Cascais)	03-12-2010	04-12-2010	07:13	2	24:52	38	8
Receção NRP "SAGRES" 24DEZ10	24-12-2010	24-12-2010	03:52	1	03:52	21	4
Embarque FDS 14 - 15JAN11 (Cascais)	14-01-2011	15-01-2011	5:43	2	24:38	40	8
Embarque FDS 28 - 29JAN11 (Cascais)	27-01-2011	28-01-2011	8:48	2	25:53	45	8
Embarque FDS 04 - 05FEV11 (Cascais)	04-02-2011	05-02-2011	9:15	2	26:35	40	8
Embarque FDS 18 - 19FEV11 (Rio Tejo)	18-02-2011	19-02-2011	6:50	2	24:00	23	8
Embarque FDS 18 - 19MAR11 (Sesimbra)	18-03-2011	19-03-2011	11:24	2	27:15	80	8
Embarque FDS 25 - 26MAR11 (Cascais)	25-03-2011	26-03-2011	6:28	2	25:10	35	8
Embarque FDS 08 - 09ABR11 (Cascais)	08-04-2011	09-04-2011	10:38	2	26:47	58	8
Cruzeiro da Páscoa 2011	26-04-2011	30-04-2011	40:25	5	101:11	285	10
Embarque FDS 27 - 28MAI11 (Cascais)	27-05-2011	28-05-2011	7:52	2	21:07	35	8
Embarque FDS 03 - 04JUN11 (Cascais)	03-06-2011	04-06-2011	7:25	2	25:25	40	6
Transito BNL - Estaleiro Talaminho - 06JUN11	06-06-2011	06-06-2011	1:00	1	02:00	6	0
Transito Estaleiro Talaminho - BNL - 17JUN11	17-06-2011	17-06-2011	1:00	1	01:30	6	0
Embarque CALM EN - 20JUN11 (Cascais)	20-06-2011	20-06-2011	3:52	1	06:05	32	4
VI /Cruzeiro Verão 2011	15-07-2011	11-08-2011	300:30	27	648:00	1751	12
			468:51	64	1119:32	2715,2	140

10. RESULTADOS ESCOLARES DO ANO LETIVO 2010/11

a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Reprovados	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							N.º	%	Repetem	Excluídos
“VALM Mendes Cabeçadas Júnior”										
1º Ano										
Marinha	50+2*	2+2*	52+4*	11+2*	20	31+2*	21+2*		5+2*	27
Eng. Navais - MEC	7+2*	1	8+2*	3		3	5+2*		2	1
Administração Naval	6+2*	2*	6+4*	1+2*	1	2+2*	4+2*		2*	1
Fuzileiros	3	1	4				4			
Eng. Navais - AEL	5+2*	2	7+2*	1	1	2	5+2*			2
Médicos Navais										
Total	71+8*	6+4*	77+12*	16+4*	22	38+4*	39+8*		7+4*	31
“ALM Leotte Do Rego”										
2º Ano										
Marinha	16+1*	3+1*	19+2*	4		4	15+2*		1	3
Eng. Navais - MEC	4	1*	4+1*	1		1	3+1*			1
Administração Naval	4		4				4			
Fuzileiros	1		1				1			
Eng. Navais - AEL	3		3	1		1	2			1
Médicos Navais	2		2				2			
Total	30+1*	3+2*	33+3*	6		6	27+3*		1	5
“Padre Fernando Oliveira”										
3º Ano										
Marinha	10+1*	2	12+1*				12+1*			
Eng. Navais - MEC	4	1	5				5			
Administração Naval	2+2*		2+2*				2+2*			
Fuzileiros	3		3				3			
Eng. Navais - AEL	3	1	4				4			
Médicos Navais										
Total	22+3*	4	26+3*				26+3*			
“D. Rodrigo de Sousa Coutinho”										
4º Ano										
Marinha	14+3*		14+3*				14+3*			
Eng. Navais - MEC	3		3				3			
Administração Naval	3+2*		3+2*	1*		1*	3+1*			1*
Fuzileiros	2		2				2			
Eng. Navais - AEL	2+1*		2+1*	1+1*		1+1*	1		1*	1
Médicos Navais	2		2				2			
Total	26+6*		26+6*	1+2*		1+2*	25+4*		1*	1+1*

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Reprovados	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							N.º	%	Repetem	Excluídos
“Comandante Nunes Ribeiro” 5º Ano										
Marinha	22		22				22			
Eng. Navais - MEC	5	1	6	1		1	5			1
Administração Naval	2		2				2			
Fuzileiros	2		2				2			
Eng. Navais - AEL	4		4				4			
Médicos Navais										
Total	35	1	36	1		1	35			1
“VALM Pereira Crespo” 6º Ano										
Médicos Navais	4		4				4			
Total	4		4				4			
“ALM Roboredo e Silva” 7º Ano										
Médicos Navais	4		4				4			
Total	4		4				4			
“Comandante Conceição e Silva” 8º Ano										
Médicos Navais	3		3				3			
Total	3		3				3			
“VALM Botelho de Sousa” 9º Ano										
Médicos Navais	5		5				5			
Total	5		5				5			

b. CURSOS DE LICENCIATURA

Ano escolar	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Reprovados	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							N.º	%	Repetem	Excluídos
1º Ano	6	0	6	0	0	0	6		0	0
2º Ano	7	0	7	0	0	0	7		0	0
3º Ano	8	0	8	0	0	0	7*		0	0
Total	21	0	21	0		0	20		0	0

* Vai frequentar o 3º ano no Instituto Hidrográfico quando houver curso

c. OUTROS CURSOS

Cursos	Iniciaram o curso			Excluídos por curso			Concluíram o curso			
	Pela 1ª Vez	Repetentes	Total	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							Nº	%	Repetem	Excluídos
1ºCFCO/CFMCO 2011	10		10				10	100	-	-
2º CFBO 2010	27		27	-	-	-	27	100		

11. MESTRADO EM HISTÓRIA MARÍTIMA

a. INTRODUÇÃO

O 2º ano do 2º curso de Mestrado em História Marítima decorreu no âmbito do protocolo assinado, em 31 de Julho de 2009, entre a Marinha e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), publicado na íntegra no Anuário 2009-2010.

b. COORDENAÇÃO DO MESTRADO

Nos termos da cláusula segunda do protocolo assinado, a coordenação científica e pedagógica do Mestrado de História Marítima coube à FLUL, através da Comissão Científica do programa de estudos pós-graduados em História Marítima. Para essa coordenação foi designado pela Comissão Científica do Departamento de História da FLUL o Prof. Doutor Francisco Contente Domingues. No cumprimento da cláusula sexta do mesmo protocolo, para assegurar o acompanhamento e a coordenação das atividades decorrentes do funcionamento do Mestrado, foram nomeados como representantes da Faculdade de Letras e da Escola Naval (EN), respetivamente, os Prof. Doutor Francisco Contente Domingues e o CFR Jorge Semedo de Matos.

c. PROGRAMA DO CURSO

O 2º ano do 2º curso de Mestrado em História Marítima foi preenchido com os Seminários de Orientação I e II, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

d. CORPO DOCENTE

- (1) CMG António Alves Salgado (EN)
- (2) CFR António Costa Canas (EN)
- (3) CALM António Silva Ribeiro (EN)
- (4) ITEN Carlos Baptista Valentim (EN)
- (5) Prof Doutor Francisco Contente Domingues (FLUL)
- (6) Prof Doutor Joao Ramalho Cosme (FLUL)
- (7) CFR Jorge Semedo de Matos (EN)
- (8) Prof. Doutor José Manuel Varandas (FLUL)
- (9) Profª Doutora Maria de Fátima Reis (FLUL)

e. ALUNOS

- (1) Alunos inscritos que frequentaram os seminários do primeiro ano:
 - (a) Carlos Manuel da Fonseca Machado*
 - (b) Elsa Maria Soares de Andrade dos Santos;
 - (c) Helena Antunes Diniz;**
 - (d) Joana Tavares Patacas Isidoro Marques;
 - (e) João Luís Martelo da Fonte;**
 - (f) Jorge André Nunes Dourado dos Santos;
 - (g) Manuel Henriques Lopes Vaz Miranda;
 - (h) Maria de Fátima Mexia Morgado
 - (i) Paulo Jorge Antunes Nunes;**
 - (j) Pedro José Teles de Sousa Sottomayor;
 - (k) Tiago Filipe Resende de Carvalho;**
 - (l) Tiago Martinho Simões Machado de Castro.

* Aluno pertencente à Polícia Marítima

** Alunos militares da Marinha

- (2) Alunos que obtiveram o grau de mestre em História Marítima durante o ano letivo 2010-2011.
- (a) Paulo Jorge Martins Brázia, com a dissertação *A Marinha Mercante entre 1945-1985. As grandes armadoras*, orientado pelo Prof. Doutor António Ventura (8 de Novembro de 2010);
 - (b) Carina Raquel Antunes Esteves, com a dissertação *O Livro Primeiro de Architectura Naval de João Baptista Lavanha e a arquitectura naval ibérica no final do século XVI, inícios do século XVII. O perfil do arquitecto naval*, orientado pelo Prof. Doutor Francisco Contente Domingues (20 de Setembro de 2011).

1. ACTIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

a. ATOS FESTIVOS

- (1) 17SET10 Baile “*Goodbye Summer*”.
- (2) 09NOV11 Concerto da Banda da Armada no âmbito do “Colóquio Jornadas do mar”;
- (3) 12NOV10 Baile de recepção aos cadetes de 1º Ano;



- (4) 15DEC10 Concerto de Natal da Banda da Armada;
- (5) De 31JAN11 a 04FEV11 decorreu a Semana dos PALOP's com atividades Culturais e desportivas, entre outras (exposição plástica, exibição de filmes, gastronomia, torneiro). Na noite de 03FEV11 decorreu a “Noite Africana” no Auditório Grande da Escola Naval.



(6) 31MAI11 Baile de Gala dos Finalistas do Curso “D. Rodrigo de Sousa Coutinho”



Com a presença do Chefe de Estado-maior da Armada, Almirante José Carlos Torrado Saldanha Lopes realizou-se no Auditório Grande da escola Naval o tradicional Baile de gala dos alunos finalistas, cadetes do curso “D. Rodrigo de Sousa Coutinho”. Estiveram presentes, para além de altas entidades da Armada, diretores e delegações de alunos dos estabelecimentos de Ensino militar, representantes de Escolas Navais estrangeiras, professores e alunos da Escola Naval, familiares e amigos. Para além do salutar convívio, este baile visa a promoção e integração dos futuros Oficiais na sociedade. O cadete mais antigo do 4º ano, Nunes Pedro, proferiu a seguinte alocução:

É com imensa honra que me dirijo a Vossas Excelências, representando orgulhosamente o curso finalista da Escola Naval, curso “D. Rodrigo de Sousa Coutinho”.

Antes de mais, gostaria de agradecer a vossa presença e agradecer a todos os que tornaram possível a concretização deste baile.

O baile de finalista da Escola Naval é um evento social de extrema importância para nós, uma vez que é a oportunidade perfeita para nos apresentarmos no seio da família naval, dando a conhecer formalmente, a nossa inteira disponibilidade e vontade para fazer cumprir a missão da Marinha Portuguesa.

Este evento marca a transição de uma fase em que recebemos formação, frequentando um mestrado integrado nas diferentes classes, para uma fase em que nos predispomos a retribuir tudo o que a Marinha e Portugal investiu em nós.

Assim, agradeço todo o empenhamento e dedicação que formadores e professores aplicaram na nossa formação, contribuindo assim para o alcançar das capacidades que neste momento detemos.

Não foi um caminho apenas com momentos felizes e fáceis. Mas foi nestes momentos que percebemos o que era ter camaradas ao nosso lado, consciencializando-nos do que essa palavra significa na sua plenitude.

Sem dúvida alguma, que os nossos camaradas e a nossa família foram dos principais alicerces, auxiliando-nos a superar as adversidades e a estar aqui agora, prontos para superar as que surgirem.

Garanto, no entanto, que os momentos felizes superaram arrebatadoramente os momentos menos bons.

Gostaria ainda de felicitar os cadetes do 11º Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico pelo sucesso na obtenção do grau académico de licenciatura, desejando-lhes a melhor sorte no restante da sua carreira.

Termino desejando um ótimo serão e esperando que esteja tudo do vosso agrado.

Faço minhas, as palavras sobejamente por nós marinheiros conhecidas, que considero melhor caracterizarem a postura do meu curso: “Quando a hora da verdade tiver de chegar, Aguardaremos firmes nas ondas do mar”.

b. OUTRAS ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO

- (1) A 27SET10 a Escola Naval fez-se representar por um Oficial e uma comitiva de cadetes na Cerimónia de Homenagem aos Navegadores Portugueses que ocorreu no Mosteiro dos Jerónimos.
- (2) Em 05OUT10, no âmbito das comemorações do Centenário da República, na Praça do Comércio (Lisboa), os cadetes da Escola Naval integraram um pelotão com um efetivo de 21 cadetes, composto pelos três ramos das Forças Armadas.
- (3) 14OUT10 Cerimónia de Abertura do Ano Operacional com a participação de 50 cadetes.
- (4) 15OUT10 Participação de 02 cadetes na Abertura Solene do Ano letivo do Instituto dos Pupilos do Exército.
- (5) A 22OUT10 a Escola Naval fez-se representar por um Ex-Aluno do Colégio Militar na Cerimónia da Abertura Solene do Ano letivo 2010/2011 do Colégio Militar.
- (6) A 29OUT10 a Escola Naval fez-se representar com a deputação de 2 cadetes na Sessão Solene de Abertura do Ano letivo 2010/2011 do Instituto de Odivelas.
- (7) Em 04NOV10, dois cadetes da E.N. assistiram à Cerimónia de Abertura Solene do Ano letivo 2010/2011 da Academia Militar.
- (8) 10NOV10 Participação na cerimónia de abertura Solene do ano Académico 2010/2011 do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- (9) 08NOV10 Sessão Solene de Abertura das Jornadas do Mar 2010.

- (10) 13NOV10 Participação nas Comemorações dos 550 anos da morte do Infante D. Henrique em Lagos com uma comitiva de 1 Oficial e 6 cadetes.
- (11) 15NOV10 Presença na Cerimónia de Abertura Solene do Ano letivo 2010/2011 na Academia da Força Aérea.
- (12) A 16NOV10, 57 cadetes de 1º ano tiveram a oportunidade de ver a exposição “Viva a República” na Cordoaria Nacional.
- (13) Em 16NOV10 a EN fez-se representar na Jornada comemorativa do Dia Nacional do Mar 2010 na Sociedade de Geografia de Lisboa.
- (14) De 17 a 20NOV10, dois cadetes de 4º ano participaram no Seminário de Jovens do Atlântico, em Lisboa.
- (15) A24NOV10, uma comitiva de 10 cadetes da EN esteve presente num Encontro da Revista Militar-2010, com tema principal A Força Aérea Portuguesa durante as últimas décadas.
- (16) Uma deputação de 06 cadetes de 4º ano representou a EN em 14DEC10 na Sessão Cultural “Revisitar as Comemorações Henriquinas – O importante papel da Armada” que se realizou na Academia de Marinha.
- (17) A 16DEC10, 04 cadetes de 4º ano estiveram presentes no lançamento do livro “Annais de um Guarda-Marinha” que se realizou na Biblioteca Central de Marinha.
- (18) A 12JAN11 a EN fez-se representar por dois cadetes na Cerimónia Militar Comemorativa do 174º Aniversário da Academia Militar, presidida por S. Ex^a o Ministro da Defesa nacional.
- (19) Em 19JAN11 o Ministro da Defesa Nacional recebeu no Forte de S. Julião da Barra os cadetes PALOP’s que se encontram em formação em Estabelecimentos de Ensino Superior Militar em Portugal.
- (20) A 27JAN11 uma comitiva de cadetes visitou o USS Enterprise.
- (21) Em 02FEV11, uma deputação de 20 cadetes de 4º ano assistiram à Conferência “ A NATO no Pós-Lisboa” na Sala do Senado da Assembleia da República.
- (22) 21FEB11 uma Delegação de 04 cadetes assistiram a uma Conferência subordinada ao tema “A Força Aérea de Humberto Delgado” na Academia da Força Aérea.
- (23) 05MAR11 a Escola Naval participou no 208º Aniversário do Colégio Militar com a presença de 2 cadetes, antigos alunos do CM.
- (24) Dois cadetes do 1º ano assistiram ao lançamento do livro “Macau nos Anos da Revolução Portuguesa – 1974/1979” de Garcia Leandro no Centro Cultural e Científico de Macau a 10MAR11.
- (25) Uma delegação de cadetes dos vários anos estiveram presentes na Sessão Solene no âmbito do 50º Aniversário do início dos acontecimentos da Guerra do Ultramar que ocorreu a 15MAR11 na Sociedade de Geografia de Lisboa, tendo tido como oradores o General Gonçalves Ribeiro e o Professor Dr. Adriano Moreira.
- (26) A 15MAR11 os cadetes Argelinos e cadetes nacionais estiveram presentes na Conferência proferida pelo Adido de Defesa Argelino

subordinada ao tema “O Magreb entre o Atlântico e o Mediterrâneo: A Visão Argelina”.

- (27) No âmbito das atividades conjuntas de alunos dos Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, de 18ABR11 a 21ABR11, dois cadetes da EN realizaram uma visita de estudo ao Comando Operacional dos Açores (Ponta Delgada), ao Comando da Zona Aérea dos Açores e à Base Aérea n.º4 (Lages).
- (28) Em 26ABR11 uma comitiva de cadetes recebeu o Navio da Marinha Espanhola “Juan Sebastián de Elcano” que atracou no Cais do Jardim do Tabaco em Lisboa. Em 27ABR11 deu-se uma visita à EN e Homenagem ao Infante D. Henrique.
- (29) A 19MAI11 uma comitiva de cadetes da EN assistiu à Palestra “Portugal e o Mar” na Casa da Baía, Setúbal, proferida pelo CMG Sousa Pereira.
- (30) A 28MAI11 uma deputação de cadetes esteve presente na Cerimónia de Juramento de Bandeira dos Alunos do 1º ano do curso “General António Xavier Correia Barreto” na Academia Militar.
- (31) Em 09JUN11 a EN fez-se representar por um Oficial e dois cadetes, na Cerimónia de Encerramento do Ano Académico 2010/11 e Compromisso de Honra do 23º Curso de Formação de Oficiais de Polícia.
- (32) 10JUN11 Participação na Cerimónia Militar do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas que se realizou com Castelo Branco.
- (33) A 15JUN11 o Curso “Comandante Nunes Ribeiro” participou numa visita à Comissão Parlamentar de Defesa.
- (34) Em 17JUN11, dois cadetes da EN e acompanhantes estiveram presentes no Baile de Finalistas da Academia Militar.
- (35) No mesmo dia, 10JUN11 a Escola Naval fez-se representar com a presença de 2 (dois) cadetes no XVIII Encontro Nacional de Combatentes, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém.
- (36) De 12ABR11 a 21JUN11 realizou-se o Seminário de Estratégia no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, este seminário consistiu na realização de conferências com uma periodicidade quinzenal, tendo sido a primeira realizada pelo CFR Portela Guedes intitulada “O recrudescimento da pirataria marítima”. Uma comitiva de quatro cadetes da EN teve oportunidade de participar no referido Seminário.
- (37) Em 07JUL11 uma comitiva de cadetes da EN visitou a exposição “40 anos da Revista da Armada” na Casa da Balança, guiada pelo CALM Roque Martins.
- (38) A 08JUL11, 121 cadetes da EN de Marín embarcados no Navio da Marinha de Espanha ESPS “Pizarro” atracaram em Lisboa e visitaram a EN.

2. ACTIVIDADES DESPORTIVAS

a. COMPETIÇÕES DA MARINHA

(1) Futsal - Campeonato da Marinha de Futsal

Entre 22 de Setembro e 22 de Outubro de 2010, decorreu o XXVI Campeonato da Marinha de Futsal. A Escola Naval participou com uma equipa do I escalão entre 06 agrupamentos e participou com uma equipa do II escalão entre 05 agrupamentos.

Classificação

I Escalão

4º Lugar – Escola Naval

II Escalão

5º Lugar – Escola Naval

(2) Corta-Mato - Corta-Mato da Marinha

Decorreu em 09 de Novembro de 2010, o XXV Corta-Mato da Marinha, com a participação de 30 atletas, representando 05 agrupamentos.

Classificação geral

3º Lugar – Escola Naval 75pts

Classificação individual

I Escalão

2º Lugar – 9602409 CAD M Gorgulho Arvelos 38'27''

5º Lugar – 24807 CAD EN-MEC Dias Godinho 40'12''

7º Lugar – 21310 CAD FZ Costa Rocha 41'07''

8º Lugar – 21210 CAD FZ Bonito Courela 41'44''

9º Lugar – 25510 CAD M Carmo dos Santos 41'48''

11º Lugar – 25207 CAD EN-AEL Jorge de Jesus 44'38''

13º Lugar – 20110 CAD FZ Sousa Teles 47'04''

(3) Basquetebol - Torneio da Marinha de Basquetebol 3x3

Decorreu a 02 de Dezembro de 2010, o I Torneio da Marinha de Basquetebol 3x3, com a participação de 24 atletas, representando 05 agrupamentos.

Classificação

2º Lugar – Escola Naval

(4) Judo - Torneio da Marinha de Judo

Decorreu a 06 de Dezembro de 2010, o II Torneio da Marinha de Judo, com a participação de 21 atletas, 17 masculinos e 04 femininos, representando 03 agrupamentos.

Classificação

Escalão Feminino, Categoria -63kg

1º Lugar - 21608 CAD M Martins Azevedo

(5) Corta-Mato da Marinha

Decorreu a 09 de Novembro de 2010, o XXV Corta-Mato da Marinha na mata da BNL.

Classificação

3º Lugar – Escola Naval

(6) Andebol – Campeonato da Marinha

Decorreu entre 05 de Janeiro e 04 de Fevereiro de 2011, o XXVI Campeonato da Marinha de Andebol. Participaram 06 agrupamentos.

Classificação

I Escalão

4º Lugar – Escola Naval

(7) Orientação – Torneio da Marinha

Realizou-se a 19 de Janeiro de 2011, o I Torneio de Orientação da Marinha na Azóia, com a participação de 178 atletas. A Escola Naval participou com 01 atleta.

Classificação

Femininos

3º Lugar – 772783 1TEN M Bué 1h31'39''

(8) Orientação – Campeonato da Marinha

Realizou-se no período entre 07 a 11 de Fevereiro de 2011, o XXIII Campeonato da Marinha de Orientação na Azóia e Vale de Gatos, com a participação de 54 atletas. A Escola Naval participou com uma equipa, entre 04 agrupamentos.

Classificação

Estafeta sénior

3º Lugar – Escola Naval 2h09'41''

(9) BTT – Torneio Fomento BTT

Realizou-se a 22 de Fevereiro de 2011 o I Torneio Fomento de BTT na Base Naval de Lisboa, com a participação de 45 atletas, representando 16 agrupamentos. A Escola Naval participou com 04 atletas.

Classificação

4º Lugar – 630492 CAB E Aguiar 45'52''

11º Lugar – 223598 2SAR E Antunes 59'04''

17º Lugar – 9305806 2SAR MQ Costa 1h16'50''

19º Lugar – 9326899 CAB E Correia 1h18'53''

(10) Tiro - Torneio Fomento

Decorreu entre 24 e 25 de Fevereiro de 2011, o II Torneio Fomento Tiro Pistola, com a participação de 52 atiradores, entre 05 agrupamentos.

Classificação por agrupamentos

3º Lugar – Escola Naval 880pts

Classificação individual

4º Lugar – 23797 1TEN FZ Silva Filipe 228pts

7º Lugar – 9600497 2TEN STESP Anjos Fragoso 225pts

9º Lugar – 23406 CAD M Benitez Cunha 218pts

(11) Futsal – Torneio da Marinha III Escalão

Realizou-se no período de 07 de Fevereiro a 25 de Fevereiro de 2011, o Torneio da Marinha do III Escalão. Participaram 05 agrupamentos, entre eles a Escola Naval.

Classificação

5º Lugar – Escola Naval

(12) Voleibol - Campeonato da Marinha

Realizou-se no período entre 01 a 31 de Março de 2011, o XXVII Campeonato da Marinha de Voleibol. A Escola Naval participou com uma equipa, entre 06 agrupamentos.

Classificação

4º Lugar – Escola Naval

(13) Orientação - Torneio da Marinha

Realizou-se a 23 de Março de 2011, o II Torneio de Orientação da Marinha em Sesimbra, com a participação de 64 atletas. A Escola Naval participou com 05 atletas.

Classificação

Femininos

1º Lugar – 772783 1TEN M Bué 51'40''

(14) Tiro - Torneio Fomento

Decorreu entre 30 e 31 de Março de 2011, o III Torneio Fomento Tiro Pistola, com a participação de 77 atiradores, entre 05 agrupamentos.

Classificação por agrupamentos

1º Lugar – Escola Naval 943pts

Classificação individual

1º Lugar – 915489 1TEN TSN Pires Silveiro 260pts

(15) Futebol 7 - Torneio da Marinha

Realizou-se de 04 a 14 de Abril de 2011, o III Torneio da Marinha de Futebol 7. A Escola Naval participou com 02 equipas entre 06 agrupamentos.

Classificação

5º Lugar – Escola Naval

(16) Natação – Campeonato da Marinha

Realizou-se a 06 e 07 de Abril de 2011, o XXVII Campeonato da Marinha de Natação, com a participação de 75 nadadores.

(a) Classificação individual

i Masculinos – I escalão

400mts Livres

1º Lugar – 22210 CAD EN-AEL Silva Marques 4`49``45

3º Lugar - 20808 CAD FZ Pestana Lozano 5`04``51

100mts Estilos

2º Lugar – 21509 CAD M Coelho Barata 1`08``82

50mts Mariposa

1º Lugar - 22210 CAD EN-AEL Silva Marques 28``85

2º Lugar – 20509 CAD M Simões Ferreira 29``90

50mts Livres

1º Lugar - 22210 CAD EN-AEL Silva Marques 25``86

3º Lugar – 20810 CAD M Mendes Martins 28``03

100mts Livres

1º Lugar - 22210 CAD EN-AEL Silva Marques 1`00``53

3º Lugar - 20808 CAD FZ Pestana Lozano 1`02``65

100mts Bruços

2º Lugar - 20810 CAD M Mendes Martins 1`18``34

100mts Costas

1º Lugar - 22210 CAD EN-AEL Silva Marques 1`05``56

ii Masculinos – II escalão

100mts Estilos

2º Lugar – 23797 1TEN FZ Silva Filipe 1`31``70

50mts Mariposa

1º Lugar - 23797 1TEN FZ Silva Filipe 37``38

50mts Livres

2º Lugar - 23797 1TEN FZ Silva Filipe 32``93

iii Femininos

50mts Livres

3º Lugar – 21409 CAD EN-MEC Rodrigues Oliveira 38``04

100mts Bruços

2º Lugar – 21409 CAD EN-MEC Rodrigues Oliveira 1`47``03

3º Lugar – 20209 CAD AN Ferreira Simião 1`56``38

100mts Costas

3º Lugar – 20209 CAD AN Ferreira Simião 1`39``14

iv Estafetas

4x50mts Estilos

1º Lugar – Escola Naval 2`04``51

4x50mts Livres

1º Lugar – Escola Naval 1`50``36

10x25mts Livres

2º Lugar - Escola Naval 2`16`92

3º Lugar – Escola Naval (II escalão) 2`41``62

(b) Classificação coletiva

1º Lugar – Escola Naval

- (17) Futsal Feminino - Torneio da Marinha
Realizou-se entre 12 e 14 de Abril de 2011, o Torneio Feminino da Marinha de Futsal. Participaram 03 agrupamentos.
Classificação
4º Lugar – Escola Naval
- (18) Orientação - Torneio da Marinha
Realizou-se a 15 de Abril de 2011, o III Torneio de Orientação da Marinha em Vale de Gatos, Amora, com a participação de 78 atletas. A Escola Naval participou com 17 atletas.
Classificação
Femininos
1º Lugar – 772783 1TEN M Bué 34`33``
- (19) Tiro - Torneio Fomento
Decorreu entre 27 e 28 de Abril de 2011, o IV Torneio Fomento Tiro Pistola, com a participação de 55 atiradores, entre 05 agrupamentos.
Classificação por agrupamentos
3º Lugar – Escola Naval 823pts
Classificação individual
4º Lugar – 9600497 2TEN STESP Anjos Fragoso 234pts
- (20) Futebol 11 - Campeonato da Marinha
Entre 18 de Abril a 09 de Junho de 2011 decorreu o XXVIII Campeonato da Marinha de Futebol 11. Participaram 06 agrupamentos.
Classificação
3º Lugar – Escola Naval
- (21) Voleibol – Torneio Marinha
Realizou-se a 21 de Abril de 2011, no Pavilhão do CEFA, o I Torneio da Marinha de Voleibol 3x3. A Escola Naval participou com 05 equipas, entre 02 agrupamentos.
Classificação
2º Lugar – Escola Naval
- (22) Atletismo - Campeonato da Marinha
Realizou-se entre 09 e 11 de Maio de 2011, o Campeonato da Marinha de Atletismo de Pista, com a participação de 46 atletas, representando 04 agrupamentos. A Escola naval participou com 20 atletas.
(a) Classificação Geral
1º Lugar – Escola Naval

(b) Classificação Individual

I Escalão – Masculino

100 metros

1º Lugar - 20707 CAD M Areias Ferreira 12``06

200 metros

1º Lugar – 20707 CAD M Areias Ferreira 23``05

2º Lugar – 20208 CAD FZ Reis Faria 24``14

3º Lugar – 22910 CAD M Farinha Mira 25``50

400 metros

1º Lugar - 20208 CAD FZ Reis Faria 57``17

2º Lugar – 9900409 CAD M Amarelino da Costa 58``00

3º Lugar – 22210 CAD FZ Bonito Courela 59``32

4x100 metros

1º Lugar – Escola Naval (A) 51``14

2º Lugar – Escola Naval (B) 54``98

Lançamento do peso

2º Lugar – 26710 CAD EN-MEC Augusto Ferreira 09,17mts

3º Lugar – 23307 CAD M Pires Bandarra 07,96mts

Lançamento do dardo

1º Lugar – 713888 CAB FZ MEF Abreu 37,90mts

2º Lugar - 26710 CAD EN-MEC Augusto Ferreira 26,15mts

3º Lugar – 20410 CAD M Gonçalves Pires 25,90mts

Salto em altura

1º Lugar – 22810 CAD M Silva Guerreiro 01,35mts

2º Lugar – 20110 CAD FZ Sousa Teles 01,30mts

Salto em comprimento

1º Lugar – 20806 CAD AN Martins Valverde 05,07mts

3º Lugar – 22910 CAD M Farinha Mira 04,63mts

Triplô Salto

1º Lugar – 26710 CAD EN-MEC Augusto Ferreira 11,85mts

2º Lugar – 22810 CAD M Silva Guerreiro 09,30mts

3º Lugar – 24710 CAD M Rodrigues Lopes 09,00mts

Lançamento do disco

2º Lugar – 24807 CAD EN-MEC Dias Godinho 21,72mts

3º Lugar – 233307 CAD M Pires Bandarra 17,83mts

4x400metros

1º Lugar – Escola Naval (A) 03`57``

3º Lugar – Escola Naval (B) 04`24``

800 metros

3º Lugar – 23307 CAD M Pires Bandarra 2`22``33

1500 metros

2º Lugar - 23307 CAD M Pires Bandarra 4`48``00

5000 metros

3º Lugar – 9602409 CAD M Gorgulho Arvelos 18`57``00

I Escalão – Feminino

100 metros

2º Lugar – 21809 CAD AN Borges Lomba 15``98

4x100 metros

1º Lugar – Escola Naval 01`08``54

Lançamento do peso

1º Lugar – 20310 CAD M Melo de Almeida 06,44mts

Salto em altura

1º Lugar – 23610 CAD M Canas Costa 01,05mts

2º Lugar – 22310 CAD AN Morais Magalhães 01,05mts

Salto em comprimento

2º Lugar – 21608 CAD M Martins Azevedo 03,33mts

Triplo Salto

1º Lugar – 24410 CAD M Cotrim Dias 06,90mts

2º Lugar – 21608 CAD M Martins Azevedo 06,80mts

3º Lugar – 23610 CAD M Canas Costa 06,55mts

Lançamento do disco

1º Lugar – 20310 CAD M Melo de Almeida 15,63mts

3º Lugar – 21209 CAD AN Correia Pereira 12,84mts

4x400 metros

1º Lugar – Escola Naval 06`03``

800 metros

1º Lugar – 22310 CAN AN Morais Magalhães 03`14``55

1500 metros

1º Lugar – 21508 CAD M Neves de Sousa 06`05``

2º Lugar – 22908 CAD M Silveira Ramos 06`27``

5000 metros

1º Lugar – 20310 CAD M Melo de Almeida 23`49``00

2º Lugar – 21508 CAD M Neves de Sousa 24`30``00

3º Lugar – 22908 CAD M Silveira Ramos 24`42``00

(23) Tiro - Torneio Fomento

Decorreu entre 12 e 13 de Maio de 2011, o V Torneio Fomento Tiro Pistola, com a participação de 55 atiradores, entre 06 agrupamentos.

Classificação individual

5º Lugar – 9600497 2TEN STESP Anjos Fragoso 242pts

(24) Natação - Comemorações Dia da Marinha

Inserido nas Comemorações do Dia da Marinha, decorreu em 13 de Maio de 2011, a prova 1Hora a Nadar e Estafeta de 10x25mts livres. Participaram 03 agrupamentos.

Classificação

1º Lugar – Escola Naval

(25) Tiro - Torneio Fomento

Decorreu entre 07 e 08 de Junho de 2011, o VI Torneio Fomento Tiro Pistola, com a participação de 77 atiradores, entre 05 agrupamentos.

(a) Classificação por agrupamentos

1º Lugar – Escola Naval 943pts

(b) Classificação individual

1º Lugar – 915489 1TEN TSN Pires Silveiro 260pts

4º Lugar – 23797 1TEN FZ Silva Filipe 235pts

10º Lugar – 22308 CAD EN-MEC Loureiro Augusto 227pts

b. COMPETIÇÕES DO COMANDO DO CORPO DE FUZILEIROS

(1) Marcha Militar do Corpo de Fuzileiros

Realizou-se a 28 de Outubro de 2010 a Marcha Militar do CCF 2010, com a participação de 28 equipas, num total de 252 atletas. A Escola Naval participou com uma equipa, entre 09 agrupamentos.

(2) Orientação – Torneio de Orientação do Corpo de Fuzileiros

Realizou-se no período de 07 a 11 de Fevereiro de 2011, o Torneio de Orientação do CCF 2011, na Azóia e Vale de Gatos, com a participação de 74 atletas. A Escola Naval participou com uma equipa, entre 06 agrupamentos.

(3) Judo – Torneio de Judo do Corpo de Fuzileiros

Teve lugar a 14 de Abril de 2011, o Torneio de Judo do Corpo de Fuzileiros 2011.

(a) Classificação individual

Categoria -63kg – Feminino

1º Lugar – 21608 CAD M Martins Azevedo

2º Lugar – 21708 CAD EN-AEL Ganança do Carmo

Categoria +63kg – Feminino

1º Lugar – 20310 CAD M Melo de Almeida

Categoria -66kg – Masculino

1º Lugar – 24107 CAD FZ Torres Côrte-Real

Categoria -81kg – Masculino

1º Lugar – 24908 CAD M Geraldês Rodrigues

3º Lugar – 25710 CAD M Ribeiro Nunes

Categoria +81kg – Masculino

2º Lugar – 26609 CAD EN-AEL Maia Fonseca

3º Lugar – 25809 CAD M Gonçalves Gomes

Open Absoluto

1º Lugar – 24508 CAD M Silva Paulo

(b) Classificação coletiva

1º Lugar – Escola Naval

- (4) Prova Remo em Botes do Corpo de Fuzileiros
Realizou-se a 12 de Maio de 2011, a prova de Remo em Botes do CCF 2011, com a participação de 26 equipas, num total de 182 militares. A Escola Naval participou com 02 equipas, entre 09 agrupamentos.
Classificação geral
3º Lugar – 2TEN STESP Anjos Fragoso
11º Lugar – 1SAR FZ Bacala Arrojado
- (5) Travessia Rio Coina
Realizou-se a 27 de Maio de 2011, a Travessia do Rio Coina do CCF 2011, com a participação de 216 atletas. A Escola Naval participou com 06 atletas.
Classificação individual
3º Lugar – 20808 CAD FZ Pestana Lozano 08'09''
5º Lugar - 22210 CAD EN-AEL Silva Marques 08'38''
38º Lugar – 21310 CAD FZ Costa Rocha 11'20''
39º Lugar – 26609 CAD EN-AEL Maia Fonseca 11'20''
52º Lugar – 20109 CAD FZ Esteves Pacheco 11'45''
- (6) 161º Lugar – 23709 CAD EN-MEC Rodrigues de Morais 16'17''

c. CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

Nos Campeonatos Desportivos Universitários, os alunos da Escola Naval participaram em cinco modalidades desportivas coletivas. Os campeonatos em que a Escola Naval participou foram os seguintes:

- (1) Andebol Masculino – Campeonato Universitário de Lisboa – 1ª Divisão

Participaram nesta competição 08 equipas.

Resultados

1ª Fase

EN 24 x ISCPSI 12

EN 21 x AAISLA 32

EN 21 x AEFMH 22

EN 28 x AEISTÉCNICO 21

EN 24 x AM 24

EN 30 x AEISEG 27

EN 18 x AEFCT 25

Fase Final

EN 17 x AEFCT 23

Classificação Final

4º Lugar – Escola Naval



(2) Basquetebol – Campeonato Universitário de Lisboa – 1ª Divisão

Participaram nesta competição 10 equipas.

Resultados

1ª Fase

EN 40 x UL 34

EN 44 x AEISEL 61

EN 38 x AEISTÉCNICO 56

EN 42 x AEISCAL 34

EN 40 x AEESCE 38

EN 39 x AAULUSÓFONA 57

EN 53 x AM 32

EN 47 x AEISCTE 50

EN 51 x AEFCT 51

Classificação Final

6º Lugar – Escola Naval

(3) Futsal – Campeonato Universitário de Lisboa – 1ª Divisão

Nesta competição participaram 12 equipas.

Resultados

1ª Fase

EN 4 x AEFCT 5

EN 1 x AAFDIREITO 1

EN 3 x AM 5

EN 3 x UCP 3

EN 2 x AEISTÉCNICO 6

EN 0 x AEISCTE 0

EN 1 x AFA 3
EN 2 x AEFMH 8
EN 4 x AEISCAL 7
EN 4 x AEISCSP 6
EN 4 x ISCPSI 5
Classificação Final
11º Lugar – Escola Naval

- (4) Voleibol Feminino – Campeonato Universitário de Lisboa – 2ª Divisão
Participaram 21 equipas neste campeonato.

Resultados

1ª Fase

EN 0 x AAULHT 2
EN 1 x AEISEL 2
EN 0 x AEESEL 2
EN 0 x AEESTeSL 2
EN 1 x AFA 2
EN 0 x AEFBArtes 2
EN 2 x AEISCSP 0

Classificação Final

15º Lugar – Escola Naval

- (5) Voleibol Masculino – Campeonato Universitário de Lisboa – 2ª Divisão
Participaram 05 equipas neste campeonato.

Resultados

1ª Fase

EN 1 x UTL 2
EN 2 x AEESHTE 0
EN 0 x AAULHT 2
EN 2 x AEISEL 1
EN 0 x UTL 2
EN 1 x AEESHTE 2
EN 2 x AAULHT 0
EN 1 x AEISEL 2

Classificação Final

4º Lugar – Escola Naval

d. TORNEIO INTER-EMES

À semelhança do ano transato, a competição desportiva entre Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, reuniu a Escola Naval (EN), a Academia Militar (AM), a Academia da Força Aérea (AFA) e o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), em quatro jornadas. Este evento tem

como objetivo o intercâmbio desportivo e o estreitamento dos laços de amizade e camaradagem entre os futuros Oficiais dos Quadros Permanentes, das Forças Armadas e Forças de Segurança.

Este Torneio é disputado por Escolas, exceto na Prova do Challenger's (4ª Jornada), que é organizada por anos (equipas constituídas por alunos das quatro Academias), cabendo este ano a organização ao ISCPSI.

A cerimónia de encerramento e de entrega de prémios realizou-se no dia 01 de Junho de 2011, nas instalações do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna, em Alcântara.



EN



AM



AFA



ISCPSI

(1) 1ª Jornada

A organização da 1ª Jornada esteve a cargo da Academia Militar, realizada no dia 24 de Novembro de 2010. Registaram-se os seguintes resultados:

(a) Voleibol Feminino

Resultados

AM 2 x EN 0

ISCPSI 1 x AFA 2

Final

AFA 0 x AM 2

Classificação

3º Lugar – Escola Naval

(b) Voleibol Masculino

Resultados

AFA 1 x ISCPSI 2

AM 2 x EN 0

Final

ISCPSI 1 x AM 2

Classificação

3º Lugar – Escola Naval

(c) Natação

Resultados Individuais

50 mts Braços Masculinos

3º Lugar – 21509 CAD M Barata 34"8

7º Lugar – 25610 CAD M Vilão 38’’4
50 mts Bruços Femininos
3º Lugar – 21409 CAD EN-MEC Oliveira 44’’7
5º Lugar – 22908 CAD M Ramos 46’’6
50 mts Costas Masculinos
3º Lugar – 22210 CAD EN-AEL Marques 31’’3
7º Lugar – 25509 CAD EN-MEC Cunha 33’’9
50 mts Livres Masculinos
4º Lugar – 22210 CAD EN-AEL Marques 27’’5
6º Lugar – 21509 CAD M Barata 28’’0
50 mts Livres Femininos
5º Lugar – 22908 CAD M Ramos 32’’1
7º Lugar – 20209 CAD AN Simião 39’’9
400 mts Livres Masculinos
2º Lugar – 20509 CAD M Ferreira 5’21’’5
Resultados das Estafetas
4 x 50 mts Estilos
3º Lugar – Escola Naval 2’07’’0
Classificação
2º Lugar – Escola Naval

(2) 2ª Jornada

A organização da 2ª Jornada esteve a cargo da Escola Naval, realizada no dia 09 de Fevereiro de 2011. Registaram-se os seguintes resultados:

(a) Futsal Feminino

Resultados
EN 0 x AM 5
AFA 1 x ISCPSI 3
Final
ISCPSI 3 x AM 4
Classificação
3º Lugar – Escola Naval

(b) Andebol

Resultados
AM 19 x ISCPSI 17
ISCPSI 14 x EN 19
AM 15 x EN 14
Classificação
2º Lugar – Escola Naval

(c) Judo

Resultados Individuais
+ 57 kg Femininos

3º Lugar – 25410 CAD M Bastos
-66 kg Masculinos
1º Lugar – 26810 CAD EN-AEL Rosário
2º Lugar – 24107 CAD FZ Côrte-Real
- 73 kg Masculinos
2º Lugar – 21410 CAD M Metelo
- 81 kg Masculinos
2º Lugar - 25406 CAD M Berardinelli
+ 81 kg Masculinos
2º Lugar – 24508 CAD M Paulo
Classificação
2º Lugar – Escola Naval

(3) 3ª Jornada

A terceira Jornada foi organizada pela AFA, no dia 16 de Março de 2011.
Verificaram-se os seguintes resultados:

(a) Atletismo

Resultados Individuais

100 mts Masculinos

6º Lugar – 9900409 CAD M Costa 12``4

6º Lugar – 20410 CAD M Pires 12``4

100 mts Femininos

7º Lugar – 9900507 CAD AN Manuel 15``7

8º Lugar – 20310 CAD M Almeida 15``8

400 mts Masculinos

4º Lugar – 21210 CAD FZ Courela 59``0

8º Lugar – 21310 CAD FZ Rocha 1`02``

Lançamento do Peso

7º Lugar – 23506 CAD M Gomes 8,06m

8º Lugar – 21810 CAD M Martins 6,69m

Salto em Comprimento Masculino

6º Lugar – 9900310 CAD M Gomes 5,06m

7º Lugar – 20110 CAD FZ Teles 4,07m

Salto em Comprimento Feminino

7º Lugar – 20310 CAD M Almeida 3,35m

8º Lugar – 22310 CAD AN Magalhães 3,22m

1.500 mts Femininos

5º Lugar – 21508 CAD M Sousa 6`11``

8º Lugar – 25410 CAD M Bastos 6`37``

3.000 mts Masculinos

5º Lugar – 9602409 CAD M Arvelos 10`24``

7º Lugar – 9900310 CAD M Gomes 11`01``

Resultados das Estafetas

4 x 100 mts Masculinos

4º Lugar – Escola Naval

Classificação
4º Lugar – Escola Naval

(b) Basquetebol

Resultados
ISCPSI 23 x AM 30
EN 43 x AFA 41
Final
AM 32 x EN 36
Classificação
1º Lugar – Escola Naval

(c) Futsal Masculino

Resultados
AM 1 x AFA 2
ISCPSI 6 x EN 4
Final
ISCPSI 2 x AFA 1
Classificação
3º Lugar – Escola Naval

(d) Tiro de Pistola

Resultados Individuais
5º Lugar – 22308 CAD EN-MEC Augusto 136pts
6º Lugar – 21206 CAD M Navalhas 131pts
10º Lugar – 23406 CAD M Cunha 123pts
12º Lugar – 20608 CAD M Cunha 120pts
Classificação
3º Lugar – Escola Naval



(4) 4ª Jornada

Como é hábito nesta competição, na quarta jornada realizou-se o *Challenger*, organizado pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna. Esta última prova do Inter-EMES, decorreu entre os dias 13 e 14 de Maio de 2011, nas instalações do ISCPSI em Alcântara. Cada Academia participou com 04 elementos de cada ano, constituindo equipas conjuntas de 16 elementos.

Classificação por Equipas

1º Lugar – Equipa 4º Ano D

2º Lugar – Equipa 4º Ano C

3º Lugar – Equipa 4º Ano A

Classificação Final por Anos

1º Lugar – 4º Ano

2º Lugar – 3º Ano

3º Lugar – 2º Ano

4º Lugar – 1º Ano

e. TAÇA ESCOLAR – TORNEIOS INTER-CURSOS

A Taça Escolar é atribuída, desde 1939, ao curso que obtiver o melhor conjunto de resultados durante o ano letivo, nas modalidades disputadas nos Torneios Inter-Cursos. À semelhança dos anos letivos anteriores, realizaram-se os torneios internos das diversas modalidades/atividades, que pontuam para a Taça Escolar, tendo sido obtidas as seguintes classificações:

(1) Torneios Inter-Cursos

(a) *Cross* de Natal

Realizou-se a 16 de Dezembro de 2010 o tradicional *Cross* de Natal da Escola Naval, com a participação de 195 atletas divididos por 6 escalões, com uma distância total de 3000 metros. A cerimónia de entrega dos prémios foi presidida pelo 2º Comandante da Escola Naval, CMG Soares Ribeiro. Segue-se a classificação por escalões.

Resultados Individuais

I Escalão – 9602409 CAD M Gorgulho Arvelos 10'11''

II Escalão – 6800593 CAB FZ MEF João Marques 11'32''

III Escalão – 23584 CMG Cancela Roque 13'23''

IV Escalão – 4104492 1TEN CAP Sousa Valério 11'37''

V Escalão – 14003387 Fernandes Marques 13'34''

Feminino – 21508 CAD M Neves de Sousa 14'18''

Classificação

2º Lugar – Curso “ALM Leotte do Rego” (2º Ano)

3º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3º Ano)

4º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4º Ano)

(b) Andebol Masculino

1º Lugar – Curso “ALM Leotte do Rego” (2º Ano)

2º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4º Ano)

3º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior” (1º Ano)

4º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3º Ano)

(c) Basquetebol Masculino

1º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4º Ano)

2º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior” (1º Ano)

3º Lugar – Curso “ALM Leotte do Rego” (2º Ano)

4º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3º Ano)

(d) Futsal

1º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4º Ano)

2º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior” (1º Ano)

3º Lugar – Curso “ALM Leotte do Rego” (2º Ano)

4º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3º Ano)

(e) Voleibol

1º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4º Ano)

2º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior” (1º Ano)

3º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3º Ano)

3º Lugar - Curso “ALM Leotte do Rego” (2º Ano)

(f) Tiro de Pistola

(g) 1º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3º Ano)

- (h) 2º Lugar – Curso “ALM Leotte do Rego” (2º Ano)
- (i) 3º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior” (1º Ano)
- (j) 4º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4º Ano)
- (k)

(2) Taça Escolar

- (a) A classificação da Taça Escolar, resultante das classificações dos Torneios Inter-Cursos foi a seguinte:
- (b) 1º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4º Ano)
- (c) 2º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior” (1º Ano)
- (d) 3º Lugar – Curso “ALM Leotte do Rego” (2º Ano)
- (e) 4º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3º Ano)

f. ATIVIDADES DE EXTERIOR

(1) Descida do Rio Mira

Realizou-se de 03 a 04 de Março de 2011, a descida do Rio Mira, com a participação de 20 equipas de botes do 2º, 3º, 4º Anos e CFOST, uma equipa dos Estabelecimentos Militares de Ensino (Academia Militar, Academia da Força Aérea e Instituto Superior) e duas equipas de Oficiais.

Registou-se a seguinte classificação:

- 1º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4ºAno)
- 2º Lugar – CFOST
- 3º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3ºAno)
- 4º Lugar – Curso “Leotte do Rego” (2ºAno)

(2) Tróia 2011



Entre 18 e 20 de Abril de 2011, decorreu o exercício “Tróia 2011”, nas Instalações Navais de Tróia, envolvendo os cadetes do 1º, 2º, 3º, 4º Anos e com o CFOST. O Troféu “Tróia 2011” é o prémio destinado ao Curso de cadetes da Escola Naval que obtiver o melhor resultado no conjunto das diversas provas. Resultados das Provas

(a) Ginco Naval

- 1º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4ºAno)
- 2º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3ºAno)
- 3º Lugar – Curso “Leotte do Rego” (2ºAno)
- 4º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Junior” (1º Ano)
- 5º Lugar – CFOST

(b) Trinta minutos a correr

- 1º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Junior” (1º Ano)
- 2º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3ºAno)
- 3º Lugar – Curso “Leotte do Rego” (2ºAno)
- 4º Lugar – CFOST
- 5º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4ºAno)



(c) Tracção à corda

- 1º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Junior” (1º Ano)
- 3º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4ºAno), Curso “Leotte do Rego” (2ºAno) e CFOST
- 5º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3ºAno)

(d) Marcha militar

- 1º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4ºAno)
- 2º Lugar – Curso “Leotte do Rego” (2ºAno)
- 3º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3ºAno)
- 4º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Junior” (1º Ano)
- 5º Lugar – CFOST

(e) (b) Classificação Final

- 1º Lugar – Curso “Dom Rodrigo de Sousa Coutinho” (4ºAno)
- 2º Lugar – Curso “Leotte do Rego” (2ºAno)
- 3º Lugar – Curso “Padre Fernando Oliveira” (3ºAno)
- 4º Lugar – Curso “VALM Mendes Cabeçadas Junior” (1º Ano)
- 5º Lugar – CFOST



(3) Provas do Portugal Eco-Aventura

O circuito do Portugal Eco-Aventura conta com a participação da Escola Naval desde o seu início em 2000/01, no escalão aventura. Cada equipa participante é constituída por 03 participantes, que colaboram entre si, em tarefas que envolvem desportos radicais, actividades *outdoor* e tarefas de liderança. De salientar que a equipa da Escola Naval obteve o 1º Lugar na Taça de Portugal de Corridas de Aventura no escalão aventura, bem como, sagraram-se Campeões Ibéricos.

(a) Aventura nas Linhas

Esta prova decorreu a 11 de Setembro de 2010 em Torres Vedras, tendo a Escola Naval alcançado o 2º lugar no escalão aventura, entre 18 equipas participantes do mesmo escalão.

(b) II Raid Transpeninsular

Realizou-se a 20 de Novembro de 2010 no Barreiro, contando com a presença de 18 equipas no escalão aventura. A Escola Naval participou com 01 equipa, ficando a mesma classificada em 1º Lugar.

g. ATIVIDADES DESPORTIVAS - VELA

O embarque e navegação em veleiros proporcionam o desenvolvimento de competências e prática que constitui, do ponto de vista da formação, uma situação desafiante, plena de realismo, isolado de outras interferências, onde o trabalho em equipa é fundamental.

A equipa de Vela da Escola Naval marcou presença em várias provas das quais salientamos, a Regata de Cruzeiros do Dia da Marinha, a Regata de Vela Ligeira do Dia da Marinha, a Regata de Pilotos a 19 de Março de 2011, a Regata de Primavera a 26 de Março de 2011 e a VII Regata à Vela Clube de Oficiais da Marinha Mercante que decorreu a 03 de Abril de 2011.

h. CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES

(1) Campeonato Nacional Militar Corta-Mato

Realizou-se de 24 a 28 de Janeiro de 2011, o XXXIII Campeonato Militar de Corta-mato em Queluz. A Escola Naval participou com 02 atletas.

Classificação

I Escalão

22º Lugar – 9602409 CAD M Gorgulho Arvelos

Escalão Feminino

16º Lugar – 21508 CAD M Neves de Sousa

i. CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS DA ESCOLA NAVAL

Os elementos que fizeram parte das equipas que representaram a Escola Naval nas várias atividades e modalidades desportivas foram os seguintes:

(1) Andebol

I Escalão

23797 1TEN FZ Filipe

24101 2TEN M Vieira

22406 ASPOF Dias

20707 CAD M Ferreira

23108 CAD EN-AEL Moço

22408 CAD M Valente

22009 CAD M Mota

22509 CAD AN Santos

I Escalão
9900408 CAD EN-MEC Machaieie
21810 CAD M Martins
21110 CAD AN Ascensão
9335308 CAD M Dias
24510 CAD M Aleixo
24710 CAD EN-MEC Paulino
24910 CAD M Lopes
25110 CAD M Lobato
26610 CAD EN-MEC Pires
26710 CAD EN-AEL Ferreira

(2) Atletismo

I Escalão	Escalão Feminino
9602409 CAD M Arvelos	21809 CAD AN Lomba
24807 CAD EN-MEC Godinho	20310 CAD M Almeida
21310 CAD FZ Rocha	23610 CAD M Costa
21210 CAD FZ Courela	22310 CAD AN Magalhães
25510 CAD M Santos	21608 CAD M Azevedo
25207 CAD EN-AEL Jesus	24410 CAD M Dias
20110 CAD FZ Teles	21209 CAD AN Pereira
20707 CAD M Ferreira	21508 CAD M Sousa
20208 CAD FZ Faria	22908 CAD M Ramos
22910 CAD M Mira	9900507 CAD AN Manuel
9900409 CAD M Costa	
26710 CAD EN-MEC Ferreira	
23307 CAD M Bandarra	
20410 CAD M Pires	
22810 CAD M Guerreiro	
20806 CAD AN Valverde	
24710 CAD M Lopes	
21810 CAD M Martins	
25510 CAD M Santos	
26410 CAD EN-AEL Menezes	
713888 CAB FZ MEF Abreu	

(3) Basquetebol

I Escalão

23795 1TEN M Morais
24205 ASPOF EN-AEL Rocha
22006 ASPOF AN Zambujo
20807 CAD FZ Caseira
22206 CAD M Trabula
25007 CAD EN-MEC Sabali
21909 CAD M Ramos
25609 CAD EN-MEC Fernandes
9900408 CAD EN-MEC Machaieie
20810 CAD M Marques
22710 CAD EN-MEC Ferreira
23010 CAD M Mendonça
24810 CAD M Carvalho
25010 CAD EN-AEL Viegas
25810 CAD M Sulename
26110 CAD M Conceição

(4) BTT

I Escalão

223598 2SAR E Antunes
9305806 2SAR MQ Costa
9326899 CAB E Correira

II Escalão

630492 CAB E Aguiar

(5) Eco Aventura

Escalão Aventura

20206 ASPOF EN-MEC Filipe
20406 ASPOF FZ Batista
20906 ASPOF M Lança

(6) Futebol 11

I Escalão

20507 CAD FZ Pedro
20107 CAD M Ricardo
20806 CAD AN Valverde
23907 CAD EN-AEL Marques
20607 CAD EN-MEC Malheiro
23106 CAD EN-AEL Cruz
23506 CAD M Gomes
22206 CAD M Trabula

20707 CAD M Ferreira
9900107 CAD EN-AEL António
21507 CAD M Guerreiro
23408 CAD M Carvalho
25209 CAD M Fão
23608 CAD M Neves
20509 CAD M Ferreira
22909 CAD EN-MEC Tacanho
22510 CAD M Chaves
22910 CAD M Mira
23110 CAD M Gonçalves
24510 CAD M Aleixo
26010 CAD M Antunes
9900109 CAD AN Monteiro
9900309 CAD M Reis
9900710 CAD EN-MEC Younes

(7) Futsal

I Escalão		Escalão Feminino
20706	ASPOF EN-AEL	23207 CAD EN-MEC Neto
Cavaco		9335805 CAD M Fernandes
24106	ASPOF EN-MEC	20908 CAD M Bastos
Penetra		9900507 CAD AN Manuel
20107	CAD M Ricardo	21409 CAD EN-MEC Oliveira
20007	CAD AN Ribeiro	20310 CAD M Almeida
24307	CAD M Nunes	24410 CAD M Dias
23106	CAD EN-AEL Cruz	25410 CAD M Bastos
23506	CAD M Gomes	
21507	CAD M Guerreiro	
21109	CAD M Simões	
23608	CAD M Neves	
20509	CAD M Ferreira	
21610	CAD AN Luís	
9900109	CAD AN Monteiro	
9900309	CAD M Reis	

(8) Judo

Escalão Masculino

24107 CAD M Côrte-Real
24908 CAD M Rodrigues
25710 CAD M Nunes
26609 CAD EN-AEL Fonseca
25809 CAD M Gomes
26810 CAD EN-AEL Rosário
21410 CAD M Metelo
23808 CAD EN-MEC Antunes
24508 CAD M Paulo
21406 CAD M Berardinelli

Escalão Feminino

21608 CAD M Azevedo
21708 CAD EN-AEL Carmo
25410 CAD M Bastos
9900507 CAD M Manuel
22310 CAD AN Magalhães

(9) Natação

I Escalão

20808 CAD FZ Lozano
22210 CAD EN-AEL Marques
21509 CAD M Barata
20509 CAD M Ferreira
20810 CAD M Martins
25610 CAD M Vilão
25509 CAD EN-MEC Cunha
24407 CAD M Morgado
20806 CAD AN Valverde
22307 CAD M Alves
22806 CAD M Santos
24808 CAD M Oliveira
22008 CAD M Fernandes
23210 CAD AN Fernandes
25510 CAD M Santos
26510 CAD EN-MEC Nunes
26910 CAD EN-MEC Melo
9900610 CAD EN-AEL Amir
9900810 CAD EN-MEC Elarbi
9310801 CAB AP MEF Silva

Escalão Feminino

21409 CAD EN-MEC Oliveira
20209 CAD AN Simião
22908 CAD M Ramos

II Escalão

23797 1TEN FZ Filipe

(10) Orientação

20890 CTEN M Ferreira	Escalão Feminino
23797 1TEN FZ Filipe	772783 1TEN M Bué
9600497 2TEN STESP Fragoso	
9101107 STEN TSN Mota	
20507 CAD FZ Pedro	
20807 CAD FZ Caseira	
20707 CAD M Ferreira	
21108 CAD M Pereira	
24107 CAD M Côrte-Real	
20808 CAD FZ Lozano	
20208 CAD FZ Faria	
20709 CAD M Pires	
24409 CAD FZ Borges	
20109 CAD FZ Pacheco	
20110 CAD FZ Teles	
21210 CAD FZ Courela	
21310 CAD FZ Rocha	
22109 CAD M Domingues	
21610 CAD AN Luís	
24910 CAD M Lopes	

(11) Tiro

Tiro de Pistola
915489 1TEN TSN Silveiro
23797 1TEN FZ Filipe
9600497 2TEN STESP Fragoso
21206 CAD M Navalhas
23406 CAD M Cunha
22308 CAD EN-MEC Augusto
25308 CAD M Freitas
24008 CAD M Rodrigues
20608 CAD M Cunha
22409 CAD M Valente
774690 1SAR FZ Torrão

(12) Voleibol

I Escalão	Escalão Feminino
21606 ASPOF AN Aniceto	20108 CAD AN Pires
9900457 CAD M Rungo	20708 CAD M Lopes
23907 CAD EN-AEL Marques	21209 CAD AN Pereira
20607 CAD EN-MEC Malheiro	21809 CAD AN Lomba
23408 CAD M Carvalho	24009 CAD M Santos

20609 CAD M Jesus
23409 CAD M Castro
21010 CAD M Pires
21110 CAD M Cabo
21910 CAD AN Duarte
22810 CAD M Guerreiro
23310 CAD EN-MEC Gaivota
23410 CAD M Santos
24610 CAD M Fona
25210 CAD EN-MEC Silva
26010 CAD M Antunes
21410 CAD M Metelo

20310 CAD Almeida
24410 CAD M Dias
9331508 CAD M Pessoa
23610 CAD M Costa
22310 CAD M Magalhães
25410 CAD Bastos

(13) Vela

20806 CAD AN Valverde
21206 CAD M Navalhas
22807 CAD M Janicas
21508 CAD M Sousa
21409 CAD EN-MEC Oliveira
21509 CAD M Barata
22009 CAD M Mota
22109 CAD M Domingues
24508 CAD M Paulo
22510 CAD M Chaves
26010 CAD M Antunes
23910 CAD M Oliveira
21510 CAD M Magalhães
23110 CAD M Gonçalves
22410 CAD M Maurício
22910 CAD M Mira
24410 CAD M Dias
22010 CAD M Vicente

1. CENTRO DE INVESTIGAÇÃO NAVAL (CINAV).

a. CRIAÇÃO

O Despacho 13/10 do ALM CEMA de 3 de Fevereiro (OA1 nº9 de 10 de Fevereiro de 2010) cria o CINAV, aprova o seu regulamento interno e coloca-o na dependência direta do Comandante da Escola Naval. O mesmo Despacho determina que os projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, executados pelos órgãos e serviços da Marinha no âmbito das suas competências, exceto nas áreas coordenadas pelo Instituto Hidrográfico, sejam desenvolvidos no seio do CINAV.

b. ESTRUTURA

São órgãos do CINAV:

- A Assembleia-geral;
- O Conselho Diretivo;
- O Conselho Científico;
- A Unidade de Acompanhamento.

c. PESSOAL

(1) Diretor

Por Despacho nº 2 de 25 de Fevereiro de 2010 do Comandante da Escola Naval, nomeado Diretor do CINAV o CMG EMT Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira.

(2) Subdiretor

Por Despacho nº 5 de 26 de Fevereiro de 2010 do Comandante da Escola Naval, nomeado Subdiretor do CINAV o Professor Associado com agregação Vítor José Almeida Sousa Lobo.

(3) Membros efetivos

Por Despachos do Diretor do CINAV, nomeados os membros efetivos do CINAV:

Desp	Data	Identificação
01	17-09-2010	CFR REF Valter Martins Vairinhos
02	17-09-2010	CFR FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos
03	17-09-2010	P. Dr. Victor José de Almeida e Sousa Lobo
05	17-09-2010	CMG EMT Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira
06	17-09-2010	CALM MN Eduardo Teles Castro Martins
07	17-09-2010	CALM António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro
08	16-12-2010	CFR EN-AEL Fernando Jorge Ribeiro Correia
15	16-12-2010	CFR Augusto António Alves Salgado
20	16-12-2010	CFR Luís Nuno da Cunha Sardinha Monteiro
24	16-12-2010	CFR Álvaro António Milho Semedo
26	30-12-2010	CMG Carlos Miguel Reis Silva de Oliveira e Lemos

(4) Membros associados

Por Despachos do Diretor do CINAV, nomeados os membros associados do CINAV:

Desp	Data	Identificação
09	16-12-2010	CTEN EN-AEL Duarte Manuel da Conceição Palma
10	16-12-2010	CTEN Carlos Manuel Fortunato Viegas Carvalho Afonso
11	16-12-2010	CTEN Jorge Manuel Lourenço Gorricha
12	16-12-2010	CTEN EN-MEC Paulo Manuel M. da S. Triunfante Martins
13	16-12-2010	2TEN TSN Rui Pedro Gonçalves de Deus
14	16-12-2010	CFR António José Duarte Costa Canas
16	16-12-2010	1TEN TSN Carlos Manuel Baptista Valentim
17	16-12-2010	CFR EN-MEC Rui Manuel Ribeiro Parreira
18	16-12-2010	1TEN EN-MEC Susana Paula G. F. da Silva Lampreia
19	16-12-2010	CMG Luís Carlos de Sousa Pereira
21	16-12-2010	CFR Armando José Dias Correia
22	16-12-2010	CFR António Manuel Gonçalves
23	16-12-2010	CTEN Fernando Sérgio Bryton Dias Marques
25	30-12-2010	CTEN EN-AEL Eduardo José Ludovico Bolas
27	30-12-2010	1TEN TSN Sara de Jesus de Vidigal e Almada Lobo

d. LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

Por Despachos do Diretor do CINAV, foram criadas as seguintes linhas de investigação, bem como coordenadores e investigadores associados:

(1) História Marítima

Desp	Data	Função	Identificação
02	17-09-2010	Coordenador	CFR FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos
14	16-12-2010	Investigador	CFR António José Duarte Costa Canas
15	16-12-2010	Investigador	CFR Augusto António Alves Salgado
16	16-12-2010	Investigador	1TEN TSN Carlos Manuel Baptista Valentim

(2) Estratégia Marítima

Desp	Data	Função	Identificação
07	17-09-2010	Coordenador	CALM António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro
19	16-12-2010	Investigador	CMG Luís Carlos de Sousa Pereira
20	16-12-2010	Investigador	CFR Luís Nuno da Cunha Sardinha Monteiro
21	16-12-2010	Investigador	CFR Armando José Dias Correia
22	16-12-2010	Investigador	CFR António Manuel Gonçalves

(3) Gestão da Manutenção

Desp	Data	Função	Identificação
01	17-09-2010	Coordenador	CFR REF Valter Martins Vairinhos
-	16-12-2010	Investigador	P. Dr. Victor José de Almeida e Sousa Lobo
17	16-12-2010	Investigador	CFR EN-MEC Rui Manuel Ribeiro Parreira
18	16-12-2010	Investigador	1TEN EN-MEC Susana Paula G. F. da Silva Lampreia

(4) Processamento de Sinal

Desp	Data	Função	Identificação
05	17-09-2010	Coordenador	CMG EMT Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira

(5) Robótica Móvel

Desp	Data	Função	Identificação
04	17-09-2010	Coordenador	P. Dr. Victor José de Almeida e Sousa Lobo
08	16-12-2010	Investigador	CFR EN-AEL Fernando Jorge Ribeiro Correia
09	16-12-2010	Investigador	CTEN EN-AEL Duarte Manuel da Conceição Palma
10	16-12-2010	Investigador	CTEN Carlos Manuel F. Viegas Carvalho Afonso

(6) Sistemas de Apoio à Decisão

Desp	Data	Função	Identificação
03	17-09-2010	Coordenador	P. Dr. Victor José de Almeida e Sousa Lobo
11	16-12-2010	Investigador	CTEN Jorge Manuel Lourenço Gorricha
12	16-12-2010	Investigador	CTEN EN-MEC Paulo M. M. da S. Triunfante Martins
13	16-12-2010	Investigador	2TEN TSN Rui Pedro Gonçalves de Deus
23	16-12-2010	Investigador	CTEN Fernando Sérgio Bryton Dias Marques

(7) Saúde Naval

Desp	Data	Função	Identificação
06	17-09-2010	Coordenador	CALM MN Eduardo Teles Castro Martins

e. PARTICIPAÇÃO EM PROJECTOS

MECPAB – Monitorização do Estado de Condição e Previsão de Avarias de Bordo

E-Ventos – Veículos Autónomos de Superfície.

Manobria – Inteligência Artificial na Construção e Manobra de Navios.

FPNEM - *Formulation and Production of New Energetic Materials.*

RSEM - *The Reduced Sensitivity Energetic Materials for the Higher Performance of the Inertial Confinement.*

SENTINEL - *Chemical and Biological Single Molecule Detection Roaming Robot.*

IMLNA – *Improving Mathematics Learning in Numbers and Álgebra.*

f. ARTIGOS PUBLICADOS POR MEMBROS, 2010 e 2011

(1) Jornais científicos internacionais de referência

- Anna Rutgersson, Øyvind Sætra, Alvaro Semedo, Bjorn Carlsson, and Rajesh Kumar. Impact of surface waves in a Regional Climate Model, Meteorologische Zeitschrift, Vol. 19, No. 3, 245-255, June 2010.
- Fernando Correia e Teresa Vazão, Simple Ant Routing Algorithm Strategies for a (multipurpose) MANET Model, Ad-Hoc Networks (Elsevier), Vol 8, issue 8, pp. 810-823, Nov 2010.
- Högström, U., A.-S. Smedman, A. Semedo and A. Rutgersson (2011). "Comments on "A global climatology of wind-wave interaction" by Kirsty E. Hanley, Stephen E. Belcher and Peter R. Sullivan." J. Phys Oceanogr. 41: 1811-1813
- Martins, R., J. B. Sousa and C. Afonso (2011). "Shallow-Water Surveys with a Fleet Of Heterogenous Autonomous Vehicles." Sea Technology 52 Nr. 11 November 2011
- P.Louro, M.Vieira, M.Fernandes, J.Costa, M.A. Vieira, J.Caeiro, N.Neves, and M.Barata; Optical demultiplexer based on a-SiC:H voltage controlled device, Physica Status Solidi C, Vol.7, Number 3-4 (March-April), pp.1188-1191, DOI: 10.1002/pssc.200982702, 2010.
- Semedo, A., K. Sušeli, A. Rutgersson and A. Sterl (2011). "A Global View on Wind Sea and Swell Waves Climate and Variability from ERA-40." Journal of Climate 24: 1461-1479
- Silva, M. M. d. and R. Dinis (2011). "Iterative Frequency-Domain Detection and Channel Estimation for Space-Time Block Codes." European Transactions on Telecommunications, John Wiley & Sons 21(7): 339 - 351 July 2011

(2) Outros jornais e atas de conferências

- Alexandra Pinto, Victor Lobo, Fernando Bação, Helena Bacelar-Nicolau, O consumo de medicamentos e a polimedicação em Portugal, XVIII Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estatística, S. Pedro do Sul, 29 de Setembro a 2 de Outubro de 2010.
- Alexandra Pinto, Victor Lobo, Fernando Bação, Helena Bacelar-Nicolau; Breve abordagem aos sistemas de informação geográfica na saúde, JOCLAD'2010 - XVII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, ISCTE-IUL, Lisboa, 25 a 27 de Março de 2010.
- Almeida, R. and V. Lobo (2011). Classificação de churn no seguro automóvel. JOCLAD'2011 - XVIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, UTAD, Vila Real de Trás-os-Montes.7-9 de Abril de 2011
- Ana Moura, Triunfante Martins, António Andrade-Campos, Victor Lobo, A model for the Container Stowage Problem, EURO 2010 – 24th European Conference on Operational Research, Lisbon, July 11-14, 2010.

- Ana Moura, Triunfante Martins, António Andrade-Campos, Victor Lobo, An optimization model for containerships fleet management problem, OR52 – United Kingdom, September 7th-9th, 2010.
- António Rogério Carvalho Silva, Victor Lobo, Valter Martins Vairinhos; Aplicação prática de um modelo de equações estruturais para avaliar monitorizar o estado de condição de um sistema mecânico, JOCLAD'2010 - XVII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, ISCTE-IUL, Lisboa, 25 a 27 de Março de 2010.
- António Silva Ribeiro, “Organização Superior de Defesa Nacional - Reformas da Republica”, XIX Colóquio de História Militar, Palácio da Independência, Lisboa, 17NOV2010.
- António Silva Ribeiro, “A Marinha e o litoral português”, VIII Jornadas Culturais da Gandara, Praia de Mira, 29MAI10.
- António Silva Ribeiro, “Virtudes Militares: o património imaterial das Forças Armadas”, I Congresso Nacional de Segurança e Defesa, Lisboa, 24JUN10.
- António Silva Ribeiro, Going global: Europe’s security policy challenge, SecDef’10 Conference, Bruxelas, 30 November, 2010.
- Armando Correia, «Portugal e os desafios marítimos do século XXI», conferência no I Congresso Nacional de Segurança e Defesa, Lisboa, AIP, 25 e 25 de Junho de 2010.
- Barata, D., F. Bação and V. Lobo (2011). Otimização de um Plano de Marketing Direto para o Sector da Banca. JOCLAD'2011 - XVIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, UTAD, Vila Real de Trás-os-Montes. 7-9 de Abril de 2011
- Bastião, A. M. (2011). A arte náutica do códice 11006 da Biblioteca Nacional de Portugal. 24º Encontro Nacional de História da Matemática, Alfeite, Almada. 17-18 Junho 2011
- C. Carvalho Afonso e J. Borges de Sousa, “The SeaCon AUV system: technology evaluation, training and development of concepts of operation for the Portuguese Navy”, Conference Maritime Systems and Technology Conference, Stockholm, Suécia, Outubro 2009.
- Campos, J.; Serrano, L.; Gois, J.; Araújo, P.; Duraes, L.; Portugal, A. and Almada, S.; Fluidised Bed Incineration of Nitrophenolate Mixtures, in Proc. 41st International Annual Conference of ICT, June 29 – July 02, Karlsruhe, Germany, 2010.
- Canas, A. C. (2011). Outro método de cálculo da latitude pela meridiana. 24º Encontro Nacional de História da Matemática, Alfeite, Almada. 17-18 Junho 2011
- Canas, Costa, “Tratado del Arte de Navegar e o Regimento Náutico de Lavanha”, in 15ª Reunião Internacional de História da Náutica, Ferrol, 4 a 6 de Novembro de 2010.
- Canas, Costa; “O submarino Fontes”, comunicação apresentada às III Jornadas de Memória Militar, Os militares, a ciência e as artes, Lisboa, 19 de Maio de 2010.
- Correia, R., J. Santos and P. Mesquita (2011). Broadband communications with Ad hoc networks - case study with simulated scenarios. MARTECH 2011, Lisbon – IST

- Deus, R., R. Guerreiro and R. Francisco (2011). Maritime Situational Awareness Indicators based on AIS and MONICAP Information. MARTECH 2011 IST, Lisbon
- Fernando Brito e Abreu e Sérgio Bryton, An Empirical Study on Refactoring Objects to Aspects, 13th TOOLS Workshop on Quantitative Approaches in Object-Oriented Software Engineering (QAOOSE10), 2010
- G. Gonçalves Capela, N. Pessanha Santos, C. Peixeiro, Experimental Fine-Tuning of Microstrip Patch Antennas, Proc IEEE AP-S/URSI International Symp., Toronto, Canada, July 11 - 17, 2010.
- Gorricha, J., A. C. Costa and V. Lobo (2011). Modelação geo-estatística da precipitação extrema na ilha da Madeira. JOCLAD'2011 - XVIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, UTAD, Vila Real de Trás-os-Montes. 7-9 de Abril de 2011
- Hemmer, M., X. Wang, V. Swail, R. Weisse, A. Semedo and a. a. m. o. t. C. Team (2011). Coordinated Ocean Wave Climate Projections (COWCLIP). Proceedings of the 12th International Workshop on Wave Hindcasting and Forecasting, Hawaii, USA. October 30-November
- Henriques, A. C. (2010). Students' use of representations when exploring investigation activities. In Proceedings of the 34th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education (Vol. 4, p. 365). Belo Horizonte, Brasil, 2010.
- J. Borges de Sousa, C. Carvalho Afonso, R. Caldas, P. Dias, R. Gonçalves, R. Gomes, B. Loureiro, L. Madureira, E. Marques, R. Martins, F. Pereira, J. Pereira, J. Pinto, e A. Sousa, "The SeaCon Autonomous Underwater Vehicle System", Atas das Jornadas de Engenharia Hidrográfica, Junho 2010, Lisboa Portugal.
- João Tremoceiro Paiva, Ship's trajectory analysis in Lisbon harbor, EURO 2010 – 24th European Conference on Operational Research, Lisbon, July 11-14, 2010.
- Lampreia, S. e R. Parreira (2011). Manutenção Lean com Aplicação Técnicas Qualidade na Análise Preditiva de Fiabilidade. APMI 2011, Tomar. 5-6 Maio
- Lampreia, S. d. S., A. S. Matos, J. G. Requeijo, J. M. Dias and V. Vairinhos (2011). Conditioned Maintenance - Predictive Analysis Of Failures In Maritime Propulsion Engines MARTEC 2011, Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa; 10-12 Maio 2011, Lisboa, Portugal
- Lampreia, S. d. S., R. Parreira e J. M. Dias (2011). Análise de Condição em Turbinas a Gás Marítimas - Aplicação Cartas Controlo. ENEGI2011, Escola de Engenharia - Universidade do Minho. 27-28 Maio 2011
- Lemos, C. O. (2011). Os logaritmos e as suas aplicações nas Ciências Náuticas - um apontamento histórico. 24º Encontro Nacional de História da Matemática, Alfeite, Almada. 17-18 Junho 2011
- Luís António P. de Matos A. Pereira, Valter Vairinhos, João Nogueira; Avaliação de exames e testes utilizando técnicas de análise estatística de textos face a avaliações efetuadas por professores, JOCLAD'2010 - XVII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, ISCTE-IUL, Lisboa, 25 a 27 de Março de 2010.

- Luís António P. de Matos A. Pereira, Valter Vairinhos, João Nogueira; Avaliação de exames e testes utilizando técnicas de análise estatística de textos face a avaliações efetuadas por professores, JOCLAD'2010 - XVII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, ISCTE-IUL, Lisboa, 25 a 27 de Março de 2010.
- Marques, P. H. d., V. d. Jesus, V. Vairinhos, S. d. A. Olea and C. Jacinto (2011). Aplicação de Data Mining à Segurança do Trabalho Ferroviário. ICI10 - The 5th Scientific Meeting ISLA Data Mining e Business Intelligence Methods and Applications, ISLA de Santarém
- Marques, P. H. d., V. d. Jesus, V. Vairinhos, S. d. A. Olea and C. Jacinto (2011). The control of alcohol and drugs and occupational accidents at the trains of Portugal: data mining. SHO 2011
- Martins, P. T. and V. Lobo (2011). A G.A. Based Decision Support System for Stability and Structural Viability Under Damage, International Conference - The Damaged Ship, RINA-Royal Institution of Naval Architects, London, United Kingdom.26-27 January, 2011
- Martins, P. T. and V. Lobo (2011). Bridge Officer Decision Support Tool. MARTECH 2011, Instituto Superior Técnico, Lisbon.May 2011
- Martins, P. T. and V. Lobo (2011). Pipe layout and cable routing optimization. MARTECH 2011, Instituto Superior Técnico, Lisbon.May 2011
- Martins, P. T. and V. Lobo (2011). Real-Time Decision Support System for Managing Ship Stability under damage. IEEE Oceans'2011, Santander, Spain
- Martins, P. T. and V. Lobo (2011). Short Sea Shipping route and stowage plan optimization. MARTECH 2011, Instituto Superior Técnico, Lisbon.May 2011
- Martins, R., J. B. Sousa and C. Afonso (2011). REP10 AUV: Shallow water operations with heterogeneous autonomous vehicles. OCEANS, 2011 IEEE, doi: 10.1109/Oceans-Spain.2011.6003568.6-9 June 2011
- Matos, J. S. (2011). "Meio Século de presença portuguesa no Índico." Interpares Série II - 2: 23-45
- Matos, J. S. (2011). La présence portugaise dans l'Océan Indien (Première moitié du 16ème siècle) : politique et pouvoir naval. Journées d'Histoire Navale : les Opérations de Blocus dans la Guerre Navale, Brest.17-18 May 2011
- Matos, Jorge, "Tábuas Solares e a sua utilização em Portugal", in 15ª Reunião Internacional de História da Náutica, Ferrol, 4 a 6 de Novembro de 2010.
- Matos, Jorge, "Velas e Remos no Poder Naval Português no Índico: primeiro quartel do século XVI", in Revista de História das Ideias, vol. 30, Universidade de Coimbra, 2009, pp. 293-313. [publicada em 2010].
- Matos, Jorge; "A Navegação: as vias de um saber prático e teórico, do século XVI ao GPS", comunicação apresentada no colóquio A Evolução da Navegação Marítima: de Pedro Nunes ao GPS, Academia de Marinha, Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, 25 de Maio de 2010.
- Matos, Jorge; "As tábuas solares nos Guias Náuticos e Livros de Marinharia Portugueses do século XVI", comunicação apresentada no

23º Encontro do Seminário Nacional de História da Matemática, Évora, 4 e 5 de Junho de 2010.

- Miranda, S. (2011). Optimization of Risk-averse Searchers under Incomplete Information using Regression Models. INFORMS Charlotte 2011 - International Conference - TB21 Novembro 2011
- Monteiro, S. (2011). A economia do mar e a segurança marítima, Conferência “O Mar - patrimónios, usos e representações”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.20-21 Outubro
- Oliveira, P. M. d. and D. M. d. Oliveira (2011). On timing and chance. A footnote in the History of the Fast Fourier Transform algorithm. 24ª Encontro Nacional de História da Matemática, Alfeite, Almada.17-18 Junho 2011
- Parreira, R., V. Lobo and V. Vairinhos (2011). Visualização dos Estados de uma Máquina Monitorizados por Medições das Vibrações. ICI10 - The 5th Scientific Meeting ISLA Data Mining e Business Intelligence Methods and Applications, 23
- Paulo Henriques dos Marques, Vasco de Jesus, Valter Martins Varinhos, Serafim de Abajo Olea, Celeste Jacinto, “Aplicação de Data Mining à Segurança do Trabalho Ferroviário”, The 5th Scientific Meeting ISLA, Data Mining and Business Intelligence-Methods and Applications,pp.95-96, Santarém, 11-12 de Novembro, 2010.
- Paulo João, Victor Lobo, Fernando Bação; Predictive model for criminality in Lisbon, JOCLAD’2010 - XVII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, ISCTE-IUL, Lisboa, 25 a 27 de Março de 2010.
- Paulo Triunfante Martins, Ana Moura, António Andrade-Campos,Victor Lobo, Genetic algorithms approach for containerships fleet management dependent on cargo and their deadlines, IAME 2010 – International Association of Maritime Economists, Lisbon, July 7-9, 2010.
- Pereira, L., V. Vairinhos and J. Nogueira (2011). Técnicas de Data Mining - Text Mining - Ao Dispor dos Docentes e dos Alunos, em Tarefas de Ensino / Aprendizagem, Utilizando a Língua Portuguesa Escrita. XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação- Encontro Internacional - Participação
- Pessoa, T., F. B. e. Abreu, M. P. Monteiro and S. Bryton (2011). An eclipse plugin to support code smells detection. 3o Simpósio de Informática (INForum11).2011
- Pinto, A., F. Bação and V. Lobo (2011). Contabilização, ou não, da Pílula Contraceptiva nos Estudos de Polimedicação em Portugal, EQS’2011 - VII Conferência Estatística e Qualidade na Saúde, Lisbon, Portugal.19-20 de Maio 2011
- Pinto, A., F. Bação and V. Lobo (2011). Visualização de dados multivariados: Radar plot versus Tabela-gráfico. XIX Congresso Anual da SPE, Nazaré, Portugal.28 de Setembro - 1 de Outubro 2011
- Pinto, A., T. Rodrigues, F. Bação and V. Lobo (2011). Polimedicação em Portugal-Dados do 4º Inquérito Nacional de Saúde. 21as Jornadas de Clínica Geral - Medicina Familiar de Évora, Évora.11-12 de Fevereiro de 2011
- Pinto, A., T. Rodrigues, H. Bacelar-Nicolau, F. Bação and V. Lobo (2011). Visualization techniques of multidimensional health data. URISA

2011 Conference on GIS in Public Health, Atlanta, Ga, USA. June 27-30, 2011

- Plaksin, I.; Mendes, R.; Ribeiro, J.; Rodrigues, L.; Plaksin, S.; Campos, J.; Gois, J.; Almada, S.; Kaiser, M.; Herrmann, M.; Heintz, T.; Tempira, T.; Bancallari, L.; Barbieri, U. and Borne, L; Exploring the Insensitive PBXs Allowing the Higher Performance of Inertial Confinement, in Proc. Insensitive Munitions and Energetic Materials Symposium (2010-IMEMTS), October 11-15, Munich, Germany, 2010.
- Ranjha, M. R., M. Tjernström, G. Svensson, and A. Semedo, Scale Dependence of Model Simulated Coastal Low-Level Wind Jets, 17th AMS Conference on Air Sea Interaction, Anapolis, USA, 26-30 September, 2010.
- Ricardo Martins, J. Borges de Sousa e Carlos Carvalho Afonso, "REP10 AUV - Shallow water survey with a fleet of heterogeneous autonomous vehicles", Conferência UUVS 2010, Outubro de 2010, Southampton, Inglaterra.
- Roberto Henriques, Fernando Bação, Victor Lobo; Spatial Clustering with SOM and GeoSOM, GEOProcessing 2010 - The Second International Conference on Advanced Geographic Information Systems, Applications, and Services, St. Maarten, Netherlands Antilles, February 10-16, 2010.
- Rui Parreira, Victor Lobo, Valter Martins Vairinhos; Visualização dos estados de uma máquina monitorizados por medições das vibrações, JOCLAD'2010 - XVII Jornadas de Classificação e Análise de Dados, ISCTE-IUL, Lisboa, 25 a 27 de Março de 2010.
- Rui Pereira, Valter Martins Vairinhos, Victor Lobo, Visualização dos Estados de uma Máquina Monitorizados por Medições das Vibrações, 5th Scientific Meeting ISLA - Data Mining and Business Intelligence - Methods and Applications, Santarém, 11-13 de Novembro de 2010.
- Salgado, A. (2011). O Mundo Atlântico Militar durante o período Filipino. Congresso Pequena Nobreza nos Impérios Ibéricos de Antigo Regime, Lisboa - Portugal. 18-21 Maio 2011
- Semedo, A., A. Beherens, L. Bengtsson, H. Gunther, A. Sterl and R. Weisse (2011). Impact of a warmer climate on the global wave field. Proceedings of the 12th International Workshop on Wave Hindcasting and Forecasting, Hawaii, USA. October 30-November 4
- Semedo, A., A. Rutgersson, A. Sterl and K. Sušeli (2011). The Global Wave Age Climate. Proceedings of the 1st International Conference on Maritime Technology and Engineering, Lisbon, Portugal. May 10-13
- Sérgio Bryton, Fernando Brito e Abreu e Miguel Monteiro, Reducing Subjectivity in Code Smells Detection: Experimenting with the Long Method, 7th International Conference on ICT Quality (QUATIC10), 2010.
- Sílvia Cosme and Paulo Mónica de Oliveira, "Transport Infrastructure Impact Evaluation", World Conference on Transport Research (WCTR 2010), Lisbon, July 11-15, 2010.
- Sílvia Cosme and Paulo Mónica de Oliveira, Transport Infrastructure Impact Evaluation, World Conference on Transport Research (WCTR 2010), Lisbon, July 11-15, 2010.

- Tomé, R., A. Semedo, A. M. Sempreviva, E. Schiano, S. Pensieri, P. Miranda, and J. Teixeira, Marine Atmospheric Boundary Layer Height Estimations during the LASIE Experiment, 17th AMS Conference on Air Sea Interaction, Annapolis, USA, 26-30 September, 2010.
- Tomé, R., A. Semedo, J. Teixeira, A. M. Sempreviva, A. E. Schiano, P. M. A. Miranda, Evaluation and intercomparison of MM5 and WRF predictions during the LASIE experiment, 2010 EGU general assembly, May 2-7, Vienna, Austria.
- Tomé, R., A. Semedo, R. Ranjha, M. Tjernström, G. Svensson, 2010 Case Study of the California Low Level Coastal Jet Comparisons Between Observed and Model-Estimated Winds and Temperatures using WRF and COAMPS, EGU general assembly, Vienna, Austria, May 2-7, 2010.
- Tomé, R., A. Semedo, S. Pensieri, A. M. Sempreviva, P. M. A. Miranda, J. Teixeira, Atmospheric Boundary Layer Height Estimations during the LASIE Experiment, 2010 EGU general assembly, May 2-7, Vienna, Austria.
- Vairinhos, V. and P. Galindo (2011). Graphical Text Mining Using HJ Biplots. XIII Conferencia Española y III Encuentro Iberoamericano de Biometría CEIB2011, Barcelona. 7 a 9 de septiembre de 2011
- Vairinhos, V., R. Parreira, S. Lampreia and V. Lobo (2011). Comparação dos Estados de Máquina Monitorizada Através de Vibrações. 5th Workshop on Statistics, Mathematics and Computation: Methods and Applications, Faro, Algarve, Portugal. July 2011
- Vairinhos, V., R. Parreira, S. Lampreia and V. Lobo (2011). Comparação dos Estados de Uma Máquina Monitoriza Através de Vibrações. WEMC 2011
- Valentim, Baptista; “A Marinha na Primeira República – de Guarda Pretoriana a Força Tecnológica”, comunicação apresentada no XIX Colóquio de História Militar, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar, 2010.
- Valentim, Baptista; “A Marinha na Revolução de 1910: uma interpretação que está por fazer”, comunicação apresentada ao Congresso Internacional I República e Republicanismo, Assembleia da República, 29 de Setembro de 2010.
- Valentim, Baptista; “O Almirante Avelino Teixeira da Mota e a Renovação da Investigação Científica Tropical (1974-1982)”, comunicação apresentada às III Jornadas de Memória Militar, Os militares, a ciência e as artes, Lisboa, 19 de Maio de 2010.
- Valentim, Baptista; “Portugal e o «Senhorio» do Atlântico na Guerra dos Cem Anos”, comunicação apresentada no XI Simpósio de História Marítima, Lisboa, Academia de Marinha, 2010.
- Valentim, C. M. (2011). A Dinâmica Económica e Demográfica do Entre Douro e Minho e a Centralização Régia no século XVI. O Saber de Mestre António e de Rui Fernandes ao serviço da Coroa. II Colóquio Internacional para Jovens Investigadores de História de História Moderna, Universidade do Minho, Braga. 18-20 de Junho de 2011

- Valentim, C. M. (2011). A Marinha na Primeira República - de Guarda Pretoriana a Força Tecnológica. XIX Colóquio de História Militar, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar
- Valentim, C. M. (2011). A Missão Geo-Hidrográfica da Guiné (1947-1957) Comissão Portuguesa de História Militar. III Jornadas de Memória Militar, Lisboa. 19 de Maio de 2011

(3) Livros e capítulos de livros

- “Política de Defesa Nacional e Estratégia Militar, modelo de elaboração”, António Silva Ribeiro, Lisboa, Segurança e Defesa, FEV10.
- “Estratégia Naval Portuguesa, processo, contexto e conteúdo”, António Silva Ribeiro, Braz da Silva, Novo Palma e Sardinha Monteiro, Cadernos Navais, n.º 34, Julho-Setembro de 2010, Lisboa, GERE, OUT2010
- “Cartografia Náutica Portuguesa nos séculos XV a XVII”, António Silva Ribeiro, Instituto Hidrográfico, NOV2010.
- “O manuscrito de Praga e a marinharia quinhentista portuguesa”, MATOS, Jorge; in Livro de Marinharia: O Manuscrito de Praga, ed. de Artur Teodoro de Matos e João Manuel Teles da Cunha, Lisboa, EPAL, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa/Universidade católica Portuguesa, 2009, pp. 41-59. [publicado em Janeiro 2010].
- A Marinha no Movimento Revolucionário. O Relatório das Unidades que Participaram na Revolução de 4 e 5 de Outubro de 1910, VALENTIM, Baptista; Lisboa, Edições Culturais da Marinha, 2010.
- “António de Paz”, VALENTIM, Baptista; in Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Mercadores e Gente de Trato (Séculos XV-XVIII), coord. A. A. Marques de Almeida, Lisboa Campo de Letras, 2010.
- “Diogo de Paz”, VALENTIM, Baptista; in Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Mercadores e Gente de Trato (Séculos XV-XVIII), coord. A. A. Marques de Almeida, Lisboa Campo de Letras, 2010.
- “Duarte de Paz”, VALENTIM, Baptista; in Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Mercadores e Gente de Trato (Séculos XV-XVIII), coord. A. A. Marques de Almeida, Lisboa Campo de Letras, 2010.
- “Mestre João de Paz”, VALENTIM, Baptista; in Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Mercadores e Gente de Trato (Séculos XV-XVIII), coord. A. A. Marques de Almeida, Lisboa Campo de Letras, 2010.
- “Tomé Pegado de Paz”, VALENTIM, Baptista; in Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Mercadores e Gente de Trato (Séculos XV-XVIII), coord. A. A. Marques de Almeida, Lisboa Campo de Letras, 2010.

- «O mar no século XXI», Armando Correia, FEDRAVE, Aveiro, 2010, 408 pp. ISBN 978-972-8046-13-2.
- «Portugal e os desafios marítimos do século XXI», Armando Correia, in AAVV, «I Congresso Nacional de Segurança e Defesa», Diário de Bordo, Lisboa, 2010, 646 pp., 197-222. ISBN 978-989-96060-8-1.
- “A evolução tecnológica e a capacidade de controlo da ZEE: o VTS, o AIS e o LRIT”, “Os mares da lusofonia”, Sardinha Monteiro, Lisboa, 2010, Edição BABEL
- “A introdução da projecção de Mercator na cartografia náutica portuguesa”, CANAS, Costa; Mapas de metade do mundo. A cartografia e a construção territorial dos espaços americanos: séculos XVI a XIX. Mapas de la mitad del mundo. La cartografía y la construcción territorial de los espacios americanos: siglos XVI al XIX, Coord. De Francisco Roque de Oliveira e Héctor Mendoza Vargas, Lisboa e Cidade do México, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa e Instituto de Geografia da Universidad Nacional Autónoma de México, 2009, pp. 359-386 [publicado em 2010].
- “Gago Coutinho – geógrafo”, CANAS, Costa; II Jornadas de Memória Militar. Os militares, a ciência e as artes, Lisboa, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, 2009, pp. 73-89 [publicado em 2010].
- Correia, A. D. (2011). O controlo remoto do mar: sistemas de rastreio do tráfego marítimo. Estudos de Intelligence. P. B. Graça. Lisboa, ISCSP: 87-116.
- Gorricha, J. and V. Lobo (2011). On the Use of Three-Dimensional Self-Organizing Maps for Visualizing Clusters in Georeferenced Data. Information Fusion and Geographic Information Systems. V. V. C. Popovich, Christophe; Devogele, Thomas; Schrenk, Manfred; Korolenko, Kyrill. Berlin Heidelberg, Springer. 5: 61-75.

(4) Resumo de atividade

	2010	2011
Publicações em periódicos científicos internacionais	3	4
Publicações em atas de eventos científicos internacionais	23	10
Publicações em revistas científicas nacionais	1	1
Publicações em atas de eventos científicos nacionais	33	30
Publicações em revistas de divulgação	48	47
Livros e capítulos de livros	15	2
Outras publicações e palestras	67	

1. GABINETE DE COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO

a. AVALIAÇÃO INTERNA

- (1) Foi executada durante o ano letivo de 2010/2011, a política de avaliação interna decorrente do novo quadro jurídico aplicado ao ensino superior, nomeadamente na realização de inquéritos aos alunos de todos os cursos de mestrado integrado e licenciatura da Escola Naval, à excepção do curso de Médicos Navais, que depois de devidamente tratados e analisados foram elaborados os respectivos relatórios por este Gabinete Coordenador da Avaliação e depois entregues ao Comando desta Escola que sobre os quais deliberou o que entendeu por mais conveniente.
- (2) Nos inquéritos referidos no parágrafo anterior, os quais, são realizados no fim de cada semestre do ano lectivo, os alunos reportam de forma anónima, as suas opiniões relativamente á avaliação que fazem das diferentes disciplinas e bem assim dos respetivos docentes.
- (3) Foram também realizados inquéritos aos professores nos quais as respectivas perguntas estavam relacionadas também com as feitas aos alunos.

b. AVALIAÇÃO EXTERNA

- (1) Durante o ano letivo a que se reporta este anuário, não foi executada qualquer avaliação externa a este Estabelecimento Militar de Ensino Superior.
- (2) Todos os cursos de Mestrado Integrado e de Licenciatura foram enviados à Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES) para efeitos de Acreditação.

2. GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO

a. INTRODUÇÃO

O Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da Escola Naval deu continuidade à estratégia delineada no Plano de Comunicação.

b. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

(1) Visitas à Escola Naval

Numa perspetiva de evidenciar in loco a dinâmica da Escola Naval, respondeu-se positivamente às solicitações das Escolas Secundárias e outras instituições, tentando sempre que possível, complementar tais visitas com o conhecimento de uma Unidade Naval.

(2) Exposições e Feiras

No que se refere à participação da Escola Naval em exposições e feiras, recorreu-se à utilização do *stand* de exposição, do filme institucional e de merchandising. O *stand* de exposição passou a incluir uma visita virtual à Escola Naval. A Escola Naval esteve presente nas seguintes exposições e feiras:

(a) Nauticampo – FIL

(b) Futurália – FIL

(c) Qualifica - EXPONOR

(d) Mostra do Ensino Superior de Almada – Câmara Municipal de Almada

(e) Dia da Marinha 2011 - Setúbal

A Escola Naval participou nas comemorações do Dia da Marinha de 2011, através da representação do seu *stand*, com a presença de um Oficial por dia.

(3) Ações de Apoio ao Concurso de Admissão

(a) Gabinete de Apoio ao Candidato

O Gabinete de Apoio ao Candidato encontra-se integrado no Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da Escola Naval, funcionando habitualmente durante o período em que o concurso de admissão decorre, com o intuito de coordenar e centralizar todas as ações de informação e esclarecimento relacionadas com o processo de candidatura à Escola Naval.

(4) Material Promocional

Neste ano foram utilizados os mesmos elementos promocionais que nos anos anteriores.

(5) Canais de Comunicação

(a) Rádio

Foram divulgados *spots* relativos ao Concurso de Admissão da Escola Naval, TSF e RFM, ao abrigo do protocolo da Marinha.

(b) Imprensa Escrita

Através da negociação direta de inclusão de anúncios publicitários na imprensa escrita, a Escola Naval publicou o anúncio referente ao Concurso de Admissão de Cadetes nos seguintes suportes de comunicação:

- i Fórum Estudante (Edições de Abril, Maio e Junho)
- ii Fórum Estudante - Guia das Escolas e Profissões do Mar
- iii Fórum Estudante - Guia prático do Estudante
- iv Jornal Expresso – Guia do Estudante
- v Público - Guia Nacional de Candidatura ao Ensino Superior
- vi Jornal de Notícias – Ensino Superior
- vii Diário de Notícias - Guia prático do Estudante
- viii Revista Visão – Guia do Ensino Universitário
- ix Revista Focus – Caderno Especial Universitário

(6) Apoio ao Concurso de Admissão

O edital do Concurso de Admissão de Cadetes à Escola Naval 2011 esteve disponível para visualização on-line e impressão, no site da Escola Naval, assim como, as várias fases do concurso e respetivos resultados. O formulário de Candidatura à Escola Naval esteve disponível na página da Escola Naval e da Marinha, para facilitar o processo de inscrição dos candidatos.

3. DEPARTAMENTO DAS PÓS-GRADUAÇÕES

a. ATIVIDADE

No início de 2011 foi criado na Escola Naval o Departamento de Pós-Graduações, que passou a funcionar na direta dependência do Diretor de Instrução. Ao Departamento de Pós-Graduações passou a competir a coordenação e a orientação do ensino das matérias científicas e técnico-navais dos cursos conferentes do grau de mestre e doutor, que não os mestrados integrados, nomeadamente o mestrado em História Marítima, em funcionamento desde 2007.

O coordenador do departamento de pós-graduações passou a ser o CFR M Milho Semedo, recentemente habilitado com o Doutorado em Meteorologia pela Universidade de Uppsala.

No âmbito do Departamento de Pós-graduações foi aberto concurso para a terceira edição do Mestrado em História Marítima...

1. BIBLIOTECA, MUSEU E ARQUIVO

a. ATIVIDADES DA BIBLIOTECA

Durante o ano letivo 2010/2011 prosseguiram as atividades normais da Biblioteca, com a atualização do fundo geral, incorporação no catálogo dos espólios do ISNG, e do Cte. Rui Nascimento (ainda não concluídos) e ainda alguma bibliografia constante do antigo catálogo em suporte papel.

b. GESTÃO PORBASE

Por razões de inoperacionalidade do *software* de gestão de bibliotecas PORBASE, que afetou irreversivelmente o módulo de catalogação e consequentemente os módulos de empréstimos e estatísticas, não é possível no ano em análise determinar o número de registos criados, nem fornecer dados estatísticos sobre empréstimos. Mais uma vez foram pedidas intervenções nesta área no sentido de pedir de adesão ao Serviço de Continuidade relativo ao *software* de gestão de PORBASE que nos permitiria assegurar apoio técnico, bem como a distribuição automática das novas versões, disponibilização do catálogo em linha na página da intranet da Escola Naval, obtenção de mais um computador para consulta do catálogo na Biblioteca.

c. NÚCLEO MUSEOLÓGICO

Foram recebidas as seguintes visitas:

Data	Descrição (nº visitantes)
11out10	Comemoração 25 anos do Curso “Almirante João Azevedo Coutinho”
25nov10	Comemoração 40 anos do Curso “Baptista de Andrade”
24jan11	Alunos (21) do 12º ano da Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço
15fev11	Ex-Comandantes da Escola Naval (11)
03mar11	Representantes do Almada Fórum (2)
18mar11	Alunos da Escola de Monserrate (3)
18mar11	Alunos da Escola Naval Alemã (20)
24mar11	Curso de Promoção a Oficial General 2010/11
05abr11	Alunos das Escolas de Mangualde (48)
12abr11	Elementos de uma delegação da Escola Naval Espanhola (9)
27abr11	Cadetes do Navio Escola “Sebastião Del Cano”
29abr11	Alunos da Escola Secundária do Pinhal Novo (26)
06mai11	Alunos da Escola Secundária Mem Martins (25)
12mai11	Pessoas da Universidade Sénior de Almada (45)
08jun11	Comandante da Academia Militar Sérvia
22jun11	Pessoas da Casa do Gaiato (55)
07jul11	Escoteiros Marítimos dos Açores (2)
08jul11	Cadetes Espanhóis embarcados no ESPS “Pizarro” (121)
11jul11	Cadetes Polacos (10)

d. PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ADQUIRIDAS OU RECEBIDAS:

Anais do Clube Militar Naval Armada Internacional Bibliographie Internationale d'Histoire Militaire Boletim da ASMIR Boletim da Associação 25 de Abril « O Referencial » Boletim da Associação dos Pupilos do Exército Boletim do Instituto de Estudos Superiores Militares Brotéria Cadernos Navais Cidadania e Defesa Combatente Comunicações Courier Internacional Croix-Rouge e du Croissant-Rouge Defensa (Fuerzas) Formar Hidromar Jornal do Exército	Mais Alto (Revista da Força Aérea) Manutenção Nação e Defesa National Geographic NBC International Newsletter Fundação Calouste Gulbenkian Nomar Notícias do Mar Notiziário della Marina Nunca de Antes O Centurião O Colégio Militar O Desembarque O Instalador O Propulsor PC Guia Proelium Recicla Revista da Armada Revista da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar	Revista da Guarda Nacional Republicana Revista de Ciências Sociais e Polícias Revista de Marinha Revista de Psicologia Militar Revista Filosófica de Coimbra Revista Marítima Brasileira Revista Militar Revue Defense Nationale Rua Larga (Revista da Universidade de Coimbra) Science et Vie Scientific American Signal The Economist The Journal of Net-Centric Warfare The Journal of the Japcc Time TR Transportes TSJ-Training & Simulation Journal
--	--	---

2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA

a. PORTAIS

- (1) Portal da Escola Naval na Internet (PENI)
 - (a) O PENI assume uma importância e visibilidade cada vez maior. Foi a plataforma por excelência para as candidaturas e divulgação dos resultados do Concurso de Admissão 2011.
- (2) Portal das Jornadas do Mar 2010 na Internet
 - (a) Inseridos e alterados diversos conteúdos (notícias e destaques).
- (3) Portal Interno da Escola Naval (PIEN) na Intranet
 - (a) Para além de novos conteúdos, investiu-se na formação dos utilizadores. Esta formação permite aos diversos serviços atualizarem os conteúdos produzidos de forma autónoma.

b. SERVIÇO DE HELPDESK AO UTILIZADOR

- (1) Atividade desenvolvida: Configuração de máquinas para acesso ao domínio *marinha.pt*, configuração de correio eletrónico de contas de utilizadores, instalação e configuração de periféricos, resolução de problemas de acesso à rede Intranet e Internet, atribuição de permissões a nível de pastas de rede a utilizadores, resolução de pedidos de apoio do utilizador tanto ao nível de *hardware/software* como na utilização/desenvolvimento de programas.
- (2) 450 *resets* a palavras passe e 750 pedidos satisfeitos.

c. ADMINISTRAÇÃO DE BASES DE DADOS

Atividade desenvolvida:

- (1) Administração de 9 Bases de Dados (Secretaria Escolar, Secretaria do Corpo de Alunos, SCPA, etc.);
- (2) Em colaboração com a Secretária Escolar, efetuados procedimentos de Fecho de Ano e abertura de Ano nas bases de dados Escolares;
- (3) Criação de consultas a pedido para os prémios escolares;
- (4) Adequação da base de dados de candidaturas de modo a corresponder às alterações no edital do concurso de admissão.

d. ADMINISTRAÇÃO DE SERVIDORES

Atividade desenvolvida

- (1) Elaboração de cópias de segurança (backups) de informação relativa a utilizadores e áreas de trabalho dos serviços/departamentos da Escola Naval;
- (2) Gestão de contas de utilizadores e das “*Work Stations*” da Escola Naval no domínio *marinha.pt*;
- (3) Manutenção e atualização de Antivírus das “*Work Stations*” da Escola Naval;
- (4) Afetação de espaço em disco e acesso ao servidor pelos utilizadores;

- (5) Criação/manutenção de pastas de rede e pessoais para “*Backup*” da informação.

e. MODERNIZAÇÃO DO PARQUE INFORMÁTICO

Atividade desenvolvida

- (1) Substituição de computadores que se encontravam no final da sua vida útil;
- (2) Instalação de computadores nas salas de aulas;
- (3) Aquisição de 3 Quadros Brancos Interativos.

f. DESENVOLVIMENTO APLICACIONAL

- (1) Verificação de Aptidão Militar Naval (VAMN):

- (a) Foi desenvolvida uma nova versão da aplicação que permite o registo e atualização dos resultados obtidos pelos candidatos à Escola Naval durante a VAMN;
- (b) Elaboração de Instruções Técnicas para utilização da nova aplicação;
- (c) Formação e apoio técnico aos utilizadores da aplicação.

- (2) Sistema de Controlo de Presenças de Alunos (SCPA)

Procedeu-se à instalação de uma nova versão da aplicação. Esta nova versão permite, para além da informação do número de alunos presentes na EN (e historial de entradas e saídas), disponibilizar informação relativamente a detenções e hospitalizações. Para além da formação dos ODEN, foi dada formação específica aos comandantes de companhia e seus adjuntos.

- (3) Sistema de Controlo de Impressões da EN

Instalação do sistema de impressão centralizado que permite uma gestão dos custos e consumos de impressão.

- (4) Sistema de Comunicação e Divulgação Interna

- (a) De modo a melhorar a comunicação interna, foi instalado um sistema de TV interna com duas TVs. Controlado centralmente, permite o agendamento e divulgação de conteúdos internos;
- (b) Foram adquiridos 3 quiosques para serem utilizados pelos alunos para aceder à Intranet e para ações de divulgação.

- (5) Sistema Integrado de Gestão da Avaliação (SIGA)

Em colaboração com a DITIC, foi adjudicada a 1ª Fase do SIGA. Esta corresponde à realização de um levantamento de processos na Escola Naval. O relatório final é uma ferramenta importante para o posterior desenvolvimento deste Sistema de Informação para apoio às atividades académicas da Escola Naval.

3. SERVIÇO DE ARMAMENTO

a. INSTALAÇÕES

As instalações atribuídas a este serviço, incluem o edifício do Serviço de Armamento e a Carreira de Tiro.

(1) Edifício do Serviço de Armamento

Este edifício angaria as seguintes áreas de serviço:

Secretaria do Serviço de Armamento; escotaria; paiol de munições, explosivos e pirotécnicos; oficina de armamento e equipamento; paiol de fardamento e equipamento; Museu de armamento.



(2) Carreira de tiro da Escola Naval

É uma infraestrutura onde se ministram Instruções Preliminares de Tiro com a Espingarda Automática G3 (EA G3), Pistola Walther P 38 (PW) e Pistola-Metralhadora Walther (PMW).



Carreira de tiro da Escola Naval (da esq. para a dir. – linhas de tiro, alvos e barreira)

b. FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE ARMAMENTO PORTÁTIL

O serviço de Armamento durante o período corresponde ao ano letivo 2010/11 ministrou sessões de formação teóricas e práticas com armamento portátil, das quais se destacam as seguintes sessões de formação:

Teoria da pontaria; regras de segurança gerais e procedimentos de segurança na carreira de tiro e respectivas vozes de comando; instrução preliminar de tiro; realização de tabelas de tiro previstas no ITTIRO 08; faxina de armamento.

(6) Cursos tradicionais

Os alunos dos cursos de Mestrado Integrado e do ensino Politécnico, presenciaram sessões de formação prática de tiro de EA G3 e de PW P38 durante as sessões de formação de armamento portátil no âmbito da Formação Militar Naval da Escola Naval. Inicialmente a formação decorreu na Carreira de Tiro da EN, com a EA G3 utilizando munição de plástico 7,62 mm e com a PW utilizando munição de combate 9 mm, tendo continuado depois na Carreira de Tiro de Marinha com a EA G3 utilizando munição de combate 7,62 mm. Recorrendo a diversas tabelas de tiro da publicação ITTIRO 08, foi possível classificar os alunos relativamente à sua classe de atirador.



(7) Candidatos à Escola Naval

No âmbito da Verificação da Aptidão Militar-Naval (VAMN) dos Candidatos em 2010, apenas foi entregue o fardamento especial (fato de exercício, camisola de meia manga, cinto verde, fivela, quico de exercício, botas de lona e meias verdes) e o equipamento necessário para o exercício de aplicação de técnicas de liderança em “Pêgo do Altar” 2010.

(8) Cursos não tradicionais

No ano letivo 2010/11, foram ministradas sessões de formação teóricas/práticas com armamento portátil, das quais se destacam as seguintes sessões de formação: Teoria da pontaria; Instrução preliminar de tiro; Faxina de armamento; Realização de tabelas de tiro previstas na publicação ITTIRO 08, conforme plano de curso. Durante o referido período realizou-se o 71º CFBO.

c. ATIVIDADES DE APOIO À INSTRUÇÃO

Neste período realizaram-se as seguintes atividades circum-escolares:

(1) Exercício de aplicação de técnicas de liderança “Pêgo do Altar 2010”

Para esta atividade, que decorreu no período de 14 a 15 de Setembro de 2010, o Serviço de Armamento apoiou os Cadetes do curso de Mestrado Integrado, Candidatos e os militares da guarnição envolvidos no exercício,

com equipamento individual (cinturões coreanos B 83, bornais, tendas, sacos-cama, mochilas, esteiras, ponches e cantis), outro material de apoio e fardamento.



(2) Descida do “Rio Mira 2011”

Para esta atividade, que decorreu no período de 03 a 04 de Março de 2011, o Serviço de Armamento apoiou os Cadetes do curso de Mestrado Integrado, do ensino Politécnico e os militares da guarnição envolvidos no exercício, com equipamento individual (cinturões coreanos B 83, bornais, tendas, sacos-cama, mochilas, esteiras, ponches e cantis), outro material de apoio e fardamento.



(3) Exercício “Troia 2011”

Este exercício decorreu no período de 18 a 21 de Abril de 2011 na Península de Troia, mais propriamente no Campo de Tiro em Pinheiro da Cruz e no Ponto de Apoio Naval de Troia.

O Serviço de Armamento apoiou os Cadetes do curso de Mestrado Integrado, do ensino Politécnico e os militares da guarnição envolvidos no exercício com equipamento individual (cinturões coreanos B 83, bornais, tendas, sacos-cama, mochilas, esteiras, ponches e cantis), outro material de apoio e fardamento. Durante o exercício, efetuou e coordenou atividade de tiro, a série “TIREX”, dos alunos no Campo de Tiro de Pinheiro da Cruz. Esta atividade constou essencialmente no tiro com a EA G3 e com a Metralhadora Ligeira MG 42, usando munição de combate 7,62 mm. Além do tiro foi efetuado o lançamento de granadas de mão ofensivas (granada de mão ofensiva PRB 446) pelos Cadetes do 4º ano, todos os Cadetes da classe de Fuzileiros e Cadetes do 3º ano do CFOST



d. ATIVIDADES DE APOIO GERAL

O Serviço de Armamento deu apoio a outro tipo de atividades, como por exemplo, formação e treino da Equipa de Tiro da Escola Naval, bailes da Escola Naval, Cross de Natal, cerimónias dentro e fora da Escola Naval, Torneio entre estabelecimentos militares de ensino (INTER EMES), visita de escolas, reconhecimentos, apoio as atividades dos cadetes fuzileiros, Torneio Fomento Tiro no CEFA, viagens de instrução e preparação e entrega de espadas a vários cursos.



4. SERVIÇO DE MÁQUINAS E LIMITAÇÃO DE AVARIAS

a. SERVIÇO DE MÁQUINAS

As principais ações desenvolvidas pelo Serviço de Máquinas durante o ano de 01 de Setembro de 2010 e 31 de Agosto de 2011 centraram-se no apoio à formação dos alunos dos cursos de Engenheiros Navais – Ramo de Mecânica nas áreas de Tecnologia Mecânica e de Máquinas Marítimas, pela reparação e manutenção dos sistemas e equipamentos mecânicos da Unidade, pelo apoio às embarcações da Escola Naval e do CNOCA, e também pelos diversos trabalhos solicitados por outros serviços.

Relativamente ao apoio prestado às disciplinas de Tecnologia Mecânica e Máquinas Marítimas salienta-se o apoio da secção da oficina na elaboração de aulas práticas de soldadura e montagem/desmontagem de modelos didáticos de motores. Foram manufaturados pela Oficina de Máquinas, modelos de apoio às memórias de fim de curso tanto dos cursos tradicionais, bem como do CFOST.

Os trabalhos solicitados ao Serviço de Máquinas totalizam acerca de 345 intervenções. Estes trabalhos com e sem pedido de intervenção foram efetuados pelo pessoal militar e civil do serviço.

b. SERVIÇO DE LIMITAÇÃO DE AVARIAS

Manteve-se durante o ano o plano de instrução semanal à guarnição com palestras e exercícios nos locais de maior risco da Escola Naval.

Durante o ano de 2011 o serviço de limitações de avarias procedeu à beneficiação, limpeza, pintura, e outras pequenas reparações em caixas de LA, boca-de-incêndio, válvulas e restantes componentes. Foram efetuadas inspeções internas trimestrais dos extintores e inspeção anual por uma empresa externa e certificada. No corrente ano foram detetadas necessidades de correção a níveis de segurança LA na EN, nomeadamente a necessidade montagem de portas com barra de pânico para saídas de emergência. As embarcações da classe “Mindelo”, e veleiros “Canopus” e a “Bellatrix” foram apoiadas por esta secção. O “Canopus” necessitou de várias intervenções que foram executados pelo pessoal da LA.

5. SERVIÇO GERAIS E TRANSPORTES

a. SERVIÇOS GERAIS

(1) Introdução

Os Serviços Gerais da Escola Naval têm uma atividade multifacetada, pois além de satisfazerem as diversas solicitações da Unidade, compete-lhes de uma forma geral, organizar e dirigir as diretivas do comando, estudar e resolver as questões técnicas, zelar pela guarda, utilização e conservação do material à sua responsabilidade, zelar pela arrumação, limpeza, apresentação e conservação dos interiores e exteriores e ainda no que respeita à reparação, conservação e manutenção das edificações e infraestruturas a seu cargo, garantir a operacionalidade das mesmas.

(2) Atividades executadas

DESCRIÇÃO	Executante
Execução de Contrato Anual de Manutenção de Limpezas	EN
Execução de Contrato Anual de Manutenção de Jardins	EN
Execução de pequenos trabalhos e/ou melhoramentos no âmbito da manutenção preventiva e/ou corretiva das infraestruturas (com meios internos)	EN
Remodelação das salas de aulas 6, 7 e 8	Externo
Pintura da sala 9/10	Externo
Beneficiação da sala do antigo simulador	Interno
Remodelação das 3 casas de banho da enfermaria	Externo
Substituição do pavimento da enfermaria	Externo
Pintura geral da enfermaria	EN
Beneficiação dos tanques de remos	Externo
Adaptação da WC das oficinas a MASC e FEM	Externo
Elaboração de estudo técnico para a remodelação geral da cozinha e refeitório de oficiais e cadetes	EN

b. SERVIÇO DE TRANSPORTES

(1) Atividades desenvolvidas

Objetivo do serviço: manter a operacionalidade e atualização da frota atribuída de forma a garantir com a máxima prontidão, todos os serviços necessários decorrentes do normal funcionamento da unidade e ainda a continuidade dos melhoramentos das instalações, tornando-as condignas, as quais tinham atingido níveis de habitabilidade e funcionalidade inferiores aos aceitáveis.

(2) Infraestruturas

No âmbito da construção civil, as infraestruturas afetas a este serviço foram alvo de algumas intervenções, nomeadamente:

- (a) Reparações pontuais nos toldos de proteção exterior das viaturas;

- (b) Retoques de Pintura e tratamento das paredes e tetos da garagem, da oficina e do paiol das ferramentas.

(3) Secção de movimentos

A par das muitas dificuldades com que esta secção se debateu em gerir os escassos recursos humanos atribuídos para acudir a todas as solicitações, conseguiu-se no entanto manter a operacionalidade do serviço, nomeadamente:

- (a) Execução de cerca de 1300 requisições DT 1 de serviços para o exterior;
- (b) Execução de inúmeros serviços dentro da BNL, nomeadamente, transporte de alunos a aulas de Natação, formação complementar na ETNA, CITAN, Centro de Medicina Naval, Esquadilha de Submarinos, num total de 1437 etc.;
- (c) Embarque e desembarques de fins de semana, efetuados na BNL, Setúbal, Tróia, Sesimbra, Peniche, Sines etc.;
- (d) Cumprimento do plano anual de divulgações desenvolvidas em diversas escolas do país, feiras, eventos, etc.;
- (e) Foram percorridos cerca de 100046 Quilómetros com as viaturas da Escola Naval;
- (f) Participação ativa nos diversos exercícios do planeamento anual escolar, exercício Tróia, VAMN; descidas do rio, visitas de estudo e culturais, etc.

(4) Secção de reparações

Esta secção, a muito custo, conseguiu manter a operacionalidade das viaturas tendo por base uma boa manutenção programada e ainda a execução das inúmeras reparações inopinadas que ao longo do ano não pararam de surgir.

6. SERVIÇOS DE ELETROTECNIA E AUDIOVISUAIS

a. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- (1) Manutenção e remodelação de equipamentos e instalações elétricas (incluindo quadros e iluminação) da EN e das suas embarcações. Destacam-se os seguintes locais:
 - (a) Cozinha da messe de oficiais, internato velho (R/C ala sul e 1º piso ala norte), salas da informática, carpintaria, laboratórios, oficina da máquina, escotaria, enfermaria, secretaria central.
- (2) Substituição de lâmpadas e montagem de lâmpadas economizadoras de iluminação pública.
- (3) Campanha de sensibilização para a poupança de energia elétrica.
- (4) Manutenção de equipamentos eletrónicos da EN e das embarcações da EN.
- (5) Configuração e manutenção do sistema de deteção de incêndios. Procedeu-se à reparação dos sensores existentes no pavilhão gimnodesportivo e ligação dos mesmos ao sistema central existente na EN.
- (6) Apoio a aulas, palestras, cerimónias e outros eventos no âmbito do material dos audiovisuais.
- (7) Apoio a aulas e trabalhos de alunos, no âmbito das disciplinas e das dissertações de mestrado (DF EN-AEL).
- (8) Manutenção e reparação de equipamentos audiovisuais e quadros brancos interativos.
- (9) Manutenção do simulador de navegação e reparação de periféricos.

7. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Da Ação do Serviço de Assistência Religiosa pode enquadrar-se anualmente em três vertentes: Assistência Religiosa e Espiritual; Solidariedade e Cidadania; Pedagógica e Cultural.

a. ASSISTÊNCIA RELIGIOSA E ESPIRITUAL;

Celebração semanal da Eucaristia à Segunda-feira às 19H00;

Encontros de preparação para a celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia);

Participação na Celebração do dia de fiéis Defuntos que correu em 2 de Novembro de 2010 no Mosteiro dos Jerónimos, presidida pelo Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Januário Torgal Ferreira;

Celebração de Natal em 17 de Dezembro de 2010;



Encontro europeu de Jovens Taizé que ocorreu em Roterdão de 27 de Dezembro de 2010 a 2 de Janeiro de 2011;



Via Sacra Diocesana em 16 de Março de 2011;

Retiro Pascal da Escola Naval de 8 a 10 de Abril de 2011;

Celebração Pascal e celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã a 13 de Abril de 2011;

Celebração Crismal diocesana em 20 de Abril de 2011;

Procissão da Senhora da Saúde em 8 de Maio de 2011 com a participação de 01 Oficial e 10 cadetes.

Celebração de finalistas no âmbito da pastoral universitária de Lisboa em Maio de 2011; Peregrinação Militar Internacional de 19 a 24 de Maio de 2011;

Peregrinação Militar Nacional a Fátima em 17 de Junho de 2011;

Procissão do Corpo de Deus em Lisboa a 23 de Junho de 2011.

b. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

Campanha de recolha de roupas e brinquedos, especialmente por ocasião do Natal; colaboração nas campanhas de recolha de alimentos do Banco Alimentar (final de Novembro e final de Maio);

Participação numa campanha de recolha de medula óssea.

c. PEDAGÓGICA E CULTURAL

Ensaio do coro realizado à terça-feira às 18h30;



Encontro de cadetes do primeiro ano em Outubro;

Encontro de finalistas na Academia da Força Aérea em Março;

Palestra no âmbito da Ética, pelo Professor Juan Ambrósio da UCP.

1. COMEMORAÇÕES

a. 50 ANOS DO CURSO LUÍS DE CAMÕES

Em 01 de Outubro de 2010, os ex-alunos do Curso Luís de Camões comemoraram na Escola Naval os 50 anos de ingresso na Marinha. Do programa constou a apresentação de cumprimentos ao Comandante da Escola Naval, assinatura do Livro de Honra, fotografia do curso, descerramento de placa comemorativa e lição no auditório pequeno.



Ilustração 1

Fotografia do curso Luís de Camões com o Comandante da Escola Naval

b. 25 ANOS DO CURSO ALMIRANTE JOÃO AZEVEDO COUTINHO

Em 14 de Outubro de 2010, os ex-alunos do Curso Almirante João Azevedo Coutinho comemoraram na Escola Naval os 25 anos de ingresso na Marinha. Do programa constou a apresentação de cumprimentos ao Comandante da Escola Naval, a assinatura do Livro de Honra, fotografia de curso, lição comemorativa proferida pelos CALM RES David e Silva e CALM Cortes Picciochi, descerramento de placa alusiva e memória e ação de graças na Capela. A comemoração terminou com uma salutar confraternização desportiva no pavilhão da Escola Naval.



Ilustração 2

Fotografia do curso Azevedo Coutinho com o Comandante da Escola Naval

c. 40 ANOS DO CURSO BAPTISTA DE ANDRADE

Em 25 de Novembro de 2010 os ex-alunos do Curso “Baptista de Andrade” comemoraram na Escola Naval os 40 anos de ingresso na Marinha. Da comemoração constou a apresentação de cumprimentos ao Comandante da Escola Naval, assinatura do Livro de Honra, lição de antigo professor e fotografia de curso.

d. 40 ANOS DO 18.º CFORN

No dia 04 de Junho de 2011, comemorou-se na Escola Naval (EN), o 40.º aniversário da entrada para a Marinha, do 18.º Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval (CFORN) que contou com a presença do Comandante da Escola Naval, Contra-almirante José Luís Branco Seabra de Melo, de alguns cadetes e dos familiares dos oficiais da Reserva Naval.

2. VISITAS

a. CPOG

No passado dia 24 de Março, a Escola Naval recebeu a visita dos oficiais de Marinha auditores do Curso de Promoção a Oficial General (CPOG). Os auditores do CPOG foram acompanhados pelo CALM Ramos Borges e pelo CMG ECN Rapaz Lérias. Antes da visita à Escola Naval, realizou-se uma palestra presidida pelo Comandante da Escola Naval.

b. FAMÍLIA REAL BRITÂNICA

No âmbito da visita oficial a Portugal, Suas Altezas Reais (SAR) o Príncipe de Gales e a Duquesa da Cornualha visitaram a Escola Naval na tarde de 28 de Março. SAR o Príncipe Carlos foi recebido à entrada da Escola Naval pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada acompanhado pelo Comandante da EN, tendo-lhe sido prestadas as honras protocolares por uma companhia de cadetes e tocados os Hinos Nacionais pela Banda da Armada.



Ilustração 3

Sua Alteza Real o Príncipe de Gales na visita à Escola Naval

c. NAVIO DA ARMADA ESPANHOLA *SEBASTIAN DE ELCANO*

No âmbito da viagem de instrução do navio SPS “Juan Sebastian de Elcano”, no dia 27 de Abril, a Escola Naval recebeu uma delegação de militares espanhóis, com o intuito de homenagear o Infante D. Henrique. Realizou-se no átrio do Edifício Escolar, uma cerimónia de deposição de coroa de flores ao patrono da Escola Naval, Infante D. Henrique, efetuando-se em seguida uma visita ao Simulador de Navegação e ao Museu da EN. Esta visita foi finalizada com um almoço onde os cadetes espanhóis e portugueses puderam conviver e trocar experiências

d. COMANDANTE DA MARINHA DE GUERRA DE ANGOLA

No âmbito da visita oficial à Marinha, a Escola Naval recebeu a visita do Comandante da Marinha de Guerra de Angola (CMGA), Almirante Augusto da Silva Cunha, no dia 16 de Junho. A visita do CMGA à Escola Naval salienta a cooperação existente com Angola, principalmente nos intercâmbios realizados na área de formação dos cadetes. Este encontro foi presidido por S. Exa. o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante José Carlos Torrado

Saldanha Lopes, acompanhado por S.Ex^a. o Comandante da EN, Contra-almirante José Luís Branco Seabra de Melo.

e. COMANDANTE DA ÉCOLE NAVALE DE FRANÇA

No âmbito das relações bilaterais entre as escolas navais portuguesa e francesa, o Comandante da *École Navale, Contre-amiral Marc de Briançon*, esteve na Escola Naval, entre os dias 27 e 28 de Junho. Ambos os estabelecimentos de ensino, tiveram oportunidade para definir estratégias para a cooperação conjunta em diversas áreas, nomeadamente no intercâmbio entre as duas escolas.

3. DIVERSOS

a. ENCONTRO DIOCESANO DE NOVOS ALUNOS

Decorreu em 20 de Outubro de 2010 o encontro Diocesano de novos alunos, presidido pelo Comandante da Escola Naval, com a presença do Bispo das Forças Armadas e de Segurança, S. Ex^a D. Januário Torgal Mendes Ferreira. Do programa constaram *workshops* sobre “Virtudes Militares”, orientados por aspirantes e cadetes das academias militares e segurança.



Ilustração 4

Encontro Diocesano com a presença de S. Ex^a D. Januário Torgal Mendes Ferreira

b. JORNADAS DO MAR.

A Marinha, através da Escola Naval, organiza com periodicidade bienal desde 1998, um Colóquio de Estudantes para Estudantes, do Ensino Universitário graduado e pós-graduado que designa como Jornadas do Mar. As Jornadas do Mar 2010 decorreram na Escola Naval entre 08 de Novembro de 2010, subordinadas ao tema “A nova era dos Descobrimentos”.

(1) Principais objetivos

- (a) Promover o estudo e a reflexão sobre o Mar, o papel que desempenha na vida nacional e as suas potencialidades no contexto europeu, no espaço lusófono e no Mundo;
- (b) Proporcionar o diálogo entre os estudantes e personalidades ligadas a várias áreas da sociedade, particularmente a académica e a científica.

(2) Matérias tratadas

A apresentação das Comunicações incidu sobre matérias tão diversas como a Oceanografia, a Engenharia, a Estratégia, a Geografia, a História, a Sociologia, a Matemática, a Economia, a Gestão, o Ambiente, as Relações Internacionais, a Literatura, a Linguística, o Direito, as de Informação e Comunicação e as Ciências Militares, relacionadas com o tema central dos Oceanos, nas suas múltiplas dimensões de utilização e aproveitamento.

(3) Aspetos e resultados mais marcantes das Jornadas do Mar 2010

- (a) Com 73 Comunicações que cobriram a matriz proposta verificou-se a presença de 87 autores, em nome individual ou em grupo.
- (b) A proveniência dos Participantes com Comunicação foi a seguinte: 46 de Lisboa, 13 de Aveiro, 7 do Brasil, 5 do Porto, 5 de Coimbra, 3 de Leiria, 2 de França, 2 do Algarve, 2 de Évora, 1 de Inglaterra e 1 do Minho.
- (c) Instituições do Ensino Superior estiveram representadas 22: Escola Naval do Brasil, Escuela Naval Militar de Espanha, École Navale de França, Escola Naval, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade do Minho, Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade Nova de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Universidade Técnica de Lisboa, Universidade Paulista e Empresa Gerencial de Projectos Navais / Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo – Brasil, King’s College London, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração, Instituto Blumenauense de Ensino Superior do Brasil, Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
- (d) As Comunicações dos Participantes, sendo 19 do 1º escalão e 54 do 2º escalão, cobriram as 8 áreas temáticas propostas com a seguinte expressão: 15 na área da Matemática, Modelação e Engenharia, 14 - Relações Internacionais, Direito e Estratégia, 13 - Geografia, Oceanografia, Ambiente e Ciências Naturais, 12 - História e Sociologia, 8 - Economia e Gestão, 5 - Ciências Militares, 4 - Literatura e Linguística e 2 - Tecnologias da Informação e Comunicação
- (e) Aos 87 Estudantes com Comunicação juntaram-se 8 Professores e 25 Estudantes sem Comunicação.

- (f) As Comunicações foram debatidas ao longo de 9 sessões de apresentação, presididas por personalidades de reconhecido mérito.
- (g) Marcantes pelo seu impacto foram as duas mesas-redondas que trataram cada uma das áreas de reflexão propostas – “A República e a Marinha” e “O Mar como Motor da Economia”.

c. MOSTRA GERAL

Em 19 de Novembro de 2010 realizou-se uma Mostra Geral na Escola Naval, com a participação da Banda da Armada. Da Mostra geral constaram a Revista de Encargos, a Revista de Corpos e o Desfile do Corpo de Alunos.

d. REUNIÃO DE ANTIGOS COMANDANTES DA ESCOLA NAVAL

No dia 15 de Fevereiro de 2011 a convite do Comandante da Escola Naval, Contra-almirante José Luís Branco Seabra de Melo, reuniram-se nas instalações deste Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar, oito Ex-Comandantes da Escola Naval que deram o seu contributo para as atividades a desenvolver no âmbito do Plano Estratégico 2011-2015.

e. SEMINÁRIO DE MATEMÁTICA

Entre os dias 17 e 18 de Junho, decorreu na Escola Naval, o 24º Encontro do Seminário Nacional da História da Matemática. O Seminário Nacional de História da Matemática foi fundado em 1988, constituindo-se, a partir de meados da década de noventa, como uma secção autónoma da Sociedade Portuguesa de Matemática. Desde a sua fundação que o Seminário organiza um encontro anual.



Ilustração 5 Seminário de matemática

f. **SEMANA TANTO MAR**

A Escola Naval foi o ponto de partida da Semana Tanto Mar, onde durante dois dias os 50 estudantes do ensino secundário tiveram a oportunidade de realizar diversas atividades, com o objetivo de conhecer um pouco sobre a vida militar-naval.



Ilustração 6 Participantes na Semana Tanto Mar

g. **PROTOCOLO COM UNIVERSIDADE LUSÓFONA**

Em 15 de Junho de 2011, foi assinado um protocolo de colaboração entre a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) e a Marinha, no âmbito do desenvolvimento de iniciativas de formação e de atividades na área de liderança. A Marinha foi representada pelo Comandante da Escola Naval, CALM José Luís Seabra de Melo, por designação do Almirante Chefe do Estado-maior da Armada, enquanto pela Universidade Lusófona assinaram o protocolo o Professor Dr. Manuel de Almeida Damásio e Dra. Maria da Conceição Ferreira Soeiro, na qualidade de Diretores.



Ilustração 7

Assinatura do protocolo entre a Marinha e a Universidade Lusófona

h. PROTOCOLO COM INESC INOV

Em 18 de Julho de 2011, foi assinado um protocolo de colaboração entre o INESC INOV Inovação – Instituto de Novas Tecnologias e a Marinha, tendo como finalidade estabelecer as linhas gerais de cooperação em ações ou projetos de conceção, desenvolvimento, experimentação e teste nas áreas de Gestão da Informação, das TIC e atividades de I&D de nível graduado e pós graduado, incluindo estágios. A Marinha foi representada pelo Comandante da Escola Naval, CALM José Luís Seabra de Melo, por designação do Almirante Chefe do Estado-maior da Armada, enquanto pelo INESC INOV assinou o protocolo o Engenheiro Fernando Rui de Oliveira Moreira, na qualidade de Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva.